



— ANAIS DA —

II JORNADA INTERNACIONAL DE PESQUISAS

— SOBRE —

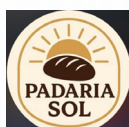
ENSINO E APRENDIZAGENS

— ACTAS DE LA —

II JORNADA INTERNACIONAL DE INVESTIGACIONES

— SOBRE —

ENSEÑANZA Y APRENDIZAJES



Valesca Brasil Irala
Organização/Organización

Anais

**II Jornada Internacional de Pesquisas
sobre Ensino e Aprendizagens**

Actas

**II Jornada Internacional de Investigaciones
sobre Enseñanza y Aprendizajes**

Título

Anais da II Jornada Internacional de Pesquisas sobre Ensino e Aprendizagens / Actas de la II Jornada Internacional de Investigaciones sobre Enseñanza y Aprendizajes

Instituição Organizadora/Institución Organizadora

Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa

Organização/Organización

Valesca Brasil Irala

Revisão linguística/Revisión Lingüística

Valesca Brasil Irala

Responsável editorial/Responsable editorial

Marcelo Duarte

ISBN: 978-65-83349-29-3

DOI: 10.70513/jipea-2026

Publicado por

Triálogo

Rua General Neto, 71, Sala 404, Caixa Postal 194,

Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS, Brasil

www.trialogo.com.br

contato@trialogo.com.br

Primeira publicação: Julho de 2026

Conselho Editorial

Prof. Dr. Edward Pessano

Universidade Federal do Pampa

Prof.^a Dr.^a Lucia Giraffa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Edson Massayuki Kakuno

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Prof.^a Dr.^a Francéli Brizolla

Universidade Federal do Pampa

Prof. Dr. Valdo José Cavallet

Universidade Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Maria Ligia Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

J82

Jornada Internacional de Pesquisas sobre Ensino e Aprendizagens
(2. : 2026 : Bagé, RS).

Anais da II Jornada Internacional de Pesquisas sobre Ensino e Aprendizagens = Actas de la II Jornada Internacional de Investigaciones sobre Enseñanza y Aprendizajes [recurso eletrônico] / organização Programa de Pós-Graduação em Ensino Universidade Federal do Pampa. — 1. ed. — Porto Alegre : Triálogo, 2026.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-83349-29-3

1. Educação – Finalidade e objetivos. 2. Políticas educacionais. 3. Aprendizagem. 4. Educação – Currículos. 5. Prática de ensino. 6. Professores – Formação. I. Programa de Pós-Graduação em Ensino Universidade Federal do Pampa.

CDD23: 370.71

F-1407263

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Direitos Autorais

© 2026 por Triálogo, PPGE/Unipampa e os autores individuais de cada trabalho. Obra de livre acesso para leitura e compartilhamento, desde que a obra original não seja modificada e/ou utilizada comercialmente. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada de qualquer forma ou por qualquer meio além do permitido sob esta licença sem a autorização escrita da editora ou da organização, exceto para fins de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Comitê Científico

Agenor Florêncio, Alejandro Nestor Lorenzetti, Alice Munz Fernandes, Aline Michele Pedron Leves, Ana Lucia F. de S. Vasconcelos, Ana María Casnati Guberna, Anderson Luiz Tedesco, Anne Suély Pinto Savall, Bruno Boessio Vizzotto, Carina Pereira, Carmen Regina Dorneles Nogueira, Cássio Michel dos Santos Camargo, Cesar Augustus Techemayer, Charlie Palomo, Claudia Stoeglehner Sahd, Claudio Sonaglio Albano, Cristiano Peres Oliveira, Deise Pedroso Maggio, Denise da Silva Goerch, Elias Manaced Rey Vasquez, Elisângela Bezerra das Neves Holanda, Fabiana Luca Alves, Fernanda Gobbi de Boer Garbin, Fernando Augusto Pereira, Flavia Costa Lima Dubberstein, Gerson Bruno Forgiarini de Quadros, Gonzalo Abio, Graça Margarida Medeiros Teixeira e Santos, Graciela Gomes Palacios, Greice Martins Gomes, Gustavo Daniel Constantino, Jorge Souza, Josefina Morello, Juan Manuel Sarochar Risso, Kelen Cristina da Cruz, Laís Amélia Ribeiro de Siqueira, Laura Janeth Meneses Etcheverriaga, Leonardo Rodrigues Ferreira, Lisete Funari Dias, Lisie Alende Prates, Luane Bento dos Santos, Luis Carlos Fernández Cobas, Marcelo Martín Marciszack, Márcia Maria Lucchese, Maria Alejandra Liendo, María Alejandra Paz Menvielle, Maria do Céu Ribeiro, Maria Eloá Gehlen, Marina Peixoto Vianna, Martin Aiello, Mauren Assis de Souza, Mauro Fonseca Rodrigues, Milena dos Santos Souza Moraes, Nara Rosane Machado de Oliveira, Natalia Moreira, Patricia Viera Duarte, Ritacy de Azevedo Teles, Rosilda Marilete Reichert, Semíramis Martins Corrêa, Simone Gomes de Faria, Sofia Bergano, Suzana Ferreira Paulino, Valéria Aydos Rosario, Valter Antonio Ferreira, Virginia Solana Tristant, Vitor Garcia Stoll e Winston Aparecido Andrade

Coordenação do Evento

Valesca Brasil Irala

Coordenação geral do evento como docente do PPGE
valescairala@unipampa.edu.br

Nathan Bastos de Souza

Docente vice-coordenador da II JIPEA
nathansouza@unipampa.edu.br

Evandro Pereira da Silva e Tatiane Goulart Coelho

Coordenação geral do evento como discentes do PPGE
jipeappgeunipampa@gmail.com

Comissão Organizadora do Evento

Ana Laura Burns Flores, Ana Verusca Lauer dos Santos, Anderson Lopez Ceolin, Antonio Gislei do Prado Martins, Bruna da Rosa Machado, Carina Morales Pereira, Carla Prates do Nascimento Alberto, Celina da Rosa Santos Neta, Charlene Fernandes Oliveira, Daniele Duarte Pinheiro, Dienifer Alves Ramos da Rosa, Evandro Pereira da Silva, Fernanda de Oliveira Freitas, Gladis Carolina Barcellos Saavedra, Ingrid Nash Cardozo Saravia, Jeferson Sousa Brito Ramires, João Vincent Fernandes, Jociani Altmayer, Jose Artur Martins Maruri dos Santos, Ketherine Acosta dos Santos, Lisiane Morais e Silva Lopes, Lisiane Nazario Teixeira, Lorenzo Schneider Morales, Luciana Pimentel Rodriguez, Lucimar Camargo Nunes, Luma Costa Minotto Pereira, Mara Joceli Vasconcellos Pfeifer, Marcelo Goncalves de Sousa, Mario Sergio Moreira Garcia, Marla Heckler da Silva, Nathalie Maiara de Melo Correa, Nivea dos Santos Marques, Pamela Ieda Conceicao Muniz, Raquel Trindade Rita, Sergio Sodre Pereira, Stefani Lima de Freitas, Taina Figueiro Lemos, Tatiane Goulart Coelho, Thiago Rodrigues Flores, Willian Peres de Oliveira e Willisan Coelho Muria.

Redes social: @ensinobage.unipampa

Declaração de uso de IA generativa

Durante o processo de organização destes Anais, recorreu-se ao ChatGPT, baseado em modelo de linguagem de grande escala da OpenAI, versão GPT-5.5 Thinking, como recurso de apoio para auxiliar na sistematização de informações, revisão linguística e padronização textual. A utilização da ferramenta não substituiu a curadoria, a conferência documental e nem a tomada de decisões pela equipe humana responsável. Todo o conteúdo final foi revisado e validado.

Registro de informações

Os nomes dos autores, instituições, e-mails de contato são de responsabilidade dos autores de cada trabalho e estão registrados nos anais de acordo às informações recebidas no ato da inscrição ou posteriormente mediante solicitação de alguma alteração.

Empresas apoiadoras e/ou patrocinadoras do evento:

Carla Frota Fotografia, Tchê Concursos, Larissa Brasil / Pilates, Fisioterapia e RPG, Raquel Trindade Hair Stylist, Consultório Odontológico Dr. Miguel Fagundes, Nova Era - Papelaria e Brinquedos, Mercearia Nova Esperança, Padaria Sol, Arbobio, Santa Carga, Cross Experience Santa Tecla, Nutrivida, Mouras' Buffet, Bella Luna, Universo de Bolso, Academia 26 Fit (unidade de Dom Pedrito), Padaria Ponto do Pão, Ana Macedo Language Centre, Hotel Cassino Bagé, Pousada do Sobrado, Emirates Hotel (Santana do Livramento), Jéssica Martins Pires - Alimentos, Padaria Garcia & Jardim Ltda, Coisas da Campanha.

Debatedores convidados de salas de apresentações orais:

Amélia Rota Borges de Bastos, Fernanda Gobbi de Boer Garbin, Claudete da Silva Lima Martins, Cristiano Oliveira, Claudia Camerini Correa Perez, Vera Lucia Cardoso Medeiros, Isabel Cristina Ferreira Teixeira, Leandro Blass, Cristiano Magrini Rodrigues, Marcia Von Fruhauf Firme, Lisete Funari Dias, Evandro Guindani e Anderson Bihain.

Debatedores convidados de pôsteres:

Aline Leal, Cecília Irala, Kelen Cristina da Cruz, Cristine Schwanke, Ana Cristina da Silva Rodrigues, Cristiano Oliveira, Cristiano Ferreira, Adriana Bozzetto, Rodrigo Lemos, Sonia Junqueira, Lisete Funari Dias, Sandra Maders, Nathan Bastos de Souza, Alejandro Lorenzetti e Sandra Dutra Piovesan.

Sumário

Apresentação <i>Presentación</i>	8
Programação do evento <i>Programación del evento</i>	10
Resumos da Linha 1 - Processos de Inclusão e Práticas de Inovação Pedagógica <i>Resúmenes de la Línea 1 - Procesos de Inclusión y Prácticas de Innovación Pedagógica</i>	12
Resumos da Linha 2 - Políticas Educacionais, Produção Curricular e Demandas Sociais <i>Resúmenes de la Línea 2 - Políticas Educativas, Producción Curricular y Demandas Sociales</i>	58
Resumos da Linha 3 - Processos de Ensino-Aprendizagem: Metodologias, Tecnologias e Avaliação <i>Resúmenes de la Línea 3 - Procesos de Enseñanza-Aprendizaje: Metodologías, Tecnologías y Evaluación</i>	108

Apresentação

Os Anais da II Jornada Internacional de Pesquisas sobre Ensino e Aprendizagem registram a produção acadêmica de 200 trabalhos aprovados, oriundos de 52 instituições e de 7 países: Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, Paraguai e Uruguai. Além disso, 12 estados brasileiros estiveram representados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia, Paraná, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Pará, Ceará, Piauí, Rondônia, Sergipe e Tocantins. Esse dado não deve ser lido apenas como indicador quantitativo de abrangência, mas como expressão de uma rede acadêmica heterogênea, marcada por diferentes tradições institucionais, níveis de ensino, territórios, problemas educacionais e modos de compreender a pesquisa em Educação/Ensino. A presença de universidades, institutos federais, escolas, secretarias de educação e instituições estrangeiras confere ao evento uma configuração plural, na qual a produção científica dialoga com experiências situadas, políticas educacionais, práticas pedagógicas e desafios concretos da formação.

A organização dos trabalhos em três eixos temáticos idênticos às atuais linhas do Programa de Pós-Graduação em Ensino, que organiza o evento, busca afirmar ainda mais a identidade das pesquisas que promovemos: processos de inclusão e práticas de inovação pedagógica; políticas educacionais, produção curricular e demandas sociais; e processos de ensino-aprendizagem, com ênfase em metodologias, tecnologias e avaliação. Isso permite reunir investigações e relatos que atravessam temas como inclusão, justiça social, currículo, permanência, formação docente, metodologias ativas, avaliação, tecnologias digitais, inteligência artificial, extensão universitária, gamificação, sustentabilidade e democratização do conhecimento.

A internacionalização do evento não se expressou apenas pela origem dos trabalhos, mas também pela composição do Comitê Científico, com participação de pesquisadores e profissionais vinculados a instituições do Brasil e de outros países latino-americanos e europeus. O comitê incluiu representantes de universidades e instituições da Argentina, Uruguai, Chile, Colômbia, Equador, Espanha e Portugal, além de diferentes regiões brasileiras, ampliando o repertório avaliativo e evitando que a seleção dos trabalhos se restringisse a uma perspectiva exclusivamente local. Essa diversidade, contudo, também impôs exigências concretas: padronizar critérios para avaliação às cegas, lidar com diferentes formas de escrita acadêmica, sustentar comunicação bilíngue, articular prazos e preservar a coerência avaliativa em um evento de grande volume.

Nesse sentido, estes Anais não constituem apenas um repositório de resumos. Eles materializam uma experiência coletiva de formação, gestão acadêmica e produção científica. Organizar um evento dessa dimensão com a participação ativa de estudantes do mestrado foi, simultaneamente, uma escolha didaticamente potente e uma experiência complexa. Potente porque é capaz de deslocar

os estudantes matriculados no componente curricular de *Práticas de Socialização do Conhecimento em Educação* (componente esse que tenho ministrado nos dois últimos anos) da condição de participantes para a de sujeitos (co)responsáveis por processos reais de curadoria científica, pela comunicação institucional, pela organização de dados, pelo contato com instituições diversas e pela tomada de decisões. Complexa porque expõe, de modo concreto, o lugar da formação e da responsabilização, da autonomia e da supervisão, das aprendizagens que envolvem habilidades socioemocionais, tais como liderança e trabalho colaborativo. Um evento científico internacional não se organiza por abstração: organiza-se no enfrentamento de prazos, retrabalho, negociações, dúvidas e decisões que exigem rigor acadêmico e presença participativa.

A **II JIPEA**, portanto, pode ser compreendida como uma experiência de aprendizagem situada. Seus 200 trabalhos aprovados revelam que pesquisar o ensino e a aprendizagem implica reconhecer que a sala de aula não está isolada das disputas curriculares, das desigualdades sociais, das políticas públicas, das tecnologias emergentes e das condições institucionais de permanência e formação. Ao publicar estes Anais, reconhecemos o trabalho de autores, avaliadores, comissão organizadora e estudantes envolvidos, empresas locais apoiadoras, mas também assumimos que a produção de um evento científico é atravessada por tensões. É justamente nessas tensões que reside sua dimensão mais formativa: organizar, planejar, colaborar, avaliar, revisar e comunicar são práticas acadêmicas que ensinam tanto quanto uma aula, uma conferência ou uma atuação em um grupo de pesquisa. Ensinam a cada um de nós a sair de nossas certezas e zonas de conforto acadêmicas. **Ensinam-nos a fazer juntos. Ensinam-nos a fazer mais.**

Valesca Brasil Irala¹

¹ Docente responsável pela criação da JIPEA no âmbito do PPGE/Unipampa.

Programação

06 de julho de 2026 — Segunda-feira

8h às 8h30min — Credenciamento

8h30min às 12h — Apresentações orais

Modalidades presencial e online.

14h — Abertura Oficial

14h20min — Palestra de Abertura — Para além da tendência: pesquisar a transformação digital e a IA a partir da sala de aula

Palestrante: Dra. Mariana Porta — Uruguai

Socióloga, Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), docente da Universidad de la República e integrante da Cátedra UNESCO de Educação Aberta.

Título em espanhol: *Más allá de la tendencia: investigar la transformación digital y la IA desde el aula.*

15h30min — Mesa-redonda — Ensino e aprendizagens na complexidade

Participantes:

Prof^a. Dra. Maria do Céu Ribeiro — Portugal

Doutora em Ciências da Educação, docente do Instituto Politécnico de Bragança.

Prof. Dr. Fernando Pereira — Portugal

Doutor em Ciências Sociais, docente do Instituto Politécnico de Bragança.

Mediação:

Prof^a. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues — Brasil

Doutora em Educação e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa.

17h — Coffee break e divulgação de livros

18h — Encerramento do primeiro dia

07 de julho de 2026 — Terça-feira

8h às 8h30min — Credenciamento

8h30min às 12h — Apresentações orais

Modalidades presencial e online.

13h30min às 15h — Apresentações de pôsteres

15h15min — Palestra — Ensinar a viver: desafios e possibilidades para a prática docente

Palestrante: Prof. Dr. Yovanni Alexander Ruiz-Morales — Colômbia

Doutor em Qualidade, Diversidade e Avaliação pela Universidad Complutense de Madrid, docente e pesquisador da Universidad de Pamplona.

Título em espanhol: *Enseñar a vivir: desafíos y posibilidades para la práctica docente.*

16h15min — Palestra de Encerramento — Pesquisar os processos educacionais: quais são os desafios contemporâneos?

Palestrante: Dr. Martín Aiello — Argentina.

Doutor em Educação pela Universidade de Barcelona, Professor Titular da Universidad Nacional de Tres de Febrero e pesquisador categoria I do Sistema de Incentivos do Ministério da Educação da Argentina.

Título em espanhol: *Investigar los procesos educativos: ¿cuáles son los retos contemporáneos?*

17h10min — Apresentação musical

Projeto Social Rubens Veiga.

17h30min — Sorteio de brindes e discurso de encerramento

18h — Encerramento do evento



Universidade Federal do Pampa



MESTRADO E DOUTORADO

UNIPAMPA-CAMPUS BAGÉ

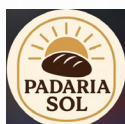


Linha 1

Processos de Inclusão e Práticas de Inovação Pedagógica

Línea 1

Procesos de Inclusión y Prácticas de Innovación Pedagógica



Carla Frota
FOTOGRAFIA

Entre Números e Mapas: Integração entre Matemática e Geografia no Ensino Médio

Autor principal: Gabriel Muller Konflanz

Coautores: Perla Couto, Francéli Brizolla

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: gabrielkonflanz.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O presente trabalho apresenta uma experiência interdisciplinar desenvolvida no ensino médio, articulando conteúdos de Matemática e Geografia a partir da análise de dados socioeconômicos e da compreensão espacial do território brasileiro. A proposta fundamenta-se na necessidade de superar a fragmentação do conhecimento escolar, promovendo uma aprendizagem contextualizada, crítica e alinhada aos princípios da educação inclusiva e do uso pedagógico de tecnologias digitais. O objetivo central foi integrar conceitos matemáticos, como estatística, probabilidade, coordenadas cartesianas e noções de trigonometria, a conteúdos geográficos relacionados à geolocalização, leitura de mapas, fluxos comerciais e interpretação de indicadores como o Produto Interno Bruto, exportações e importações. Buscou-se desenvolver competências analíticas, raciocínio lógico-espacial e capacidade de interpretação crítica da realidade socioeconômica, estimulando o protagonismo estudantil em uma turma heterogênea do segundo ano do ensino médio. Bem como, ao promover a utilização de tecnologias digitais acessíveis, amplia-se a participação dos estudantes na construção do conhecimento específico das áreas exploradas, fomentando assim a acessibilidade tecnológica. A metodologia adotada foi qualitativa, interdisciplinar e participativa, estruturada em duas etapas complementares: apresentação dialogada dos conceitos, com apoio de tabelas, gráficos e mapas georreferenciados, e realização de atividades práticas em grupo, mediadas por recursos digitais como aplicativos de geolocalização. Posteriormente, promoveu-se uma reflexão coletiva, orientada à problematização dos dados analisados. A avaliação ocorreu de forma processual e formativa, com base em observações sistemáticas, registros qualitativos e sínteses produzidas pelos estudantes. Os resultados evidenciaram maior engajamento, ampliação do pensamento estatístico e melhor compreensão das relações entre variáveis quantitativas e organização territorial. Observou-se também avanço na distinção entre correlação e causalidade e na leitura crítica de representações espaciais. Conclui-se que a integração entre Matemática e Geografia, mediada por metodologias ativas e tecnologias acessíveis, potencializa a aprendizagem significativa, fortalece a formação crítica e contribui para práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; ensino médio; educação inclusiva; ensino de matemática; ensino de geografia



Da Leitura Estrutural à Autoria: Inclusão e Produção Textual no TEA

Autor principal: Shéren Salvo Freire

Coautores: Thaís Leite

Instituição de vínculo: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita de Cássia

E-mail indicado: sherenfreire@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com um estudante do 8º ano diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que demonstrava dificuldades na abstração gramatical e na produção textual escrita. A proposta partiu do reconhecimento de que o estudante já possuía um universo narrativo estruturado, expresso por meio de desenhos e narrativas orais sobre personagens de sua autoria. O objetivo foi desenvolver a competência leitora e viabilizar a transposição da oralidade para a escrita, utilizando interesses genuínos do aluno como ponto de partida para a aprendizagem formal. A metodologia organizou-se em três etapas. Inicialmente, foi utilizado o material didático Aprova Brasil (5º e 6º anos) como base para a leitura e análise estrutural de gêneros textuais, favorecendo a compreensão da organização discursiva e da função social dos textos. Em seguida, a partir da mediação pedagógica, o estudante foi incentivado a narrar oralmente as histórias de seus personagens, evidenciando domínio imaginativo e coerência narrativa. A etapa posterior consistiu na transposição dessas narrativas para o registro escrito, aplicando as estruturas previamente internalizadas nas práticas de leitura. O processo culminou na produção colaborativa de um livro autoral, envolvendo equipe escolar e familiares, com lançamento na escola e incorporação da obra ao acervo da biblioteca. Como resultados, observaram-se avanços na autonomia escritora, ampliação do engajamento nas aulas de Língua Portuguesa e fortalecimento da autoestima. A experiência evidencia que práticas inclusivas centradas nos interesses do estudante, aliadas à leitura estrutural sistematizada, podem transformar a escrita em ferramenta de expressão e pertencimento.

Palavras-chave: Interesses do estudante, Autoria juvenil, Inclusão escolar, Produção textual, Engajamento escolar

Eduretenimento como Linguagem Pedagógica Inclusiva: Entre Filosofia do Jogo e Justiça Cognitiva

Autor principal: Igor Arnaldo Soares de Alencar

Coautores: Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior

Instituição de vínculo: Universidade Federal Fluminense

E-mail indicado: igorarnaldo@id.uff.br

Resumo: Em um contexto marcado pela intensificação da cultura digital e pela centralidade das mídias interativas nos processos formativos contemporâneos, emerge a necessidade de repensar as práticas pedagógicas a partir de referenciais que articulem tecnologia, experiência estética e inclusão. Este estudo teórico-conceitual tem como objetivo problematizar o edutretenimento como linguagem pedagógica capaz de promover justiça cognitiva e ampliar processos de inclusão educacional. Fundamentado na filosofia do jogo, especialmente em contribuições que compreendem o jogo como fenômeno cultural estruturante da experiência humana, e no debate sobre justiça cognitiva e ecologia de saberes, o trabalho propõe compreender o edutretenimento não como mera estratégia motivacional, mas como dispositivo epistemológico. Metodologicamente, realiza-se uma análise bibliográfica crítica, articulando autores da filosofia hermenêutica, dos estudos culturais e das teorias da inclusão, buscando evidenciar como a lógica lúdica pode reconfigurar as formas de ensinar e aprender. Os resultados parciais indicam que o edutretenimento, ao integrar narrativa, desafio, agência e múltiplas linguagens, potencializa ambientes pedagógicos mais acessíveis a sujeitos com diferentes modos de cognição, incluindo estudantes neurodivergentes e públicos historicamente marginalizados. Argumenta-se que sua adoção contribui para tensionar modelos tradicionais de transmissão de conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas mais dialógicas, participativas e plurais. Observa-se ainda que essa abordagem amplia a dimensão formativa ao incorporar afetividade, engajamento e construção coletiva de sentido como elementos constitutivos da aprendizagem. Conclui-se que o edutretenimento pode operar como linguagem inclusiva ao deslocar o foco da adaptação do sujeito ao currículo para a transformação do próprio desenho pedagógico, alinhando inovação didática, equidade educacional e reconhecimento da diversidade epistemológica. Indica-se a necessidade de investigações empíricas futuras que aprofundem a análise em contextos escolares e universitários, especialmente no que se refere à avaliação da aprendizagem, à formação docente e à sustentabilidade das práticas inovadoras.

Palavras-chave: edutretenimento, inclusão educacional, justiça cognitiva, filosofia do jogo, inovação pedagógica



Inclusión e innovación en la formación en Letras: un relato de experiencia desde la Educación Dialógica Alteritaria y el diseño del pensamiento

Autor principal: Sandra Méndez

Coautores: Adail Sobral

Institución: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: sandramendez@unipampa.edu.br

Resumen: En el contexto de la educación superior en Letras, la necesidad de promover prácticas inclusivas e innovadoras ha impulsado la reorganización de propuestas didácticas centradas en la participación activa del estudiantado. Este trabajo presenta un relato de experiencia desarrollado en cursos de grado y posgrado, orientado por los principios de la Educación Dialógica Alteritaria y del diseño del pensamiento. El objetivo didáctico de la propuesta consistió en fomentar la escucha alteritaria, la coautoría y la inclusión de diversas trayectorias lingüísticas en los procesos de enseñanza y aprendizaje, especialmente en actividades vinculadas a la escritura académica y a la lectura crítica de textos teóricos. La metodología de enseñanza adoptada se estructuró en etapas de empatía, definición de desafíos, ideación y prototipado. Se implementaron dispositivos como el Mapa de Valoraciones y murales digitales colaborativos, que permitieron mapear experiencias previas, expectativas formativas y tensiones conceptuales, transformándolas en objeto de reflexión colectiva. Las actividades combinaron momentos presenciales y digitales, promoviendo interacción horizontal y construcción compartida de sentidos. En cuanto a los resultados de la experiencia, se observó mayor participación estudiantil, fortalecimiento de la agencia discursiva y ampliación de espacios de inclusión. Las prácticas favorecieron el desplazamiento de una lógica evaluativa normativa hacia una dinámica formativa centrada en el diálogo y en la responsabilidad ética frente al otro. Se concluye que la articulación entre dialogismo y diseño del pensamiento constituye una vía consistente de innovación incremental en la formación docente, al consolidar ambientes pedagógicos más inclusivos, reflexivos y comprometidos con la diversidad en la educación superior.

Palabras clave: Inclusión educativa, Innovación pedagógica, Educación Dialógica Alteritaria, Diseño del pensamiento, Formación docente

Tutoria em EaD e Formação Docente Inclusiva: Relato de Experiência na Perspectiva do DUA

Autor principal: Samara Vaz Terra

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: samaraterra@unipampa.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta relato de experiência analítico-reflexivo acerca da atuação como tutora no curso de aperfeiçoamento "Desenho Universal para a Aprendizagem com Apoio de Recursos Didáticos". A iniciativa foi desenvolvida em 2025 pela UNIPAMPA, no âmbito da RENAFOR, em parceria com o Ministério da Educação/SECADI e o Centro de Formação do RS sediado na UFPEL. O curso reuniu professores da rede pública de diferentes regiões do país, atuantes na Educação Especial na perspectiva inclusiva, o que demandou mediação pedagógica sensível à diversidade de contextos institucionais e tecnológicos. Este estudo analisa a mediação pedagógica na tutoria e suas contribuições para a formação docente inclusiva em Educação a Distância. Fundamentado no modelo social da deficiência e nas diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem, o curso estruturou-se em tertúlias formativas com abordagem dialógica, orientadas pela circularidade ação-reflexão-ação. A metodologia articulou atividades assíncronas no ambiente virtual de aprendizagem, encontros síncronos semanais, debates colaborativos e desenvolvimento progressivo de produtos educacionais acessíveis. Nesse contexto, a tutoria assumiu papel central na condução das interações, no acompanhamento individual e coletivo das produções, no incentivo ao planejamento inclusivo e no monitoramento do engajamento e da permanência dos participantes. A experiência evidenciou que a tutoria em Educação a Distância, quando fundamentada em princípios inclusivos, ultrapassa funções administrativas, configurando-se como prática formativa estruturante. Observou-se o fortalecimento do repertório teórico-prático dos cursistas, ampliação da compreensão sobre eliminação de barreiras educacionais e qualificação de materiais físicos e digitais alinhados aos princípios de múltiplas formas de representação, ação/expressão e engajamento. Como desafios, destacam-se a heterogeneidade regional, limitações tecnológicas e a necessidade contínua de formação para o uso pedagógico de recursos acessíveis. Conclui-se que a mediação pedagógica exercida na tutoria contribui significativamente para a efetivação de propostas formativas inclusivas em larga escala, especialmente quando articulada a políticas públicas de formação continuada.

Palavras-chave: formação docente, educação inclusiva, Desenho Universal para Aprendizagem, tutoria em EaD, práticas pedagógicas



Práticas de Psicologia Escolar e Desenvolvimento Socioemocional: Um Relato de Experiência

Autor principal: Emilly Martins Miranda Ferreira

Coautores: Lucas Barreto Alves, Milena de Almeida Ritta

Instituição de vínculo: Centro Universitário da Região da Campanha

E-mail indicado: emillyferreira@sou.urcamp.edu.br

Resumo: Título: Práticas de Psicologia Escolar e Desenvolvimento Socioemocional: Um Relato de Experiência
Resumo: O presente relato de experiência descreve as atividades desenvolvidas durante o Estágio Básico em Psicologia Escolar e da Educação, realizado em uma escola municipal de ensino fundamental no município de Bagé/RS. A experiência teve como objetivo promover ações de acolhimento, integração e reflexão com estudantes do 6º ao 9º ano, contribuindo para o fortalecimento das habilidades socioemocionais e para construção de um ambiente escolar inclusivo e humanizado. Inicialmente, foi realizado diagnóstico institucional em conjunto com a equipe diretiva, identificando demandas relacionadas à vulnerabilidade social, dificuldades de convivência, sintomas de ansiedade e episódios de bullying. A partir dessas observações, foram planejadas intervenções grupais de caráter lúdico e reflexivo. Entre as atividades desenvolvidas destacam-se dinâmicas integrativas (“2 verdades e 1 mentira”, “mistura mistura” e “7 em cima”), exercícios cooperativos (“dinâmica das mãos” e Tangram), e propostas de reflexão como a “Roda da Vida” e a atividade “Como você se imagina daqui a 10 anos”. Também foi realizada uma palestra sobre bullying e cyberbullying. Os resultados observados indicaram melhora na interação entre os alunos, maior participação nas atividades e ampliação dos espaços de escuta e diálogo. As intervenções favoreceram o fortalecimento de vínculos, a cooperação e a reflexão sobre aspectos emocionais e projetos de vida. Evidenciou-se a necessidade de continuidade das ações, considerando os desafios relacionados à vulnerabilidade social e à participação familiar. Conclui-se que a atuação da Psicologia no contexto escolar é fundamental para a promoção do bem-estar, prevenção de conflitos e fortalecimento da rede de apoio institucional. A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica, reforçando a importância de práticas interdisciplinares e do trabalho articulado entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: Psicologia escolar, intervenção grupal, habilidades socioemocionais, ensino fundamental, inclusão

Quando a química encontra a emoção: A destruição do Vírus N47

Autor principal: Gustavo Giorgis Santos

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: gustavogiorgis.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O livro A destruição do Vírus N47 apresenta uma narrativa ficcional com intencionalidade pedagógica voltada à educação científica e à reflexão crítica sobre ciência, sociedade e ética. A obra insere-se no contexto das discussões contemporâneas sobre letramento científico e formação cidadã contemporânea, utilizando a literatura como estratégia de mediação didática para problematizar temas como pandemias, responsabilidade social, produção do conhecimento científico e impactos globais. O objetivo da pesquisa foi analisar o potencial pedagógico da obra como recurso interdisciplinar para o ensino de Ciências, investigando de que forma a narrativa pode favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da compreensão de conceitos científicos em contextos escolares. A metodologia caracteriza-se como pesquisa qualitativa de caráter analítico-interpretativo, fundamentada na análise textual da obra e na articulação com referenciais teóricos do ensino de ciências, da aprendizagem significativa e do letramento científico. Foram examinadas as categorias temáticas emergentes da narrativa, bem como suas possibilidades de aplicação didática em práticas pedagógicas interdisciplinares. Os resultados evidenciam que a narrativa literária constitui potente ferramenta de engajamento cognitivo e emocional, favorecendo a contextualização dos conceitos científicos e ampliando a compreensão das dimensões sociais, éticas e políticas da ciência nos tempos contemporâneos. A discussão demonstra que o enredo promove a problematização de informações gerais, estimula a construção de hipóteses e fortalece a argumentação fundamentada, aspectos essenciais para a alfabetização científica. Além disso, a integração entre literatura e ciência contribui para a humanização do ensino, rompendo com abordagens exclusivamente conteudistas. Conclui-se que o Vírus N47 apresenta significativo potencial como recurso didático inovador, capaz de articular narrativa, ciência e formação crítica, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas no ensino atual. Dar um nome ao agente patogênico foi mais do que um procedimento técnico. Para Lia Moriyama, identificar o vírus como N-47 significava transformar o desconhecido em algo analisável.

Palavras-chave: Literatura e Ciência, Letramento Científico, Ensino Interdisciplinar, Pensamento Crítico, Educação Científica



Acolhimento do Professor e Inclusão na Educação Infantil: experiência na EMEI Tanisa França Budó

Autor principal: Charlene Fernandes Oliveira

Coautores: Camila Garcia Soares, Lisete Funari Dias, Francéli Brizolla

Instituição de vínculo: Unipampa

E-mail indicado: charlenefernandes.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A Educação Infantil é a base do desenvolvimento da criança e é o primeiro espaço de convivência com a diversidade e inclusão. Frente a isso, a inclusão escolar demanda não apenas adaptações pedagógicas, mas também o fortalecimento das relações humanas no ambiente escolar. Então o acolhimento do professor vem como elemento fundamental para a construção de práticas inclusivas mais sensíveis, colaborativas e eficazes. O objetivo é relatar e analisar a experiência de acolhimento docente como estratégia para o fortalecimento das práticas inclusivas na Educação Infantil, destacando seus impactos no cotidiano pedagógico. Este trabalho trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido na EMEI Tanisa França Budó ao longo do ano letivo de 2025. As ações envolveram rodas de conversa para escuta das demandas dos professores, momentos de formação continuada sobre educação inclusiva, planejamento colaborativo entre professores e equipe gestora e dinâmicas voltadas à valorização profissional. As atividades buscaram articular a fundamentação teórica e a prática pedagógica, promovendo espaços de diálogo, reflexão e construção de estratégias inclusivas. Observou-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os docentes, ampliação do diálogo sobre inclusão e melhor planejamento pedagógico. A escuta ativa, com acolhimento favoreceu a identificação de desafios relacionados ao atendimento das singularidades das crianças, possibilitando intervenções mais diretas. Notou-se também melhora nas relações, refletindo diretamente na interação com as crianças. Os resultados indicam que o cuidado com o professor contribui para a consolidação de uma cultura inclusiva, uma vez que práticas pedagógicas mais sensíveis e flexíveis emergem quando o docente se sente apoiado e valorizado. Conclui-se que o acolhimento dos professores é essencial para a efetivação da inclusão na Educação Infantil. Investir no bem-estar emocional e profissional do professor fortalece o compromisso coletivo com uma educação mais humana e comprometida com o desenvolvimento integral de todas as crianças.

Palavras-chave: práticas Inclusivas, educação infantil, demandas dos professores, formação continuada, equipe gestora



Inclusão Educacional na Universidade: entre leis e práticas inovadoras

Autor principal: Suzan Michaella Costa de Paula

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: suzanpaula.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A educação inclusiva tem o propósito de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, orientando e respeitando suas diferenças e necessidades especiais dentro do campus universitário. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a educação inclusiva é colocada em prática no contexto universitário, colocando as práticas pedagógicas inovadoras, os recursos de acessibilidade e o cumprimento das legislações que garantem o direito da educação para todos. Dentro deste contexto, essa iniciativa vai além da matrícula de alunos com deficiência, envolvendo a criação de práticas pedagógicas que proporcionem equidade e acessibilidade. A legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n 13.146/2015), conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência ou LBI, é o que mantém o direito à educação em igualdade de condições, procurando orientar as instituições a considerarem medidas de adaptação curricular, recursos de acessibilidade e formação docente. Na prática, a inclusão na universidade acontece por meio de bases de apoio, atendimento educacional especializado, uso das tecnologias assistivas e flexibilização de metodologias avaliativas. Além disso, adaptando práticas inovadoras como metodologias ativas, recursos digitais e ensino colaborativo, contribuindo para a ampliação de participação de todos os alunos. Pesquisas e relatos de algumas experiências apontam que a inclusão não depende somente de estruturas físicas acessíveis, mas precisa-se também de algumas mudanças de atitudes e pedagógicas. Porém, desta forma para que haja um processo de inclusão educacional, exige muito comprometimento da instituição, professores que tenham formação continuada e bastante desenvolvimento de práticas pedagógicas mais acessíveis tendo um potencial inovador, tanto em contextos formais e informais de ensino. Quando a educação inclusiva é efetivada, ajuda a fortalecer a diversidade, promovendo a justiça social e contribuindo para uma universidade mais humanizada e democrática.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Acessibilidade, Inovação Pedagógica, Ensino Superior, Equidade

Accesibilidad en STEM: experiencias de Diseño Universal de Aprendizaje

Autor principal: Viviana Huguaburu

Institución: Universidad Tecnológica

E-mail indicado: viviana.heguaburu@utec.edu.uy

Resumen: El Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA) busca crear entornos de aprendizaje flexibles e inclusivos, donde todos los alumnos puedan participar y desarrollar su potencial. Se basa en presentar los contenidos de múltiples formas, así como ofrecer diversas vías de acción y expresión, logrando escenarios motivadores. Esta propuesta tiene como objetivo utilizar DUA para contribuir a la inclusión promoviendo un ambiente más accesible y motivador. La experiencia fue realizada en el curso virtual Accesibilidad en STEM, incluyendo 33 participantes, implementando dinámicas DUA en la evaluación final. Se buscó diversificar la modalidad de entrega de trabajos, correspondiente a la aplicación práctica de los aprendizajes, permitiendo elegir entre varias opciones, adecuando la accesibilidad de: documentos o presentaciones disponibles, material propio, o un posteo multimedia en redes sociales. Se buscó diversificar las propuestas, garantizando la accesibilidad a los participantes. Se realizaron observaciones en el aula virtual y se sistematizaron los datos a partir de las evaluaciones y encuestas. La adecuación de accesibilidad de materiales disponibles en el aula virtual fue la modalidad más elegida (79%). En menor proporción se eligió adecuar materiales propios incluyendo videos (15%) y solo unos pocos eligieron la realización de publicaciones accesibles en redes sociales (2%). Los estudiantes valoraron positivamente la flexibilidad, indicando mayor motivación al reducir barreras en la evaluación final. A la vez que se fortalecen habilidades comunicacionales se favorece la participación estimulando la autonomía. Los desafíos para su implementación incluyen la necesidad de formación docente para el uso adecuado de estas estrategias y el poder extender la dinámica a evaluaciones formativas a lo largo del curso y no solamente en la evaluación final. Se concluye que el DUA constituye una herramienta motivadora, habilitando procesos de enseñanza-aprendizaje dinámicos y accesibles. CAST (2024). Pautas de diseño universal para el aprendizaje, versión 3.0. Lynnfield, M. A.

Palabras clave: accesibilidad, inclusión, Diseño Universal de Aprendizaje, evaluación, diversidad



Educação Ambiental e a gestão do descarte adequado de resíduos sólidos: relato de intervenção pedagógica

Autor principal: Mirian Maia Coelho

Coautores: Nara Menezes Blanco, Julia Alves de Alves, Teylor Campão Rodrigues

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: miriancoelho.aluno@unipampa.edu.br ou miriandp80@gmail.com

Resumo: A grande produção de resíduos sólidos na sociedade evidencia a necessidade de práticas adequadas de descarte, a fim de evitar prejuízos ao meio ambiente. Com o objetivo de promover a conscientização dos estudantes sobre o cuidado com o meio ambiente, a partir de práticas responsáveis no cotidiano, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica em escola pública do município de Dom Pedrito – turma de 2º ano do Ensino Médio. A temática foi explorada a partir do uso de recursos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), sendo atividade vinculada ao componente de Práticas Pedagógicas II: Educação e Mídia no Ensino de Ciências do curso de Ciências da Natureza Licenciatura da Unipampa Dom Pedrito. A intervenção iniciou com uma roda de conversa a partir do questionamento: “Para onde vai o lixo depois que o caminhão de coleta o recolhe?”. Na sequência, foi apresentado um vídeo, produzido pelos acadêmicos da licenciatura, que contemplava a classificação dos tipos de resíduos, seguido da análise das dificuldades encontradas no descarte correto. Como atividade de encerramento, foi proposto à turma a elaboração de folders digitais, com o auxílio da ferramenta Canva®, visando à aplicação dos conhecimentos construídos sobre o tema. Como resultados verificou-se: engajamento por parte dos estudantes na realização das atividades, principalmente na elaboração do produto final que envolvia o uso de recurso tecnológico de forma ativa; compreensão da importância da temática pelos estudantes, bem como, o relato de perspectivas de mudança positiva nas atitudes, com a indicação de maior participação na coleta seletiva e no cuidado com o descarte de materiais. As TDIC se mostraram fundamentais para ampliar o alcance às informações, auxiliar na aprendizagem e tornar o processo dinâmico e atrativo. Conclui-se que a abordagem sobre o descarte correto dos resíduos sólidos aliado às ferramentas digitais potencializa o impacto pedagógico e social.

Palavras-chave: Reciclagem, TDIC, Reaproveitamento, Educação Básica, Intervenção Pedagógica

Wooclap para una docencia inclusiva: gamificación y accesibilidad en la formación docente

Autor principal: Karla Berrens

Coautores: Marina Elias

Institución: Universitat de Barcelona

E-mail indicado: yukrla@gmail.com

Resumen: Durante el curso académico 2023–2025 se desarrolló el proyecto “Efectos en el aprendizaje mediante la gamificación como herramienta de evaluación sumativa en la asignatura de Sociología del Grado de Educación Primaria”, reconocido como mejora docente por el RIMDA de la Universidad de Barcelona. En este proyecto, el alumnado utilizó la plataforma Wooclap tanto para una evaluación sumativa como para gamificar los contenidos teóricos, con el objetivo de promover un aprendizaje más dinámico y participativo. Los objetivos de la investigación fueron, por un lado, generar mediante el juego un entorno que facilitara la implicación de estudiantes con diversas necesidades de aprendizaje, potenciando su autonomía y participación. Por otro lado, se buscó analizar el impacto del uso de Wooclap en aquellos estudiantes que requieren apoyos educativos específicos (como TEA, TDAH o dislexia), desde una perspectiva centrada en la inclusión, la accesibilidad y la equidad educativa. Para valorar la experiencia, se administraron cuestionarios iniciales y finales con el fin de conocer la percepción del alumnado sobre Wooclap como herramienta de seguimiento, motivación y aprendizaje. Los resultados muestran una valoración muy positiva de la propuesta: Wooclap fomentó la participación activa, incrementó la motivación hacia los contenidos y se consolidó como una herramienta accesible e inclusiva para estudiantes con diversidad de necesidades. No obstante, no consiguió reducir el aburrimiento en la medida esperada. Por ello, se propone complementar Wooclap con otras dinámicas y recursos de gamificación que amplíen las oportunidades de participación y permitan adaptarse mejor a la variabilidad del alumnado según los principios del DUA. Finalmente, se plantea la necesidad de continuar investigando los efectos de la gamificación en estudiantes universitarios que requieren apoyos educativos, así como su potencial para fortalecer prácticas pedagógicas innovadoras orientadas a la inclusión.

Palabras clave: Educación inclusiva, gamificación, accesibilidad, necesidades educativas diversas, innovación pedagógica

Formando Leitores: a biblioteca como ponte para o mundo

Autor principal: Kerolin Flores Munhoz

Coautores: Eduarda Schneider da Silva, Franciele de Araújo Loureiro, Nathan Bastos de Souza

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: kerolinmunhoz.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Letras - Português, bolsistas atuantes da Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins identificaram a ausência de um espaço físico destinado à biblioteca escolar, cujo acervo encontrava-se disperso pelos três andares da escola. Essa configuração institucional acabava por dificultar o acesso democrático aos livros, uma vez que restringia a circulação das obras e limitava as possibilidades de contato dos estudantes com diferentes gêneros, autores e perspectivas. Este trabalho teve como objetivo discutir as etapas de revitalização e reorganização desse espaço, compreendendo-o como elemento estruturante na formação de leitores e na constituição de uma cultura leitora no ambiente escolar. A metodologia consistiu em uma intervenção pedagógica realizada por oito bolsistas, sob a orientação da professora supervisora. O processo envolveu seleções de obras literárias e didáticas, classificação por categorias, gêneros e realocação do acervo para o primeiro andar, em espaço aberto e de circulação obrigatória. A fundamentação teórica apoia-se em Antonio Candido (1988), ao defender a literatura como direito humano e prática humanizadora, e em Lourenço Filho (1944), ao destacar a centralidade das bibliotecas escolares na formação intelectual e moral do sujeito. Como resultados, a centralização e a organização do acervo elimina barreiras físicas e simbólicas de acesso, inclusive de obras anteriormente restritas a ambientes administrativos. A nova localização da biblioteca despertou o interesse dos estudantes, ampliando a procura espontânea por livros durante os intervalos e favorecendo a apropriação do espaço como ambiente formativo e acessível para alunos cadeirantes, que anteriormente não podiam ter acesso. Conclui-se que a reorganização do ambiente contribuiu significativamente para a valorização da leitura literária, reafirmando a biblioteca escolar como dispositivo pedagógico essencial à democratização do conhecimento na educação básica.

Palavras-chave: Formação de leitores; leitura literária, biblioteca escolar, educação básica, PIBID



Ferramentas metacognitivas para avaliação de aprendizagem: compreensões e reflexões de professores da Educação Básica

Autor principal: Carla Prates do Nascimento Alberto

Coautores: Lisete Funari Dias, Aline Souza da Luz

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: carlaalberto.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Qual a melhor forma de avaliar? Essa é uma das perguntas que permeia o planejamento de um professor. A avaliação não é apenas uma forma de mensurar a aprendizagem do aluno, servindo também para que o professor analise sua prática. Estudos mostram que, quando o processo de aprendizagem é construído com contribuições do aluno, tem mais chances de sucesso, sendo que metacognição faz esse papel, pois é entendida como a capacidade de reflexão e auto regulação. John H. Flavell a definiu como o conhecimento sobre a própria cognição e o controle consciente das estratégias utilizadas para aprender. A ferramenta metacognitiva SQA (o que sei, o que quero saber e o que aprendi) utilizada na metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é um dos exemplos. Este estudo teve como objetivo de compreender sobre as percepções dos professores sobre metacognição e se utilizam ferramentas metacognitivas em suas práticas pedagógicas. Para isso, a pesquisa de campo utilizou um questionário no Google Forms para professores de diferentes áreas do conhecimento, totalizando a participação de 16 professores (50% do total). Os resultados mostram que a maioria dos professores conhecem o conceito de metacognição (87,5%), 12,5% utilizam ferramentas metacognitivas e, a maioria (56,3%), raramente as utiliza. Os professores apontaram como motivos: falta de tempo pela alta demanda de conteúdos a ensinar; falta de interesse e de maturidade por parte dos alunos em fazer autoavaliação; complexidades de diversos perfis de alunos dificultando atender a todos. Segundo eles, mesmo que raramente utilizem, acreditam que a metacognição ajuda a perceber o que o aluno aprendeu, como ele aprende, seus avanços e dificuldades. Isso reforça a necessidade de ampliar discussões sobre metacognição na formação de professores, promovendo consciência pedagógica, conhecimento teórico e contribuições para práticas avaliativas mais reflexivas dos alunos da educação básica.

Palavras-chave: cognição, autoavaliação, formação de professores, práticas avaliativas, práticas reflexivas

Jogos educacionais como alternativa de Inovação Pedagógica: um mapeamento da produção científica (2024-2025)

Autor principal: Pamela Vargas Fernandes

Coautores: Vera Lúcia Duarte Ferreira

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: pamelavargas.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A utilização de jogos educacionais e práticas pedagógicas gamificadas representam uma alternativa para reconfigurar práticas tradicionais de ensino, favorecendo abordagens inovadoras que facilitam a aprendizagem ativa. Dito isso, torna-se necessária a organização e a síntese do conhecimento produzido no Brasil para identificar os tipos de jogos predominantes como recursos pedagógicos, bem como as diferenças e similaridades entre estratégias digitais e analógicas entendidas como ações de inovação pedagógica. Esta pesquisa tem como foco mapear e analisar artigos completos em língua portuguesa, com acesso aberto, publicados num recorte temporal entre 2024 e 2025 que articulam inovação pedagógica e jogos no Ensino Superior. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando como descritores as palavras-chave “Inovação Pedagógica”, “Jogos” e “Ensino Superior”. Os critérios de inclusão consideraram publicações recentes que abordassem práticas pedagógicas mediadas por jogos educacionais em contextos de formação universitária. Foram selecionados quinze estudos, nos quais conceitos como Aprendizado Ativo, Engajamento, Participação Ativa e Processo Educativo aparecem de forma recorrente. Observou-se predominância de jogos virtuais (n=10), seguidos por quizzes (n=3) e jogos de carta (n=2). Quanto aos efeitos reportados, os resultados indicam aumento nos níveis de engajamento, maior participação em atividades avaliativas e percepção positiva dos estudantes quanto à experiência de aprendizagem. Quanto aos métodos adotados nos estudos analisados, prevaleceram pesquisas qualitativas e mistas, caracterizadas por intervenções desenvolvidas em disciplinas específicas e pela utilização de questionários, entrevistas e análises estatísticas descritivas. Conclui-se que a produção científica recente associa fortemente inovação pedagógica à digitalização das práticas educativas, com ênfase em estratégias gamificadas voltadas ao engajamento discente. Nesse sentido, o estudo contribui para sistematizar a produção científica brasileira recente, evidenciar tendências e apontar fragilidades, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica, Jogos Educacionais, Ensino Superior, Aprendizagem Ativa, Gamificação

Prácticas de gestión de las direcciones escolares para la consolidación de una educación inclusiva

Autor principal: Juan Eduardo Morales Rosas

Coautores: Carina Iael Pereira

Institución: Dirección General de Educación Inicial y Primaria

E-mail indicado: jmorales@docente.ceibal.edu.uy

Resumen: Prácticas de gestión de las direcciones escolares para la consolidación de una educación inclusiva Consolidar una educación inclusiva constituye un desafío y supone la concreción de un proyecto educativo que la haga posible. Este trabajo presenta los resultados del estudio de las estrategias de gestión de las direcciones escolares en el proceso de transformación de sus instituciones en centros inclusivos, realizado con fondos de la Agencia Nacional de Investigación e Innovación en 2020 - 2021. La indagación se focalizó en las prácticas de gestión de equipos de dirección de las escuelas Red Mandela con el objetivo de conocer cómo crean condiciones para la consolidación de una educación inclusiva. Desde un enfoque metodológico cualitativo, se indagó a partir de la voz y producciones de los actores involucrados. Se realizaron 14 entrevistas en profundidad a 7 equipos de dirección seleccionados según su antigüedad en la función, la distribución geográfica y el criterio de potencialidad. La investigación constituyó un estudio de casos múltiples con un enfoque de tipo formativo sobre experiencias o casos naturales. Los resultados señalan que el proceso de transformación inicia en respuesta a emergentes contextuales y se vincula a un equipo de dirección que lo impulsa y sostiene. Se constatan estrategias para el ingreso, permanencia y participación de todos en la vida escolar y para asegurar aprendizajes. Se destaca la inscripción e ingreso sin selección y la eliminación de prácticas de derivación. Se trabaja en proyectos y en redes interinstitucionales en alianza con las familias. La transformación resulta de la suma de acciones que se consolidan como prácticas y se generalizan. Se concluye el rol clave del liderazgo de la dirección en la transformación, el predominio de la acción sobre la planificación y la ausencia de evaluación del proceso de gestión o de los aprendizajes institucionales.

Palabras clave: Prácticas de gestión, equipos de dirección escolar, educación inclusiva, transformación de los centros, Red Mandela

A pesquisa como processo de emancipação e transformação social: relato de experiência em escola pública

Autor principal: Andréia Oliveira Belotto

Coautores: Adalberto Belotto

Instituição de vínculo: EEEM Professora Maria Bandarra Westphalen, Cruz Alta/RS

E-mail indicado: andreia88881@gmail.com

Resumo: A escola pública situada em contextos socialmente vulneráveis enfrenta diversos desafios relacionados às desigualdades sociais, à desvalorização da educação e ao desinteresse de muitos estudantes pelo processo de aprendizagem. Em realidades marcadas por dificuldades econômicas, fragilidade das estruturas familiares e situações de marginalização social, não é raro que os alunos passem a enxergar a escola como algo distante de sua vida cotidiana. Diante desse cenário, torna-se essencial desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a participação, o sentimento de pertencimento e a valorização do conhecimento. Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com estudantes do 4º ano de uma escola pública do município de Cruz Alta (RS). A atividade consistiu na elaboração de um projeto de pesquisa voltado ao tema da sustentabilidade, com o objetivo de participar de uma mostra de pesquisas vinculada às discussões da COP30. Em um primeiro momento, os alunos demonstraram insegurança e resistência à proposta, pois acreditavam não ser capazes de desenvolver uma pesquisa. A partir do diálogo e da escuta dos interesses da turma, foi escolhido coletivamente o tema do projeto. O trabalho recebeu o título “Sol que Gera Vida: Conhecendo a Energia Fotovoltaica”, e buscou compreender o funcionamento e a importância da energia solar fotovoltaica para a sustentabilidade ambiental. Durante alguns dias, os estudantes pesquisaram o tema com o acompanhamento e a mediação da professora, que teve papel fundamental em incentivar a curiosidade e o interesse pela pesquisa. Aos poucos foram se sentindo motivados pela pesquisa, criando um processo de aprendizagem significativa, com sentido. Como resultado, os alunos construíram maquetes representando sistemas de geração de energia solar e apresentaram o trabalho à comunidade escolar. O projeto conquistou o segundo lugar na mostra científica da escola, demonstrando o empenho e a participação dos estudantes. A experiência demonstra que a pesquisa escolar pode constituir-se como importante prática pedagógica de inclusão e motivação, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da participação, do pertencimento e da construção de sentido em relação ao conhecimento, especialmente em contextos educacionais marcados pela vulnerabilidade social.

Palavras-chave: inclusão social, aprendizagem significativa, educação pública, sustentabilidade, energia fotovoltaica



Diários de classe no PIBID como instrumento de reflexão na formação docente e no processo de alfabetização

Autor principal: Lenarte Ferreira dos Santos

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: lenartesanatos.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência constitui uma importante política pública voltada à formação inicial de professores, pois possibilita a inserção de licenciandos no cotidiano da escola pública e favorece a articulação entre teoria e prática. Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido a partir dos registros realizados em diários de classe durante a atuação no segundo semestre do ano letivo de 2025, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. O objetivo do estudo é analisar as experiências vivenciadas no contexto do PIBID, refletindo sobre os desafios do processo de alfabetização e sobre a influência de fatores escolares, familiares e socioeconômicos na aprendizagem dos estudantes. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, fundamentada na observação participante e na análise dos registros produzidos nos diários de classe. Durante o período de inserção na escola, foram observadas estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita, como atividades de rimas, formação de sílabas e reconhecimento de letras e números, além de práticas avaliativas de caráter formativo. Os registros evidenciaram dificuldades de aprendizagem relacionadas à baixa participação familiar e às condições sociais dos estudantes. Nessa perspectiva, dialoga-se com o pensamento de Paulo Freire, ao compreender que a prática educativa exige reflexão crítica sobre a ação pedagógica e sobre a realidade social em que o processo educativo se desenvolve. Conclui-se que os diários de classe constituem um importante instrumento formativo, pois favorecem a análise da prática pedagógica e contribuem para a construção de uma docência crítica, reflexiva e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: PIBID, formação docente, alfabetização, prática pedagógica, reflexão crítica

Ciclo P-S-A-R: um modelo afetivo-enativo para analisar a aprendizagem científica à luz da Inovação Pedagógica

Autor principal: Joice Martins Neves

Coautores: Lisete Funari Dias, Vania Elisabeth Barlette

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: joiceneves.aluno@unipampa.edu.br ou martinsnevesjoyce@gmail.com

Resumo: A inovação pedagógica na educação superior tem sido frequentemente associada à adoção de metodologias ativas ou à introdução de tecnologias educacionais. Entretanto, tais abordagens nem sempre explicitam os fundamentos teóricos que sustentam a compreensão da aprendizagem como processo relacional e situado. Partindo dessa problemática, propõe-se um modelo analítico para investigar a aprendizagem científica da Física no ensino superior, articulando contribuições da neurociência dos afetos e da biologia da cognição. O estudo fundamenta-se na hipótese do marcador somático de António Damásio, que destaca o papel das emoções na orientação das decisões, e no conceito de acoplamento estrutural de Humberto Maturana e Francisco Varela, no qual a cognição emerge das interações recorrentes entre organismo e ambiente. Metodologicamente, a integração desses referenciais levou à elaboração de um modelo afetivo-enativo de aprendizagem, no qual as perturbações conceituais vividas pelos estudantes são compreendidas como eventos capazes de mobilizar processos afetivos e reorganização nas formas de ação. Como resultado dessa articulação teórica, foi concebido o ciclo analítico P-S-A-R (Perturbação–Sinal somático–Ação–Reorganização) como instrumento metodológico para examinar episódios de aprendizagem em situações pedagógicas. O ciclo apresenta uma dinâmica com quatro movimentos interrelacionados: a emergência de uma perturbação diante de uma situação-problema (Perturbação), a manifestação de sinais afetivo-corporais associados a essa experiência (Sinal somático), as estratégias de ação mobilizadas pelo estudante (Ação) e as possíveis reorganizações em seu domínio de ações cognitivas (Reorganização). O exame do funcionamento do ciclo P-S-A-R em situações-problema simuladas leva a conclusão sobre seu potencial para investigar a dimensão afetivo-relacional da aprendizagem científica na educação superior. O modelo está em uso no componente curricular Ótica Geométrica na formação inicial de professores em Física da Unipampa, Campus Bagé, como uma ferramenta conceitual capaz de integrar cognição e afetividade na compreensão dos processos de aprendizagem, sendo os episódios de aprendizagem analisados à luz da Inovação Pedagógica.

Palavras-chave: Marcador somático, Acoplamento estrutural, Neurociência dos afetos, Episódios de aprendizagem, Formação de professores

Trayectorias inclusivas en la universidad pública argentina: entre el derecho proclamado y las condiciones pendientes

Autor principal: Carla Elizabeth Micele

Coautores: Carla Micele, Andrea Molinari, Mauricio Cordero

Institución: Universidad Provincial de Ezeiza

E-mail indicado: carlamicele@gmail.com

Resumen: En Argentina, el derecho a la educación superior está consagrado constitucionalmente desde la reforma de 1994 y reforzado por los tratados internacionales de derechos humanos, que imponen al Estado la obligación indelegable de garantizar el acceso, la permanencia y el egreso en condiciones de igualdad. Este derecho atraviesa hoy un momento crítico. El desfinanciamiento sostenido de la educación pública, la precarización de las condiciones laborales docentes y el desmantelamiento de programas estatales de acompañamiento configuran un escenario en el que la permanencia y el egreso de los sectores históricamente excluidos vuelven a ponerse en riesgo, erosionando décadas de políticas orientadas a la democratización del sistema. Este trabajo sintetiza hallazgos de una línea de investigación cuyo objetivo es identificar las políticas y dispositivos institucionales que habilitan trayectorias inclusivas desde el ingreso hasta el egreso, en contextos de alta heterogeneidad estudiantil. Adoptó un diseño cualitativo comparativo. Se realizaron entrevistas semiestructuradas a responsables de áreas de pedagogía universitaria de seis universidades públicas, complementadas con análisis documental de normativas, dispositivos institucionales y una encuesta a docentes. Los resultados identificaron tres ejes para garantizar trayectorias inclusivas. Primero, la articulación sostenida entre Bienestar Estudiantil y Pedagogía, con vinculación temprana con el nivel secundario para detectar barreras de acceso y aprendizaje antes del ingreso. Segundo, la urgencia de revalorizar la dimensión pedagógica del rol docente, integrando la alfabetización académica como práctica transversal y flexibilizando los regímenes curriculares y evaluativos para alojar la heterogeneidad del estudiantado. Tercero, el acompañamiento integral institucional de trayectorias (el 91% de los docentes encuestados reconoce como prioritario fortalecerlo). Se concluye que garantizar el derecho a la educación superior inclusiva requiere una decisión institucional que asuma al aprendizaje como una responsabilidad compartida y exige el acompañamiento del Estado para el desarrollo de programas sostenidos de acompañamiento a las trayectorias universitarias.

Palabras clave: inclusión universitaria, trayectorias estudiantiles, alfabetización académica, articulación institucional, derecho a la educación

Semeando o futuro com práticas pedagógicas de sustentabilidade na Educação Infantil

Autor principal: Cássia Beatriz Portela de Oliveira

Instituição de vínculo: EMEI Zita Ferrando de Vargas, Bagé/RS

E-mail indicado: cassiportella.cp@gmail.com

Resumo: A educação ambiental na Educação Infantil contribui para a formação de atitudes responsáveis diante de desafios ambientais, como o consumo excessivo e a degradação dos recursos naturais. Nesse contexto, apresenta-se o relato de experiência do projeto “Semeando o Futuro: Terra, água e reciclagem”, desenvolvido com uma turma de Educação Infantil de uma escola municipal, voltado à promoção da consciência ambiental por meio de práticas pedagógicas integradas. A proposta didática teve como objetivo promover a conscientização ambiental por meio da integração entre artes, práticas sustentáveis e participação das famílias, incentivando o cuidado com a natureza, o reaproveitamento de materiais e o consumo responsável. A metodologia baseou-se em práticas interdisciplinares e participativas, priorizando a experimentação e a vivência das crianças. As atividades iniciaram com a confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, envolvendo as famílias. Também foram realizadas produções artísticas com elementos naturais e rodas de conversa sobre os 3Rs. As crianças participaram da construção de uma composteira orgânica e acompanharam uma experiência comparativa com resíduos não orgânicos, observando os processos de decomposição. O adubo produzido foi utilizado na implantação de uma horta vertical com irrigação feita com garrafas PET e protegida por pequena estufa. O projeto incluiu ainda a criação do mascote Recicleiton e a vivência do Mercadinho Sustentável. Os resultados evidenciaram o envolvimento das crianças, a ampliação da consciência ambiental e o desenvolvimento de atitudes de cuidado com o meio ambiente, além do fortalecimento dos vínculos entre escola e famílias. A experiência foi apresentada na V Feira de Ciências do Pampa (FECIPAMPA), ampliando a socialização das aprendizagens e incentivando o protagonismo infantil em ações de sustentabilidade. Conclui-se que práticas pedagógicas interdisciplinares e participativas favorecem aprendizagens significativas e contribuem para o desenvolvimento da consciência ambiental e de atitudes sustentáveis desde a infância.

Palavras-chave: educação ambiental, educação infantil, sustentabilidade, práticas pedagógicas, consciência ambiental



Da demanda da comunidade surda à criação de uma turma de EJA em Alegrete-RS

Autor principal: Daniele Duarte Pinheiro

Coautores: Claudete da Silva Lima Martins, Luciana Moraes Soares

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: danielleduarte@gmail.com

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se constitui em uma modalidade de ensino do sistema educacional brasileiro voltada à garantia do direito à escolarização de sujeitos que não tiveram acesso ou permanência na escola na idade considerada regular. Nesse contexto, a pessoa surda, historicamente invisibilizada nos sistemas educacionais, encontra na EJA uma possibilidade de retomada de sua trajetória escolar. Portanto, a presente pesquisa teve por objetivo investigar quais razões motivaram a criação de uma turma exclusiva para estudantes surdos na modalidade EJA em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Alegrete-RS. Para tanto, realizou-se pesquisa documental, com abordagem exploratória de perspectiva qualitativa. Os dados foram coletados a partir da análise dos seguintes documentos: Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e a proposta da turma encaminhada ao Conselho Municipal de Educação. Os resultados indicam que a criação da turma originou-se de demandas da comunidade surda local, a qual buscou a rede municipal de ensino com apoio de representantes da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Alegrete, para propor um projeto considerado inovador no âmbito municipal: a criação de uma turma na modalidade EJA destinada exclusivamente a estudantes surdos. A proposta fundamentou-se nas narrativas de membros da própria comunidade surda, que relataram suas experiências de exclusão no ensino regular. Os resultados apontam que dentre as razões que motivaram a criação da turma, destacam-se a carência de profissionais qualificados para atuar com estudantes surdos e a ausência de um currículo adaptado às especificidades linguísticas e culturais dessa comunidade. Neste sentido, conclui-se que a criação da turma representou uma resposta às demandas históricas da comunidade surda por um processo educativo que reconhecesse e valorizasse suas particularidades linguísticas, culturais e educacionais. Evidenciando a importância do diálogo entre comunidade, universidade e rede pública de ensino na construção de propostas educacionais mais inclusivas.

Palavras-chave: EJA, educação de surdos, inclusão educacional, políticas educacionais, comunidade surda



A promoção da atividade física na sala de aula como uma estratégia de ensinagem

Autor principal: Ariadine Rodrigues Barbosa

Coautores: Susane Graup

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: ariadinebarbosa.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A promoção da atividade física pode ser utilizada em sala de aula, de forma interdisciplinar, como uma ferramenta potencializadora do ensino-aprendizagem, integrada ou não ao conteúdo, por meio do uso de aulas ou pausas fisicamente ativas. Nesse contexto, este trabalho apresenta o uso da promoção da atividade física em sala de aula como uma ferramenta inovadora de ensinagem. A pesquisa de natureza interventiva “Mover-se Mais, Sentar-se Menos: uso de aulas e pausas fisicamente ativas na educação básica” foi realizada em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Uruguai/RS. Participaram aproximadamente 32 educadores (manhã e tarde) de uma formação que ocorreu na própria escola, entre outubro e dezembro de 2025, em dias e horários disponibilizados pela gestão escolar. Foram aplicados questionários e as formações foram gravadas e transcritas para análise dos conhecimentos e impressões dos participantes. Os resultados demonstraram um desconhecimento prévio da atividade física enquanto metodologia ou instrumento de ensinagem em sala de aula, pois era associada com atividades de movimento, recreação e à Educação Física escolar. Neste sentido, a formação ampliou as perspectivas de trabalho dos educadores ao apresentar o uso de aulas e/ou pausas fisicamente ativas na sala. Como vantagens, os participantes destacaram ser um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem que demanda poucos materiais e promove o engajamento e motivação dos estudantes. Contudo, o preparo do ambiente físico e o cumprimento das inúmeras exigências conteudistas foram algumas limitações apontadas na aplicação destas estratégias. Um ponto relevante da formação foi a relação entre atividades teóricas e práticas, além da oferta de materiais para adaptação. Considera-se que a inserção de atividades físicas em sala de aula seja uma abordagem pedagógica dinâmica e inovadora no processo de ensino, a qual torna o ambiente de aprendizagem envolvente e motivador.

Palavras-chave: Ensino, Estratégias Pedagógicas, Formação, Práticas corporais, Interdisciplinaridade

Quando a escrita começa pelo fim: escrita invertida na alfabetização, numa perspectiva inclusiva

Autor principal: Marla Heckler da Silva

Coautores: Pedro Fernando Teixeira Dorneles, Anderson Lopez Ceolin, Aline Lopes Balladares

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: marlasilva.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A alfabetização, vista como um dos momentos mais importantes na vida de uma criança, leva em conta as diversas formas de organização da escrita e revela trajetórias únicas para a aquisição dessa habilidade que demandam observações muito atentas, possibilitando avanços por meio de ações pedagógicas intencionais do educador. Nesse contexto, o presente relato de experiências analisa dificuldades na progressão espacial da escrita do estudante, identificadas pela realização de cópias do quadro organizadas de trás para frente, com palavras registradas da direita para a esquerda. O objetivo deste estudo foi identificar manifestações que se configuram na etapa inicial do domínio do sistema de escrita alfabética, considerando possibilidades de intervenção na perspectiva da educação inclusiva. O estudo caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, desenvolvido a partir de observações estruturadas das práticas diárias da sala de aula e análise das produções escritas realizadas pelo estudante em atividades de cópia e formação de palavras. Os registros analisados indicam que o estudante reconhece letras presentes nas palavras solicitadas, porém inicia o registro pelo final, organizando-as em ordem inversa. Como estratégia de intervenção, foram utilizados recursos de orientação espacial, marcação do início da linha com símbolos e setas indicativas. Entretanto, verificou-se que, mesmo com apoios visuais, o estudante manteve a escrita invertida, sugerindo que a dificuldade não se restringe à identificação do ponto inicial da escrita, mas pode relacionar-se à consolidação de competências de orientação espacial, disposição sequencial das produções gráficas. A interpretação do caso fundamenta-se na perspectiva investigativa da prática docente, segundo a qual ensinar implica investigar continuamente as manifestações da aprendizagem no contexto escolar. Compreender as produções e escritas infantis como processo em construção favorece intervenções pedagógicas inclusivas e sensíveis às formas de aprender.

Palavras-chave: Alfabetização inicial, Escrita invertida, Sistema de escrita alfabética, Orientação espacial, Educação inclusiva

Projeto De Extensão Inspira: uma análise de trajetória, desafios e perspectivas futuras

Autor principal: Geresa Camargo Rodrigues

Coautores: Willian Peres de Oliveira, Sonia Maria da Silva Junqueira.

Instituição de vínculo: Colégio Estadual Prof. Waldemar Amoretty Machado, Bagé/RS

E-mail indicado: geresa.cr@gmail.com

Resumo: Ao longo da trajetória docente, é frequente o questionamento dos estudantes sobre a aplicabilidade dos conteúdos escolares em suas realidades, evidenciando a necessidade de maior articulação entre teoria e prática para atribuir sentido às aprendizagens e aproximar o conhecimento acadêmico das demandas sociais. Nesse contexto, o projeto de extensão INSPIRA – Inovação e Sustentabilidade em Práticas Interdisciplinares para Reflexão e Aprendizagem, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé, promove a integração entre saberes acadêmicos e populares, com foco na sustentabilidade, nos direitos humanos e na justiça social. Assim, objetiva-se apresentar reflexões decorrentes da reunião de planejamento do projeto INSPIRA-2026, analisando suas dimensões pedagógica, social e institucional, bem como redefinindo estratégias para fortalecer as ações ao longo do ano. Trata-se de um relato reflexivo baseado na análise do encontro realizado com a equipe executora, que visou retomar o planejamento, alinhar diretrizes e promover a autoavaliação das atividades desenvolvidas no ano anterior, à luz da curricularização da extensão. A análise evidenciou que, na dimensão pedagógica, as oficinas foram críticas e interdisciplinares, mas ainda demandam maior articulação entre teoria e prática e aprofundamento. Na dimensão social, constatou-se impacto positivo na comunidade acadêmica e externa, especialmente junto a estudantes de cursos de graduação e da Educação de Jovens e Adultos, ampliando o debate de temáticas sociais no diálogo entre universidade e sociedade. Na dimensão institucional, destacam-se a produção de artigos e a participação em eventos acadêmicos; contudo, é necessário ampliar a divulgação interna das ações para fortalecer a visibilidade do projeto. A reflexão coletiva reafirmou a curricularização da extensão como instrumento de transformação social e de qualificação da formação discente. Conclui-se que o processo sistemático de autoavaliação constitui elemento fundamental para o aprimoramento do projeto, pois permite direcionar ações, fortalecer a integração entre teoria e prática e ampliar impactos pedagógicos, sociais e institucionais.

Palavras-chave: Extensão universitária, Curricularização da extensão, Formação docente, Interdisciplinaridade, Transformação social

Experiências e contribuições do PIBid na educação especial

Autor principal: Darielle Furtado Haubmann

Coautores: Janete Silva

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: dariellehaubman.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Durante nossa participação no PIBID de Educação Especial, desenvolvemos diversas atividades voltadas à inclusão escolar e ao acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais específicas. O projeto teve como principal objetivo aproximar os futuros professores da realidade da educação inclusiva dentro do ambiente escolar, neste caso a EMEI Leonel Brizola. Ao longo das experiências, participamos de observações em sala de aula e também planejamos e na aplicamos atividades pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos. Também realizamos momentos de apoio individual com estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem, auxiliando na compreensão das tarefas e incentivando sua participação nas atividades da turma. Em várias situações, utilizamos materiais lúdicos e recursos pedagógicos diferenciados para facilitar a aprendizagem e promover maior autonomia dos alunos. Além disso, participamos de reuniões e conversas com professores e equipe pedagógica, nas quais discutimos estratégias de inclusão e refletimos sobre práticas educativas mais acessíveis e respeitosas com as diferenças. A experiência no PIBID também possibilitou compreender a importância do trabalho colaborativo entre professores, monitores e demais profissionais da escola para garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes. Ao vivenciar o cotidiano escolar, percebemos que a educação inclusiva exige sensibilidade, planejamento e compromisso com o respeito às diferenças e às potencialidades de cada aluno. Assim, a participação no PIBID contribuiu significativamente para nossa formação docente, permitindo desenvolver um olhar mais atento às necessidades dos estudantes e fortalecendo a compreensão de que a inclusão deve estar presente em todas as práticas pedagógicas. Essa vivência reforçou a importância de uma educação que valorize a diversidade e promova oportunidades de aprendizagem para todos dentro do ambiente escolar. Além disso, a experiência permitiu ampliar nossos conhecimentos sobre adaptação de atividades pedagógicas e estratégias inclusivas que favorecem a participação ativa dos estudantes na escola regular.

Palavras-chave: Inclusão, amor, paz, escola, vida



Sala de Acolhimento e Bem-Estar: Transformação para Humanização do Apoio Pedagógico e Permanência Estudantil

Autor principal: Jociani Altmayer

Coautores: Patrícia Forgiarini Firpo, Francéli Brizolla, Ana Laura Burns

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: jocianialtmayer.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A permanência qualificada de estudantes no ensino superior público depende não apenas de políticas de acesso, mas da qualidade humana dos serviços de apoio oferecidos pelas instituições. No Campus Dom Pedrito da UNIPAMPA, a equipe multiprofissional do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), composta por técnica em assuntos educacionais, interface de inclusão e acessibilidade e pedagoga, desenvolve um trabalho cotidiano de acolhimento, orientação e apoio pedagógico a estudantes com os mais variados perfis, dentro da premissa de uma universidade inclusiva, com deficiência, neurodivergências, ansiedade e depressão. Contudo, o ambiente físico desse setor, marcado pela frieza típica das repartições públicas, contradiz os valores de humanização que orientam essa prática profissional. Este trabalho relata uma experiência pioneira de transformação desse espaço institucional, fundamentada em princípios de neuroarquitetura e design biofílico, com o objetivo de criar um ambiente fisicamente coerente com a proposta de acolhimento humanizado já praticada pela equipe, potencializando o sucesso e a permanência estudantil. A intervenção foi realizada com baixo custo, sem reformas estruturais, por meio de repintura, ajustes de iluminação, inserção de elementos naturais e reorganização espacial. Um questionário de percepção ambiental foi aplicado durante o processo, com estudantes e servidores, permitindo avaliação contínua. Os dados coletados ainda durante o processo de transformação, indicaram satisfação geral de 3,61/5,0, com a dimensão acolhimento já alcançando 4,11 — reflexo direto da atuação da equipe. Os maiores desafios identificados foram a privacidade acústica (2,71) e o isolamento sonoro (2,86), que comprometem a confidencialidade dos atendimentos, além de mobiliário (3,43) e decoração (3,29) como pontos a melhorar. Esses resultados orientam as próximas etapas da transformação, com meta de elevar a média geral de 3,61 para acima de 4,0. Conclui-se que humanizar o espaço físico de atendimento é prolongar institucionalmente o cuidado já exercido pelas profissionais do setor, comunicando aos estudantes que sua permanência e bem-estar são prioridade real da universidade.

Palavras-chave: acolhimento institucional, permanência estudantil, humanização de espaços educacionais, apoio pedagógico, neurodiversidade

Tecnologia Assistiva na formação de famílias/professores: Comunicação Aumentativa e Alternativa, acessibilidade comunicacional e pedagógica

Autor principal: Cimone Barbosa Gonzales Halberstadt

Coautores: Lisete Funari Dias

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: gonzaleshalberstadt@gmail.com

Resumo: A Tecnologia Assistiva (TA), especialmente a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), contribui para transformar o ensino de pessoas com deficiência e comunicação não verbal. Essas estratégias são respaldadas por estudos e garantidas pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). O objetivo da pesquisa foi analisar o uso, pelos professores, da TA e CAA na educação básica. A metodologia adotada foi a Pesquisa-Intervenção Pedagógica, formação de professores e famílias, envolvendo diagnóstico do público, planejamento, realização de encontros formativos online e avaliação dos resultados. Os resultados são uma continuidade da formação de professores, realizada no ano de 2024 a partir de uma dissertação de mestrado, com apoio da Unipampa e FADERS, surgindo daí, duas novas demandas de curso: uma delas para famílias, solicitada pela Organização de Sociedade Civil em São Paulo e a outra para professores, solicitada pela rede municipal de Açailândia (MG). Todas as formações utilizaram a Plataforma Google Meet, alcançando 41 mães em São Paulo (SP) e 102 professores da rede municipal de Açailândia. Como forma de avaliação do curso, foi solicitada aos cursistas a elaboração de um Produto Comunicação/Pedagógico Acessível, com modelagem de pranchas de CAA e registros de uso em diversas situações. Com relação ao uso da CAA, destaca-se como principal resultado o relato de uma mãe que temia estimular o filho, mantendo apenas cuidados básicos. No início do curso sentiu-se “a pior mãe do mundo”, mas ao longo dos encontros ganhou confiança depois de entender a CAA e usá-la. Conclui-se que a interação da formadora/autora com usuários e familiares fortaleceu a apropriação desses recursos e ajudou a desmistificar a ideia de que a CAA não pode ser utilizada em qualquer idade ou etapa escolar. Reafirma-se, assim, a importância da comunicação, da acessibilidade e da formação de professores para a efetivação da inclusão.

Palavras-chave: Formação Continuada, Educação Especial, Modelagem de Pranchas, Evidências, Aprendizagem



Extensão Curricularizada e Inovação Pedagógica: Reconfigurações da Prática Docente na Formação

Autor principal: Leda Goularte Machado

Coautores: Lisete Funari Dias

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: ledamachado.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O tema da pesquisa é a extensão universitária a partir da curricularização da extensão na Unipampa (campus Bagé) no curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa. O objetivo da pesquisa foi compreender a curricularização da extensão após a Resolução CNE/CES nº 7/2018, a partir de ações planejadas pela docente do componente curricular Extensão II - Espaços Culturais sob as lentes da Inovação Pedagógica. A metodologia da pesquisa, qualitativa exploratória, envolveu análise documental de documentos normativos da extensão universitária e projeto pedagógico do curso. A pesquisa de campo envolveu questionários diagnósticos, relatórios, diário de campo, entrevista semiestruturada e grupo focal com os discentes e docente do componente. A Análise de Conteúdo foi a técnica de análise dos dados, sendo as categorias, as oito assertivas de inovação pedagógica de Wagner e Cunha. Os resultados quanto a análise documental mostram avanços na curricularização da extensão na Unipampa pós-Resolução CNE/CES nº 7/2018, com integração ao PPC do curso de Letras (Extensão I, II e III, totalizando 335h), enfatizando indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e em programas como Unipampa Cidadã. A pesquisa de campo evidencia inovação pedagógica nas ações de Extensão II, com 16 ocorrências em tendências de inovação curriculares (espaços interculturais), 8 em protagonismo discente (autonomia em visitas e eventos escolares), 10 em cenários emergentes (manifestações culturais), 7 em planejamento/avaliação, e uso de tecnologias (vídeos, impressora 3D), 6 de reconfiguração de saberes e 2 de referenciais culturais, rompendo dicotomias como teoria-prática e transformando a prática docente em mediadora/emancipadora. Esses achados posicionam a extensão como produtora de conhecimento emancipador (Santos, 2011), transformando a prática docente em mediadora dialógica que supera resistências via inquietude transformadora, promovendo formação crítica de professores alinhada às assertivas de Inovação Pedagógica de Wagner e Cunha (2019).

Palavras-chave: Curricularização da Extensão, Inovação Pedagógica, Formação de Professores, Extensão Universitária, Ensino Superior



Ambientes educacionais inclusivos: contribuições da arquitetura e das tecnologias para a acessibilidade nas escolas públicas

Autor principal: Carla Almeida Caetano Gonçalves

Coautores: Francéli Brizolla

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: carlacaetano.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A promoção da educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais desafios das políticas educacionais contemporâneas, especialmente no contexto das escolas públicas brasileiras. Nesse cenário, o ambiente físico escolar assume papel relevante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que pode favorecer ou limitar a participação e o desenvolvimento de estudantes com deficiência. Aspectos relacionados à acessibilidade arquitetônica, à organização dos espaços educacionais e ao uso de tecnologias educacionais e assistivas influenciam diretamente as condições de permanência, participação e aprendizagem no ambiente escolar. Diante desse contexto, este estudo busca analisar de que maneira o ambiente edificado educacional, articulado aos princípios da acessibilidade e ao uso de tecnologias educacionais, pode contribuir para a construção de espaços escolares mais inclusivos nas escolas públicas. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e análise documental. Foram analisadas produções científicas nas áreas de educação inclusiva, arquitetura escolar, acessibilidade e tecnologias educacionais, bem como documentos normativos que orientam as políticas públicas de inclusão no Brasil, com destaque para o Decreto nº 5.296/2004, que estabelece critérios para promoção da acessibilidade em espaços públicos e edificações de uso coletivo. Os resultados indicam que a articulação entre arquitetura escolar, acessibilidade e tecnologias educacionais pode favorecer a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e acessíveis. A análise evidencia que espaços educacionais planejados a partir de princípios de acessibilidade e desenho universal ampliam as possibilidades de participação e autonomia de estudantes com deficiência, contribuindo para práticas pedagógicas mais equitativas. Conclui-se que o planejamento integrado do ambiente educacional constitui elemento estratégico para o fortalecimento da educação inclusiva nas escolas públicas, especialmente em contextos municipais.

Palavras-chave: Educação inclusiva, arquitetura escolar, acessibilidade, ambiente educacional, escolas públicas



O olhar da sociologia da educação musical para um grupo de práticas musicais coletivas

Autor principal: Ana Verusca Lauer dos Santos

Coautores: Adriana Bozzetto

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: analauer.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: As pesquisas atuais divulgadas no campo da sociologia da educação musical têm se interessado por estudos sobre grupos de práticas vocais e/ou práticas instrumentais coletivas. A presente pesquisa, em andamento, busca compreender as dinâmicas das aprendizagens musicais desenvolvidas em um grupo de práticas musicais coletivas, os Pianistas de Bagé, patrimônio imaterial da cidade. O grupo é composto por pianistas que são professores, alunos e/ou apreciadores de música, e que se reúnem para ensaios regulares com a finalidade de prepararem recitais para um calendário de eventos desde o ano de 2011. Através da abordagem sociológica da educação musical, defendida por Souza (1996), torna-se importante investigar os impactos das práticas musicais nas aprendizagens e dinâmicas relacionais de seus participantes. No campo da sociologia da educação musical, Bozzetto (2012) e Setton (2018) também discutem processos de socialização enquanto processos educativos que ocorrem entre participantes de grupos musicais, sendo o embasamento teórico inicial do objeto desta pesquisa. A partir do método da História Oral, serão realizadas entrevistas com os participantes através da técnica da história oral temática. A pesquisa documental já realizada teve como objetivo investigar as origens do grupo e seus processos de formação. O Grupo Pianistas de Bagé tem suas origens em um conjunto de pianos intitulado “Conjunto Carlos Gomes” coordenado pela professora Gelcy Porto Médici, que esteve ativo de 1960 a 1974, e era formado por alunos e professores do Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA). O grupo tocava a cinco pianos simultaneamente com dois pianistas por instrumento. Participou de vários eventos na década de 1960 e 1970, observando-se poucos grupos realizando esse gênero de performance. A presente pesquisa poderá contribuir para tecer reflexões sobre práticas musicais coletivas e suas contribuições para o campo da sociologia da educação musical.

Palavras-chave: Conjuntos de Piano, Práticas instrumentais, História Oral, Sociologia da Educação Musical, Pianistas de Bagé

Do Isolamento ao Pertencimento: A Importância da Mediação no AEE para Incluir Alunos com TEA

Autor principal: Deine Rosa Machado

Coautores: Márcio André Rodrigues Martins

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: deinemachado.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Este relato analisa uma intervenção pedagógica com um estudante do 1º ano do Ensino Médio diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O aluno manifestava fobia social e severa dificuldade de interação, o que impedia sua permanência na sala de aula regular, restringindo sua vivência escolar ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). O objetivo central foi estabelecer processos de mediação que reduzissem a ansiedade social e promovessem a transição gradual do aluno do espaço segregado para o ambiente coletivo da sala comum. A professora do AEE implementou estratégias baseadas na teoria da compensação social, utilizando a antecipação estruturada por meio de agendas visuais para garantir previsibilidade e segurança emocional. Além disso, promoveu a mediação por pares, convidando alunos da sala regular para atividades conjuntas no AEE, utilizando os temas de interesse do estudante (hiperfoco) como ponte comunicativa essencial para o engajamento. A flexibilização curricular envolveu a adaptação de materiais didáticos que privilegiavam a comunicação não-verbal inicial, evoluindo progressivamente para debates em pequenos grupos. A utilização dos pares mediadores no espaço seguro do AEE permitiu que o aluno externalizasse suas competências cognitivas e sociais, antes obscurecidas pela ansiedade. A discussão baseia-se na ideia de que as funções psicológicas superiores surgem primeiro no plano interpessoal para, posteriormente, serem internalizadas pelo sujeito. Ao transformar o ambiente em um local previsível e acolhedor, a fobia social cedeu espaço à curiosidade intelectual, permitindo o retorno gradativo à sala regular, inicialmente em disciplinas de maior afinidade. A experiência confirma que a inclusão efetiva depende da criação de rotas alternativas de desenvolvimento. Fundamentado na Perspectiva Histórico-Cultural de Vygotsky, o relato conclui que a deficiência não é um limite biológico absoluto, mas uma condição que demanda mediações sociais específicas e intencionais para que o potencial latente do sujeito seja plenamente mobilizado e valorizado no contexto educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Educação Especial, TEA, Perspectiva Histórico-Cultural, Mediação por Pares, Ensino Médio



Marcos da Ciência na História: Linha do Tempo Visual demarcando uma jornada ao conhecimento

Autor principal: Cláudia Adriane Rodrigues Echeveste

Coautores: Yasmim Sacco Rodrigues, Ticiane Osório, Janaína Viário Carneiro

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: claudiaecheveste.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato da experiência de construção da "Linha do Tempo de Descobertas da Ciência", desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus - Dom Pedrito. O objetivo foi demonstrar e contextualizar as descobertas, bem como a evolução científica ao longo da história até os dias atuais, elaborada para a Feira de Ciências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alda Seabra que utilizou um método visual e cronológico com a intencionalidade de apresentar os avanços científicos desde a pré-história até a atualidade. Para construção realizamos uma pesquisa e diálogo com os participantes do projeto, aos quais tomaram de uma abordagem evolutiva com a divisão em períodos históricos, cada um com uma cor específica para facilitar a diferenciação. Ainda na estrutura foi definido o uso de pequenos textos explicativos que representam os marcos da historicidade da Ciência, juntamente a imagens utilizadas para ilustrar estes fatos aos quais associam com os demais objetos demonstraram de forma expressiva o desenvolvimento das cobertas. Diante disso, o trabalho demonstrou como a ciência evoluiu e se construiu a partir de descobertas e conhecimentos acumulados, ao usar recursos visuais, como imagens e retratos de cientistas. A Linha do Tempo se tornou uma ferramenta de aprendizado prática e envolvente para os estudantes. Além disso, por meio das observações e relatos dos docentes da escola e dos estudantes, percebeu-se que a Linha Tempo ressaltou marcos históricos que muitas vezes eram desconhecidos pelos estudantes, despertando assim grande curiosidade e reflexão acerca dos fatos expostos.

Palavras-chave: Educação, Feira de Ciências, Linha do Tempo, Ciência, História da Ciência, Método Científico

Inclusão Escolar no Cotidiano Docente: Desafios e Ressignificações da Prática Pedagógica na Escola Contemporânea

Autor principal: Ana Raquel Veloso Rocha

Instituição de vínculo: EMEF Creusa Brito Giorgis, Bagé/RS

E-mail indicado: raquelvelosorochoa@gmail.com

Resumo: A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental das políticas educacionais contemporâneas, reafirmando o direito de todos os estudantes à aprendizagem em contextos escolares marcados pela diversidade. Entretanto, no cotidiano da escola, os professores se deparam com desafios relacionados à presença de estudantes com diferentes necessidades educacionais, ritmos de aprendizagem e contextos socioculturais. Nesse cenário, torna-se necessário refletir sobre como o trabalho docente vem sendo ressignificado diante das demandas da inclusão escolar. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios e as possibilidades da inclusão no cotidiano da prática pedagógica, considerando experiências vivenciadas em sala de aula e as estratégias desenvolvidas para favorecer a participação e a aprendizagem de todos os estudantes. Trata-se de um relato de experiência fundamentado em referenciais teóricos da educação inclusiva e da formação docente. A metodologia baseia-se na análise reflexiva de situações observadas no cotidiano escolar, envolvendo a adaptação de atividades pedagógicas, o acompanhamento das diferentes formas de aprendizagem dos estudantes e o fortalecimento do diálogo entre escola e famílias. Os resultados indicam que a presença de estudantes com diferentes necessidades educacionais exige constante reorganização das práticas pedagógicas, maior flexibilidade metodológica e sensibilidade por parte do professor para compreender as singularidades dos alunos. Evidencia-se também a importância do trabalho colaborativo entre professores, equipe pedagógica e famílias para a construção de estratégias educativas mais inclusivas. Conclui-se que a efetivação da educação inclusiva depende não apenas de políticas educacionais, mas também da reflexão crítica sobre o fazer docente e do desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade presente na escola.

Palavras-chave: educação inclusiva, prática docente, diversidade, cotidiano escolar, inclusão

Plataforma Web para Organização de Jogos Educacionais Voltados à Aprendizagem de Crianças com Autismo

Autor principal: Pedro Ignácio Molina Brião

Coautores: Marcelo da Silveira Siedler, Michele Almeida Schmidt, Rafael Cunha Cardoso

Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Sul-rio-grandense (IFSul)

E-mail indicado: pedrobriao.bg008@academico.ifsul.edu.br

Resumo: A utilização de tecnologias digitais na educação tem ampliado as possibilidades de inclusão e inovação pedagógica, especialmente no atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas. Entre esses grupos, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem se beneficiar de recursos digitais estruturados que auxiliem no desenvolvimento de habilidades cognitivas e na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o presente trabalho integra um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), voltado à criação de jogos digitais educativos destinados ao apoio da aprendizagem de crianças com TEA nos anos iniciais da educação básica. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma plataforma web capaz de organizar, disponibilizar e ampliar o acesso aos jogos educativos produzidos no projeto, além de apoiar a gestão pedagógica de sua utilização por professores e estudantes. A metodologia consistiu no desenvolvimento de uma aplicação web estruturada em dois ambientes principais: um site público, destinado à apresentação do projeto e ao acesso direto aos jogos educativos, e um painel administrativo com sistema de autenticação e integração com banco de dados orientado a documentos. O ambiente administrativo permite o cadastro e gerenciamento de jogos, professores, turmas e estudantes, contribuindo para a organização das atividades pedagógicas e para a gestão das informações relacionadas ao uso dos recursos digitais. Os resultados parciais indicam que a plataforma desenvolvida contribui para ampliar o acesso e a organização dos jogos digitais educativos, facilitando sua utilização por educadores e profissionais que atuam com crianças com TEA. A estrutura administrativa também possibilita maior controle das atividades e melhor acompanhamento do uso das ferramentas digitais no contexto educacional. Conclui-se que a integração entre jogos educativos digitais e plataformas web de gestão pode fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e ampliar o uso de tecnologias digitais no apoio à aprendizagem de crianças com TEA.

Palavras-chave: autismo, inclusão educacional, tecnologias educacionais, jogos digitais, plataforma web

Estratégias de acessibilidade na disciplina de Química III: um estudo com estudante Surdo

Autor principal: Luciana Moraes Soares

Coautores: Daniele Duarte Pinheiro, Maria Helena Mena Dutra, Claudete da Silva Lima Martins

Instituição de vínculo: Universidad de la Empresa

E-mail indicado: lucianasoaes.ext@unipampa.edu.br

Resumo: A formação acadêmico-profissional de professores Surdos consiste num campo complexo, o qual possibilita múltiplas investigações que perpassam questões linguísticas, culturais, práticas pedagógicas, estratégias de acessibilidade entre outras dimensões. Nesse cenário, torna-se necessário conhecer como ocorre a formação acadêmico-profissional de licenciandos Surdos, especificamente na área da Ciências da Natureza. Este trabalho de pesquisa busca identificar e analisar as estratégias de acessibilidade implementadas na disciplina de Química III, oferecida no Curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), para garantir a participação e aprendizado de um discente Surdo. A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso. Participaram da pesquisa o estudante Surdo, o professor da disciplina Química III, uma professora de Libras (Surda) e duas tradutoras/intérpretes de Libras, com os quais foi realizada entrevista semiestruturada e observação participante durante as aulas. Os resultados apontam que a implementação de estratégias de acessibilidade como oferta de aula extra, utilização de recursos visuais, participação de uma professora Surda, seleção prévia de sinais em Libras e desenvolvimento de sinalário específico contribuíram para a participação do estudante Surdo, bem como, para a construção do conhecimento. Além disso, o trabalho colaborativo desenvolvido durante as aulas de Química III, favoreceu a remoção de barreiras especialmente, comunicacionais e pedagógicas, garantindo a acessibilidade necessária para o estudante Surdo, o que beneficiou também, os demais estudantes da turma. Conclui-se, portanto, que as estratégias de acessibilidade implementadas garantiram a participação e aprendizado do estudante Surdo, e que a realização do trabalho colaborativo mostrou-se fundamental para organização de práticas pedagógicas mais inclusivas, evidenciando que a acessibilidade não se restringe à presença de intérpretes, mas envolve principalmente planejamento colaborativo com inserção instrumentos que facilitem a construção de conhecimento por todos os estudantes.

Palavras-chave: Formação acadêmico-profissional, inclusão, acessibilidade, ensino superior, trabalho colaborativo



O Caso da Talidomida: uma Experiência de Aprendizagem Ativa no Ensino de Química

Autor principal: Samara de Oliveira Pereira

Coautores: Claudete da Silva Lima Martins

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: samaraoliveira.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O júri simulado configura-se como uma estratégia pedagógica que favorece a aprendizagem ativa, ao possibilitar que os estudantes assumam papéis sociais e argumentativos diante de uma problemática. Nesse contexto, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a realização de um júri simulado como estratégia didática no ensino de Química, tendo como eixo temático o caso talidomida. A atividade foi desenvolvida com uma turma do 3º semestre do curso Técnico em Informática do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), campus Bagé, composta por 22 estudantes. O objetivo foi promover a aprendizagem de conceitos como isomeria ótica, quiralidade, estrutura molecular e atividade biológica de compostos orgânicos, estimulando o pensamento crítico e a argumentação científica por meio de uma metodologia ativa e participativa. A proposta metodológica consistiu na organização de um júri simulado pela professora de Química regente, sendo a atividade conduzida por um promotor de justiça, que atuou na mediação do caso e na orientação dos procedimentos formais do julgamento. Os estudantes foram divididos em grupos com papéis específicos, como químicos, médicos e advogados de defesa e acusação, assumindo responsabilidades distintas na construção dos argumentos. Cada grupo realizou pesquisas, analisou o contexto histórico da talidomida e aprofundou os conceitos químicos envolvidos, especialmente a questão dos enantiômeros e seus diferentes efeitos no organismo. Os resultados evidenciaram alto nível de engajamento e domínio conceitual por parte dos estudantes. Durante o júri, os alunos articularam de forma consistente os conhecimentos trabalhados na disciplina de Química com reflexões éticas e legais, demonstrando capacidade de análise crítica e fundamentação científica. A presença do promotor contribuiu para conferir maior realismo e seriedade à atividade, fortalecendo a integração entre ciência e sociedade. Conclui-se que o júri simulado se mostrou uma estratégia eficaz para potencializar a aprendizagem, favorecendo a participação ativa, o trabalho colaborativo e a compreensão contextualizada dos conteúdos químicos.

Palavras-chave: júri simulado, ensino de Química, talidomida, metodologias ativas, engajamento



Entre discursos e práticas: a inclusão como desafio na formação inicial de pedagogos/as

Autor principal: Ana Laura Burns Flores

Coautores: Francéli Brizolla, Lisete Funari Dias

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: anaburns.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A inclusão de pessoas com deficiência vem ganhando notoriedade em espaços escolares através da legislação que atravessa o tempo e os espaços sociais. Essa luta, apesar de relevante, flutua entre teoria e prática na formação docente, incitando que haja conhecimento sob as óticas teórica e vivencial. Está discussão está proposta em uma pesquisa intervenção pedagógica, com abordagem qualitativa, a nível de mestrado acadêmico, e tem como público-alvo estudantes formandas(o) do curso de Pedagogia de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, no município de Bagé, integrando uma intervenção formativa voltada à reflexão sobre a inclusão de pessoas com deficiência na escola regular, fundamentada no modelo social da deficiência. O objetivo da etapa inicial dessa pesquisa foi mapear percepções preliminares das(o) discentes do curso de Pedagogia acerca da temática. O primeiro encontro ocorreu remotamente, através do Google Meet, com participação de quatorze estudantes, sendo aplicado um formulário de diagnóstico. A análise das respostas pautou-se em quatro categorias: concepções de deficiência; experiências prévias com pessoas com deficiência; conhecimento sobre barreiras atitudinais; e percepções sobre desafios da inclusão escolar. Os resultados preliminares indicam que, embora seja recorrente a associação da deficiência à ideia de limitação individual, a maioria das(o) participantes demonstra compreensões próximas do modelo social, reconhecendo o papel da sociedade na produção e superação de barreiras. Quanto às experiências prévias, a maior parte dos estudantes relatou vivências com pessoas com deficiência, o que parece favorecer percepções sensíveis à inclusão. No entanto, observa-se conhecimento ainda incipiente acerca do conceito de barreiras atitudinais, já que nove das quatorze participantes responderam não conhecer algo a respeito, evidenciando lacunas na formação inicial, uma vez que os sujeitos da pesquisa são formandas/os. As respostas apontam preocupações relacionadas à preparação docente, às condições institucionais das escolas e à necessidade de metodologias adequadas ao trabalho pedagógico inclusivo, reforçando a importância de ampliar espaços formativos crítico-reflexivos sobre inclusão durante a formação docente.

Palavras-chave: Estudantes com deficiência, inclusão escolar, barreiras atitudinais, formação de professoras/es



Como a literatura define inovação pedagógica no ensino superior diante da expansão das tecnologias digitais?

Autor principal: Stéfani Lima de Freitas

Coautores: Vera Lucia Duarte Ferreira

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: stefanifreitas.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A inserção das tecnologias digitais no universo educacional se constitui no hype (Santaella, 2023) moldado pela promessa de personalizar o aprendizado com soluções tecnológicas que, muitas vezes, se apresentam como soluções pedagógicas inovadoras. Esse movimento gera uma confusão conceitual entre inovação pedagógica e inovação tecnológica. Ao observar a literatura recente, percebe-se não haver definição única ou simplificada sobre inovação pedagógica. Nesse sentido, este estudo realiza uma revisão de literatura com o objetivo de identificar as principais definições de inovação pedagógica presentes em pesquisas em língua inglesa, publicadas nos últimos cinco anos, no contexto do ensino superior. A pesquisa foi sistematizada na base Web of Science (WoS), utilizando a string TS=(pedagogical innov NEAR/3 (definition OR defin OR concept*))*, que retornou 364 artigos. Posteriormente, aplicaram-se filtros voltados a textos que apresentassem expressões associadas à formulação de conceitos, como “definition of” e “is defined as”. O corpus final foi composto por 63 artigos, dos quais foram lidos título, palavras-chave e abstract. A análise dos dados, por meio de mapeamento de coocorrência de termos no software VOSviewer, permitiu observar as relações conceituais presentes nas definições identificadas. Os mapas gerados indicam que “pedagogical innovation” e “higher education” são núcleos centrais da rede, inter-relacionados a conceitos como active learning, gamification e design thinking. Também emergem termos como “artificial intelligence” e “ChatGPT”, sugerindo uma aproximação entre inovação pedagógica e tecnologias emergentes. Os resultados indicam que a literatura relaciona inovação pedagógica a mudanças nas práticas pedagógica e ao desenvolvimento profissional. Ao utilizar a WoS e o VOSviewer, esta pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre a diferença entre inovação pedagógica e inovação tecnológica no contexto da educação superior, reforçando que inovação pedagógica não é subproduto da inovação tecnológica, mas resultado do protagonismo e da autonomia e uso crítico de docentes e discentes frente às plataformas digitais.

Palavras-chave: inovação pedagógica, ensino superior, tecnologias digitais, práticas pedagógicas, Inteligência Artificial

Análise dos Decretos 12.686 e 12.773/2025: Transformações e Implicações na Educação Especial Inclusiva

Autor principal: José Artur Martins Maruri dos Santos

Coautores: Marília Scardoelli de Azambuja dos Santos

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: josemaruri.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A publicação dos Decretos nº 12.686/2025 e nº 12.773/2025 consolidou a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI), reforçando o compromisso do Estado brasileiro com o direito à educação em ambientes comuns e com a eliminação de barreiras pedagógicas e atitudinais. Tais normativas reposicionam as redes de ensino como espaços de acessibilidade e aprendizagem, reafirmando a inclusão como princípio estruturante das políticas educacionais. Este estudo analisa de que modo o novo marco regulatório reorganiza a educação especial inclusiva no país e quais implicações pedagógicas decorrem dessas mudanças, especialmente no que se refere ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e às práticas de identificação e atendimento das necessidades dos estudantes. A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, fundamentada em análise documental dos decretos, notas técnicas e orientações do MEC, articulada a revisão bibliográfica sobre inclusão, acessibilidade educacional e políticas públicas. O material foi examinado por meio de análise temática, permitindo identificar eixos estruturantes das mudanças. Os resultados preliminares evidenciam dois avanços centrais. O primeiro é a criação da Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, que introduz um modelo de governança interfederativa, isto é, um sistema de cooperação organizada entre União, Estados e Municípios para assegurar formação continuada e distribuição equilibrada de recursos. Esse mecanismo busca garantir que a política seja implementada de forma articulada, evitando desigualdades regionais e fortalecendo a responsabilidade compartilhada. O segundo avanço é a substituição do laudo médico pelo estudo de caso pedagógico como critério para oferta de suporte educacional, deslocando o foco do diagnóstico clínico para a identificação de barreiras e necessidades reais no contexto escolar. Conclui-se que o novo marco representa avanço significativo para a efetivação da educação inclusiva, embora sua implementação dependa da consolidação da governança interfederativa, da ampliação da infraestrutura acessível e do fortalecimento da formação docente.

Palavras-chave: educação especial inclusiva, políticas educacionais, governança interfederativa, AEE, acessibilidade

Escutar, Criar e Compartilhar: Experiências de Educação Musical em Contexto Social

Autor principal: Willian da Fonseca Ferreira

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: willianfonseca.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A educação musical em contextos sociais tem se firmado como um importante pilar de atuação pedagógica, ainda mais quando voltada a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, apresento este relato de experiência desenvolvido no projeto “Música e Criatividade: Educação Musical Interativa com Abordagens Ativas em Comunidade Escolar”, contemplado pelo edital Residência Cultural da Proec da UNIPAMPA. As atividades ocorreram no Centro Juvenil Aníbal Bastos, no município de Dom Pedrito (RS), instituição que atende crianças e adolescentes em situação de abrigo e vulnerabilidade social, oferecendo atividades educativas e culturais no contraturno escolar. O trabalho teve como objetivo desenvolver oficinas de educação musical fundamentadas em abordagens pedagógicas ativas, inspiradas em referenciais da educação musical como Zoltán Kodály, Murray Schafer entre outros. A experiência foi acompanhada por meio da observação das práticas pedagógicas realizadas com dois grupos: crianças de 6 a 10 anos e adolescentes de 11 a 14 anos. Os resultados mostraram desafios característicos da atuação em contextos sociais. As atividades iniciais, voltadas à integração do grupo, foram baseadas em exercícios de escuta e percepção sonora inspirados nas propostas de Schafer, favorecendo a sensibilização auditiva e a aproximação entre oficinairo e participantes. Porém, observou-se significativa rotatividade e infrequência dos alunos, o que impactou a continuidade de algumas propostas pedagógicas. Também se percebeu que atividades que exigiam maior concentração auditiva despertaram menor interesse, enquanto práticas mais lúdicas ou instrumentais geraram maior engajamento. As crianças demonstraram interesse por atividades que articulavam música e desenho, enquanto os adolescentes se envolveram mais em práticas instrumentais. Concluo, que essa experiência contribuiu de forma significativa para minha formação acadêmica, ao proporcionar vivências reais em um contexto social complexo, além de evidenciar a importância de iniciativas de extensão universitária e de políticas públicas que ampliem o acesso à educação musical.

Palavras-chave: Educação Musical, PROEC, Residência Cultural, Comunidade, Extensão



O Pelejai: Produzindo Diálogos Entre Escola E Universidade Na Esfera Do Pibid/Pedagogia-Jaguarão

Autor principal: Damiana Ballerini

Coautores: Everton Ferrer de Oliveira

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: damianaballerini@unipampa.edu.br

Resumo: O projeto “Práticas emancipatórias e letramentos em educação de jovens adultos e idosos” envolve epistemologias e práticas de alfabetização, letramento e cidadania. Está pautado pelas temáticas da etnicidade, racialidade, emancipação, segurança alimentar, práticas em saúde e conhecimentos populares, aqui denominadas epistemologias populares. Os saberes populares mobilizados pelo povo que habita a fronteira sul do Rio Grande do Sul. Sujeitos das ações no contexto do NEABI articulado ao Pibid/Pedagogia do campus Jaguarão da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) . Neste sentido, a metodologia utilizada no projeto perpassa os conhecimentos e narrativas autobiográficas e biográficas, A investigação ação emancipatória considerada uma concepção educacional crítica e a educação popular ambiental. Essas temáticas articuladas possuem a proposição de romper com os silenciamentos e dar visibilidade às relações étnicas e éticas na sociedade. A universidade representada nesta ação pelo núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas, o NEABI Mocinha, terá um papel fundamental na articulação de saberes, trazendo para o entorno da universidade práticas amparadas pela concepção da educação popular. Já é chegado o tempo em que as diferentes comunidades possam usufruir do privilégio epistêmico que as universidades possuem. Deste modo, esta ação está situada na área de direitos humanos e inclusão. Esta ação, neste momento, está vinculada às ações da Pró-reitoria de Comunidades, Ações Afirmativas e Inclusão (PROCADI) e pretende ser um catalizador de práticas de ensino, pesquisa e extensão. É o primeiro momento que esta Universidade abre, com fôlego, uma discussão e possibilidade de projetos com direcionamento e fomento à inclusão e direitos humanos. E o Neabi Mocinha faz parte desta discussão e deste momento histórico. Deste modo, o projeto se propõe a vencer as adversidades e criar poder, força e letramentos dentro das relações étnicas existentes na sociedade da fronteira. Para concretização deste projeto, contamos com a bolsa Capes/PIBID.

Palavras-chave: Unipampa, Jaguarão, PELEJAI, PIBID, EJA



Trabalhando as funções executivas em alunos com TEA: evidenciar para avançar

Autor principal: Marcelo Felipe Saraiva Borba

Coautores: Denise Faria, Damiana Ballerini

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: marceloborba.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular representa um avanço em direitos, mas envolve desafios significativos de adaptação pedagógica e emocional. Propostas inclusivas defendem adaptações curriculares, recursos visuais, ensino estruturado e rotinas previsíveis, com foco no desenvolvimento de funções executivas, como atenção, memória de trabalho, controle inibitório e planejamento. Nessa perspectiva, Seabra e Dias (2012; 2014) enfatizam que a compreensão do perfil de funções executivas do estudante é fundamental para orientar intervenções baseadas em evidências. Para identificar dificuldades, para atenção e controle inibitório: Usamos - Tarefas de "caça-palavras" que exigem foco sustentado e inibição de distratores, aluno do terceiro ano, disciplina de matemática. Para memória de trabalho: Jogos de "simon" ou atividades de "sequência de figuras/objetos" para reproduzir em ordem. Para planejamento e flexibilidade cognitiva: Atividades de "montar um quebra-cabeça" ou "seguir um roteiro" para construir algo, que demandam organização e adaptação a mudanças. Essas atividades, quando aplicadas e observadas criteriosamente, fornecem dados valiosos para o planejamento de práticas pedagógicas, divisão de tarefas em etapas menores e jogos que exigem esperar a vez, seguir regras e alternar tarefas, conforme sugerem intervenções descritas por Seabra e colaboradores. Acreditamos, entretanto, que a implementação dessas estratégias exige do professor tempo para planejamento, formação específica e acompanhamento contínuo da evolução do aluno, o que, na ausência do suporte PIBID neste caso, aumenta a percepção de sobrecarga e estresse docente. É importante também a orientação aos demais, evitando conflitos, isolamento e interpretações equivocadas de comportamentos decorrentes de dificuldades de funções executivas. Incluir, demanda formação continuada, avaliação adequada, intervenções baseadas em evidências e uma cultura escolar comprometida com o respeito à diversidade. Palavras-chave: Controle inibitório, inclusão, TEA, ensino, acessibilidade.

Palavras-chave: Controle inibitório, inclusão, TEA, ensino, acessibilidade

Observatório de Políticas Públicas e Ações Afirmativas: vozes e sinais na luta pela cidadania

Autor principal: Everton Ferrer de Oliveira

Coautores: Jarbas Parise Moscato, Damiana Ballerini, Marcia Precila Medeiros Motta

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: evertonoliveira@unipampa.edu.br

Resumo: A pesquisa Observatório de Políticas Públicas e Ações Afirmativas é um resultado do projeto de Pesquisa Políticas públicas e diversidade(s) na educação básica e superior: vivências formativas, políticas afirmativas e modalidades de ensino. O investimento educacional que nos propomos objetiva embasar práticas educativas emancipatórias articuladas entre diferentes espaços a fim de promover a visibilidade das populações focais das ações afirmativas. Trabalhamos com pesquisa bibliográfica, estudo de caso institucional, estudo comparado do estado da arte das principais políticas educacionais pós-pandemia. As concepções metodológicas da educação dialógica freireana (codificação-problematização-descodificação) e da investigação-ação educacional crítica (planejamento-ação-observação-reflexão). Os resultados e a discussão do mesmo encontram-se na primeira fase, como indicadores de êxito temos a parceria da secretaria municipal de educação que de 2025 para 2026 somou-se a proposta para a população periférica do município (escola básica e universidade) na modalidade de Alfabetização e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) decorrente da ação do Núcleo de estudos Afro Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Subprojeto Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Também a concretização de uma parceria com a Associação de Famílias Atípicas com seu funcionamento nas dependências do Campus Jaguarão e o compartilhamento com essa organização do espaço de acolhimento e orientação dos familiares de alunos das escolas públicas que frequentam o atendimento educacional especializado (AEE), bem como a promoção e auxílio do acesso às políticas públicas da EJA, como o Exame Nacional de Competências da Educação de Jovens adultos (ENCCEJA) e também a luta dos Surdos na fronteira Brasil e Uruguai na ação de Extensão Mateando com Libras. Desta forma conclui-se, preliminarmente, que as práticas educativas mediadoras das ações afirmativas pautadas pelas modalidades de ensino educação especial e EJAI visibilidade dos Surdos e luta antirracista fomentam o desenvolvimento de comunidades críticas de aprendizagem contra toda forma de preconceito.

Palavras-chave: Políticas Públicas - Ações afirmativas, comunidades críticas de aprendizagem, PIBID, NEABI



Bullying no Contexto Escolar do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades De Intervenção Pedagógica

Autor principal: Luciane Lima Guedes

Coautores: Adriana Mello Almeida Martins

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: negralu72@gmail.com

Resumo: O bullying é uma prática de violência caracterizada por agressões físicas, verbais ou psicológicas de forma intencional e repetitiva, geralmente marcadas pelo desequilíbrio de poder entre os envolvidos. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva (MINAYO, 2012), busca analisar como o bullying se manifesta no ambiente escolar. A relevância desta pesquisa se justifica pela necessidade de identificar as formas mais comuns de bullying e propor práticas pedagógicas que possam contribuir para sua prevenção e enfrentamento. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a ocorrência do bullying no Ensino Fundamental, identificando suas manifestações, impactos e possíveis estratégias pedagógicas de prevenção e intervenção. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental, onde foram aplicados questionários semiestruturados a alunos do 6º ao 9º ano e a professores da instituição. Além disso, realizou-se análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e observações sistemáticas em sala de aula e nos intervalos. Para que se pudesse chegar aos resultados, foram utilizados os seguintes materiais na pesquisa: Questionários impressos e digitais, Termos de consentimento livre e esclarecido, Gravações de entrevistas (mediante autorização). A análise preliminar dos dados evidencia que: 65% dos alunos afirmaram ter presenciado situações de bullying na escola, O bullying verbal (apelidos pejorativos, ofensas e provocações) é o mais recorrente; o segundo tipo mais relatado foi a exclusão social, professores apontam dificuldade em identificar situações de bullying, especialmente fora da sala de aula, apesar de reconhecerem o bullying como nocivo, muitos alunos ainda demonstram resistência em denunciar os agressores. A seguinte pesquisa, aponta urgência de estratégias pedagógicas integradas, capazes de envolver alunos, professores, gestores e famílias no enfrentamento do bullying, inserindo práticas de educação socioemocional no currículo, projetos de mediação de conflitos e campanhas de conscientização que estimulem a cultura da paz e respeito às diferenças.

Palavras-chave: bullying, ensino fundamental, contexto escolar, intervenção pedagógica, cultura de paz



Universidade Federal do Pampa



MESTRADO E DOUTORADO

UNIPAMPA-CAMPUS BAGÉ

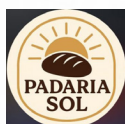


Linha 2

Políticas Educacionais, Produção Curricular e Demandas Sociais

Línea 2

Políticas Educativas, Producción Curricular y Demandas Sociales



Carla Frota
FOTOGRAFIA



O que já se disse sobre o que elas dizem? Identidades interseccionais de professoras universitárias

Autor principal: Milena dos Santos Souza Morais

Coautores: Jailma dos Santos Pedreira Moreira

Instituição de vínculo: Universidade do Estado da Bahia

E-mail indicado: milsanza@gmail.com

Resumo: Apresentamos resultados parciais de uma pesquisa de Doutorado, em andamento, vinculada a uma Universidade do Estado da Bahia, que tem a segunda autora como orientadora. A pesquisa objetiva analisar nas narrativas de docentes universitárias, como múltiplas identidades interseccionais – gênero, raça, classe, geração, orientação sexual, dentre outras – atravessam suas práxis pedagógicas, tensionando concepções curriculares, processos de gestão educacional, políticas institucionais – seus saberes e fazeres no cotidiano docente. Para tanto, utilizamos na análise do estudo os princípios paulofreirianos e de bell hooks que compreendem a práxis como ato político e emancipatório. Neste texto, com recorte para a produção acadêmica (Mestrado e Doutorado), a análise se relaciona às temáticas do estudo. Apresentamos o mapeamento da produção acadêmica correlata que situa a proposta no cenário nacional e local, buscando identificar tendências, recorrências e lacunas no campo investigado. Na metodologia adotada foram utilizados os descritores “interseccionalidade e ensino superior” e “interseccionalidade e Paulo Freire”, sem delimitação temporal no levantamento do acervo de teses e dissertações da CAPES (Morais; Moreira, 2025). Foram identificados 14 trabalhos, 12 dissertações (10 do Mestrado Acadêmico e 2 do Profissional) e 2 teses de Doutorado. Após a leitura de títulos, resumos e palavras-chave, foram excluídos os estudos não similares ao tema da pesquisa, resultando em duas dissertações correlatas. Em virtude dos limites do texto, as propostas não podem ser detalhadas. Entretanto, os resultados evidenciam escassez de produções que articulem a concepção interseccional na docência feminina no Ensino Superior. Conclui-se que, se tal lacuna indica um campo que prescinde de investigações voltadas para complexidades identitárias interseccionais que atravessam saberes e fazeres das docentes no Ensino Superior, por outro lado, reforça a relevância da abordagem no âmbito da socialização do conhecimento, aspecto que justifica e fortalece a pertinência da pesquisa em desenvolvimento para o desvelamento de demandas contemporâneas.

Palavras-chave: professoras universitárias, interseccionalidade, narrativas (auto)biográficas, Paulo Freire, bell Hooks

As políticas educacionais para implementação de salas de recursos multifuncionais (SRM) em instituições escolares de Educação Infantil

Autor principal: Cristiane Sousa Santos

Coautores: Gessica Moreira da Silva, Rejane Vítório de Jesus Almeida

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

E-mail indicado: cristiane.santos@seduc.feiradesantana.ba.gov.br

Resumo: O processo de inclusão de pessoas com deficiência, em escolas comuns, no Brasil, no decorrer dos anos, tem ganhado destaque nas discussões acadêmicas, motivadas pelos desafios encontrados na efetivação de políticas públicas que atingem tanto aspectos pedagógicos (formação docente), quanto questões estruturais de acessibilidade, ações tão necessárias para que a inclusão aconteça. Tais discussões são reflexos da luta de movimentos sociais ligados à inclusão de pessoas com deficiência. Porém, mesmo sendo um direito reconhecido e instituído por lei, a luta pelo direito a uma educação com equidade para todos, tem crescido para que esses direitos possam de fato ser efetivados. No tocante à inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil, primeira etapa da educação, em escolas comuns, os desafios ainda são muitos, dentre eles, a falta de formação docente, escolas acessíveis, entre outros. O presente estudo buscou realizar uma discussão sobre as políticas de implementação de salas de recursos em escolas da rede pública exclusivas da Educação Infantil, tendo como objetivo apresentar a importância da efetivação das leis, na garantia do Atendimento Educacional Especializado desde a mais tenra idade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram discutidas, por meio das leis, embasadas por estudiosos da área, as políticas públicas e educacionais para a inclusão de crianças com deficiência juntamente com o programa de implementação de salas de recursos multifuncionais na educação infantil. Conclui-se que mesmo com essas iniciativas, ainda existe muita dificuldade para que as políticas públicas educacionais cheguem nas escolas comuns, principalmente nas instituições de educação infantil. Além da importância de garantir a efetivação das políticas educacionais já existentes, é preciso pensar na criação de outras políticas, voltadas também para a formação dos profissionais que atuam na escola.

Palavras-chave: Sala de recursos, Educação Infantil, Educação Especial, Inclusão, Políticas Públicas

Escrevendo Gênero(S) no Futebol: Uma Análise de Experiências Esportivo-Pedagógicas Dirigida às Mulheres na Colômbia

Autor principal: Maira Yesenia Trujillo Vanegas

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí

E-mail indicado: mytrujillov@unal.edu.co

Resumo: Na Colômbia, como resposta aos limites históricos que as mulheres têm sofrido para acessar futebol, têm sido construídos times e escolas para que meninas e mulheres joguem. Embora esses espaços sejam importantes, este trabalho questiona as relações pedagógicas que acontecem, possibilitando diferentes expressões de violência de gênero, assim como a legitimidade da violência dentro da quadra como a atitude correta. São esses universos simbólicos parte da perpetuação de desigualdades? Que ferramentas pedagógicas-políticas podem contribuir para um futebol como parte de um projeto social de justiça? À luz dessas perguntas, neste trabalho faço uma análise das disputas de gênero dentro do futebol nos diálogos e experiências numa escola para mulheres de diferentes idades na periferia de Bogotá (Colômbia), onde se tentou implementar uma pedagogia feminista, abordando: 1) reflexão crítica sobre as relações de gênero no futebol, 2) estudo da história das mulheres jogando futebol, 3) treinamentos de técnica e tática no futebol, 4) campeonato. A mistura do componente reflexivo e prático é uma potência para trazer discussões sobre as desigualdades de gênero, dentro e fora da quadra, pois as mulheres acabaram reconhecendo estereótipos e violências na sua vida cotidiana. A visibilização da história do futebol praticado por mulheres serviu como ferramenta para questionar a ideia de que este esporte não lhes pertence. Por outro lado, ao tentar estabelecer mudanças nos objetivos do futebol, onde os comportamentos violentos são justificados porque a prioridade é fazer gols, geraram-se conflitos entre perspectivas meritocráticas em que o bom desempenho na quadra é o mais importante e outras onde a ideia de não adotar práticas violentas na quadra lhes permitia jogar com maior tranquilidade. Estes achados podem servir de abertura para novos e mais complexos debates que pensem nas desigualdades de gênero no contexto esportivo, pensando na produção e significação dos movimentos dos corpos.

Palavras-chave: Gênero, futebol, pedagogia, desigualdade, Colômbia



Entre escutas e expressões: vivências em acolhimento, visita domiciliar e oficina terapêutica no Centro de Atenção Psicossocial II

Autor principal: Lorena Alves Rodrigues Robaina

Coautores: Eduarda de Lima Ferreira

Instituição de vínculo: Centro Universitário da Região da Campanha

E-mail indicado: lorenarobaina1@gmail.com

Resumo: O presente estudo descreve a experiência de observação e intervenção desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) de um município do interior do Rio Grande do Sul, no âmbito do Estágio Básico em Psicologia Social e Políticas Públicas. O CAPS II integra a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e constitui um dispositivo estratégico para o cuidado em saúde mental, fundamentado nos princípios da atenção psicossocial, da humanização do atendimento e da promoção da autonomia dos usuários em sofrimento psíquico intenso. As atividades realizadas compreenderam acompanhamento de atendimentos individuais, participação em grupos terapêuticos, visitas domiciliares e ações de acolhimento psicológico, visando à construção de estratégias de cuidado contínuo e à prevenção de internações hospitalares psiquiátricas. A experiência possibilitou a compreensão do funcionamento institucional do serviço e da importância do trabalho interdisciplinar na articulação entre saúde, família e comunidade, evidenciando o papel das redes de apoio social na reabilitação psicossocial e na reinserção dos usuários nos contextos familiar, social e laboral. Ademais, o estágio favoreceu a aproximação crítica às políticas públicas de saúde mental, permitindo a análise das práticas profissionais à luz dos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Do ponto de vista formativo, a vivência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas e científicas, especialmente relacionadas à escuta qualificada, à comunicação empática e à compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde mental. Observou-se, ainda, o fortalecimento de habilidades éticas e humanas essenciais à atuação dos profissionais de Psicologia no campo das políticas públicas. Conclui-se que a inserção acadêmica no CAPS II constitui uma estratégia pedagógica relevante para a formação profissional em Psicologia, ao articular teoria e prática e promover uma atuação crítica, responsável e comprometida com a promoção da saúde mental e da cidadania dos sujeitos atendidos.

Palavras-chave: Saúde mental, CAPS, psicologia social, políticas públicas, acolhimento

Articulación curricular y actualización de la formación del Contador Público en la UNCAUS

Autor principal: Belki Yamili Salum

Coautores: Bernardo Pedro Parra, Pamela Melina Conesa

Instituição de vínculo: Universidad Nacional del Chaco Austral

E-mail indicado: salum@uncaus.edu.ar

Resumen: La formación del Contador Público enfrenta el desafío de garantizar coherencia curricular y adecuación a las exigencias profesionales actuales. En este marco, el presente trabajo se inscribe en un proyecto de investigación orientado a indagar la formación del Contador Público en la Universidad Nacional del Chaco Austral (UNCAUS), considerando tanto los contenidos curriculares como las prácticas de enseñanza y su vinculación con el mercado laboral. El objetivo general fue analizar la formación académica de la carrera, mientras que los objetivos específicos incluyeron relevar qué se enseña, cómo se enseña desde el rol del docente y del estudiante, identificar las capacidades desarrolladas en los alumnos y contrastar el perfil del egresado con las demandas del ámbito profesional. Metodológicamente, se realizó un análisis documental de los programas de las asignaturas, reuniones de trabajo con docentes de materias contables de distintos años y un estudio comparativo de contenidos. Este proceso permitió detectar falta de correlato y desarticulación entre espacios curriculares. A partir de ello, se conformó un equipo de trabajo permanente que inició un proceso de adecuación progresiva. Como resultado, se implementaron modificaciones en primer año incorporando normativa contable vigente y una nueva modalidad de enseñanza basada en el uso de Excel y aplicativos contables integrados, simulando situaciones reales. En segundo año se acordó la continuidad de estas herramientas para fortalecer la coherencia formativa. Asimismo, se logró la adquisición de bibliografía actualizada y la producción colaborativa de manuales, trabajos prácticos y materiales audiovisuales comunes para todas las comisiones. Se concluye que el trabajo articulado entre docentes favorece la coherencia curricular, mejora la calidad formativa y fortalece la vinculación entre la universidad y las exigencias del mercado laboral.

Palavras-chave: formación profesional, articulación curricular, actualización normativa, enseñanza contable, mercado laboral



Práticas de análise linguística no livro didático de Língua Portuguesa: um estudo preliminar

Autor principal: Nathalie de Rosa Porto

Coautores: Maria Helena Deibler Castro, Nathan Bastos de Souza

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: nathalieporto18@gmail.com

Resumo: Neste trabalho tratamos da análise linguística fundamentada na perspectiva geraldiana, observando-a em livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados na rede pública de ensino do município de Bagé (RS). Partindo das leituras de Geraldi feitas pelo grupo articuladas às reflexões de Bakhtin (2016) sobre os gêneros discursivos, compreende-se a análise linguística como prática reflexiva, contextualizada e integrada aos usos sociais da linguagem, em oposição a abordagens centradas na memorização gramatical. Assim, como afirma Geraldi (2015, p. 76), a Análise linguística é "entendida [...] como uma reflexão sobre os recursos linguísticos mobilizados tanto na produção quanto na leitura de textos". A pesquisa, em andamento, configura-se como recorte de um projeto de iniciação científica e adota abordagem qualitativa, na análise de quatro volumes das coleções Teláris Essencial e Se Liga na Língua, destinados ao 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Como os resultados preliminares indicam, a análise linguística está presente em todas as unidades das coleções, porém manifesta-se de maneiras distintas. Na coleção "Teláris", concentra-se na seção "Língua: usos e reflexões", dividida entre exposição teórica e exercícios. Contudo, predomina a proposta de fixação e reprodução de metalinguagem, com pouca ênfase na reflexão crítica sobre os usos da língua. A abordagem reflexiva aparece de forma mais consistente apenas nas unidades finais, sobretudo em atividades de reescrita. Já na coleção "Se Liga na Língua", a análise linguística apresenta-se de modo mais integrado às práticas de leitura e produção textual, com exercícios que promovem identificação de recursos linguísticos, comparação de gêneros, e tratam da variação linguística e da construção de sentidos em contexto. Neste estudo preliminar conclui-se que, embora ambas as coleções incluam a análise linguística em suas propostas, ainda há predomínio de práticas tradicionais (como a bibliografia especializada também indica), sendo necessário ampliar atividades que favoreçam reflexão crítica, dialógica e contextualizada da linguagem.

Palavras-chave: Análise Linguística, livros didáticos, ensino de Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, Usos sociais da linguagem



Formação do futuro professor de Geografia: da teoria à prática

Autor principal: Robert Rodrigues Coelho

Coautores: Vanessa Paloma Alves Rodrigues, Taís Kalil Rodrigues

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Sergipe

E-mail indicado: robertcoelho2033@gmail.com

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ao facilitar a transição da teoria para a prática docente, constitui-se como uma relevante política educacional voltada ao fortalecimento da formação inicial de professores, ao promover a inserção dos licenciandos no contexto escolar da rede pública de ensino. No curso de Licenciatura em Geografia, essa experiência possibilita a aproximação entre os conhecimentos teóricos, os quais são construídos na universidade, e os desafios concretos da prática pedagógica. O presente relato descreve a vivência desenvolvida em uma escola pública da rede estadual de ensino, no município de Nossa Senhora do Socorro/SE, com turmas do ensino médio. O trabalho analisa de que maneira a inserção no ambiente escolar, por meio do PIBID, contribui para a articulação entre teoria e prática na formação do futuro professor de Geografia, fortalecendo a construção da identidade docente e o desenvolvimento de competências didático-metodológicas. A experiência envolveu o acompanhamento das aulas desenvolvidas pela professora supervisora, a participação em planejamentos coletivos, a realização de intervenções pedagógicas e participação nos projetos interdisciplinares. Durante o processo, foram abordados conteúdos de Geografia Física e Humana, como cartografia, globalização, industrialização e organização do espaço urbano, utilizando metodologias ativas, recursos audiovisuais e atividades investigativas relacionadas à realidade local dos estudantes. As ações ocorreram em turmas com mais de 25 alunos, exigindo estratégias diferenciadas para atender à heterogeneidade das aprendizagens. A vivência possibilitou compreender os desafios concretos da sala de aula, especialmente quanto à diversidade de ritmos de aprendizagem e à necessidade de constante adaptação didática. Evidenciou-se a importância do planejamento contextualizado e do diálogo entre universidade e escola básica. Conclui-se que o PIBID é fundamental para a formação docente, ao integrar conhecimento científico, prática escolar e compromisso social com a educação pública de qualidade.

Palavras-chave: programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), educação, geografia, formação inicial, metodologia ativa



Maria da Penha nas Escolas

Autor principal: Raiany Peixe Gremes

Coautores: Fabiane Serra Lazarotto

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: raianegremes@gmail.com

Resumo: A produção de documentário escolar tem se consolidado como uma estratégia pedagógica potente para promover aprendizagem significativa, protagonismo juvenil e articulação entre escola e comunidade. Este trabalho apresenta um relato de experiência em sala de aula com dados sistematizados, desenvolvido com estudantes do Ensino Fundamental II no âmbito do projeto Maria da Penha nas Escolas, realizado em parceria com órgãos públicos e instituições responsáveis pela prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher. O objetivo foi possibilitar que os alunos investigassem a temática a partir de fontes confiáveis, relatos institucionais e ações locais, transformando o conhecimento adquirido em uma narrativa audiovisual autoral. A metodologia adotada envolveu etapas de pesquisa orientada, formação básica em linguagem cinematográfica, elaboração de roteiro, realização de entrevistas com profissionais da rede de proteção e captação de imagens em espaços previamente autorizados. O processo privilegiou o trabalho colaborativo, a divisão de funções técnicas e a tomada de decisões coletivas, estimulando habilidades de comunicação, responsabilidade e pensamento crítico. Os dados produzidos ao longo da experiência didática foram organizados e analisados de forma sistematizada, permitindo observar elevados níveis de engajamento dos estudantes, ampliação da compreensão sobre os mecanismos legais e sociais de proteção às mulheres e desenvolvimento de competências midiáticas e socioemocionais. A interação direta com representantes institucionais contribuiu para a legitimação das informações e para a aproximação entre juventude e políticas públicas. O produto final, o documentário, constituiu-se não somente como recurso educativo, mas também como instrumento de sensibilização social, capaz de circular em diferentes espaços escolares e comunitários. Conclui-se que a produção audiovisual, quando orientada pedagogicamente e articulada a parcerias institucionais, favorece aprendizagens interdisciplinares e promove a formação cidadã, ao permitir que os estudantes atuem como pesquisadores, comunicadores e agentes de conscientização.

Palavras-chave: documentário escolar, protagonismo juvenil, educação midiática, violência contra a mulher, cidadania



Cultura, gênero e extensão nos processos de ensino-aprendizagem: uma experiência de estágio de docência orientada

Autor principal: Willisan Coelho Muria

Coautores: Carolina Fernandes, Suzana Cavalheiro de Jesus

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: willisanmuria.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões a partir de uma experiência de estágio de docência orientada desenvolvida no componente curricular Extensão II: Espaços Culturais, no curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O estágio teve como objetivo articular ensino, extensão e pesquisa, compreendendo a cultura como dimensão estruturante da formação docente e da construção da cidadania crítica. As atividades envolveram aulas expositivo-dialogadas, visitas a espaços culturais, pesquisa em arquivo público, rodas de conversa com agentes culturais e produções reflexivas dos estudantes, abordando temas como políticas públicas de cultura, memória urbana, patrimônio, espaços culturais e representações de gênero no cenário cultural, tanto na atuação de mulheres como agentes culturais quanto em sua presença (ou ausência) nas obras, nos espaços e nas produções artísticas/culturais. No campo do ensino-aprendizagem, observou-se que a abordagem dialógica e experiencial favoreceu a construção crítica do conhecimento, possibilitando aos licenciandos problematizar a invisibilização histórica das mulheres e de outros grupos minorizados, bem como refletir sobre o papel da educação na promoção da equidade de gênero e na consolidação de políticas públicas educacionais comprometidas com a justiça social. O trabalho dialoga com referenciais dos estudos de gênero, educação e cultura, como Judith Butler (2018), Valeska Zanello (2022), bell hooks (2013), Paulo Freire (1981), Roque Laraia (2001) e Néstor García Canclini (2019). A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária como prática formativa crítica, capaz de aproximar teoria e realidade social e de fortalecer a formação cidadã dos futuros professores. Conclui-se que a integração entre cultura, estudos de gênero e extensão, no contexto da formação inicial docente, contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas democráticas, sensíveis às desigualdades estruturais e alinhadas à defesa dos direitos humanos fundamentais, como a educação.

Palavras-chave: Cultura, Gênero, Educação, Extensão, Formação docente



Memória viva – 20 anos do anúncio da criação da Universidade Federal do Pampa documentados em formato audiovisual

Autor principal: Simôni Costa Monteiro Gervasio

Coautores: Alessandro Carvalho Bica

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: simoni.cm87@gmail.com

Resumo: A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) completou, em 2025, 20 anos do anúncio da sua criação, realizado em Bagé/RS, no dia 27 de julho. Considerando a importância de registrar e preservar a memória da criação e primeiros anos de desenvolvimento da universidade, foi produzido o documentário Memória viva – Unipampa 20 anos que entrelaça entrevistas com personagens que vivenciaram as muitas histórias presente no evento de criação da Universidade e também uma pesquisa documental realizada no acervo dos jornais Correio do Sul e Minuano, disponíveis no Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda. Este resumo, então, tem como objetivo apresentar os principais resultados do projeto, desenvolvido durante estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Unipampa, destacando a sua importância a partir dos estudos do campo da História Digital da Educação (Vidal, 2025) e entendidos à luz da História Cultural (Chartier, 1990; Burke 2008), como espaço de mediação simbólica e de produção de representações sociais. Como principal resultado tem-se que as histórias retratadas narram não apenas a dimensão factual dos acontecimentos, mas também as expectativas, tensões e significados atribuídos à chegada de uma universidade pública à campanha gaúcha. A análise das fontes demonstra como lideranças políticas, movimentos sociais e gestores educacionais participaram da construção dessa narrativa que teve na imprensa papel crucial na legitimação pública do projeto, contribuindo para a consolidação da imagem da universidade como agente de desenvolvimento territorial. Assim, o documentário retrata que a trajetória da Unipampa resulta de um processo complexo, marcado por mobilizações sociais, negociações políticas e pela atuação de múltiplos sujeitos, oferecendo à comunidade acadêmica e à sociedade uma narrativa crítica e acessível, articulando história, memória e tecnologia digital. Conclui-se que a produção de documentários é fundamental ao unir pesquisa histórica e recursos audiovisuais, ampliando o acesso, à preservação e a divulgação da memória educativa. O documentário pode ser assistido no YouTube.

Palavras-chave: História Digital da Educação, Unipampa, documentário histórico, memória



Maternidade e permanência: desafios da mulher trabalhadora no ensino superior

Autor principal: Denise da Conceição Leal

Coautores: Nilton Roberto Rodrigues Rodrigues

Instituição de vínculo:

E-mail indicado: denisemle.dl@gmail.com

Resumo: A ampliação do acesso ao ensino superior brasileiro nas últimas décadas não foi acompanhada, na mesma proporção, por políticas de permanência sensíveis às especificidades da mulher trabalhadora e mãe. Embora haja crescimento expressivo da presença feminina nas universidades, especialmente entre estudantes oriundas das camadas populares, a maternidade permanece como dimensão pouco considerada nas formulações institucionais e nas políticas públicas educacionais. Este estudo tem como objetivo analisar de que modo as políticas de permanência no ensino superior abordam ou silenciam a condição da estudante-mãe trabalhadora como demanda social específica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e bibliográfica. Foram analisados dispositivos legais que orientam a educação superior no Brasil, bem como produções acadêmicas sobre gênero, divisão sexual do trabalho e permanência estudantil. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Heleieth Saffioti, Danièle Kergoat, Nancy Fraser e Silvia Federici, especialmente no que se refere à compreensão das desigualdades estruturais de gênero, ao trabalho reprodutivo e às lacunas de reconhecimento nas políticas públicas. Os resultados parciais indicam que, embora existam políticas de assistência estudantil voltadas à vulnerabilidade socioeconômica, a maternidade raramente aparece como categoria estruturante das ações institucionais. Demandas relacionadas à dupla jornada, à ausência de redes de apoio e à sobrecarga emocional tendem a ser tratadas como questões individuais, e não como problemáticas estruturais que impactam trajetórias acadêmicas. Conclui-se, de forma preliminar, que há lacunas na incorporação da maternidade nas políticas de permanência, contribuindo para a invisibilização das estudantes-mães e para a manutenção de desigualdades de gênero no espaço universitário.

Palavras-chave: Maternidade, Permanência estudantil, Ensino superior, Mulher trabalhadora, Políticas educacionais



A constituição histórica da Educação de Jovens e Adultos no município de Bagé/RS (1946-1996)

Autor principal: Liziane Borges Fagundes

Coautores: Alessandro Carvalho Bica, Márcio Aurélio Alves Insaurriaga

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: lizianefagundes.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA), reconhecida como modalidade da educação básica, constitui-se historicamente em meio a disputas sociais, políticas e culturais. Embora a produção acadêmica sobre a temática tenha avançado, persistem lacunas na análise de sua constituição histórica em contextos municipais. Este estudo investiga o processo de constituição da EJA em Bagé/RS, articulando as transformações político-institucionais do Estado brasileiro e seus desdobramentos em âmbito local. O objetivo é analisar historicamente a estruturação dos processos históricos e pedagógicos da EJA no município de Bagé/RS entre os anos de 1946 e 1996, considerando as imbricações dos sistemas políticos nacionais e as dinâmicas socioculturais locais, com ênfase nas dimensões sociais, pedagógicas e institucionais. Metodologicamente adotamos uma abordagem histórico-interpretativa, fundamentada na história social e cultural e nos pressupostos do materialismo histórico-dialético. A investigação baseia-se na análise de conteúdo de jornais e documentos institucionais consultados em acervos municipais e regionais, articulando fontes locais ao contexto nacional. Os resultados parciais indicam que a constituição histórica da EJA em Bagé/RS não se limitou à implementação linear de programas federais, como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), mas envolveu processos de apropriação e ressignificação no contexto municipal. Na República Populista (1946-1964), observam-se iniciativas voltadas à expansão de direitos, com atuação de entidades comunitárias e religiosas. Durante a Ditadura Militar (1964-1985), apesar da centralização e do tecnicismo educacional, emergiram mediações locais que tencionaram práticas homogêneas. Na Nova República, a consolidação legal da EJA ampliou o reconhecimento do direito universal à educação, ainda que persistem fragilidades estruturais. Conclui-se, de forma parcial, que a trajetória da EJA em Bagé/RS revela um processo histórico marcado por continuidades e rupturas, no qual políticas macroestruturais foram tensionadas pelas especificidades locais, contribuindo para a construção da memória educacional municipal.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Bagé/RS, constituição histórica, políticas educacionais; história da educação



Para Pensar Arte, Educação e Sustentabilidade: a experiência do Projeto Respiradores

Autor principal: Francisco de Paulo D'Avila Júnior

Coautores: Francisco de Paulo D'Avila Júnior

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Paraná

E-mail indicado: davilafrancesco@gmail.com

Resumo: Diante do agravamento da crise climática e do aprofundamento das desigualdades socioambientais, a educação é convocada a promover experiências formativas que integrem sensibilidade, criticidade e ação coletiva. Este estudo tem como objetivo analisar como o Projeto Respiradores, realizado em escolas públicas brasileiras, mobiliza práticas artístico-performativas para fomentar a construção de uma cidadania ecológica no espaço escolar. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, configurando-se como relato de experiência a partir da quinta edição do projeto, realizada entre fevereiro e julho de 2022, em escola pública de Minas Gerais. O processo concentrou-se na construção dos respiradores, artefatos criados pelos estudantes a partir de uma garrafa PET de 5 litros, uma garrafa de 280 ml, terra, planta, máscara facial e mangueira transparente, compondo uma metáfora visual e corporal da dependência humana em relação ao ar e à natureza. A partir da construção do objeto artístico e de rodas de conversa com os estudantes, foram realizadas performances coletivas tanto nos espaços internos da escola quanto em seu entorno, ampliando a reflexão para além da sala de aula e instaurando intervenções no cotidiano. Todo o percurso resultou na produção de um documentário do projeto, constituindo-se como desdobramento artístico e pedagógico da experiência desenvolvida na escola. O referencial teórico fundamenta-se na ecosofia de Félix Guattari, articulando ecologia ambiental, social e mental, e dialoga com os Estudos da Performance, compreendendo a aula como acontecimento. Nesse sentido, estabelece interlocução com os estudos da performance de Richard Schechner e Gilberto Icle. Os resultados indicam que a materialidade dos respiradores, aliada à dimensão performativa, favoreceu a sensibilização ecológica, o trabalho colaborativo e a ampliação da percepção crítica dos estudantes sobre problemas ambientais locais. Conclui-se que a integração entre arte, performance e sustentabilidade potencializa práticas pedagógicas interdisciplinares e contribui para a formação de sujeitos ética e esteticamente implicados com o mundo.

Palavras-chave: Ensino de Arte, Sustentabilidade, Ecosofia, Estudos da Performance, Projeto Respiradores



Gêneros Discursivos, Autonomia Docente e Lógica de Resultados: Uma Análise Do “Caderno Aprende Mais” da Seduc (2025)

Autor principal: Lucimar Camargo Nunes

Coautores: Nathan Bastos de Souza

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: lucimarnunes.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa de dissertação de Mestrado Acadêmico em Ensino (Unipampa), que investiga como o conceito de gêneros discursivos, à luz da teoria bakhtiniana, é incorporado pela BNCC e de que modo essa incorporação repercute na organização do trabalho pedagógico em Língua Portuguesa. No recorte aqui apresentado, analisa-se o “Caderno Aprende Mais” – Língua Portuguesa (3ª série do Ensino Médio, 2025), elaborado pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, a fim de compreender como o material organiza o ensino por gêneros discursivos e de que modo, ao propor o protagonismo discente como eixo organizador das práticas, essa estrutura repercute na autonomia do professor, configurando-se como materialização das orientações da política curricular nacional. A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem documental. Neste recorte, examinam-se as seções “Contextualizando as aulas para o professor”, o “Quadro de gradação dos níveis de proficiência” e as aulas 21 e 22. Observa-se que o material organiza as aprendizagens por metas vinculadas às habilidades da BNCC e aos descritores do SAEB, estruturadas em níveis cumulativos de proficiência. No entanto, o “ponto de chegada” das aulas é previamente definido, e as atividades são conduzidas por roteiros detalhados que orientam passo a passo alunos e professores, delimitando o trabalho com os gêneros discursivos. Embora o discurso do material enfatize a participação ativa do estudante, a análise evidencia que essa atuação ocorre dentro de parâmetros estabelecidos, configurando protagonismo regulado por metas de desempenho. Ademais, as orientações ao professor, como mediação guiada e aplicação de estratégias prescritas, revelam racionalidade técnico-operacional que limita a decisão pedagógica. Conclui-se, a partir dos pontos analisados, que o material expressa uma lógica de currículo orientado por resultados, vinculada à avaliação externa e à performatividade, tensionando a autonomia docente e configurando o papel do professor na organização do ensino.

Palavras-chave: gêneros discursivos, BNCC, autonomia docente, currículo de resultados, protagonismo regulado

Literatura Infantil e Educação Étnico-Racial (ERER)

Autor principal: Fernanda de Oliveira Freitas

Coautores: Dulce Mari da Silva Voss

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: fernandadof2.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa de Mestrado em Ensino acerca da literatura infantil como dispositivo de criação de leituras de mundos e das palavras. Com ela, entendemos que as crianças das escolas periféricas de Bagé (RS) podem se tornar leitores/as de mundos e das palavras de forma singular à medida que, no encontro com os signos (textos literários), passam a criar formas de expressão dos seus pensamentos, afecções, sensações e percepções. Leituras atravessadas por diferentes culturas infantis. Neste trabalho, objetivamos apontar o caráter formativo da literatura infantil no que tange à Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), à luz da Lei 10. 639/03. A partir de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, de caráter quanti-qualitativo, foram analisados dados extraídos dos questionários socioeconômicos respondidos pelos/as estudantes das escolas periféricas do referido município, no ano de 2023. Os dados indicam que, do total de 362 estudantes, 191 se autodeclararam brancos, 56 pretos, 111 pardos e 4 indígenas, evidenciando um percentual de 53% brancos e 47% não brancos. No entanto, em termos de literatura infantil, as escolas não contam com acervos bibliográficos representativos desta pluralidade cultural. Além disso, importa frisar que, no contexto da Campanha Gaúcha, prevalece a figura do “gaúcho” como identidade hegemônica, a qual gera o apagamento da pluralidade cultural, sinal evidente do racismo estrutural. Por outro lado, a literatura infantil pode contribuir para a produção de conhecimentos sobre histórias e culturas negras e originárias. Geni Núñez, Eliane Potiguara, Tupã Mirim Juaguaká Mirim, Daniel Munduruku, Solange Adão, Chimamanda Ngozi Adiche, Bell Hooks, Jarid Arraes, são exemplos de autores/as que escrevem sobre culturas infantis negras e indígenas. Assim, a literatura infantil pode tornar-se prática efetiva de uma educação na e pela diferença como ato ético e estético de um projeto societário antirracista.

Palavras-chave: Campanha Gaúcha, Educação Étnico-Racial, Lei 10. 639/03, Leitura de mundos, Pluralidade cultural



Entre cadernos e cuidados: maternagens na EJA e no Ensino Superior

Autor principal: Juciele Bender da Silva

Coautores: Lisiane Costa Claro, Mariana Finardi, Marina Caetano

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: jucielesilva.aluno@unipampmpa.edu.br

Resumo: Este relato aborda Rodas Dialógicas com discentes da Universidade Pública e da Educação para Jovens e Adultos (EJA) sobre maternagens estudantis em Jaguarão-RS, fruto de parceria entre PET Pedagogia e PPGEdu da UNIPAMPA – via PROEXT-PG em 2025. Objetiva-se refletir sobre os desafios na conciliação entre maternidade, trabalho e estudos, identificando caminhos da permanência dessas mulheres na Educação. A primeira Roda ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Hermes Pintos Affonso. Discentes universitárias compartilharam seus relatos de experiência sobre maternagem e estudos, logo, as mães estudantes da EJA compartilharam seus desafios. Promoveu-se um espaço de escuta e troca de vivências. Após, abordou-se Cuidado e Saúde da Mulher. Sobre as políticas da EJA, o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA é um avanço. Embora não aborde diretamente a parentalidade, ele incentiva a conclusão da escolarização básica e redução da evasão, valorizando as trajetórias estudantis. No Ensino Superior, a Lei nº 15.124/2025 (Brasil, 2025) veta práticas discriminatórias contra as estudantes e pesquisadoras em razão de gestação, parto, adoção ou guarda judicial. O Programa de Permanência Parental na Educação, parte da Política Nacional de Assistência Estudantil, visa a permanência de estudantes com filhos, considerando suas condições sociais. As mães participantes das Rodas Dialógicas, revelaram dificuldades em conciliar estudos, trabalho e tarefas domésticas; sobrecarga e falta de apoio institucional (creches, transporte e flexibilidade de horários). Na EJA, a interrupção dos estudos ocorre devido à dificuldade em manter a frequência exigida. A ausência de políticas específicas para o ensino básico revela lacunas no apoio às mães estudantes. Garantir o sucesso escolar exige políticas públicas desde a educação básica, que considerem suas condições sociais e familiares, promovendo a inclusão, equidade e justiça educacional.

Palavras-chave: Maternagem, Educação, Parentalidade, Políticas, EJA



Mediação e Formação de Leitores Em Ambiente Não Formal de Ensino Voltado à Terceira Idade

Autor principal: Lucas Henrique da Silva Trentin

Coautores: Rosane Michelli de Castro

Instituição de vínculo: Universidade Estadual Paulista

E-mail indicado: l.trentin@unesp.br

Resumo: A presente comunicação discute o tema da mediação e da formação de leitores para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos a partir da prática literária ancorada na Pedagogia do Oprimido conforme Freire (2023). O trabalho analisa como as práticas de mediação literária em ambientes não formais podem contribuir para a formação de leitores idosos, levando em conta as complexidades do contexto etário. As ações foram realizadas em um Lar filantrópico que acolhe idosos com mais de 60 anos, que atua por meio de convênios municipais. Assim, a Universidade Estadual Paulista atuou entre 2024 e 2025 por meio de projeto de pesquisa e extensão educacional. Procurou-se evidenciar literatura e livro literário como potenciais estimuladores da consciência crítica humanizadora entre idosos, que não concluíram escolarização básica, negados do direito à educação, diferente do que aponta a Constituição Federal (1988). Trata-se de abordagem metodológica ancorada em Pesquisa-Ação, conforme Kemmis e Carr (1986), que dialoga com Freire (2023) articulando-se ao sentido de Educador-Pesquisador, que exerce a práxis Ação x Reflexão. As ações foram organizadas com base nos princípios de Círculos de Cultura conforme Freire (2023), valorizando conceitos como Horizontalidade, Dialogicidade, Temas Geradores, que podem ser colocados em prática através de questões presentes nos livros literários narrados expositivamente ou de modo compartilhado, realizados em rodas norteadas por perguntas intencionais. Foram desenvolvidas atividades semanais, com duração de duas horas, dialogando a teoria em evidência associada à prática. Estimulou-se memória, reflexão e expressão pessoal. A escolha dos textos foi norteadada pelo contexto, vontades e histórico dos Educandos. Destacou-se a construção coletiva de livros pelos próprios Educandos, como itens finais para a constituição de biblioteca popular dentro do próprio Lar. Os resultados evidenciaram que a literatura, abordada na perspectiva em evidência, favoreceu a ativação dos idosos e o fortalecimento da autoestima ao demonstrarem satisfação na produção coletiva de textos contextualizados.

Palavras-chave: Mediação literária, Formação de leitores, Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Pesquisa-ação, Pedagogia do Oprimido



ODS y perspectiva de género en Sociología para futuros maestros: una innovación docente

Autor principal: Marina Elias

Coautores: Karla Berrens

Institución: Universidad de Barcelona

E-mail indicado: meliasandreu@gmail.com

Resumen: Esta comunicación presenta una innovación docente orientada a integrar los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y la Perspectiva de Género (PdG) en la asignatura de Sociología de la Educación de los Grados de Maestro en Educación Infantil y Educación Primaria en la Universidad de Barcelona. La propuesta forma parte del proyecto RIMDA “Intensificación de los ODS y Perspectiva de Género para futuros maestros”, financiado por RIMDA-UB, desarrollada entre 2024 y 2026. Su finalidad es reforzar la conciencia ecosocial y la comprensión crítica de las desigualdades de género en la formación inicial del profesorado, para que los futuros maestros puedan aplicar estos enfoques en su práctica educativa inclusiva y responder así a las demandas sociales relacionadas con la crisis climática y la PdG. La innovación se implementó a través de tres actividades autónomas centradas en contenidos de ODS y PdG. Las dinámicas, basadas en tarjetas temáticas e interacción participativa, se situaron en los bloques dedicados a los cambios sociales, las desigualdades y el currículum. Participaron cinco grupos experimentales y ocho grupos de control. Se administraron encuestas pre y post-implementación, con 473 respuestas iniciales y 258 finales, que incluían preguntas sobre género, sostenibilidad, datos sociodemográficos y una pregunta abierta. Los resultados muestran un aumento general en la conciencia sobre los ODS y una mayor sensibilidad hacia las desigualdades de género, especialmente en los grupos experimentales. También crece la confianza para abordar estos temas y la percepción de su relevancia educativa. Las actividades prácticas, de carácter activo y gamificado, refuerzan tanto el aprendizaje como la capacidad de transmitirlo, además de facilitar la aplicación de los principios de educación inclusiva. Finalmente, se subraya el papel clave de la sociología en la comprensión de los ODS sociales y la necesidad de fortalecer una formación docente que integre sostenibilidad, equidad y mirada ecosocial.

Palabras clave: ODS, Perspectiva de género, dinámicas, innovación docente, demandas sociales



Educação Matemática Crítica, Condições de Trabalho e Transformação Social: Limites e Possibilidades nas Escolas Públicas Brasileiras

Autor principal: Willian Peres de Oliveira

Coautores: Sonia Maria da Silva Junqueira

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: willianoliveira.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Constata-se que a sociedade é atravessada por contradições, nas quais crises como a climática coexistem com fome, pobreza e desigualdades sociais. Nesse contexto, a Educação Matemática Crítica (EMC), ao articular conhecimentos matemáticos com a realidade, contribui para a formação crítica dos estudantes e a transformação da sociedade. Dito isso, este estudo busca analisar como as condições de trabalho de professores da rede pública de Educação Básica no Brasil impactam o desenvolvimento de práticas pedagógicas para uma Educação Matemática Crítica (EMC). A investigação, com base em análise bibliográfica e resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado em andamento, foi conduzida a partir de três categorias: (1) Condições materiais e objetivas do trabalho docente; (2) Autonomia pedagógica e organização do trabalho escolar; (3) Formação docente e consciência crítica. Os resultados sugerem que, embora as dimensões do espaço laboral e da carreira dos docentes sejam fundamentais para o desenvolvimento de propostas em EMC, as escolas ainda carecem de estrutura adequada, tornando-se uma barreira considerável. Esses elementos condicionam e limitam a atuação desses profissionais. No que se refere à autonomia docente, evidenciam-se gerenciamento e controle excessivo do trabalho, padronização do ensino refletida nas normativas curriculares, avaliações externas e pressão por resultados considerados satisfatórios. Essas questões representam limites ao desenvolvimento de pedagogias inovadoras no contexto da EMC. As lacunas na formação docente mostraram-se cruciais, uma vez que o docente carece de subsídios formativos, de consciência crítica e de apropriação teórica, o que resulta, em muitos casos, em resistência à transformação pedagógica, reproduzindo visões hegemônicas da educação matemática tradicional. Conclui-se que o não desenvolvimento da EMC está diretamente relacionado ao fenômeno da precarização das condições de trabalho dos docentes. A superação desses obstáculos mostra-se condição necessária para a consolidação de programa educacional fundamentado na EMC e, consequentemente, para a promoção de processos efetivos de transformação social.

Palavras-chave: Educação Matemática Crítica, Condições de trabalho, Transformação social, Professores de matemática, Educação pública



Reconstruir, Inovar e Pertencer: fortalecendo a Escola Pública

Autor principal: Carla Heckler da Silva

Instituição de vínculo: Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul

E-mail indicado: seduc.carlaheckler@gmail.com

Resumo: A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Julinha Costa Taborda, localizada em Bagé/RS, enfrentou recentemente um cenário crítico de baixa procura por matrículas e elevada evasão escolar, fatores que ameaçavam a continuidade de suas atividades. Essa realidade, comum em diversos contextos da educação pública brasileira, motivou a criação do projeto "Reconstruir, Inovar e Pertencer: Fortalecendo a Escola Pública". O objetivo central da iniciativa foi revitalizar a instituição, reafirmando seu papel social e fortalecendo os vínculos com o território local por meio de novas estratégias de gestão educacional e organização curricular. A proposta fundamentou-se nos princípios da gestão participativa, priorizando a escuta ativa e a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar. Entre as principais ações práticas, destacou-se a revitalização dos espaços físicos da unidade, viabilizada por parcerias locais e recursos do programa estadual Agiliza. No âmbito pedagógico, a escola implementou metodologias ativas e projetos interdisciplinares que buscam alinhar o conteúdo acadêmico às vivências e demandas contemporâneas dos estudantes. Além disso, a promoção de eventos culturais e a formação continuada do corpo docente foram essenciais para consolidar o sentimento de pertencimento. Os resultados dessa transformação foram expressivos e quantificáveis. Além do aumento significativo no número de alunos matriculados e do maior engajamento das famílias, a escola obteve um desempenho de destaque no IDEB 2023, alcançando a nota 6, 1 nos anos iniciais e 5, 0 nos anos finais, superando as médias nacionais e estaduais. Por fim, a experiência demonstra que uma gestão democrática, articulada à inovação pedagógica e ao acolhimento comunitário, é capaz de reverter crises institucionais, garantindo a permanência dos estudantes e a construção de uma escola pública resiliente, de qualidade e verdadeiramente conectada com sua realidade social.

Palavras-chave: Gestão Participativa, Educação Pública, Inovação Pedagógica, Vínculo Escola-Comunidade, Revitalização Escolar



O papel do(a) orientador(a) educacional na Gestão das Competências Socioemocionais

Autor principal: Gisele Machado Brites Rodrigues

Coautores: Denise da Silva Goerch

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: giselebrites.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: No cenário da gestão educacional contemporânea, o papel do orientador educacional consolida-se como um mediador estratégico entre as políticas curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as demandas sociais urgentes, como a saúde emocional. O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação do orientador na inserção de competências socioemocionais no cotidiano escolar, visando ao desenvolvimento integral do aluno e à mediação de conflitos. A metodologia tem uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica. Realizou-se uma análise da BNCC e em referenciais teóricos que discutem a afetividade e a mediação pedagógica sob a ótica da interação social. A fundamentação teórica ancora-se na perspectiva de que o aprendizado e o desenvolvimento humano ocorrem por meio de processos mediadores, nos quais a interação social planejada e intencional promove a autonomia e o pensamento crítico. Nesse sentido, o orientador atua diretamente nos processos de mediação, facilitando a internalização de valores éticos e o amadurecimento das potencialidades dos estudantes. Complementarmente, reforça-se a ideia de que a atuação desse profissional não deve ser isolada, mas integrada a uma gestão que valoriza a participação coletiva e a construção de uma cultura ética institucional. A revisão evidencia que a função do orientador, historicamente restrita ao apoio vocacional e administrativo, evoluiu para uma dimensão formativa crucial. Esse profissional é, hoje, o articulador das dimensões cognitivas e emocionais no contexto escolar. A discussão ressalta que essa mediação responde às demandas por uma formação humana que transcende o conteúdo técnico, construindo pilares de respeito, solidariedade e responsabilidade. Ao capacitar os estudantes a agirem de forma consciente, o orientador consolida a gestão das emoções como uma política de inclusão indispensável frente aos desafios do século XXI. Conclui-se que o orientador é peça-chave na gestão educacional, assegurando que as diretrizes da BNCC se convertam em práticas efetivas de cidadania e autonomia.

Palavras-chave: Política Educacional, Formação Humana, BNCC, Orientador(a) Educacional, Competências Socioemocionais



A Institucionalização da Educação Prisional no Rio Grande do Sul: Tensões Entre Controle e Emancipação

Autor principal: Márcio Aurélio Alves Insaurriaga

Coautores: Liziane Borges Fagundes, Alessandro Carvalho Bica

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: marciainsaurriaga.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A educação no sistema prisional brasileiro constitui um dos espaços mais tensionados das políticas públicas contemporâneas, situando-se na intersecção complexa entre a racionalidade punitiva e a garantia de direitos humanos fundamentais. Este estudo busca analisar a institucionalização da política de educação prisional no Rio Grande do Sul, enfatizando seus efeitos sobre os processos de aprendizagem em cenários de exclusão social. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e documental, fundamentada nos pressupostos da criminologia crítica e da pedagogia histórico-crítica. O corpus analítico consiste em indicadores produzidos pela Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEC) da Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo (SSPS), vinculados ao Observatório Estadual do Sistema Penal (2025). Os resultados indicam que, de uma média anual de 50. 226 custodiados, apenas 10. 576 (21%) acessaram atividades educacionais. A educação formal concentra-se majoritariamente no Ensino Fundamental (4. 218 alunos), em detrimento do Ensino Médio (1. 579) e Superior (93), revelando um déficit escolar histórico que o sistema penal acaba por gerir sem a devida estrutura. A rede conta com 31 Núcleos Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (NEEJAs), mas a análise aponta que a logística de segurança prisional frequentemente sobrepõe-se ao calendário pedagógico, limitando a socialização do saber sistematizado. Observou-se, ainda, a relevância da educação informal e da remição pela leitura, com média de 4. 393 participantes, como estratégia de manutenção dos índices de atividade. Conclui-se que a educação prisional, ao afirmar o direito à aprendizagem, tensiona os limites entre o controle estatal e a emancipação. Embora existam avanços na articulação intersetorial promovida pela SSPS/ASSTEC, a materialidade institucional carece de maior densidade curricular e suporte à formação docente. É imperativo que o ensino se consolide como prática de justiça social, superando a lógica disciplinar para alcançar a transformação social efetiva dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Prisional, Políticas Públicas, Direitos Humanos, Rio Grande do Sul



Políticas y prácticas pedagógicas en tramos críticos de carreras de la Universidad Provincial de Ezeiza

Autor principal: Lisandro Javier Abrego

Coautores: Diego Berenstein, María Laura Lezcano

Instituição de vínculo: Universidad Provincial de Ezeiza

E-mail indicado: labrego@upe.edu.ar

Resumen: La expansión del sistema universitario argentino impulsó a las universidades del Conurbano Bonaerense a desarrollar acciones de acompañamiento a sus estudiantes considerando su heterogeneidad. En este contexto, la enseñanza y la formación docente emergen como dimensiones estratégicas para garantizar trayectorias académicas sostenidas desde el inicio hasta la graduación. En este marco, el objetivo de la investigación "La pedagogía universitaria en contexto de democratización de la educación superior. Políticas, dispositivos y prácticas académicas institucionalizadas en las universidades del Conurbano Bonaerense" es profundizar el análisis de las políticas, dispositivos y prácticas pedagógicas en la Universidad Provincial de Ezeiza (UPE), enfocándose en las demandas docentes y estudiantiles en el Ciclo Propedéutico y en el último tramo de las carreras, particularmente en las Prácticas Profesionales Supervisadas y el Trabajo de Integración Final. La investigación en curso adopta un enfoque metodológico mixto que articula técnicas cuantitativas y cualitativas mediante triangulación de fuentes: encuestas y entrevistas a docentes, grupos focales con estudiantes y análisis documental de normativas, programas y documentos oficiales que orientan las políticas pedagógicas de la universidad. El análisis de los datos permitió identificar las demandas de docentes y estudiantes en ambos tramos y caracterizar el modo en que las políticas institucionales responden a ellas. Los hallazgos preliminares ponen de manifiesto tensiones significativas entre las políticas formalizadas y las prácticas efectivamente desplegadas en el aula, así como entre las concepciones pedagógico-didácticas declaradas por los docentes y su repertorio cotidiano de enseñanza. Estos resultados aportan evidencia empírica situada sobre un territorio que concentra expresiones agudas de desigualdad educativa y permiten elaborar recomendaciones para mejorar las condiciones pedagógicas en los momentos más críticos de las trayectorias, con implicancias para el campo de la pedagogía universitaria en el conurbano bonaerense y para el debate sobre la educación superior como derecho.

Palavras-chave: pedagogía universitaria, formación docente, trayectorias académicas, enseñanza, prácticas

Revista PHERA Magazine e História Digital da Educação

Autor principal: Lucilene Paz Peres

Coautores: Alessandro Carvalho Bica, Larissa Soares Moraes, Simôni Costa Monteiro Gervasio

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: lucileneperes.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O objetivo da criação da revista do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (PHERA) foi apresentar o grupo de pesquisa e o trabalho desenvolvido no Repositório Digital TATU (RDT). A revista PHERA Magazine é composta por 12 páginas, em formato 15 × 21 cm, e a impressão foi realizada em quatro cores, utilizando papel couchê brilho de 150g. Na seção “Quem somos” são apresentados os responsáveis pela revista, na seção “Ações do Grupo PHERA” traz informações sobre a participação em eventos acadêmicos, produções e publicações. Destaca-se o documentário “Memória Viva”, produzido em comemoração aos 20 anos de criação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A revista reproduz um texto escrito pelo GRUPPHED-UESC, em que são apresentadas reflexões sobre o grupo de pesquisa e discutidas as relações de colaboração e interlocução estabelecidas com o PHERA. Ademais, divulga-se as ações do Repositório Digital TATU no trabalho com acervos digitais e na apresentação do novo site do RDT. A revista ainda inclui seção de recomendações de materiais disponíveis no Repositório Digital, entre os quais se destacam livros, livretos, cartilhas, revistas e coleções. Conclui-se que a criação da revista constitui uma iniciativa relevante para a divulgação e socialização das ações desenvolvidas, ampliando a visibilidade institucional e acadêmica das atividades realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa PHERA e do Projeto do Repositório Digital Tatu. Ao promover a circulação de informações, produções vinculadas ao campo da História da Educação Digital, a revista fortalece processos de difusão do conhecimento e amplia o acesso às experiências e pesquisas desenvolvidas. Desse modo, consolida-se como um importante instrumento de comunicação científica e de valorização das ações voltadas à preservação e organização de acervos no campo educacional.

Palavras-chave: Revista, Divulgação Científica, História Digital da Educação, PHERA e TATU



Por la afirmación de una educación rural desde las propias comunidades, sus demandas y exigencias

Autor principal: Alejandro Gau de Mello

Coautores: Laura Meneses, Roberto Iglesias

Instituição de vínculo: CERP del Norte

E-mail indicado: alejandrogaudemello@gmail.com

Resumo: Introducción: el proyecto “Voces del Yaguarí” se inscribe en las interconexiones entre educación y demandas sociales en territorios rurales del norte del Uruguay. En este sentido, la propuesta recupera la tradición de las Misiones Socio pedagógicas del Maestro Julio Castro, y la resignifica en clave eco-socio-pedagógica y comunitaria en las escuelas de Moirones, Lapuente y Amarillo. Objetivo: el objetivo general es promover procesos educativos contextualizados que fortalezcan la identidad cultural y la conciencia socioambiental en la cuenca alta del arroyo Yaguarí. Metodología: se adopta un enfoque cualitativo de investigación-acción participativa, coherente con la perspectiva de educación rural territorial. El proceso incluye diagnóstico participativo mediante entrevistas y mapeos colaborativos, clases a modo de taller con los estudiantes de las escuelas, talleres con el cuerpo docente, talleres de relatos comunitarios, registros fotográficos y audiovisuales, y la futura implementación de proyectos concretos (huertas escolares, campañas de cuidado ambiental, campañas de cuidado ciudadano, etc.). Resultados: los resultados hasta el momento evidencian un fortalecimiento de la identidad local y una mayor apropiación del territorio por parte de estudiantes y comunidades. Se consolidan espacios de participación que permiten visibilizar memorias e identidades lingüísticas, prácticas productivas y problemáticas ambientales vinculadas al avance del agronegocio. Asimismo, se generarán materiales educativos y acciones concretas de cuidado ambiental como estrategias de ampliación de la función social de la escuela rural como agente de desarrollo comunitario. Conclusión: la experiencia confirma que la educación rural, cuando se orienta desde enfoques críticos y territoriales, puede constituirse en una herramienta estratégica para responder a demandas sociales emergentes. “Voces del Yaguarí” demuestra la potencia de las propuestas ecosociopedagógicas y participativas para articular escuela, comunidad y territorio, aportando a la construcción de una educación pública comprometida con la justicia socioambiental y cultural.

Palavras-chave: educación rural crítica, comunidad, identidad, proyecto, investigación-acción



Currículo em Disputa: Uma Leitura Ideológica e Decolonial De Uma Proposta Pedagógica No Ensino Remoto

Autor principal: Antonio Kéllisson Gondim da Silva

Coautores: Rosângela de Fátima Cavalcante França

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Rondônia

E-mail indicado: prof.kgondim@gmail.com

Resumo: A reorganização das práticas pedagógicas durante a pandemia de Covid-19 levou escolas brasileiras a adotarem estratégias mediadas por tecnologias digitais para assegurar a continuidade das atividades escolares. Nesse panorama, diversas experiências pedagógicas foram desenvolvidas no âmbito do ensino remoto emergencial, demandando adaptações metodológicas e novas formas de mediação no processo de ensino-aprendizagem. Partindo desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar criticamente uma proposta pedagógica desenvolvida com estudantes do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública do interior de Rondônia, e apresentada por meio de uma simulação de live transmitida em ambiente digital e mediada por uma avatar em design 3D. A proposta adotou como ferramenta de leitura a obra “Maus: a história de um sobrevivente”, de Art Spiegelman, propondo a produção de relatos de leitura e a socialização dos escritos dos estudantes em espaços digitais abertos à comunidade escolar. Do ponto de vista metodológico, o estudo caracteriza-se como uma análise qualitativa de uma experiência pedagógica, interpretada à luz de perspectivas críticas do currículo, especialmente a partir de contribuições acerca da dimensão ideológica do currículo e das discussões decoloniais que problematizam as hierarquias epistemológicas presentes nos conhecimentos escolares. Os resultados da análise indicam que a proposta pedagógica apresenta potencial formativo ao estimular práticas de leitura crítica, produção textual e participação ativa dos estudantes na construção de sentidos sobre a obra literária trabalhada. Ao mesmo tempo, compreende-se que a escolha do material curricular privilegia determinadas narrativas históricas vinculadas à tradição ocidental, o que permite problematizar a presença de hierarquias epistemológicas e a ausência de outras experiências históricas que poderiam ampliar o diálogo com a realidade sociocultural dos estudantes. Dessa forma, o estudo contribui para o debate sobre currículo e demandas sociais ao evidenciar como as escolhas pedagógicas expressam disputas ideológicas e epistemológicas na organização do conhecimento escolar.

Palavras-chave: currículo, decolonialidade, leitura literária, ensino remoto, prática pedagógica



O discurso da BNCC sobre o ensino de Língua Inglesa: uma análise discursiva

Autor principal: João Vincent Fernandes

Coautores: Nathan Bastos de Souza

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: joaovincent.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) configura-se como um documento normativo central para a organização dos currículos da Educação Básica no Brasil, assumindo o papel de política pública orientadora das práticas pedagógicas e dos processos de ensino e aprendizagem. No componente curricular de Língua Inglesa, a BNCC mobiliza discursos que atribuem ao idioma o status de língua de circulação global, vinculando-o ao acesso a práticas sociais, culturais e acadêmicas contemporâneas. Nesse contexto, torna-se relevante compreender como tais discursos constroem concepções de língua, ensino e aprendizagem. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o discurso da BNCC sobre o ensino de Língua Inglesa, à luz da perspectiva bakhtiniana de linguagem. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter documental, fundamentada na análise discursiva, tendo como corpus o texto oficial da BNCC referente ao componente curricular de Língua Inglesa. A análise considera o documento como um enunciado atravessado por múltiplas vozes sociais, marcado por tensões ideológicas próprias de sua condição de política pública educacional. Os resultados evidenciam que a BNCC incorpora a noção de Inglês como Língua Franca ao reconhecer a diversidade linguística e cultural dos falantes e ao propor uma abordagem que valoriza usos plurais da língua. Entretanto, observa-se a coexistência de orientações que mantêm uma perspectiva normativa e monolíngue, especialmente na organização das competências e habilidades, o que tensiona o discurso de pluralidade defendido pelo próprio documento. Conclui-se que o discurso da BNCC apresenta avanços ao propor uma visão mais intercultural do ensino de Língua Inglesa, mas também evidencia limites na concretização de práticas pedagógicas efetivamente plurais, reforçando a necessidade de uma leitura crítica e reflexiva por parte de professores e pesquisadores da área.

Palavras-chave: BNCC, currículo, Língua Inglesa, análise discursiva, Bakhtin



Influência dos projetos de autoavaliação da Unipampa para a obtenção do conceito cinco do MEC

Autor principal: João Timóteo de los Santos

Coautores: Ana Cristina Rodrigues

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: joaosantos@unipampa.edu.br

Resumo: Ao longo dos últimos dez anos, a Universidade Federal do Pampa passou por dois processos avaliativos de credenciamento institucional. No primeiro, em 2016, obteve conceito 3, e, no segundo, em 2023, evoluiu para o conceito 5. Esta pesquisa analisou os impactos dos projetos de autoavaliação institucional, desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação da Unipampa (CPA), na contribuição para a obtenção do conceito máximo de avaliação para credenciamento. Desenvolveu-se um estudo de caso das práticas autoavaliativas da instituição, analisando as mudanças implantadas nos instrumentos autoavaliativos ao longo desse intervalo de sete anos. O estudo alicerçou-se em uma pesquisa bibliográfica nos projetos autoavaliativos anuais da Unipampa, desde o ano de 2015 até o ano de 2022, bem como nos relatórios de credenciamento de 2016 e 2023. Identificando novas práticas implantadas nos processos autoavaliativos e seus reflexos na avaliação da instituição. Os apontamentos feitos no relatório de credenciamento institucional de 2016 deixaram evidenciado que os instrumentos de autoavaliação apresentavam lacunas com relação aos indicadores avaliativos. Que não contemplavam na totalidade os pontos que seriam avaliados no processo de credenciamento. No projeto de autoavaliação institucional de 2017 a CPA da Unipampa passou a adotar um formato autoavaliativo que tivesse um período de três anos, sendo que para os dois primeiros anos deveria apresentar relatórios parciais. E no terceiro ano um relatório final, com o comparativo dos indicadores avaliados nos três ciclos. A Comissão também passou a dar atenção aos indicadores de avaliação utilizados pelos avaliadores institucionais e outras mudanças nos instrumentos avaliativos que proporcionaram um conhecimento aprofundado da universidade sobre os pontos observados nas avaliações de credenciamento institucional. Por conta dessas mudanças nos processos autoavaliativos, a instituição conseguiu atuar em suas fragilidades, melhorando significativamente seus índices de satisfação com a comunidade acadêmica e resultando no conceito máximo na avaliação de credenciamento realizada em 2023.

Palavras-chave: autoavaliação, projetos autoavaliativos, indicadores avaliativos, avaliação institucional, credenciamento



Acesso, permanência e evasão de mulheres estudantes na Engenharia Agrônômica do IFSul Câmpus Bagé

Autor principal: Teresa Madeira Torres

Coautores: Diúlli dos Santos Machado, Veronica Trindade Correia, Lisandro Lucas de Lima Moura

Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Sul-rio-grandense

E-mail indicado: teresatorres.bg031@academico.ifsul.edu.br

Resumo: O aumento da presença feminina nas ciências agrárias nas últimas décadas suscita a necessidade de investigar em que medida essa ampliação do acesso se traduz em trajetórias acadêmicas marcadas por permanência, reconhecimento e conclusão nos cursos da área. Este trabalho analisa a presença, permanência e evasão de mulheres no curso de Engenharia Agrônômica do IFSul Câmpus Bagé, a partir das relações entre gênero, formação profissional e desigualdades estruturais no campo das ciências agrárias. A pesquisa, de abordagem quanti-qualitativa, iniciou-se com levantamento e sistematização de dados institucionais de ingresso, evasão e conclusão. Na primeira etapa, foram sistematizados dados acadêmicos internos (CORAC 2018-2025) e informações da Plataforma Nilo Peçanha (PNP 2018-2024), considerando matrículas, ingressos, evasão e conclusão, com recorte por sexo/gênero. No período analisado, dos 240 estudantes matriculados, 144 são mulheres (60%) e 96 homens (40%). Em 2024, as mulheres representaram 62, 66% das matrículas ativas (99 de 158), 65, 8% dos ingressantes e 80% dos concluintes. A série histórica da PNP indica que a participação feminina se manteve acima de 55% em todos os anos entre 2018 e 2024. Entretanto, os registros internos contabilizam 114 evasões acumuladas, sendo 60 mulheres (52, 6%) e 54 homens (47, 4%). Os dados indicam a necessidade de aprofundamento por meio das fases qualitativas posteriores, com aplicação de questionários e entrevistas. Os resultados parciais apontam um cenário de feminização do acesso ao curso, contrariando tendências históricas do campo de formação agrônômico. Contudo, evidenciam também um descompasso entre ingresso e êxito acadêmico, com índice proporcionalmente mais elevado de evasão entre mulheres. Conclui-se que o aumento do ingresso não necessariamente elimina as discrepâncias institucionais e simbólicas, o que reforça a necessidade de políticas educacionais sensíveis às questões de gênero, capazes de articular currículo, gestão e demandas sociais na promoção de trajetórias formativas mais igualitárias.

Palavras-chave: gênero, políticas educacionais, engenharia agrônômica, permanência, evasão

Relato de experiência - Do Barro ao Jarro: a criação de um museu vivo em sala de aula

Autor principal: Kátia Sillene Antunes da Silva

Coautores: Rodrigo Lemos Soares

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: katiaantunes.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida na eletiva de base “Do Barro ao Jarro”, realizada com estudantes da 2ª série do Ensino Médio da Escola Barão de Aceguá, localizada no município de Aceguá, Rio Grande do Sul. A proposta surgiu da intenção de aproximar os estudantes do patrimônio cultural e artístico por meio do estudo da argila e de sua presença na história da humanidade, considerando seus usos utilitários, simbólicos e culturais em diferentes sociedades. O objetivo foi promover reflexões sobre arte, memória e identidade cultural, articulando conhecimentos históricos, pesquisa escolar e produção de materiais visuais em uma perspectiva interdisciplinar. O projeto foi desenvolvido entre os meses de maio e agosto de 2025, envolvendo aulas dialogadas, análise de imagens, leitura de textos e atividades de pesquisa orientada. As atividades também incorporaram o uso de recursos digitais, como Google Classroom e Canva, utilizados para organização das pesquisas e elaboração dos materiais produzidos pelos estudantes. Durante o desenvolvimento da proposta, os alunos foram organizados em grupos responsáveis por investigar diferentes períodos históricos e expressões artísticas relacionadas ao uso do barro, incluindo produções da Pré-História, manifestações artísticas indígenas, arte brasileira com destaque para elementos da cultura gaúcha e expressões contemporâneas. Como resultado do projeto, foram elaborados painéis informativos, apresentações digitais e uma exposição temática organizada pelos próprios estudantes, configurando um “museu vivo” em sala de aula. A experiência evidenciou maior participação dos alunos nas atividades e favoreceu o desenvolvimento da criatividade, do trabalho colaborativo e da reflexão sobre o papel da arte na construção das identidades culturais. A proposta também dialoga com princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao incentivar o protagonismo estudantil, a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico por meio da articulação entre pesquisa histórica, produção visual e socialização do conhecimento no espaço escolar.

Palavras-chave: patrimônio cultural, arte, interdisciplinaridade, cultura



A Práxis da Assistente Social na Assistência Estudantil: um estudo de caso a partir de observação participante na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autor principal: Martina de Moura Teixeira

Coautores: Simonia Pureza Leal, Miriam Moreira da Silveira

Instituição de vínculo: Centro Universitário Internacional

E-mail indicado: trabajomartinasocial@gmail.com

Resumo: Este estudo analisa as especificidades da Assistência Estudantil na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Bagé-RS, evidenciando como suas políticas atuam como pilares fundamentais na relação entre o discente e a universidade. Diante das adversidades contemporâneas e dos impactos de realidades vulnerabilizadas, a pesquisa objetiva compreender como o setor de Serviço Social se configura como espaço estratégico de orientação e acolhimento no ambiente universitário. Por meio da atuação de profissionais capacitados que realizam escuta qualificada, o setor contribui para a construção de vínculos institucionais, auxiliando os estudantes em demandas objetivas — procedimentos e burocracias, e subjetivas — voltadas à saúde mental e adaptação à vida acadêmica, favorecendo sua permanência e êxito. Trata-se de pesquisa qualitativa, delineada como estudo de caso, utilizando observação participante como principal instrumento de coleta de dados. A imersão no espaço sócio-ocupacional da assistente social na Unipampa teve como fio condutor a análise da assistência estudantil enquanto direito e estratégia de permanência na política de educação. O objetivo foi apreender a práxis profissional no âmbito das políticas educacionais e compreender a dinâmica entre a gestão dos programas e as demandas dos estudantes. Os resultados apontam que a Assistência Estudantil se configura como um verdadeiro alicerce na estrutura universitária, proporcionando a segurança necessária para o êxito nos processos de ensino-aprendizagem, ao garantir direitos fundamentais como transporte, alimentação e moradia. Esses benefícios criam condições materiais para que o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica possa dedicar-se plenamente à formação acadêmica. A análise da práxis profissional demonstra que o papel do Serviço Social vai além da gestão burocrática, atuando na mediação de conflitos, no fortalecimento de vínculos e na defesa intransigente da educação como um direito. Enfatiza-se, assim, a relevância do Serviço Social como uma área estratégica e insubstituível para o desenvolvimento satisfatório dos processos de ensino-aprendizagem institucionais.

Palavras-chave: Assistência Estudantil, Serviço Social, Vulnerabilidade Social, Pesquisa Qualitativa, Permanência Universitária



Entre Fórmulas e Realidade: o absolutismo burocrático em escolas do Rio Grande do Sul

Autor principal: Sergio Sodrê Pereira

Coautores: Sonia Maria da Silva Junqueira

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: sergiopereira.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O ensino de matemática no Rio Grande do Sul revela um descompasso entre as diretrizes da BNCC e a realidade escolar. Evidências foram verificadas durante o período de sondagem de conhecimentos, realizado nas primeiras semanas do ano letivo em escolas estaduais gaúchas, para progressão parcial como sistema de aprovação escolar. Enquanto, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) preconiza um letramento matemático voltado à interpretação crítica da realidade, as práticas pedagógicas frequentemente se limitam ao "absolutismo burocrático", focado em fórmulas mecanizadas e resoluções desprovidas de significado do cotidiano dos alunos, que são constantemente levados a responder testes padronizados em avaliações externas. Um estudo realizado com duas turmas de segundo ano do nível médio e uma turma de terceiro ano do curso normal, ilustra a gravidade desse cenário: ao avaliar esses alunos com conteúdo de Matemática do 4º ano do Ensino Fundamental, constatou-se que apenas 9, 85% foram capazes de resolver corretamente os exercícios, contextualizados ou em forma de cálculos simples. As dificuldades em operações com decimais e conversões métricas evidenciam que os estudantes chegam ao nível médio sem o domínio de competências essenciais. Esses dados articulam-se aos baixos índices de proficiência apontados pelo TIMSS (Trends in International Mathematics and Science Study, que apontou que apenas 1% dos estudantes brasileiros de 4º e do 8º ano atingiram nível máximo de proficiência em matemática. A aprendizagem em Matemática age como um "filtro seletivo" que impede a ascensão social e a mobilidade das classes menos favorecidas. Portanto, a implementação da Educação Matemática Crítica (EMC) surge como uma necessidade para promover a investigação de problemas reais. A EMC busca transformar a matemática em uma ferramenta de emancipação, permitindo que o aluno compreenda e problematize seu papel na sociedade, superando a mera reprodução de algoritmos para alcançar a compreensão do conhecimento matemático e uma formação cidadã efetiva.

Palavras-chave: absolutismo burocrático, educação matemática crítica, letramento matemático, progressão parcial, ascensão social



Meritocracia e justiça social no ensino superior brasileiro: análise crítica da produção científica

Autor principal: Luma Costa Minotto Pereira

Coautores: Yascara Michele Neves Koga, Evandro Ricardo Guindani

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: lumapereira.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A meritocracia tem se consolidado, nas últimas décadas, como um dos discursos mais influentes nas políticas educacionais contemporâneas, especialmente no ensino superior. Frequentemente apresentada como princípio de justiça baseado no mérito individual, essa concepção tende a ocultar desigualdades estruturais que atravessam os sistemas educacionais e as trajetórias dos estudantes. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar criticamente de que forma o discurso meritocrático vem sendo abordado na produção científica recente e quais implicações são apontadas para a efetivação da justiça social no ensino superior brasileiro. A discussão fundamenta-se em abordagens críticas da educação, especialmente nas contribuições de Dubet (2004; 2015), que questiona a justiça fundada exclusivamente no desempenho individual, e de Mészáros (2007), que analisa os limites da educação em sociedades marcadas por desigualdades estruturais. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão sistemática da literatura, orientada pelas diretrizes do protocolo PRISMA (Shamseer *et al.*, 2015). A formulação da pergunta de pesquisa seguiu o modelo PICO adaptado ao campo educacional, delimitando como população o ensino superior brasileiro, como intervenção o discurso meritocrático e como resultado os impactos sobre a justiça social nas instituições universitárias. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, OasisBR, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, com descritores relacionados a ensino superior, meritocracia e justiça social. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificadas quarenta publicações, das quais onze atenderam aos critérios metodológicos estabelecidos. Os resultados indicam que a literatura converge na compreensão de que a meritocracia atua como mecanismo discursivo de naturalização das desigualdades educacionais, transferindo ao indivíduo a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso acadêmico. Conclui-se que sua problematização é central para a construção de políticas comprometidas com a justiça social no ensino superior.

Palavras-chave: Meritocracia, justiça social, ensino superior, desigualdades educacionais, políticas educacionais



Letramento Didático-Científico na formação inicial de professores: análise da Resolução nº 2/2024.

Autor principal: Laiane Silveira Severo

Coautores: Adriana Fagundes Greco, Raquel Ruppenthal

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: laianesevero.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A formação inicial de professores tem sido objeto de discussões no campo educacional, especialmente no que se refere à necessidade de articular conhecimentos científicos, pedagógicos e sociais no processo formativo. Nesse contexto, destaca-se o letramento didático-científico como fundamental para que futuros docentes desenvolvam habilidades de compreensão, aplicação e reflexão crítica acerca dos conhecimentos científicos no ensino. Diante disso, o estudo tem como objetivo analisar o letramento didático-científico na formação de professores a partir da Resolução nº 2/2024, que estabelece diretrizes para a formação de profissionais da educação. A análise concentra-se no Núcleo 2 – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das Áreas de Atuação Profissional (ACCE), que contempla conteúdos específicos das áreas, componentes curriculares, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos nos documentos nacionais de orientação curricular da Educação Básica, bem como conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de análise documental. O corpus da pesquisa foi constituído pelos dispositivos presentes na Resolução nº 2/2024 relacionados à formação pedagógica e ao aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional. A análise foi realizada a partir de categorias analíticas de letramento didático-científico organizadas em quatro níveis: nominal, funcional, conceitual e multidimensional. Essas categorias permitiram identificar evidências de letramento no texto normativo, considerando a presença de verbos orientadores, ações formativas propostas e a relação estabelecida entre conceitos científicos, prática pedagógica e contexto social. Os resultados parciais indicam incidência de elementos associados aos níveis conceitual e multidimensional. Observam-se orientações que enfatizam a articulação entre teoria e prática, o domínio de conhecimentos científicos e pedagógicos, o desenvolvimento da reflexão sobre as práticas educativas e a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Conclui-se, de forma preliminar, que a resolução apresenta elementos que podem favorecer o desenvolvimento do letramento didático-científico na formação inicial docente.

Palavras-chave: Licenciaturas, interdisciplinaridade, formação docente, política educacional



Meritocracia e desigualdades educacionais: roda de conversa com estudantes da EJA

Autor principal: Mario Sérgio Moreira Garcia

Coautores: Evandro Ricardo Guindani, Suzana Cavalheiro de Jesus

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: mariogarcia.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência decorrente de uma roda de conversa realizada com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública do município de Dom Pedrito/RS. A atividade ocorreu a convite de uma colega em razão do posicionamento constante do autor em discussões sobre meritocracia, desigualdade social e preconceito, identificando nessas falas conexões com narrativas frequentemente trazidas por seus estudantes em sala de aula. O objetivo da atividade foi problematizar a narrativa meritocrática associada ao sucesso ou fracasso escolar, discutindo como desigualdades sociais, econômicas e raciais atravessam trajetórias educacionais. A discussão assumiu especial relevância no contexto da EJA, modalidade que atende estudantes que, por diferentes razões, não concluíram sua formação na idade considerada regular. Metodologicamente, o relato mobiliza elementos da autoetnografia como estratégia reflexiva (Bochner, 2016), utilizando experiências pessoais como dispositivo para analisar fenômenos sociais mais amplos. A atividade foi conduzida no formato de roda de conversa, privilegiando o diálogo horizontal entre os participantes, em consonância com a perspectiva pedagógica de Paulo Freire. Os resultados indicam que a partilha de experiências biográficas favoreceu a forte identificação dos estudantes com os relatos apresentados, estimulando o compartilhamento de trajetórias semelhantes marcadas por trabalho precoce, interrupções escolares e dificuldades socioeconômicas. Observou-se que muitos participantes inicialmente interpretavam suas trajetórias educacionais como resultado exclusivo de escolhas ou falhas individuais, evidenciando a internalização de narrativas meritocráticas que responsabilizam o sujeito por condições socialmente produzidas. Ao longo do diálogo, emergiram reflexões que tensionaram essa leitura individualizante, reconhecendo a influência de desigualdades estruturais na configuração das trajetórias escolares, aspecto amplamente discutido na sociologia da educação por autores como Pierre Bourdieu. Conclui-se que práticas pedagógicas baseadas no diálogo e na problematização das trajetórias sociais podem contribuir para desnaturalizar discursos meritocráticos e fomentar leituras críticas sobre desigualdade e preconceito no campo educacional.

Palavras-chave: EJA, meritocracia, desigualdade educacional, trajetória social, diálogo pedagógico



Era uma vez um amor pelas histórias: performance literária e incentivo à leitura na infância

Autor principal: Amanda Machado Mugica dos Santos

Coautores: Ana Cristina da Silva Rodrigues

Instituição de vínculo: Escola de Educação Infantil do SESC

E-mail indicado: amanda.joaoseveriano@educa.bage.rs.gov.br

Resumo: A formação de leitores desde a infância constitui um desafio relevante para a educação contemporânea, especialmente na Educação Infantil, etapa em que as crianças estabelecem seus primeiros vínculos com a literatura, a imaginação e a linguagem. Nesse contexto, práticas pedagógicas que integrem leitura, oralidade e expressividade podem favorecer experiências leitoras significativas. A literatura infantil, conforme destaca Abramovich, possibilita que as crianças ampliem sua imaginação, desenvolvam a sensibilidade e estabeleçam relações afetivas com as narrativas, contribuindo para a construção do gosto pela leitura. O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da performance literária no incentivo à leitura e na formação de leitores na Educação Infantil. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de pré-escola da Escola de Educação Infantil do Sesc – Sesquinho, no município de Bagé/RS, envolvendo a participação de dezoito crianças e suas famílias. A investigação adotou abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia narrativa autobiográfica. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas rodas de leitura, contação de histórias e performances literárias com utilização de recursos expressivos, como fantoches e narrativas dramatizadas, além da troca de cartas pedagógicas entre escola e famílias. A análise dos dados ocorreu por meio da Análise Textual Discursiva, a partir de fragmentos das cartas pedagógicas e registros das experiências desenvolvidas na pesquisa. Os resultados indicam que a performance literária potencializou o interesse das crianças pela literatura, ampliando sua participação nas atividades de leitura e estimulando a imaginação, a criatividade e a expressão oral. Na perspectiva de Zumthor, a performance literária envolve corpo, voz e presença na construção do sentido do texto, favorecendo experiências estéticas significativas. Além disso, práticas dialógicas inspiradas em Freire contribuíram para fortalecer os vínculos entre escola e família no processo de formação leitora. Conclui-se que a performance literária constitui uma estratégia pedagógica potente para promover experiências leitoras significativas na Educação Infantil, favorecendo o protagonismo infantil e o desenvolvimento do interesse pela literatura desde a infância.

Palavras-chave: Educação Infantil, Performance literária, Incentivo à leitura, Formação de leitores, Literatura infantil



A Faculdade de Direito de Bagé: o ensino superior no município

Autor principal: Gabriel Lucas Kanaan

Coautores: Alessandro Carvalho Bica, Simoni Costa Monteiro Gervasio

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: gabrielkanaan.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Este trabalho busca compreender quais processos políticos e sociais desencadearam a gênese dos processos de implementação da Faculdade de Direito de Bagé/RS na década de 1960. Na composição do trabalho, utilizam-se como recorte temporal os anos de 1969 a 1975, tendo em vista que este é o período de formação da primeira turma e, também, o período em que a Faculdade de Direito de Bagé foi reconhecida pelo Ministério da Educação, além de ser o período em que as instituições de ensino superior bageenses organizaram-se em torno de uma mantenedora, a Fundação Attila Taborda – Faculdades Unidas de Bagé (FAT-FUNBA). A pesquisa recorre, fundamentalmente, à pesquisa documental (Pimentel, 2001; Sá-Silva, Almeida e Guindani, 2009; Pesavento, 2003), realizando a análise de jornais, impressos pedagógicos, fotografias, cartazes, atas, decretos governamentais e demais fontes disponíveis à pesquisa, as quais possibilitam contato direto com o objeto estudado. Os resultados demonstram que a criação da Faculdade de Direito de Bagé foi fruto de um processo de mobilização conduzido pela elite econômica, política e intelectual do município, que usou de sua influência e articulação com o governo federal para lograr a criação da instituição, que surge em meio à ditadura civil-militar, no período em que o bageense Emílio G. Médici ocupava a cadeira presidencial. Percebeu-se também que a Faculdade de Direito de Bagé congregou os esforços até então esparsos para a criação de uma universidade em Bagé, sendo importante elemento na criação da FAT-FUNBA, entidade que passou a ser a mantenedora do ensino superior bageense na década de 1970. Evidenciou-se, com a pesquisa, a influência que a elite local exerceu junto ao governo federal para a criação de instituições de ensino superior no município de Bagé.

Palavras-chave: História da Instituição Escolar, Faculdade de Direito, Ensino Superior, Análise Documental, História da Educação

Ancestralidades, Memórias, Crenças: diversidade religiosa no ensino de História na Educação de Jovens e Adultos

Autor principal: Graciele Lopes Ribeiro

Instituição de vínculo: Secretaria Municipal de Educação de Rio Grande/RS

E-mail indicado: gracielelopesribeiro02@gmail.com

Resumo: A abordagem da diversidade religiosa no espaço escolar constitui uma importante estratégia para promover respeito, diálogo intercultural e valorização das diferentes identidades presentes na sociedade. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa temática torna-se ainda mais significativa, pois os estudantes trazem trajetórias de vida marcadas por experiências culturais, comunitárias e espirituais diversas. Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no componente curricular de História em turmas da EJA da EMEF Assis Brasil, com objetivo de promover reflexão sobre diversidade religiosa a partir das vivências e saberes dos próprios estudantes. A proposta pedagógica foi organizada por meio de pesquisa em grupo, na qual os estudantes investigaram religiões presentes em suas trajetórias pessoais e tradições religiosas pouco conhecidas. Como parte do processo investigativo, realizaram entrevistas com familiares, amigos e pessoas da comunidade, reunindo relatos orais, objetos simbólicos e registros culturais ligados às práticas pesquisadas. Também consultaram fontes escritas para ampliar a compreensão histórica e cultural das tradições estudadas. Os resultados foram apresentados em seminários, quando os grupos compartilharam conhecimentos produzidos e materiais coletados nas entrevistas. A experiência evidenciou o potencial pedagógico da pesquisa como estratégia de aprendizagem significativa, fortalecendo o diálogo entre estudantes e ampliando conhecimentos sobre diferentes tradições religiosas. As discussões permitiram problematizar preconceitos históricos, sobretudo contra religiões de matriz africana. A proposta dialoga com princípios da educação crítica de Paulo Freire, ao reconhecer educandos como sujeitos ativos na produção do conhecimento, e com contribuições de Nilma Lino Gomes e Kabengele Munanga sobre valorização das matrizes culturais e da ancestralidade nos processos educativos. Conclui-se que o ensino de História na EJA pode contribuir para práticas educativas mais inclusivas, críticas e comprometidas com respeito à diversidade cultural e religiosa nas escolas públicas e comunidades onde vivem os estudantes, fortalecendo cidadania, diálogo social e reconhecimento das diferenças como parte legítima da história coletiva brasileira contemporânea e plural.

Palavras-chave: diversidade religiosa, EJA, ensino de história, ancestralidade, educação crítica

Missão Verde: Ferramenta para o Ensino de Reciclagem na Primeira Escolarização

Autor principal: Gabriel Silveira da Silva

Coautores: Marcelo da Silveira Siedler, Michele Almeida Schmidt, Rafael Cunha Cardoso

Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Sul-rio-grandense

E-mail indicado: gabrielsilva.bg016@academico.ifsul.edu.br

Resumo: A crescente produção de resíduos sólidos urbanos representa um dos principais desafios ambientais enfrentados pelas sociedades contemporâneas. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a promoção de cidades sustentáveis e saudáveis exige ações educacionais contínuas que estimulem práticas responsáveis de descarte e reciclagem. Missão Verde é um jogo digital para auxiliar o aprendizado de práticas de reciclagem e conscientização ambiental com ênfase em crianças nos anos iniciais da escolarização. O jogo consiste em um sistema de pareamento que apresenta resíduos selecionados aleatoriamente do diretório de imagens, e o jogador deve arrastá-los até a lixeira correspondente. O primeiro nível é o mais fácil, com várias dicas e um botão de ajuda, já o segundo nível é um pouco mais difícil, com menos dicas visuais, mas ainda mantendo o acesso ao botão de ajuda. O jogo foi desenvolvido utilizando o motor “Unity” e introduz através de atividades interativas, conceitos essenciais relacionados a separação de materiais recicláveis e preservação ambiental, a mecânica do jogo utiliza a técnica de “Arrastar e Soltar”, onde o usuário deve identificar um objeto da cena e arrastá-lo para o local correto. O aplicativo integra elementos de gamificação, acessibilidade cognitiva e design inclusivo para auxiliar o aprendizado de eliminação de resíduos contribuindo para uma formação sustentável de hábitos desde a infância. A proposta é que a forma de interação não seja uma barreira para o usuário, assim sendo, as atividades são sempre previamente explicadas em uma cena apresentada antes de cada fase. A mensagem é apresentada por um personagem que representa um professor, responsável por explicar o que será feito tanto em formato textual quanto em áudio. Com o jogo Missão Verde pretende-se oferecer de forma gratuita para a comunidade uma ferramenta que auxilia as crianças a aprender a coleta seletiva de lixo.

Palavras-chave: Reciclagem, Jogo, Criança, Pareamento, Unity



Políticas Públicas de Inclusão: cenários interculturais no ambiente escolar

Autor principal: Tainá Figueiró Lemos

Coautores: Sandra Maders

Instituição de vínculo: UNIPAMPA - BAGÉ

E-mail indicado: tainalemos.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A escola contemporânea é um espaço marcado pela diversidade cultural, social e identitária, o que exige o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a inclusão e a valorização das diferenças. Nesse contexto, a educação intercultural tem ganhado destaque no campo educacional por promover o diálogo entre culturas e contribuir para a construção de ambientes escolares mais democráticos e equitativos. Este estudo tem como objetivo analisar de que forma a educação intercultural pode contribuir para a efetivação das políticas públicas de inclusão no contexto escolar, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e garantam a participação plena dos estudantes no processo educativo. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter exploratório, envolvendo revisão sistemática da literatura e pesquisa de campo na Escola Estadual de Ensino Médio Farroupilha. Como procedimentos metodológicos, prevê-se a realização de entrevistas com gestores escolares, aplicação de questionários com professores e estudantes e o desenvolvimento de oficinas pedagógicas baseadas em atividades voltadas à promoção da inclusão em uma perspectiva intercultural. Também serão analisados documentos legais que fundamentam as políticas públicas de inclusão no Brasil, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislações relacionadas à valorização da diversidade cultural. Espera-se que os resultados evidenciem que a articulação entre educação intercultural e políticas públicas de inclusão pode favorecer a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis à diversidade, contribuindo para o fortalecimento de ambientes escolares inclusivos e participativos. Conclui-se que a integração entre políticas educacionais, formação docente e práticas interculturais constitui um caminho relevante para a promoção de uma educação mais justa, democrática e comprometida com o reconhecimento das diferenças.

Palavras-chave: educação intercultural, inclusão escolar, políticas públicas, diversidade cultural, práticas pedagógicas



Patrimônio Educativo Na Nuvem: Uma Análise Sobre Digitalização De Acervos Escolares No Repositório Digital Tatu.

Autor principal: Paloma Marofiski Alves

Coautores: Joyce Vitória Nascimento Vieira, Alessandro Carvalho Boca, Simôni Monteiro Gervasio

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: palomaalves.aluno@unipampa.edu.br.

Resumo: O presente trabalho origina-se da análise do acervo do Repositório Digital em História da Educação TATU (RDT) por meio do trabalho de digitalização e catalogação do acervo fotográfico das escolas públicas estaduais Dr. Carlos Antônio Kluwe (CK), Dr. Luiz Mércio Teixeira (LMT) e José Gomes Filho (JOGOFIL), no município de Bagé, Rio Grande do Sul, realizado no ano de 2023. Tem como objetivo principal examinar como a digitalização de acervos pode contribuir para a preservação do patrimônio escolar educativo e como uma versão digital pode resistir ao tempo e consolidar pesquisas (LEON et al. , 2024). Para a organização do material verificado, foi realizada uma visualização geral das fotografias das pastas dos acervos e em seguida foi feita uma observação mais detalhada, para a extração de dados e descrições das fotografias e, também, o agrupamento em categorias. A partir da análise do acervo da CK percebeu-se que as imagens digitalizadas retratam eventos e atividades escolares como aulas práticas, desfiles e festas, mas também registros arquitetônicos. Em contraposição, na escola LMT, as fotografias retratam diversas celebrações como gincanas, festas, desfiles pátrios, oficinas, projetos pedagógicos e imagens da infraestrutura da escola. O acervo fotográfico da JOGOFIL traz consigo variados registros de eventos, sendo documentados desfiles pátrios, festas de final de ano, celebrações religiosas, ensaios da banda escolar e celebrações distintas. Ademais, tem-se registrado cursos profissionalizantes e oficinas coletivas. No acervo do RDT, os registros foram divididos em duas seções, conforme a origem das fontes e documentos. Conclui-se portanto que trabalhos como o desenvolvido no Repositório Digital em História da Educação TATU, podem contribuir em inúmeras pesquisas que partem da análise de fontes históricas para as grandes áreas da História, Educação e Ensino, além de democratizar o acesso de pesquisadores a acervos e fomentar pesquisas que mantenham vivo o patrimônio educacional da região Sul.

Palavras-chave: História da Educação Digital, Preservação de acervos, Repositório Digital em História da Educação TATU



Alinhavando saberes: bordando histórias da comunidade LGBTQIAPN+ na fronteira sul

Autor principal: Damiana Ballerini

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: damianaballerini@unipampa.edu.br

Resumo: “Alinhavando saberes: bordando histórias da comunidade LGBTQIAPN+ na fronteira sul” é um projeto que vem trabalhando (desde o segundo semestre de 2025 onde fomos contempladas com recursos da Procadi) o bordado livre, a partir de uma perspectiva que alinhe inclusão e direitos humanos para a população LGBTQIAPN+, no campus Jaguarão da Unipampa. A partir de oficinas, abertas à comunidade universitária interna e externa, estudamos, discutimos e difundimos essa forma de arte têxtil para estudantes do campus de Jaguarão e demais pessoas interessadas. Além disso, tais práticas estão associadas à formação acadêmica e profissional das participantes. O aprendizado, para além das técnicas que envolvem esses saberes "manuais" e intelectuais, pode proporcionar um diálogo com outras técnicas artísticas e enriquecer a formação pedagógica de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+. Fora isso, é importante ressaltar que as ações, que são pensadas neste projeto, dialogam com o projeto de pesquisa "Arte, Artesanato e Moda: construindo práticas pedagógicas com artistas-artesãs" que, tem como mote problematizar a tríade arte-artesanato-moda e a questão do trabalho manual versus trabalho intelectual no âmbito da educação universitária a partir de olhares (de gênero). Como docente do curso de Pedagogia venho trabalhando com esta temática no ensino com a disciplina "Relações de Gênero, Diversidade Sexual, Escola e Sociedade", bem como na pesquisa e na extensão. A arte do bordado livre aliada a rodas de conversa é uma excelente ferramenta pedagógica que pode ser expandida para outros espaços educativos, escolares ou não. Portanto, o bordado livre é uma técnica que permite criar e desenhar padrões sem seguir gráficos específicos. É uma forma flexível de atividade que permite expressar sua criatividade e também ajuda na coordenação motora, memorização, socialização e integração social.

Palavras-chave: Bordado, Artesanato, comunidade LGBTQIAPN+, Inclusão, Direitos Humanos

A Importância de um Espaço de Convivência no Curso de Química Licenciatura

Autor principal: Maria Eduarda Cebage

Coautores: Rafael Roehrs

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: mariacebage.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O espaço de convivência em cursos universitários é mais do que uma área física: representa acolhimento, integração e fortalecimento dos laços entre os estudantes. No curso de Química Licenciatura, a ausência desse ambiente tem gerado reclamações, pois até 2025 havia uma sala destinada a atividades acadêmicas, mas seu uso era restrito e acabou sendo retirada. Hoje, sem um espaço próprio, os alunos se dispersam em corredores ou áreas improvisadas, o que dificulta a criação de identidade coletiva e impacta negativamente a motivação e o sentimento de pertencimento. O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção de discentes e docentes sobre a importância de um espaço de convivência. Os resultados do questionário aplicado mostram que os docentes consideram esse ambiente essencial para partilha de experiências, interação, descanso e apoio ao aprendizado. Entre os benefícios apontados pelos participantes estão maior bem-estar, possibilidade de estudar em grupo, integração entre calouros e veteranos e criação de um espaço de referência para o curso, embora alguns tenham destacado que laboratórios e bibliotecas são insubstituíveis, outros afirmaram que o espaço de convivência é igualmente importante, pois favorece a aprendizagem colaborativa e oferece condições que nem sempre os estudantes encontram em casa. Relatos de alunos mais avançados no curso reforçam essa necessidade, mencionando dificuldades em estudar em outros locais do campus e experiências positivas ao utilizar espaços de convivência de outros cursos, como o de Física, que oferece computadores e mobiliário adequado. Conclui-se que a criação ou recuperação de uma sala de convivência para o curso de Química Licenciatura seria fundamental para melhorar a qualidade de vida acadêmica, além de mesas e cadeiras, trata-se de oferecer um ambiente que simbolize acolhimento e pertencimento, tornando-se um verdadeiro centro de integração capaz de enriquecer a experiência universitária.

Palavras-chave: Espaço de convivência, Interação, Química Licenciatura, Discentes, Docentes



Flexibilização Curricular e Mobilização de Eixos Temáticos: ressignificação do fazer pedagógico no PAE da Secretaria de Educação de Maricá (RJ)

Autor principal: Marisa de Souza Silva Antunes

Coautores: Walter José Moreira Dias Junior

Instituição de vínculo: Secretaria Municipal de Educação de Maricá/RJ

E-mail indicado: waltermoreiradias@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa o Programa de Aceleração de Estudos (PAE), desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Maricá (RJ), configurando-se como uma política pública essencial no combate à distorção idade-ano de escolaridade. O programa atende estudantes com defasagem superior a dois anos, estruturando-se em duas frentes de atuação: o Nível 1, voltado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e o Nível 2, direcionado aos Anos Finais da mesma etapa. O objetivo central desta discussão é apresentar reflexões críticas sobre como o acolhimento e a ressignificação das práticas docentes atuam como instrumentos fundamentais para a reconexão desses alunos com o ambiente escolar. A fundamentação teórica sustenta-se na perspectiva de inovação pedagógica delineada por Singer (2018). Tal abordagem enfatiza que a inovação educacional se concretiza por meio da flexibilização curricular e da adaptação constante das propostas pedagógicas às realidades locais. O currículo do PAE é transversalizado por quatro eixos temáticos norteadores que organizam o conhecimento de forma dinâmica: Ética e Cidadania; Empreendedorismo e Tecnologia; Investigação Científica e Consciência Ambiental; e Arte, Cultura e Mídia. Esses eixos são vitais para articular os conteúdos básicos às vivências práticas dos educandos, promovendo múltiplos letramentos e estimulando o interesse pelo saber. As discussões e resultados apontam que a retomada da autoestima discente e a desconstrução ativa da estigmatização das turmas de aceleração constituem pilares primordiais para o êxito da iniciativa. Conclui-se que o PAE reafirma o compromisso institucional de Maricá com uma educação pública de qualidade, consolidando a unidade escolar como um espaço privilegiado de proteção de direitos e de aprendizagem significativa. Através de metodologias diferenciadas e de um diagnóstico pedagógico sólido, o programa busca assegurar que a regularização do fluxo escolar ocorra de forma indissociável da formação integral do sujeito, instrumentalizando o estudante para o exercício pleno da participação social e cidadã.

Palavras-chave: Programa de Aceleração de Estudos, Correção de Fluxo, Inovação Pedagógica, Maricá, Educação Pública

Florescer, um projeto colaborativo no Ensino Fundamental

Autor principal: Cristiane Gonçalves Irênio

Coautores: Ana Raquel Veloso Rocha

Instituição de vínculo: EMEF Creusa Brito Giorgis, Bagé/RS

E-mail indicado: cristianeirenio29@gmail.com

Resumo: A educação na contemporaneidade exige a necessidade de promover a valorização da diversidade cultural e étnica, respeitando as diferenças e promovendo a inclusão social e está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Educação para as Relações étnico-raciais (ERER), que orienta a inclusão da diversidade cultural nos currículos escolares, promovendo o reconhecimento e respeito às diferenças. O objetivo principal deste estudo foi estabelecer diálogos e práticas pedagógicas que possibilitem a reflexão e experiências de respeito a todas as pessoas, comprometendo-se com a construção de uma sociedade mais justa. A pesquisa envolveu estudo de caso na articulação entre todos os componentes curriculares dos anos iniciais e finais, visando integrar a temática da diversidade cultural de forma interdisciplinar, foram realizadas observações, entrevistas envolvendo toda a comunidade escolar. O resultado obtido indicou que toda a equipe pedagógica trabalhou de forma colaborativa, integrando as diferentes áreas do conhecimento para promover uma abordagem holística da diversidade cultural. Um dos principais desafios enfrentados foi a resistência inicial de alguns alunos e familiares em relação à valorização de culturas diferentes das suas. Para superar essa barreira, foram realizadas atividades de sensibilização, como rodas de conversa e dinâmicas de grupo, que promoveram o diálogo e a compreensão mútua. Conclui-se, que o Projeto Florescer proporcionou avanços significativos na promoção da diversidade cultural na escola, observou-se um aumento na participação dos alunos nas atividades escolares, maior respeito às diferenças culturais e étnicas, e fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade. Os profissionais envolvidos destacaram a importância de práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade cultural para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. A proposta mostrou-se viável e pode ser reaplicada em outras escolas, com adaptações conforme a realidade local.

Palavras-chave: Diversidade cultural, inclusão social, prática pedagógica, interdisciplinar, currículo escolar

Uma internada: o resgate da tradição e da arte como transformadores da educação

Autor principal: Débora Tatiane Costa Rosa Maia

Coautores: Fátima Fabiana Costa Rosa L. R. Pereira

Instituição de vínculo: EMEF Téo Vaz Obino, Bagé/RS

E-mail indicado: deborayrosa@gmail.com

Resumo: A cultura gaúcha constitui parte fundamental da identidade do povo rio-grandense. Entretanto, nas escolas, as manifestações culturais e artísticas ainda são pouco abordadas. Parece que o patrimônio coletivo é lembrado apenas durante o mês de setembro. O tradicionalismo costuma ser associado aos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), enquanto a escola deixa de desenvolver um trabalho pedagógico rico, capaz de integrar esses saberes. O projeto voltado à cultura gaúcha na escola tem como objetivo aproximar a comunidade escolar. Busca-se tornar a tradição parte viva da comunidade. A iniciativa da internada artística surgiu de um grupo de mães que desejava aprender as tradições gaúchas no ambiente escolar. Inicialmente, buscamos parcerias junto aos CTGs; contudo, não houve adesão. Recebemos a colaboração de um instrutor que adaptou de modo acessível e de fácil execução das danças. Além das danças, o projeto promoveu palestras, conversas e exposições de brinquedos e objetos antigos, bem como a participação em concursos de redação e arte. Diferentes expressões do patrimônio cultural foram integradas às atividades escolares. Os resultados do trabalho são observados na participação ativa dos estudantes em atividades dentro e fora da escola. Percebe-se o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a instituição escolar, com famílias que passaram a colaborar com seus conhecimentos e serviços, e alunos dispostos tanto a aprender quanto a compartilhar saberes sobre as tradições e a arte do Rio Grande do Sul. Conclui-se, que a escola é um espaço de ensino e aprendizagem no qual a arte e as expressões culturais contribuem significativamente para a construção da identidade. Valorizar nossas raízes e reconhecer quem somos permite vislumbrar caminhos mais seguros para o futuro, uma vez que a história revela aquilo que o povo gaúcho representa.

Palavras-chave: tradição, arte, cultura, comunidade, educação



Trajetórias educativas de mulheres no PROEJA: análise da produção acadêmica (2006–2026)

Autor principal: Isabella Fervenza Ribeiro

Coautores: Ana Cristina da Silva Rodrigues

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: isabellaribeiro.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A retomada dos estudos pelas mulheres estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é atravessada por relações de gênero, trabalho e responsabilidades familiares, fatores que influenciam suas experiências educacionais. Por isso, o objetivo desta pesquisa é apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre a presença de mulheres no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A discussão surge com o propósito de compreender como a produção acadêmica brasileira tem abordado as experiências e trajetórias educativas de mulheres no PROEJA, considerando as relações de gênero presentes em seus percursos escolares. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com recorte temporal entre 2006 e 2026. As buscas ocorreram nas bases de dados SciELO, OASISbr e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores “Mulheres” AND “PROEJA”. A seleção seguiu etapas metodológicas de revisão sistemática e critérios de inclusão e exclusão, por meio dos quais foram encontrados 82 estudos, dos quais 15 foram selecionados para análise. Os estudos analisados apresentam predominância de abordagens qualitativas, com uso de entrevistas, histórias de vida e observação para coleta de dados. As pesquisas apontam que muitas mulheres tiveram suas trajetórias escolares interrompidas devido a fatores como gravidez e casamento precoce. Também se evidenciou a sobrecarga decorrente da divisão sexual do trabalho, dificuldades financeiras e ausência de redes de apoio, fatores que influenciam a permanência ou evasão escolar. Conclui-se que as mulheres no PROEJA enfrentam desigualdades estruturais, mas também constroem estratégias de resistência por meio da educação. A escolarização, nesse contexto, pode contribuir para processos de empoderamento e mobilidade social, embora ainda existam lacunas na produção acadêmica sobre a temática, indicando a necessidade de ampliar pesquisas que articulem gênero, educação e trabalho.

Palavras-chave: PROEJA, Mulheres na EJA, Gênero, Educação profissional, Trajetórias escolares



Endividamento na Terceira Idade: uma Análise no Setor Cavalcante, no Município de Dianópolis, Tocantins

Autor principal: Gabriel Machado Santos

Coautores: Thaísa Dias Firmino, Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior, Maria Regina Teixeira da Rocha.

Instituição de vínculo: Universidade Federal Fluminense

E-mail indicado: gabrielms11@gmail.com

Resumo: O Brasil enfrenta desafios relacionados à educação financeira, especialmente entre a população idosa. Este problema se torna ainda mais grave na terceira idade, quando os recursos financeiros são limitados e as despesas tendem a aumentar, especialmente com saúde e o desejo de ajudar familiares. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o grau de endividamento da terceira idade, tendo como foco do estudo o Setor Cavalcante no município de Dianópolis – TO. A metodologia adotada para esta pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, visando um aprofundamento na compreensão das especificidades do grupo social estudado. O estudo foi dividido em quatro etapas. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica focada em autores que discutem os conceitos de educação financeira. Em seguida, foi elaborado um questionário, abordando a importância da educação financeira na terceira idade. Na terceira etapa, foi realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário contendo 17 questões. Por fim, na quarta etapa, as respostas foram analisadas para extrair conclusões relevantes que nos levaram a notar a necessidade urgente de programas de educação financeira voltados para a população idosa, para evitar o consumo excessivo e o endividamento, promovendo, dessa forma, melhorias na qualidade de vida na terceira idade. Conclui-se que, embora nem todos os entrevistados estejam enfrentando dificuldades extremas, um número relevante de pessoas está endividado, a ponto de precisar fazer ajustes em seu orçamento. Portanto, a educação financeira tem o potencial de transformar a realidade financeira de muitos idosos, promovendo maior autonomia e segurança. O estudo destaca a importância de oferecer suporte educacional contínuo para essa faixa etária, permitindo que eles administrem suas finanças com mais confiança e reduzam os riscos de endividamento excessivo, garantindo assim um envelhecimento mais digno e com maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Financeira, Endividamento, Terceira Idade



Entre o silêncio e a resistência: história pública, direitos humanos e ensino da ditadura civil-militar

Autor principal: Natália Centeno Rodrigues

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Pelotas

E-mail indicado: naticenteno@gmail.com

Resumo: A pesquisa analisa o projeto "Oficina Tecendo a Ronda da Memória e o Fortalecimento da Democracia", realizado em escola pública de Bagé/RS, investigando suas contribuições para o debate sobre políticas educacionais, produção curricular e demandas sociais no ensino da ditadura civil-militar brasileira (1964-1988). Partindo da constatação de que o currículo escolar frequentemente silencia períodos traumáticos da história nacional, o estudo objetivou compreender como a história pública pode responder às demandas sociais por memória, verdade e justiça, tensionando narrativas hegemônicas e combatendo visões que banalizam o autoritarismo. Metodologicamente, a pesquisa qualitativa analisou a prática pedagógica estruturada em aula-oficina, que utilizou como fontes os relatórios da Comissão Estadual da Verdade do RS e da Subcomissão da Memória, Verdade e Justiça. As atividades incluíram análise de documentos, testemunhos de vítimas e a construção coletiva do "Varal da Memória" – intervenção artístico-pedagógica composta por imagens, colagens e fragmentos textuais que representa visualmente o percurso da Lei de Anistia à redemocratização. Os resultados demonstram que a inserção de fontes não convencionais e metodologias participativas no currículo permitiu aos educandos estabelecer conexão intergeracional com o passado traumático, transformando documentos em narrativas sensíveis que confrontaram versões distorcidas da ditadura. Os elementos visuais funcionaram como catalisadores da reflexão histórica, fortalecendo o direito à memória como pilar democrático. Concluímos que a experiência se configura como relevante política curricular em ação, demonstrando que o ensino de história, quando articulado às demandas sociais por direitos humanos, posiciona os educandos como produtores de conhecimento e agentes de reflexão social, transformando a sala de aula em espaço de fortalecimento da consciência histórica crítica e da cultura democrática.

Palavras-chave: Ensino de História, História Pública, Ditadura Civil-Militar, Memória Visual



Universidade Federal do Pampa



MESTRADO E DOUTORADO

UNIPAMPA-CAMPUS BAGÉ

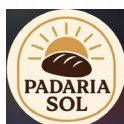


Linha 3

Processos de Ensino-Aprendizagem: Metodologias, Tecnologias e Avaliação

Línea 3

Procesos de Enseñanza-Aprendizaje: Metodologías, Tecnologías y Evaluación



Carla Frota
FOTOGRAFIA



Enseñar y aprender: mediaciones que lo hacen posible

Autor principal: María Claudia Sus

Coautores: Teresa Iuri

Institución: Universidad Nacional del Comahue

E-mail indicado: maclusus@gmail.com

Resumen: El presente trabajo se inscribe en el trabajo de investigación “Habitar las aulas universitarias: mediaciones que configuran una buena clase y facilitan el aprendizaje” que se desarrolla ya en su etapa final. El objetivo central de nuestra investigación es teorizar sobre las mediaciones posibilitan el aprender y el enseñar en la universidad, aquellas que favorecen la configuración de buenas clases y le dan significado. En dicha investigación, de carácter cualitativo, se recabaron datos a través de entrevistas abiertas y en profundidad a estudiantes y equipos docentes de la carrera de Profesorado en Psicopedagogía. Para este análisis parcial consideramos 15 entrevistas, 7 realizadas a estudiantes y 8 profesores que dictan sus cátedras en la misma. Durante su desarrollo sostuvimos como principio ético y epistemológico la necesidad de autorizar la palabra de nuestros/as estudiantes y docentes como una manera de construir conocimiento sobre lo que acontece en las aulas universitarias desde una visión primigenia y que, por ello, da cuenta de las experiencias y prácticas que favorecen la enseñanza y el aprendizaje. A partir del análisis realizado podemos dar cuenta de las características y potencial que tanto docentes como estudiantes le atribuyen a las mediaciones didácticas, sociales y tecnológicas en relación con la enseñanza y el aprendizaje. Se detalla cuáles son las estrategias y recursos que para ellos cobran sentido y las explicaciones que sustentan sus elecciones a la hora de determinar aquellas que realmente le son útiles y potentes a la hora de enseñar y aprender. Podemos concluir junto con ellos que la enseñanza que facilita el aprendizaje es aquella que articula la mediación didáctica/pedagógica: estrategias y recursos, en el interjuego con la mediación social que la posibilita, especialmente los aspectos comunicacionales y afectivos que configuran la relación docente/estudiante y de ellos entre sí y la mediación tecnológica que la enriquece, favoreciendo entornos de aprendizajes amigables y productivos.

Palabras clave: Enseñar, aprender, mediaciones, estrategias didácticas, comunicación



Ensino de Geometria nos Anos Iniciais à luz da Teoria Van Hiele e do SAEB

Autor principal: Carlos Adriano Marcondes da Silva

Coautores: Márcio Eugen Klingenschmid Lopes dos Santos

Instituição de vínculo: Universidade Cruzeiro do Sul

E-mail indicado: raizquadrada@gmail.com

Resumo: O ensino de Geometria nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) no Brasil apresenta desafios persistentes, frequentemente associados à fragilidade da formação docente e à predominância de práticas pedagógicas mecanicistas. Nesse contexto, as avaliações externas em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), assumem papel relevante no diagnóstico educacional, mas podem induzir a um ensino centrado na memorização de propriedades, em detrimento do desenvolvimento do raciocínio geométrico. Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar os itens de Geometria do SAEB destinados ao 5º Ano do AIEF à luz da Teoria dos Níveis de Pensamento Geométrico de Van Hiele (TVH), investigando sua coerência com a progressão cognitiva esperada nos AIEF. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, desenvolvida em duas frentes complementares. A primeira consistiu em uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte, que mapeou 217 teses e dissertações produzidas entre 2000-2023 sobre ensino de Geometria e formação docente nos AIEF. A segunda envolveu a análise documental de 59 itens de Geometria do SAEB, correspondentes aos descritores D1 a D5, classificados segundo os níveis da TVH. Os resultados evidenciaram um desalinhamento estrutural entre a avaliação externa e o desenvolvimento do pensamento geométrico. Constatou-se a predominância do Nível 2 (Análise), que concentrou 71% dos itens, privilegiando o reconhecimento e a identificação de propriedades isoladas das figuras. Em contrapartida, o Nível 3 (Dedução Informal), responsável pela compreensão de relações hierárquicas e argumentativas, esteve presente em apenas 3, 5% das questões analisadas. O mapeamento da produção acadêmica corroborou esses achados, apontando lacunas conceituais e metodológicas na formação inicial e continuada dos professores. Conclui-se que a TVH constitui um referencial essencial para orientar o ensino de Geometria e a leitura pedagógica das avaliações externas, defendendo-se uma formação docente que compreenda o SAEB como instrumento diagnóstico do percurso cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Geometria, Anos Iniciais, Teoria de Van Hiele, SAEB, Avaliação Educacional

Modelación de procesos cognitivos complejos en interacción mediada por inteligencia artificial

Autor principal: José González Campos

Coautores: Benjamín Contardo Toledo, Diana Abril Milán

Institución: Universidad Católica del Maule

E-mail indicado: alejgonza@gmail.com

Resumen: Este trabajo presenta una investigación con resultados finales orientada a la modelación de procesos cognitivos complejos en interacción mediada por inteligencia artificial, a partir del análisis longitudinal de interacciones educativas en una plataforma conversacional. El estudio se sitúa en contextos de Educación Superior con participación de Estudiantes No Tradicionales, caracterizados por trayectorias fragmentadas, no lineales y temporalmente irregulares, donde la complejidad cognitiva no se manifiesta como un evento puntual, sino como una propiedad dinámica de la interacción. El objetivo del estudio es desarrollar y validar un instrumento automático que permita identificar y analizar la complejidad cognitiva de las interacciones educativas en español, utilizando la Taxonomía de Bloom revisada como marco de clasificación, sin asumir ni inferir aprendizaje. Metodológicamente, se construyó un corpus longitudinal de interacciones textuales recolectadas en la plataforma EduHumanAI y se implementó un clasificador supervisado basado en BETO (Spanish BERT). El proceso de entrenamiento utilizó una estrategia híbrida de construcción de ground truth, combinando etiquetado asistido por modelos de lenguaje de gran escala, validación humana focalizada y generación de datos sintéticos para el balanceo de clases. El modelo alcanzó una exactitud del 77, 8% y un F1-score ponderado de 0, 773, evidenciando la viabilidad técnica de identificar automáticamente niveles de complejidad cognitiva en interacciones educativas en lengua española. A partir de las clasificaciones obtenidas, las interacciones fueron formalizadas como trayectorias cognitivas discretas y analizadas mediante matrices de transición de Markov, permitiendo caracterizar patrones como inercia cognitiva, efecto gravedad y escalamiento progresivo. Como aporte teórico, el estudio formula y examina empíricamente la Conjetura de Gundisalvus, que propone que los procesos cognitivos complejos en interacción emergen como patrones longitudinales relativamente estables, y no como respuestas aisladas de alto nivel taxonómico. Los resultados contribuyen al desarrollo de metodologías de evaluación cognitiva mediadas por IA, ofreciendo un marco riguroso para el análisis de la complejidad cognitiva en entornos educativos digitales.

Palabras clave: procesos cognitivos complejos, inteligencia artificial educativa, Taxonomía de Bloom, trayectorias cognitivas, evaluación cognitiva

La Evaluación como Construcción Compartida: una experiencia De Participación Estudiantil en la Formación Docente

Autor principal: Yovanni Alexander Ruiz Morales

Coautores: Nohemi Peña Sierra

Institución: Universidad de Pamplona

E-mail indicado: yruizmorales@gmail.com

Resumen: En el ámbito universitario es poca la voz que se la da a los estudiantes para valorar sus aprendizajes; desde este planteamiento se presenta el avance de una investigación que tiene como objetivo la participación de los estudiantes en la construcción de un instrumento para la evaluación formativa y compartida de un informe que presenta la sistematización de una práctica pedagógica. Se realizó un estudio desde el paradigma cualitativo, con un diseño documental, participaron 180 estudiantes y 2 docentes, pertenecientes a la Licenciatura en Educación Infantil de la Universidad de Pamplona, en la asignatura Sistematización de Experiencias de Investigación, durante los semestres 2025-1 y 2025-2. Se construyó un instrumento tipo cuestionario, a través de las siguientes fases: a) Entrenamiento a los estudiantes, b) Construcción del instrumento, c) Validez de contenido, y d) Pilotaje. El cuestionario diseñado quedó constituido por 10 ítems, divididos en cuatro niveles de adecuación y contempla las categorías: Contexto; Diagnóstico pedagógico; Planeación de la enseñanza y evaluación; Estrategias didácticas y Logros alcanzados. Respecto al pilotaje, se aplicó en cuatro momentos evaluativos y se entrenó a los estudiantes para la autoevaluación, evaluación de pares y evaluación docente. En percepción de los estudiantes, el instrumento es apropiado para guiar y evaluar la sistematización de las prácticas que desarrollan los docentes en formación. Destaca como novedad que, los estudiantes colaboraron en el proceso de construcción del instrumento y, posteriormente, participaron como agentes evaluadores de su propia producción. Como prospectiva, se plantea determinar las características métricas del instrumento. Sin embargo, posibilita la autopercepción de los estudiantes, la mirada crítica del par, la proalimentación y retroalimentación del docente acerca de las bondades y aspectos mejorables en la reconstrucción de la práctica pedagógica objeto de sistematización, en términos de su estructura metodológica y redacción.

Palabras clave: Evaluación formativa, Evaluación compartida, Autoevaluación, Evaluación por pares, Construcción de instrumentos

Gamificação na Alfabetização: A Jornada dos Exploradores do Saber no Ensino Fundamental

Autor principal: Melina Ramos França

Coautores: Daniel Dos Anjos Costa

Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

E-mail indicado: melinarmosf@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a intervenção pedagógica gamificada “Jornada dos Exploradores do Saber”, desenvolvida com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal do Natal (Camaçari-BA), entre maio e junho de 2025. A proposta buscou enfrentar dificuldades de aprendizagem, baixa atenção, inquietação e absenteísmo, utilizando elementos da gamificação e metodologias ativas para promover engajamento, participação e avanços no processo de alfabetização. A intervenção integrou recursos digitais (Wordwall, Kahoot, QR Codes, Google Cardboard, lousa interativa e Chromebooks) a materiais concretos (sílabas móveis, formas geométricas, crachás e registros impressos), articulados por meio de uma narrativa lúdica conduzida pelo personagem fictício Lumino. As atividades ocorreram três vezes por semana, durante seis semanas, organizadas em desafios, missões, exploração de ambientes externos, jogos digitais e tarefas de casa. A sistematização do acompanhamento foi realizada por meio de tabela de observação diária e quadro de recompensas com estrelas, rankings e certificados semanais. Os resultados indicam impactos positivos no comportamento, na cooperação, no engajamento e no desempenho acadêmico dos estudantes. Oito dos catorze alunos apresentaram aumento na frequência; cinco mantiveram presença integral. Na avaliação diagnóstica inicial e final, observou-se evolução em reconhecimento de números, identificação de letras, leitura de palavras e escrita de nomes de figuras. Além disso, alunos inicialmente desmotivados ou com pouca participação passaram a se envolver mais ativamente nas atividades propostas. A inserção da narrativa gamificada e das recompensas simbólicas contribuiu para estimular a autonomia, a autoestima e o protagonismo infantil. Conclui-se que a gamificação, quando articulada a metodologias ativas e recursos tecnológicos acessíveis, constitui uma estratégia eficaz para apoiar a alfabetização, promover interação e fortalecer vínculos com a escola, podendo ser replicada em outros contextos educativos.

Palavras-chave: Gamificação, Ensino Fundamental, Tecnologias Educacionais, Metodologias Ativas, Alfabetização

Innovación pedagógica en la formación de ingenieros: un enfoque por competencias en la asignatura Industrias Alimentarias II

Autor principal: Mara Cristina Romero

Coautores: Fabiana A. Rolhaiser, Erick Skopiuk

Institución: Universidad Nacional del Chaco Austral

E-mail indicado: mara@uncaus.edu.ar

Resumen: La formación en Ingeniería en Alimentos exige estrategias pedagógicas que favorezcan la integración de conocimientos técnicos, normativos y científicos en escenarios de resolución profesional. El presente trabajo analiza una experiencia de implementación de Aprendizaje Basado en Problemas abiertos (ABP) en la asignatura Industrias Alimentarias II de la Universidad Nacional del Chaco Austral (UNCAUS), orientada al desarrollo de competencias profesionales vinculadas al diseño, reformulación y control de productos alimenticios. Se desarrolló un estudio descriptivo de innovación educativa aplicado a estudiantes de Ingeniería en Alimentos mediante dos situaciones problemáticas contextualizadas en la industria cárnica y láctea. Los problemas plantearon desafíos reales de reformulación tecnológica: desarrollo de embutidos funcionales bajos en grasa y adecuación normativa de formulaciones de helado según el Código Alimentario Argentino. La estrategia metodológica exigió revisión bibliográfica científica, consulta normativa, fundamentación tecnológica y defensa oral de soluciones. La evaluación se realizó mediante análisis cualitativo de los informes técnicos elaborados por los estudiantes, observación del desempeño en tutorías y exposiciones finales, considerando integración disciplinar, capacidad argumentativa, fundamentación científica y toma de decisiones tecnológicas. Los resultados evidenciaron mejoras en la autonomía de búsqueda de información, uso crítico de bibliografía científica, aplicación normativa y capacidad de resolución de problemas complejos, favoreciendo la articulación entre teoría y práctica profesional. Se concluye que el uso de problemas abiertos constituye una herramienta eficaz para promover competencias técnicas y transversales en la formación del ingeniero en alimentos, fortaleciendo la preparación para contextos reales de desempeño profesional.

Palabras clave: aprendizaje basado en problemas, educación en ingeniería, problemas abiertos, competencias profesionales, tecnología de alimentos



Transformar la enseñanza de la química con narrativas inmersivas e inteligencia artificial

Autor principal: Laureano Leonel Sabatier

Coautores: María Joselevich, Carina Lion.

Institución: Grupo de Investigación en Enseñanza de las Ciencias Naturales, Instituto de Estudios Iniciales, Universidad Nacional Arturo Jauretche

E-mail indicado: laureanolsabatier@gmail.com

Resumen: En los últimos años, la enseñanza universitaria se ha visto atravesada por transformaciones vinculadas a la aceleración tecnológica, la expansión de la inteligencia artificial generativa (IAG) y la demanda de propuestas formativas más significativas e inclusivas. Estos cambios evidencian tensiones entre los formatos tradicionales de enseñanza y las trayectorias del estudiantado, especialmente en asignaturas como química, donde persisten dificultades de comprensión conceptual, desmotivación y una baja percepción de pertinencia en carreras no científicas. En este contexto, se diseñó e implementó una propuesta didáctica que integró narrativas inmersivas, análisis de casos reales y/o verosímiles, trabajo colaborativo y herramientas de IAG. En particular, se incorporaron dos chatbots con roles pedagógicos diferenciados que interactuaron con grupos de estudiantes, brindaron retroalimentación inmediata, formularon nuevas preguntas y promovieron el análisis crítico en el marco de una narrativa gamificada centrada en la resolución de un caso vinculado con la seguridad química. La propuesta se complementó con dispositivos de andamiaje tales como hojas de ruta, mapas mentales y esquemas conceptuales, destinados a sostener la autonomía del estudiantado y favorecer la organización del conocimiento. Desde un enfoque cualitativo interpretativo, se analizaron producciones estudiantiles, registros de clase, entrevistas y encuestas con el fin de comprender los sentidos que las y los estudiantes atribuyeron a la experiencia. Los resultados evidenciaron transformaciones en los modos de construir conocimiento, en la relación con el error como instancia formativa, en el rol docente y en la percepción de la asignatura, así como una mayor participación y compromiso estudiantil. La experiencia muestra el potencial de articular metodologías activas, tecnologías digitales e inteligencia artificial para generar condiciones de enseñanza más inclusivas, desafiantes y situadas en la educación superior, y se presenta como transferible a otros espacios curriculares interesados en innovar en sus procesos de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: enseñanza de la química, inteligencia artificial generativa, narrativas inmersivas, educación superior, metodologías activas



Leitura de artigos científicos no ensino superior: um estudo de caso

Autor principal: Everton Silveira Ribeiro

Coautores: Valesca Brasil Irala

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: evertonribeiro.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O desenvolvimento do pensamento crítico tem sido assumido como uma das finalidades centrais do Ensino Superior, o qual pode ser examinado, por exemplo, em intervenções didáticas a partir de práticas de leitura de artigos científicos. Quando estudantes são instruídos a analisar e comentar produções acadêmicas, tornam-se visíveis os diferentes níveis de elaboração cognitiva presentes em seus registros, permitindo que seja observado como organizam, articulam e problematizam o conhecimento. Nesse contexto, o objetivo deste relato foi identificar e analisar os níveis de pensamento evidenciados por estudantes a partir de comentários escritos decorrentes da leitura de artigos científicos. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, desenvolvido com acadêmicos de graduação na área da saúde. As produções textuais foram examinadas por meio de uma rubrica analítico-interpretativa estruturada em níveis progressivos de complexidade cognitiva, construída em diálogo com referenciais teóricos, funcionando como matriz de categorização qualitativa e critério de consistência interpretativa. Os resultados evidenciaram a coexistência de distintos graus de elaboração cognitiva, variando entre descrições predominantemente informacionais, centradas na reprodução de objetivos e resultados dos artigos, e manifestações que indicam articulação conceitual, estabelecimento de relações, comparação de ideias, problematização e julgamento fundamentado. Observou-se que a leitura de artigos científicos, quando tomada como dispositivo didático, não garante, por si só, a emergência da criticidade, mas constitui um campo privilegiado para torná-la observável e analisável, revelando tensões entre organização informacional e elaboração relacional do conhecimento. A rubrica possibilitou explicitar essas transições nas produções discentes, permitindo não apenas mapear a frequência dos domínios cognitivos, mas também compreender qualitativamente as lacunas existentes entre eles. Conclui-se que a análise sistemática de comentários escritos contribui para compreender como o pensamento crítico se manifesta no Ensino Superior, oferecendo subsídios para o aprimoramento de estratégias didáticas orientadas à progressão da descrição à criticidade.

Palavras-chave: Pensamento crítico, Rubrica analítica, Leitura científica, Formação superior, Análise qualitativa



Competencias socioemocionales en estudiantes de enfermería: perspectivas docentes y estudiantiles

Autor principal: Gerardo Armando Picón

Coautores: Maribel Acosta

Institución: Universidad Privada María Serrana

E-mail indicado: gpiconoli56@gmail.com

Resumen: La formación integral en enfermería exige integrar competencias socioemocionales, junto a las técnico-científicas para garantizar un cuidado humanizado, ético y seguro. Sin embargo, en muchos programas latinoamericanos su desarrollo permanece fragmentado, dependiente de iniciativas individuales y limitado por barreras estructurales. El estudio tuvo como objetivo analizar las estrategias implementadas para desarrollar competencias socioemocionales en estudiantes de Enfermería, desde las perspectivas docente y estudiantil, identificando prioridades, frecuencia de actividades, estrategias valoradas y obstáculos percibidos en la Universidad Privada María Serrana, Paraguay. El estudio fue cuantitativo descriptivo-correlacional transversal. Participaron 57 estudiantes y 28 docentes mediante muestreo estratificado censal. Se aplicaron cuestionarios Likert validados por expertos (confiabilidad: $\alpha=0.87-0.89$), administrados digitalmente con consentimiento informado y aprobación ética. Para el análisis se utilizó la estadística descriptiva, correlación de Spearman y Chi-cuadrado ($p<0.05$). El 93% de docentes y 81% de estudiantes reconocen la importancia de esas competencias. Prioridades: empatía (26-28%), colaboración (15-18%) y autocontrol emocional (11-13%). Solo el 71% reporta inclusión ocasional de actividades socioemocionales; 60% de estudiantes nunca participó en talleres específicos. Estrategias más valoradas: actividades grupales cooperativas (71% docentes, 59% estudiantes) y simulación clínica (43%). Principales obstáculos: sobrecarga curricular (57%) y falta de formación docente especializada (54%). Correlación positiva significativa entre percepción docente de importancia e implementación ($r=0.48$, $p<0.01$). Participación en actividades se asocia con mejor autopercepción de empatía y resolución de conflictos ($p<0.05$). Existe consenso teórico sobre la relevancia, pero la implementación es ocasional y no sistemática, coincidiendo con la literatura regional. La preferencia por metodologías activas respalda enfoques experienciales (CASEL). Las barreras estructurales requieren replanteos curriculares profundos y capacitación docente urgente. Se concluye que, pese al reconocimiento general, el desarrollo socioemocional permanece fragmentado. Se necesita institucionalización curricular mediante matrices de competencias, integración transversal, capacitación docente sistemática y metodologías activas experienciales para formar profesionales integrales capaces de brindar cuidados centrados en la persona.

Palabras clave: competencias socioemocionales, estudiantes de enfermería, empatía, estrategias pedagógicas, formación integral

Fatores motivacionais no aprendizado de línguas estrangeiras de estudantes hiperpolíglotas

Autor principal: Bruno Diego de Oliveira Clemente

Instituição de vínculo: Universidade de São Paulo

E-mail indicado: bruno-mann@usp.br

Resumo: O presente estudo tem como escopo a investigação da motivação no contexto do aprendizado de línguas estrangeiras, com foco particular em estudantes hiperpolíglotas, indivíduos que são proficientes em seis ou mais línguas. O objetivo primordial consiste em compreender as práticas motivacionais subjacentes ao processo de aquisição linguística por meio da análise de relatos provenientes de cinco estudantes hiperpolíglotas, buscando identificar padrões recorrentes em suas trajetórias de aprendizagem, bem como os fatores que sustentam seu engajamento contínuo ao longo do tempo. Parte-se do pressuposto de que a motivação desempenha papel central na consolidação da competência linguística, especialmente em contextos que demandam dedicação prolongada, investimento afetivo consistente e elevada exigência cognitiva. A pesquisa fundamenta-se nas teorias de motivação integrativa e instrumental formuladas por Gardner e Lambert (1972), bem como nas contribuições de Dörnyei (2001), cujos modelos ampliam a compreensão das dimensões identitárias, sociais, psicológicas e afetivas implicadas no aprendizado de línguas estrangeiras. Tais perspectivas teóricas oferecem subsídios para analisar como desejos de integração cultural, objetivos profissionais e construções de identidade influenciam o processo de aprendizagem. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa de cunho narrativo-interpretativista. A coleta de dados foi realizada por meio de relatos biográficos disponíveis no site da Associação Internacional de Hiperpolíglotas (HYPIA), os quais foram examinados à luz das categorias motivacionais propostas pelas teorias selecionadas. A análise das narrativas permitiu identificar elementos significativos relacionados tanto às motivações integrativas quanto às instrumentais, evidenciando a predominância de práticas intrinsecamente motivadoras associadas ao interesse cultural, à construção identitária e ao prazer pelo aprendizado. As motivações de natureza instrumental, embora presentes, mostraram-se complementares e sempre apareceram depois das motivações de caráter mais integrativo. O estudo ressalta, por fim, a faceta dinâmica, complexa e multifacetada da motivação no percurso de aprendizagem de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Motivação, Narrativas, Línguas Estrangeiras, Hiperpolíglotismo, Multilinguismo

Simulação como Estratégia para o Ensino de Decisões Financeiras em Condição de Risco na Pós-Graduação

Autor principal: Edward Rivera Rivera

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: riverarivera.phd@gmail.com

Resumo: A tomada de decisão em ambientes de incerteza é competência central para profissionais do mercado financeiro. No contexto da pós-graduação lato sensu EaD, o desafio pedagógico consiste em desenvolver essa habilidade de forma aplicada e teoricamente fundamentada. Este estudo analisa como a utilização de simuladores do mercado financeiro pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na disciplina Decisões Financeiras em Condição de Risco, ofertada em um curso de Especialização em Finanças de uma universidade federal. A pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso com 35 estudantes, durante o segundo semestre de 2025. Na disciplina, implementou-se atividade prática baseada em plataforma de simulação de investimentos com ativos reais da bolsa de valores brasileira. Os alunos constituíram e geriram carteiras ao longo do módulo, tomando decisões contínuas de alocação, diversificação e desinvestimento diante de cenários econômicos voláteis. A metodologia incluiu questionários diagnósticos, análise das estratégias de decisão adotadas, registros de rentabilidade e risco das carteiras, e grupo focal ao final da disciplina. Os resultados indicam que a simulação favoreceu a compreensão aplicada de conceitos como aversão ao risco, racionalidade limitada, fronteira eficiente, correlação entre ativos, hedging e vieses comportamentais. Os estudantes relataram maior engajamento e percepção de relevância prática da teoria, especialmente ao vivenciarem situações de perda, volatilidade e conflito entre intuição e análise técnica. A dinâmica estimulou o pensamento crítico, a argumentação baseada em evidências e o trabalho colaborativo. Do ponto de vista docente, a ferramenta permitiu avaliação processual, acompanhando a evolução da capacidade analítica dos alunos para além dos resultados quantitativos. Como desafios, destacam-se a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e suporte pedagógico contínuo para articular teoria e prática. Conclui-se que a simulação do mercado financeiro, alinhada aos fundamentos da disciplina, constitui estratégia pedagógica inovadora e eficaz para a formação de especialistas preparados para atuar em contextos de incerteza.

Palavras-chave: decisões financeiras, risco, simulação, metodologias ativas, pós-graduação



A Educação Socioemocional para a Formação Humana: a realização de uma proposta pedagógica

Autor principal: Emiliano Kelm Duet Chagas

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Santa Maria

E-mail indicado: emilianokelm@gmail.com

Resumo: As competências socioemocionais são alvo de perspectivas antagônicas no meio educacional. Diversos educadores(as) as consideram essenciais para a formação humana pautada pelos princípios da Educação Integral (Casassus, 2009), dado que estas referem-se aos saberes atitudinais, relacionados à dimensão moral e afetiva dos sujeitos (Coll, 2000). Perspectivas críticas, contudo, apontam que, longe de visar promover uma educação integral, as competências socioemocionais se consolidam como mais um dispositivo que visa garantir resiliência e proatividade às mentes e corpos esgarçados pela precarização crescente e generalizada das atuais relações de trabalho, marcadas pelo ethos neoliberal (Dardot; Laval, 2016). Neste trabalho, objetivo empregar referenciais da fenomenologia da afetividade do filósofo e psiquiatra Thomas Fuchs (2012, 2018), para reafirmar a importância da Educação Socioemocional frente a tais críticas, bem como destacar que a abordagem fenomenológica, ao fornecer uma compreensão abrangente dos afetos, destacando sua importância tanto para a formação moral quanto cognitiva dos sujeitos, pode proporcionar um significativo ganho conceitual à área da Educação Socioemocional, capaz de informar práticas pedagógicas voltadas à integralidade e não apenas à instrumentalização dos afetos. Com base nesta fundamentação teórica, apresento uma proposta pedagógica para o desenvolvimento da educação socioemocional no Ensino Básico desenvolvida e aplicada na Escola Caminho do Meio em Viamão/RS. Nesta proposta, empreguei a metodologia ativa Projeção Imaginativa em Cenários Simulados (RPG Pedagógico) para produzir a simulação da gestão de uma comunidade democrática sustentável entre os/as estudantes. Os resultados indicam que não apenas a metodologia possibilita trabalhar habilidades socioemocionais dialogais, como a escuta empática, a comunicação assertiva, sustentar o desconforto da divergência de ideias, dentre outras, como também permite trabalhar sentimentos existenciais mais amplos, tais como o sentimento de esperança e de pertencimento. Tais sentimentos, segundo Thomas Fuchs (2012, 2018), diferentemente de emoções passageiras, estruturam a experiência vivida, de modo que sua ausência tem implicações diretas na saúde mental.

Palavras-chave: Educação Socioemocional; Metodologias Ativas, RPG pedagógico, Fenomenologia da Afetividade, Formação Humana



Práticas em equipes: relato de experiência de uma metodologia ativa no ensino do Cálculo Numérico

Autor principal: Lorenzo Schneider Morales

Coautores: Leandro Blass, Valesca Brasil Irala

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: lorenzoschneidermoraes@gmail.com

Resumo: Cursos de Ciências Exatas demandam aprofundamento dos conhecimentos matemáticos, indo além do que é trabalhado na Educação Básica. Nesse cenário, lacunas de aprendizagem acumuladas ao longo da escolarização geram dificuldades. As metodologias ativas emergem como alternativas para superar tais desafios, entre elas está a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE). A ABE é estruturada em etapas, incluindo a preparação individual, testes individuais e em equipe, feedback docente e atividades de aplicação dos conceitos. Este estudo exploratório, desenvolvido em outubro de 2025 com 15 acadêmicos, objetiva analisar o impacto da ABE no desempenho discente e a dinâmica colaborativa ao estudar Interpolação na componente de Cálculo Numérico. Os testes possuíam quatro questões, sendo desenvolvidos na plataforma TBL Active. O teste individual oportunizou distribuir quatro pontos entre as alternativas. Em seguida, a turma foi organizada em três equipes de cinco integrantes, com os grupos podendo realizar até três tentativas, com perda de pontos a cada erro. No teste individual, observou-se um desempenho misto com média de 34,79, com notas variando da mínima de 3,125 ao máximo de 50 pontos. No teste em equipe, verificou-se o empenho dos estudantes e a interação na resolução das questões, com as equipes atingindo a pontuação máxima. Contudo, a utilização do mesmo instrumento nas etapas individual e em equipe pode ter influenciado os resultados obtidos. Ainda assim, a Aprendizagem Baseada em Equipes demonstrou potencial para promover a interação, o diálogo matemático e a tomada de decisão colaborativa durante o estudo de Interpolação, evidenciado pelo desempenho superior na etapa coletiva. Esses achados indicam contribuições relevantes dessa abordagem para o ensino de Cálculo Numérico. Entretanto, recomenda-se a realização de estudos adicionais, com o uso de diferentes instrumentos e delineamentos metodológicos, a fim de analisar com maior precisão seus efeitos no desempenho e na aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Superior, Metodologia ativa, Aprendizagem Baseada em Equipes, Cálculo Numérico, Estudante

Guia Virtual Dos Museus De São Borja: Comunicação Museológica contribuindo para a Educação Patrimonial

Autor principal: Ana Marcia Caldeira Nilson

Instituição de vínculo:

E-mail indicado: a.marcia.caldeira@gmail.com

Resumo: O presente resumo apresenta a pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da UNIPAMPA, focada na interseção estratégica entre tecnologia, comunicação e educação. A preservação da história e da cultura fundamenta-se na valorização do patrimônio, sendo os museus os espaços centrais dessa salvaguarda em meio às transformações sociais e tecnológicas contemporâneas, que demandam novas estratégias de visibilidade pública e engajamento social. O objeto desta pesquisa consiste no site Guia Virtual dos Museus de São Borja, desenvolvido como uma ação de comunicação para divulgar os museus municipais Getúlio Vargas, João Goulart e Apparício Silva Rillo localizados em São Borja, no Rio Grande do Sul. Também buscou compreender se e como essa plataforma digital pode atuar como ferramenta de comunicação museológica e de educação patrimonial na contemporaneidade. A metodologia é baseada em pesquisa bibliográfica sobre conceitos de patrimônio, memória e identidade, comunicação, educação e indústria criativa, seguida de um estudo de caso com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram aplicados questionários a 111 estudantes dos ensinos fundamental, médio e superior, além de entrevistas em profundidade com três docentes de história, para avaliar a percepção técnica sobre a ferramenta. Os resultados indicam que 95, 5% dos estudantes consideram o site capaz de aproximar o público dos museus e 94, 6% acreditam no seu potencial como ferramenta pedagógica relevante para o ensino de história. Conclui-se que o uso de recursos visuais e a interatividade facilitam a fixação do conhecimento de forma dinâmica, superando limitações de deslocamento físico e barreiras de acesso ao acervo local. A comunicação museológica, mediada pelo ambiente virtual, contribui efetivamente para a educação patrimonial ao auxiliar na valorização dos espaços museais e fomentar o sentimento de identidade. O museu virtual é um meio inovador e democrático de acesso aos acervos históricos.

Palavras-chave: Museu, Comunicação museológica, Educação patrimonial, Museu virtual, Indústria criativa

Percepções sobre o Ensino mediado pelas Tecnologias Digitais e Formação de Professores na Educação do Campo

Autor principal: Lindomar Pereira de Souza

Coautores: Derli Juliano Neuenfeldt

Instituição de vínculo: Universidade do Vale do Taquari

E-mail indicado: lindomar.souza@universo.univates.br

Resumo: O debate em torno da Educação do Campo no Brasil tem ocupado um lugar considerável em meio à produção do saber acadêmico, mas ainda é um campo carente de estudos, especialmente quando se volta para o uso das Tecnologias Digitais e Formação de Professores na Amazônia brasileira. O estudo em nível de doutorado ainda em curso objetiva investigar como professores e equipe gestora atuantes na Educação do Campo, em uma escola de Ensino Médio do Pará, compreendem as representações das tecnologias digitais no ensino para uma formação cidadã, a partir da experimentação de uma formação continuada. Metodologicamente se fundamenta na abordagem qualitativa com pesquisas do tipo bibliográfica, de campo, documental, pesquisa-ação e exploratória. Para obtenção de informações dos 8 profissionais de uma escola do campo que participarão da pesquisa, farei uso dos instrumentos: observação participante, notas de campo, diário de itinerância, entrevistas e grupo focal. Os resultados preliminares vistos no Estado da Arte foram possíveis identificar duas lacunas no campo temático investigado, que as produções relacionadas às temáticas “Educação do Campo e Tecnologias Digitais no Ensino Médio” (segundo descritor) e “Tecnologias Digitais e Formação de Professores na Educação do Campo” (terceiro descritor) aparecem de forma ainda tímida nas bases consultadas. Ressalto ainda, que a discussão sobre o uso das Tecnologias Digitais ainda é relativamente recente, pois dos 34 estudos identificados nesta fase, 61, 7% foram produzidos a partir de 2020, totalizando 21 publicações. Ou seja, o debate sobre Tecnologias Digitais ganha força principalmente a partir do período pandêmico, configurando-se como um dos achados mais expressivos desta etapa da pesquisa. Conclui-se que diante desse cenário, o estudo que pretendo desenvolver configura-se como um novo ponto de partida para questões que demandam maior atenção dentro das pesquisas relacionadas à Educação do Campo no Brasil, sobretudo em uma das regiões da Amazônia.

Palavras-chave: formação de professores, tecnologias digitais, ensino médio, educação do campo, ensino

Transformação Digital Educacional: Metodologias Ativas e Avaliação nos Processos Formativos

Autor principal: Willian Caetano de Souza

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: williancaetano.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A transformação digital tem reformulado de maneira significativa os métodos de ensino e aprendizagem, mudando a ênfase da simples transmissão de conteúdos para a construção ativa do conhecimento, dando ao estudante um papel central como sujeito do saber. Nesse cenário, a combinação de metodologias ativas, recursos digitais e avaliação formativa surge não apenas como uma tendência pedagógica, mas como uma necessidade epistemológica para a realização da inovação educacional, demandando alterações na cultura institucional e na formação de professores. Esta investigação teve como propósito avaliar criticamente a influência desta articulação no desempenho acadêmico e no engajamento dos alunos, levando em conta as dinâmicas modernas da cultura digital e suas implicações éticas, pedagógicas e sociais. Utilizou-se uma abordagem mista, com um desenho quase-experimental, envolvendo estudantes de nível médio técnico. Foram utilizados instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa, rubricas analíticas, questionários de engajamento e métodos de análise estatística inferencial para medir os resultados de aprendizagem, além de uma análise qualitativa das percepções dos alunos e triangulação dos dados. Os resultados mostraram um aumento estatisticamente significativo no desempenho acadêmico do grupo que participou de práticas de aprendizagem ativa mediadas por tecnologias digitais, em comparação ao grupo controle. Além disso, foi observada uma melhoria consistente no engajamento cognitivo, maior autonomia intelectual e fortalecimento da autorregulação da aprendizagem, especialmente quando o feedback formativo foi sistemático e baseado em critérios definidos. A análise crítica sugere que a eficácia não vem apenas da adoção de tecnologia, mas da reorganização intencional das práticas avaliativas, que promove interação, colaboração e reflexão metacognitiva. Também foi notada uma diminuição nas taxas de evasão e uma melhora na participação. Conclui-se que a transformação digital, quando apoiada por coerência pedagógica e uma avaliação formativa bem estruturada, potencializa os resultados acadêmicos e capacita habilidades cognitivas e socioemocionais, contribuindo para modelos educacionais mais justos e sustentáveis.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa, Avaliação Formativa, Desempenho Acadêmico, Inovação Pedagógica, Transformação Digital

Experiências Acadêmicas e Escolha da Carreira: Percepções em uma Universidade Pública

Autor principal: Felipe do Prado Pinheiro

Coautores: Leandro Lira de Souza, Suelen Conceição de Carvalho, Maria Auxiliadora Motta Barreto

Instituição de vínculo: Universidade de São Paulo

E-mail indicado: felipe_pinheiro@usp.br

Resumo: As experiências acadêmicas que são desenvolvidas ao longo da graduação representam uma parte fundamental da formação profissional dos estudantes. Atividades como monitoria acadêmica e iniciação científica assumem papel relevante, pois possibilitam o desenvolvimento de competências que são associadas às práticas pedagógicas e à pesquisa científica no âmbito do ensino superior. Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção de discentes e docentes de uma universidade pública sobre a influência dessas experiências acadêmicas na escolha da carreira profissional, com ênfase na atuação docente e na prática da pesquisa. O estudo foi conduzido com abordagem quantitativa e caráter descritivo, utilizando-se um questionário elaborado no Google Forms. O instrumento foi aplicado à comunidade acadêmica da Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo (EEL-USP) durante o período em que os autores realizavam a disciplina de “Didática e Prática no Ensino de Engenharia”. Os respondentes foram alunos de graduação, pós-graduação e docentes. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva como base para as considerações. Os resultados indicaram que 97, 1% dos respondentes concorda total ou parcialmente que a monitoria acadêmica contribui de forma positiva para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para o interesse pela carreira docente. Esse percentual se manteve elevado (95,1%) mesmo entre aqueles que não tiveram experiência direta com tal atividade. Em relação à iniciação científica, 100% dos participantes reconheceu sua relevância para a prática da pesquisa, sendo que 89, 6% apontou influência direta dessa experiência na escolha da carreira acadêmica. Ademais, foram destacados fatores como o desenvolvimento de habilidades, a autonomia intelectual e os incentivos financeiros como elementos motivadores para a participação nesses programas. O trabalho possibilitou concluir que a monitoria acadêmica e a iniciação científica contribuem significativamente para os processos de ensino-aprendizagem, assim como para a formação acadêmica e profissional no ensino superior.

Palavras-chave: monitoria acadêmica, iniciação científica, ensino superior, ensino-aprendizagem, formação profissional

Educação Financeira para o Mundo do Trabalho com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no contexto do Laboratório de Matemática

Autor principal: Miriã Romana de Assis

Coautores: Lauro Chagas e Sá

Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

E-mail indicado: miriaifes@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos, a Educação Financeira tem ganhado espaço nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que professores e professoras desenvolvem propostas pedagógicas que buscam aproximar as crianças de situações relacionadas ao uso do dinheiro. Quando relacionada a outras temáticas como o mundo do trabalho e o laboratório de matemática, ela pode favorecer reflexões mais críticas sobre o cotidiano. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar como a Educação Financeira, articulada ao mundo do trabalho, pode contribuir para o ensino de matemática no contexto do Laboratório de Matemática. A pesquisa caracteriza-se como uma intervenção pedagógica de abordagem qualitativa, desenvolvida no Laboratório de Matemática no âmbito de um projeto de oficinas de apoio escolar voltado a crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades ocorreram em três encontros e envolveram proposta introdutória, resolução de situações-problema e um jogo relacionado às profissões. Durante os encontros, buscou-se relacionar conceitos matemáticos às vivências das crianças, incentivando reflexões sobre situações do cotidiano, como diferenças salariais, questões de gênero e a valorização social de determinadas profissões. Os resultados indicaram que as crianças possuíam pouco contato com discussões sobre dinheiro e mundo do trabalho, mas demonstraram grande interesse em dialogar sobre esses temas. As atividades favoreceram a participação, o compartilhamento de experiências e a construção de reflexões sobre a função social do dinheiro e a valorização do trabalho. Observou-se também que o uso do Laboratório de Matemática contribuiu para que as crianças demonstrassem maior envolvimento ao manipular materiais concretos, representar valores em cédulas, resolver cálculos e dialogar sobre profissões. Conclui-se que a Educação Financeira, quando abordada de forma crítica, pode ampliar a compreensão das crianças sobre a realidade social e favorecer o pensamento crítico, além de contribuir para o ensino de matemática nos anos iniciais.

Palavras-chave: Anos iniciais, Educação Financeira, Laboratório de Matemática, Mundo do Trabalho

Ensino de Ciências por Investigação e Paisagem Sonora: aproximando conceitos da prática pedagógica

Autor principal: Mikaelly da Silva Costa

Coautores: Moacir Pereira de Souza Filho

Instituição de vínculo: Universidade Estadual Paulista

E-mail indicado: mikaelly.m.sc@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa teve o intuito de comparar vivências em sala de aula sobre Ensino de Ciências por Investigação (Carvalho; Sasseron, 2014) com a perspectiva de Paisagem Sonora (Schafer, 2011). Baseando-se em materiais bibliográficos, buscou-se as aproximações entre os conceitos a partir da proposta docente. Dentro do Ensino de Ciências por Investigação, baseamos em uma experiência tratada em uma classe de 4º Ano do Ensino Fundamental, que foi dividida em grupos de 5 integrantes e tinham a finalidade de entender a submersão de um submarino partindo de um experimento planejado pela docente. No decorrer da atividade, a professora fomentou os alunos com perguntas que causavam reflexão sobre o desenvolvimento até alcançarem o objetivo proposto. Em relação a Paisagem Sonora de Schafer (2011), o contexto foi pautado por turmas de música instrumental e vocal, com estudantes de escola secundária canadense com idades entre 13 e 17 anos. Nesse ponto, o educador propôs a Paisagem Sonora como um mapeamento dos sons que compunham o ambiente. Assim, foi apresentada uma experiência em que a turma deveria imitar a reprodução sonora de um carrilhão japonês com suas vozes, explorando todos os fatores, como duração do tempo e associação dos sons humanos que se assemelham ao objeto. Com as diversas tentativas para a reprodução, o educador elaborou questionamentos para os alunos avaliarem suas execuções e refletirem se o objetivo estava sendo alcançado. Percebeu-se, então, que as situações seguiam um esquema de questionamentos norteadores dos docentes em relação às atividades, auxiliando os estudantes a refletirem sobre a situação proposta e assim, atingirem a meta apresentada. Portanto, podemos inferir a partir destas práticas pedagógicas, semelhanças entre os conceitos de Ensino de Ciências por Investigação e Paisagem Sonora, uma vez que ambos exploraram as informações do contexto e estimularam o protagonismo discente para a resolução do problema.

Nota de agradecimento: Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro.

Palavras-chave: Ensino de Ciências por Investigação, Paisagem Sonora, Experiência em Sala de Aula, Prática Pedagógica, Protagonismo Discente

Cómic con inteligencia artificial en Sociología del trabajo: una experiencia socio-técnica

Autor principal: Silvia Tessio Conca

Coautores: Victoria Moreno

Institución: Universidad Autónoma de Entre Ríos

E-mail indicado: silviatessioconca@gmail.com

Resumen: La Facultad de Ciencias de la Vida y la Salud de la Universidad Autónoma de Entre Ríos impulsó capacitaciones sobre herramientas de inteligencia artificial aplicadas al aula, en el marco de una apuesta institucional por metodologías activas y competencias digitales. Se desarrolló una experiencia innovadora en Sociología del trabajo, donde los estudiantes integraron contenidos teóricos mediante un producto colaborativo: un cómic grupal generado con IA. La propuesta buscó favorecer la síntesis crítica de conceptos sociológicos, el trabajo colaborativo y el debate, y explorar el potencial pedagógico de la inteligencia artificial en la educación superior. En 2024 se planteó como trabajo final la elaboración de un cómic en grupos. La consigna incluyó responder preguntas teóricas, construir un storyboard y generar el producto visual con IA. En 2025 la experiencia se replicó y amplió gracias a la capacitación docente en IA y a la actualización del campus virtual. La Unidad de Educación a Distancia, mediante su Plan de Acción para el Fortalecimiento de la Educación a Distancia vigente desde 2020, ofreció formación docente en competencias digitales y uso pedagógico de tecnologías. Entre sus cursos se destacan Competencias Digitales Docentes, Accesibilidad Digital en la educación universitaria y Enseñar con IA: herramientas, estrategias y desafíos (2023). Esta formación permitió explorar un uso creativo y crítico de la IA en el aula, orientado a una “enseñanza poderosa” (Maggio, 2012). Los resultados mostraron apropiación creativa de los contenidos, narrativas visuales que articularon teoría y práctica y un nivel de discusión más profundo en 2025. Los estudiantes problematizaron personajes e integraron perspectivas críticas sobre el futuro del trabajo. La experiencia puede interpretarse desde Latour (2005) como red socio-técnica y desde Simondon (1958) como proceso de individuación tecnológica. Se concluye que metodologías activas apoyadas en tecnologías digitales potencian apropiación crítica, con acompañamiento docente y criterios claros de evaluación.

Palabras clave: Inteligencia artificial, educación superior, actor-red, Sociología del trabajo, educación a distancia



Leitura como rastro

Autor principal: Graziela Dutra Kantorski

Instituição de vínculo: Universidade Federal da Bahia

E-mail indicado: graziela.revisa@gmail.com

Resumo: Este estudo, originado na pesquisa Entre()linhas: representações sociais de leitura na formação do sujeito-leitor, parte da pergunta: “que leitor queremos formar? ”. Ao recolocar o corpus sob essa questão, a pesquisa reinscreve a leitura no entrecruzar da memória e dos afetos, em um contexto de fragilização das práticas leitoras. O objetivo é compreender como estudantes reinscrevem sentidos, mobilizam lembranças e se posicionam como sujeitos na experiência de leitura. A pesquisa, ancorada na Análise de Discurso de orientação materialista, utilizou a entrevista semiestruturada, denominada Entre a Fala e o Silêncio, como dispositivo de escuta. Participaram cinco estudantes do sétimo semestre de Psicologia da UNEB, cujas trajetórias atravessadas por história, vínculos e experiências sociais revelam modos distintos de entrar e permanecer na leitura. A memória é concebida como rastro discursivo, atravessando o sujeito e orientando sua relação com o texto. Os resultados indicam que ler e lembrar se articulam em um mesmo gesto discursivo. A leitura mobiliza marcas históricas e sociais, enquanto a memória retorna como vestígio afetivo que tensiona sentidos no interdiscurso, tecido de dizeres anteriores que atravessa o sujeito e orienta sua interpretação. Angústia, curiosidade, prazer, alegria e empolgação operam como operadores simbólicos que mediam trajetórias, experiências e discursos, reposicionando o sujeito diante do texto. A angústia confronta o indizível; a curiosidade expressa o desejo de saber; prazer e alegria revelam reconhecimento; a empolgação abre espaço à criação. Cada experiência de leitura emerge como singular, histórica e atravessada por restos, silêncios e deslocamentos, evidenciando que a constituição do sujeito-leitor se dá no entrecruzar de memória, afetos e interdiscursos. Conclui-se que formar leitores significa manter vivo esse trabalho, reconhecendo a leitura como prática histórica, subjetiva e criativa, em que o sujeito se reinscreve continuamente, tensionando sentidos e abrindo possibilidades de novas formas de existir e significar.

Palavras-chave: sujeito-leitor, memória, afetos, interdiscurso, leitura crítica

Estratégias pedagógicas para a conscientização e preservação de abelhas sem ferrão

Autor principal: Carina Baquin do Nascimento

Coautores: Marcia Regina Royer

Instituição de vínculo: Universidade Estadual do Paraná

E-mail indicado: carinabaquin@gmail.com

Resumo: As Abelhas Sem Ferrão (ASF) correspondem àquelas espécies que possuem um ferrão atrofiado, por isso não possuem a capacidade de ferocar, sendo espécies inofensivas e que não apresentam riscos aos seres humanos, na maioria dos casos. Alguns exemplos de ASF são: Jataí, Iraí, Arapuã e Mandaçaia. Este trabalho visa apresentar três estratégias pedagógicas, desenvolvidas com o objetivo de promover a conscientização e preservação das ASF entre os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais. As atividades foram elaboradas para uma turma do 7º ano, na disciplina de Ciências, em um Colégio Estadual, no Estado do Paraná. Primeiramente, tem-se a atividade de criação e instalação de ninhos-iscas nas dependências do colégio, para que os mesmos sirvam como possível abrigo às ASF, por meio dessa atividade é possível discutir sobre as diferentes ameaças aos habitats dessas espécies. Além disso, outra atividade propõe que os discentes saibam identificar plantas que sejam atrativas às ASF, principalmente, as plantas que já estejam presentes no meio urbano, uma vez que as ASF ficam em desvantagem na busca por recursos alimentares, se comparado a outras espécies. Ademais, tem-se uma atividade com abordagem na metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual os alunos são apresentados a seguinte situação-problema: “Por que as abelhas sem ferrão estão desaparecendo?” e, em grupo, deverão discutir para a elaboração de uma possível resolução ao problema exposto. Resultados parciais indicam que o conhecimento acerca das ASF é simplório e, muitas vezes, equivocado devido às influências que os estudantes já trazem do convívio familiar, gerando falsas concepções que contribuem para o preconceito e às ameaças à existência dessas espécies. Contudo, a coleta de dados será finalizada apenas em abril de 2026, podendo-se concluir, até o momento, que as atividades propostas podem ser promissoras para a conscientização das ASF.

Palavras-chave: Abelhas nativas, Educação Ambiental, Educação Básica, Meliponídeos, Metodologias Ativas

Arte Além Das Paredes: Museus Virtuais Como Potencializadores Do Ensino De Artes Visuais

Autor principal: Nathália Saidelles Cunha

Coautores: Danielle Difante Pedrozo

Instituição de vínculo: Universidade Cruzeiro do Sul

E-mail indicado: natxhyppy@gmail.com

Resumo: O presente estudo aborda o uso de museus virtuais como potencializadores do processo de ensino-aprendizagem em Artes Visuais, considerando as transformações tecnológicas que impactaram o acesso à arte, especialmente após a pandemia de COVID-19. Parte-se da compreensão de que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ampliaram as possibilidades de mediação cultural, tornando os museus virtuais espaços interativos, acessíveis e democráticos, capazes de aproximar estudantes de diferentes contextos sociais do patrimônio artístico mundial. A pesquisa teve como objetivo geral incentivar o uso de museus virtuais como ferramenta pedagógica no ensino de Artes Visuais. Como objetivos específicos, buscou-se definir o conceito de museu virtual, diferenciar sua função em relação ao museu físico e analisar suas potencialidades didáticas, tomando como objeto de estudo a plataforma Google Arts & Culture. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e analítica, fundamentada em revisão bibliográfica e estudo de caso. Foram realizadas quatro visitas virtuais à plataforma entre outubro e novembro de 2024, analisando critérios como acessibilidade, interatividade, recursos pedagógicos e possibilidades de aplicação em sala de aula, com foco na mediação docente qualificada. Os resultados evidenciam que o Google Arts & Culture oferece recursos como visitas em 360°, busca por obras por cor ou técnica, jogos interativos, quizzes e visualização em alta resolução, favorecendo o engajamento discente, a ampliação do repertório cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico. A discussão aponta que, quando mediadas pedagogicamente, essas ferramentas promovem experiências estéticas mais imersivas, participativas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação digital. A pesquisa conclui que os museus virtuais constituem instrumentos inovadores e eficazes no ensino de Artes Visuais, contribuindo para a democratização do acesso à arte e para a construção crítica do conhecimento.

Palavras-chave: Museus virtuais, Ensino de Artes Visuais, Tecnologias Educacionais, Interatividade; Google Arts & Culture

Produção textual: Cartas e trocas entre alunos de outras cidades no 5º ano do Ensino Fundamental

Autor principal: Luciel Lima Machado

Coautores: Jéssica Hencke, Jussara Senna Costa Duarte, Sabrina Radunz da Silva Bauer

Instituição de vínculo: EEEF Doutor Francisco Simões, Pelotas/RS

E-mail indicado: 184luciel@gmail.com

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, centrada na produção do gênero carta pessoal e na troca de correspondências entre estudantes de diferentes cidades. A proposta teve como objetivo tornar a escrita mais significativa, promovendo o uso social da linguagem e ampliando o repertório comunicativo dos alunos, em consonância com a habilidade EF15LP09 da BNCC. O projeto foi realizado ao longo de três semanas, envolvendo a turma da Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões e uma escola parceira da cidade de Ijuí. Inicialmente, foram promovidas rodas de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios sobre o gênero carta, seguidas da leitura e análise de modelos, com foco em sua estrutura e finalidade comunicativa. Posteriormente, os estudantes planejaram e produziram suas cartas, passando por etapas de rascunho, revisão coletiva e reescrita, antes do envio aos colegas. Após o recebimento das respostas, realizou-se a socialização e reflexão sobre a experiência. Os resultados evidenciaram avanços na organização textual, no uso da pontuação e na clareza das ideias, além de maior engajamento e motivação dos alunos. A atividade favoreceu, ainda, o desenvolvimento da empatia, do respeito às diferenças culturais e da valorização da escrita como instrumento de interação social. Fundamentado em autores como Bakhtin, Bazerman e Paulo Freire, o trabalho reforça a importância de práticas contextualizadas, que integrem linguagem, afetividade e cidadania. Conclui-se que a troca de cartas constituiu uma estratégia pedagógica significativa, contribuindo para a formação de leitores e escritores mais autônomos, críticos e sensíveis às múltiplas vozes presentes no discurso.

Palavras-chave: Cartas, troca, cidades, diferentes, interação



Práticas Pedagógicas e Avaliativas na Educação Básica: Reflexões a partir de Experiências de Observações

Autor principal: Franciele de Araújo Loureiro

Coautores: Simôni Costa Monteiro Gervasio

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: francieleloureiro.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O presente trabalho analisa práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal de Bagé, Rio Grande do Sul, situada em contexto socialmente vulnerável. A investigação parte da necessidade de compreender como a atuação docente pode favorecer inclusão, aprendizagem e engajamento discente frente aos desafios cotidianos que atravessam o espaço escolar, tais como indisciplina e defasagens de aprendizagem. O objetivo consistiu em investigar a prática de uma professora de Língua Portuguesa, examinando de que modo suas metodologias e estratégias avaliativas promovem interação, afetividade e aprendizagem significativa. A pesquisa caracteriza-se como estágio de observação participante, envolvendo a docente e turmas com perfis diversificados. A coleta de dados ocorreu por meio da observação sistemática das aulas e da análise dos instrumentos avaliativos utilizados. Os registros foram organizados nos eixos temáticos, metodologia, prática docente e avaliação, articulados ao referencial da avaliação formativa da Ana Maria Saul (1988) e às perspectivas humanistas de Paulo Freire (1996), especialmente no que se refere ao diálogo, à autonomia e à compreensão da educação como prática de liberdade. Os resultados evidenciam postura acolhedora, dialógica e reflexiva, com uso de atividades interativas e adaptação às necessidades individuais dos estudantes. Observou-se flexibilidade nos critérios avaliativos, progressivamente ampliados para contemplar participação, organização e desenvolvimento processual, fortalecendo o protagonismo do aluno. A mediação pedagógica fundamentou-se no diálogo, na construção da autonomia e na valorização das experiências dos alunos, compreendendo a avaliação como prática formativa e emancipatória. Conclui-se que a experiência de observação da prática docente contribuiu significativamente para a formação inicial, ao possibilitar reflexões concretas sobre inclusão, avaliação e mediação pedagógica. A postura ética, acolhedora e dialógica da professora observada reafirma, na prática, o compromisso com uma educação pública inclusiva, democrática e socialmente transformadora.

Palavras-chave: Inclusão, Práticas Pedagógicas, Prática Docente, Avaliação Formativa, Educação Básica

Informática Educacional nos Anos Finais: Explorando as Ferramentas Digitais Para Aprendizagem e Cotidiano

Autor principal: Vanessa Macedo de Deus de Paula

Coautores: Ana Beatriz Garcia

Instituição de vínculo: EMEF Dr. Antenor Gonçalves Pereira, Bagé/RS

E-mail indicado: ti.vanessinha@gmail.com

Resumo: Vivemos em uma realidade em que as habilidades digitais fazem parte do cotidiano e se tornaram fundamentais para a participação ativa na vida escolar, social e profissional. Nesse contexto, a escola desempenha um papel importante na formação de estudantes capazes de utilizar a tecnologia de forma consciente, responsável e produtiva. A partir dessa perspectiva, foi desenvolvido o projeto “Ferramentas digitais para a escola e para a vida”, direcionado a alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e realizado no turno inverso das aulas. O objetivo do projeto foi capacitar os alunos para o uso consciente e eficiente de ferramentas digitais, contribuindo para a organização das atividades escolares, a produção de trabalhos e o desenvolvimento de habilidades importantes para sua trajetória acadêmica e para a vida. Entre os objetivos específicos, destacam-se o incentivo à organização digital de arquivos, o aprendizado da produção de textos e apresentações com ferramentas digitais e a reflexão sobre cidadania digital, segurança e responsabilidade no uso da internet. A metodologia baseou-se em atividades práticas realizadas no laboratório de informática da escola ao longo de seis meses, com encontros semanais de 50 minutos. O projeto foi organizado em seis módulos temáticos: organização digital e colaboração; produção de textos e trabalhos acadêmicos; criação de apresentações; design e criatividade com o Canva; cidadania digital e segurança na internet; e desenvolvimento de um projeto final em grupo. Participaram três turmas mistas, com cerca de 20 alunos cada. Os resultados indicaram que os objetivos do projeto foram alcançados, sendo possível perceber maior domínio dos alunos no uso das tecnologias disponíveis na escola, além de mais autonomia, organização e segurança na utilização das ferramentas digitais. Conclui-se que iniciativas como essa ampliam as possibilidades de aprendizagem e contribuem para formar estudantes mais críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo atual.

Palavras-chave: Tecnologia, Educação, Informática, Laboratório, Cidadania

Multiletramentos e multimodalidade no ensino de espanhol como língua adicional: um relato de experiência

Autor principal: Lisa Alaide Gonçalves Colman

Coautores: Letícia Leites Carneiro, Manuela Moreira Munhos

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: lisacolman.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Os estudos sobre multiletramentos, propostos pelo Grupo de Nova Londres (1996) e difundidos no Brasil pela pesquisadora Roxane Rojo (2012, 2013, 2015), apontam para a necessidade de considerar as múltiplas formas de construção de sentido presentes nas práticas comunicativas contemporâneas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar e relatar como o uso de estratégias multimodais contribuiu para modificar a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem em um curso de Espanhol Básico para Jovens oferecido pelo Núcleo de Línguas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé. A metodologia adotada teve um enfoque prático, multimodal e centrado no estudante. As aulas foram organizadas em cinco momentos: aquecimento, apresentação do conteúdo, atividade prática ou temática, produção final e reflexão. A maior parte do tempo de aula foi destinada a atividades interativas, como análise de vídeos e músicas, interpretação de imagens, jogos didáticos, dinâmicas de mímica e produção de materiais pelos próprios alunos. Essas atividades buscaram integrar diferentes modos de linguagem, favorecendo a relação entre língua, cultura e comunicação. Os resultados observados ao longo da experiência indicam que o uso de recursos multimodais promoveu maior participação, interação e engajamento entre os estudantes, além de facilitar a compreensão do vocabulário e dos conteúdos culturais trabalhados nas aulas. Também foi possível perceber que os alunos se mostraram mais seguros para participar das atividades orais quando contavam com apoio visual e dinâmico. Além disso, o uso de jogos e recursos digitais contribuiu para aumentar a motivação dos estudantes e criar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e participativo. Conclui-se que a incorporação de práticas de multiletramentos e multimodalidade pode enriquecer o ensino de espanhol como língua adicional, favorecendo processos de aprendizagem mais significativos, participativos e conectados às práticas comunicativas contemporâneas.

Palavras-chave: Multiletramentos, espanhol como língua adicional, ensino de línguas, multimodalidade



Aprendizagem Baseada em Projetos: Consumo Inteligente, Eficiência Energética e Sustentabilidade.

Autor principal: Luciana Céspedes Gehling

Coautores: Lúcia Maria Céspedes Gehling, Márcia Maria de Oliveira Céspedes.

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: lucianagehling.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Nos últimos anos, as metodologias ativas mostraram-se de grande relevância no panorama educacional como alternativas capazes de contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem e como recursos e ferramentas capazes de facilitar no desenvolvimento de alunos com transtornos de aprendizagem. Desta forma, a presente proposta de pesquisa busca refletir sobre a importância das práticas de metodologias ativas em sala de aula a partir da implementação de uma proposta didática interdisciplinar de aprendizagem baseada em projetos voltada a alunos da 6ª série do ensino fundamental com a temática: consumo de energia e a redução dos impactos ambientais, intitulado “Consumo Inteligente: Uma proposta de Eficiência Energética”. Sob essa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho busca entender como as metodologias ativas podem contribuir para facilitar uma aprendizagem significativa centrada no aluno. A proposta foi desenvolvida dentro do componente de Metodologias e Avaliação na Educação Básica do curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, no qual foram apresentadas atividades pedagógicas por meio de aulas expositivas com apresentações de materiais físicos de forma a contemplar as múltiplas formas de aprendizagem com o planejamento de observações, análise, pesquisa, entrevista e resolução de problemas e situações reais vinculadas ao cotidiano das comunidades e dos bairros. A partir dos resultados foi possível observar que a abordagem favorece maior participação e autonomia em situações de execução de atividades estimula o desenvolvimento de habilidades através da resolução de problemas além de promover o engajamento e protagonismo dos jovens estudantes, participação ativa no planejamento, execução e confecção dos materiais. Por fim, conclui-se que em meio a diversos cenários no ensino o profissional da educação desempenha um papel fundamental para propiciar distintas vivências a partir de ferramentas alternativas que facilitem ao aluno adquirir novos conhecimentos e colaborem para promover a inclusão dentro dos espaços educativos.

Palavras-chave: Metodologia, aprendizagem, energias, eficiência, inclusão

Pensamiento Computacional en Formación Docente, una exploración sobre la brecha formativa y su proyección profesional

Autor principal: José Enrique González Rebollo

Coautores: Miguel Sosa, Washington Meneses, Cristina Rodríguez

Institución: Instituto de Formación Docente de Rivera, CeRP del Norte

E-mail indicado: enrique.rebollo@gmail.com

Resumen: El Pensamiento Computacional (PC) se ha consolidado como una competencia clave para la formación docente. Su incorporación en los planes de estudio de Uruguay busca desarrollar habilidades de resolución de problemas, pensamiento algorítmico y uso significativo de la tecnología educativa. En este contexto, se estudia la integración del PC en magisterio y profesorado de los institutos de formación docente (IFD Rivera-CERP Norte), con el propósito de comprender cómo se configuran sus experiencias de aprendizaje en torno a este campo. Como objetivo general se analizan las experiencias, dificultades y expectativas de los estudiantes respecto al aprendizaje del PC, para retroalimentar las estrategias pedagógicas del curso. De esta manera, se busca identificar las principales dificultades reportadas por estudiantes que finalizaron el curso en el 2024, y las expectativas de quienes lo inician en 2025, para comparar ambos conjuntos de datos. La investigación se desarrolla mediante un enfoque metodológico mixto. Se aplicaron encuestas a estudiantes de ambas cohortes, analizando variables como experiencia previa en programación, dificultades conceptuales, relevancia percibida del PC y expectativas de aprendizaje. En la segunda fase del estudio se incorporan entrevistas grupales semiestructuradas para triangular los datos con evidencias cualitativas, profundizando en las percepciones y experiencias de los estudiantes. Los primeros resultados muestran que la principal dificultad no radica en el uso de herramientas tecnológicas, sino en la comprensión de la lógica algorítmica y la descomposición de problemas complejos. Asimismo, se identificó una baja experiencia previa en programación, lo que incrementa la ansiedad inicial frente al curso. Sin embargo, los estudiantes reconocen la relevancia del PC para la práctica docente. También se observaron diferencias en la proyección profesional: los estudiantes de magisterio visualizan con mayor claridad su aplicación en educación primaria, mientras que los de profesorado encuentran dificultades para su integración en la enseñanza media.

Palabras clave: pensamiento computacional, formación docente, brecha formativa, lógica algorítmica, transposición didáctica

PROMAT e a Epistemologia de Maturana na Orientação de Projetos em Feiras de Ciências

Autor principal: Daiana Gonçalves Machado

Coautores: Deividi Ribeiro Quintana

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: dgmmarib@gmail.com, deividi-rquintana@educar.rs.gov.br

Resumo: As Feiras de Ciências desempenham um papel fundamental na popularização do saber científico na Educação Básica, estimulando a investigação, a criatividade e a comunicação do conhecimento produzido pelos próprios estudantes. Nesse contexto, estratégias pedagógicas que auxiliem efetivamente professores e alunos no desenvolvimento de projetos investigativos tornam-se essenciais para o sucesso escolar. Este estudo apresenta a aplicação do PROMAT, uma ferramenta educacional que integra o Portfólio Reflexivo Online (PRO) aos princípios da epistemologia de Humberto Maturana, focando especialmente na complexa relação entre linguagem, emoção e explicação na construção do conhecimento científico e na fenomenologia biológica. O objetivo central da pesquisa foi analisar as contribuições do PROMAT como instrumento de orientação no desenvolvimento de projetos apresentados em feiras científicas regionais. Trata-se de um estudo piloto realizado entre agosto e setembro de 2024 com estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual situada no município de Bagé/RS. A pesquisa acompanhou de perto a preparação do projeto intitulado “Triturador de Resíduos Orgânicos e Gerador de Energia Sustentável”, orientado por Daiana Gonçalves Machado e Deividi Ribeiro Quintana. O referido projeto já possuía uma trajetória de sucesso em eventos científicos, com destaque na Feira de Ciências do Pampa (FECIPAMPA) em 2023 e credenciamento oficial para a Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (MOSTRATEC) em 2024. Durante a intervenção pedagógica, ocorreram encontros sistemáticos de orientação, revisões teóricas profundas, aprimoramento técnico do equipamento e a organização rigorosa da documentação necessária. Os resultados indicaram que os estudantes ampliaram significativamente sua capacidade de explicação científica, demonstrando maior segurança, domínio conceitual e organização lógica das ideias durante a exposição. Conclui-se que o PROMAT contribui para estruturar o processo investigativo, incentivar o registro reflexivo e fortalecer a alfabetização científica, configurando-se como uma estratégia pedagógica relevante e inovadora para a orientação de projetos em Feiras de Ciências.

Palavras-chave: Feiras de Ciências, Epistemologia de Maturana, PROMAT, Educação Científica, Investigação Escolar

Fotografia e Química: pontos de convergência para despertar o interesse pela ciência.

Autor principal: Talita Gabriela Cividini

Coautores: Amanda Scheuer, Everton Bedin

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Paraná

E-mail indicado: talitagabrielacividini@gmail.com

Resumo: O ensino de química na educação básica enfrenta desafios significativos, sobretudo no que se refere à articulação entre os conteúdos teóricos e as vivências dos estudantes. Nesse contexto, um dos grandes desafios do professor consiste em superar as dificuldades de aprendizagem e o desinteresse dos alunos pelas Ciências, aspectos amplamente discutidos na literatura da área. Nesta perspectiva, este estudo - baseado na construção e aplicação de uma Oficina Pedagógica, utilizando a metodologia ativa de Rotação por Estações - visa contribuir para a mitigação desta problemática, trabalhando os conceitos de reações de oxirredução aliados à temática da fotografia. A pesquisa, de natureza aplicada e procedimento participante, foi desenvolvida por duas licenciandas do curso de química de uma universidade federal no Paraná, aplicada em uma turma de 2º ano do ensino médio, contemplando 31 estudantes de uma escola estadual do município de Curitiba. Para o seu desenvolvimento foram incorporados três elementos metodológicos: 1) Contextualização, em que se discutiu a importância da fotografia; 2) Rotação por Estações, composta por um experimento e pela produção colaborativa de um mural digital de registros fotográficos de fenômenos de oxirredução presentes no cotidiano; e 3) Discussão final para sistematização dos conceitos. A constituição de dados foi realizada por meio da observação e da aplicação de um questionário baseado na escala Likert, para avaliar o desempenho, a aprendizagem e a percepção dos estudantes acerca da oficina. Estes à luz do método interpretativo-indutivo indicaram maior engajamento discente nas atividades experimentais e digitais, além de avanços na identificação de conceitos químicos presentes no cotidiano, contudo, evidenciaram-se dificuldades na compreensão aprofundada dos fenômenos e na formulação autônoma de explicações científicas esboçadas no questionário. Conclui-se que a Oficina Pedagógica mostrou-se promissora para fomentar a motivação e a participação ativa dos estudantes, porém seu potencial pedagógico pleno depende de maior tempo de aplicação e da continuidade das intervenções para consolidar os conhecimentos conceituais e procedimentais.

Palavras-chave: Fotografia, Ensino de Química, Oxirredução, Metodologias Ativas

O ambiente como terceiro educador: práticas inspiradas em Reggio Emilia na Educação Infantil contemporânea

Autor principal: Kérulen Lima de Farias

Coautores: Aline Fernandes

Instituição de vínculo: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

E-mail indicado: kerulenlimadefarias@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência fundamenta-se na abordagem de Reggio Emilia (1999). Essa concepção compreende a aprendizagem como um processo construído nas interações sociais, nas experiências compartilhadas e nas relações entre crianças, adultos e o ambiente. Nessa perspectiva, a organização dos espaços assume papel central, favorecendo encontros, trocas, investigações e interações no cotidiano escolar. O ambiente, como elemento pedagógico, estimula curiosidade, autonomia e participação ativa das crianças. O objetivo deste estudo é compreender como a organização do ambiente e o planejamento de contextos de aprendizagem favorecem as investigações e participação das crianças, reconhecendo-as como protagonistas do processo educativo. Metodologicamente, trata-se de relato de experiência de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido durante o primeiro estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). A experiência ocorreu em uma turma de Maternal II da Escola Pequeno Aprendiz, em Bagé (RS). Inicialmente, realizou-se observação do cotidiano e das interações do grupo, buscando compreender as dinâmicas da turma e identificar interesses das crianças que orientassem o planejamento pedagógico. A partir dessas observações, foram organizados os contextos de aprendizagem “Neve”, “Nossa Terra”, “Luz e Cores” e “Caixas: para que te quero? ”, estruturados com organização estética do ambiente pedagógico. As vivências ocorreram em pequenos grupos, possibilitando interação, exploração de materiais e investigação pelas crianças. O planejamento fundamentou-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelecem direitos de aprendizagem e campos de experiências para a Educação Infantil. Os resultados evidenciaram maior envolvimento das crianças, ampliação das interações e fortalecimento da autonomia. Conclui-se que a organização do ambiente contribui para práticas pedagógicas mais significativas, investigativas e sensíveis às experiências infantis.

Palavras-chave: Educação Infantil, Organização do ambiente, Protagonismo infantil, Contextos de aprendizagem, Interações pedagógicas

Saúde, pressão estética e anabolizantes: relato de um júri simulado

Autor principal: Milene Ferreira Miletto

Coautores: Sabrina Gonçalves Marques, Guédula de Senna Dias, Deine Rosa Machado

Instituição de vínculo: Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul

E-mail indicado: mfmiletto@gmail.com

Resumo: A utilização de anabolizantes é um problema que preocupa profissionais da saúde e educadores, pois se utilizados sem indicação médica, podem trazer diversos problemas de saúde. As discussões sobre estética e saúde são recorrentes nas salas de aulas de jovens; partindo dessa observação percebeu-se o potencial dessa temática como uma questão sócio científica capaz de suscitar discussões no âmbito do ensino de ciências. O presente relato apresenta atividade realizada com três turmas de segundo ano do Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual em Caçapava do Sul no ano de 2025, que teve por objetivo: promover a educação para a saúde, discutindo os efeitos dos anabolizantes no corpo humano. Os alunos de cada turma escolheram recortes diferentes sobre os quais desenvolveram seus júrís: 1) uma academia que estimulava a utilização de anabolizantes; 2) uma influencer que indicava anabolizantes; e 3) um médico que vendia receitas. Os estudantes foram divididos em 3 grupos: judiciário (que organizou a história e a condução do júri), defesa e acusação, tendo o prazo de duas semanas para se prepararem. Nessa experiência puderam vivenciar as etapas de um júri popular, focando nas discussões científicas e éticas envolvidas nas questões elaboradas. Ao final, foi realizada uma auto avaliação, escrita individual de cada estudante, onde puderam refletir e avaliar a experiência vivenciada. A análise de tais materiais sinalizou que a atividade foi muito bem recebida e motivou os estudantes, mesmo os que pouco participavam em outras atividades escolares, eles perceberam também o quanto precisaram estudar a fim de embasar suas teses de defesa e acusação em evidências científicas. Ademais pontuaram a importância das questões éticas envolvidas, e do quanto “se sentiram importantes” ao participar, propondo que a metodologia pudesse ser novamente utilizada em outros momentos do ano letivo, envolvendo outras temáticas.

Palavras-chave: metodologias ativas, ensino de ciências, ensino médio, questões sociocientíficas, educação em saúde



O uso do modelo TPACK no ensino superior: mapeamento de teses e dissertações na BDTD

Autor principal: Alessandra Santos de Paula

Coautores: Fernanda Gobbi de Boer Garbin

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: alerspel2019@gmail.com

Resumo: Os resultados parciais apresentados neste resumo são parte de um projeto de pesquisa de mestrado, cujo propósito é analisar a integração das tecnologias digitais (TDs) pelos docentes nos cursos de Engenharia da UNIPAMPA no campus Bagé. O referencial teórico adotado é o modelo Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK), que descreve os conhecimentos necessários ao professor para uma prática pedagógica eficaz em ambientes mediados por TDs. O TPACK articula conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo, permitindo integrar as tecnologias de forma significativa e não acessória. O mapeamento das produções acadêmicas ocorre pelo Estado do Conhecimento (EC), método que evidencia o que já foi produzido, aponta lacunas e orientar novos estudos, informações importantes para o planejamento do projeto. O EC envolve quatro etapas: bibliografia anotada, sistematizada, categorizada e propositiva. O protocolo de pesquisa contempla os descritores: ensino superior, educação superior, universidade e graduação, sempre associados ao modelo TPACK e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). São critérios de inclusão estudos que utilizam o modelo TPACK no ensino superior, tratam da integração das TDs como ferramentas pedagógicas e analisam percepções docentes sobre seu uso em sala. E os critérios de exclusão são pesquisas voltadas à educação básica, técnica e educação a distância ou que não adotam o TPACK como referencial. Na bibliografia anotada, foram identificadas 75 dissertações e 43 teses. Na bibliografia sistematizada foram considerados relevantes 27 dissertações e 21 teses. Os trabalhos estão distribuídos nas áreas de Ciências Humanas, Exatas e da Terra, Biológicas, Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. A abordagem metodológica predominante é qualitativa. A maioria das pesquisas se concentra nos estudantes, deixando pouco explorada a integração das TDs pelos docentes com base no modelo TPACK. Esta pesquisa busca identificar os desafios, as oportunidades e percepções docentes sobre o uso pedagógico das TDs em sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, ensino superior, TPACK, graduação, engenharias

Mapas Mentais na Sala de Aula Invertida: Percepções de Estudantes sobre o Estudo Prévio

Autor principal: Angélica Cristina Rhoden

Coautores: Leandro Blass

Instituição de vínculo: Universidade Estadual do Centro Oeste

E-mail indicado: angelica.rhoden@unicentro.br

Resumo: A sala de aula invertida associada ao uso de mapas mentais no estudo pré-aula pode contribuir para estruturar ideias, sintetizar informações e facilitar a compreensão dos conteúdos estudados. Este estudo tem como objetivo analisar as percepções de estudantes sobre o uso de mapas mentais associados às atividades de pré-aula em uma disciplina de Cálculo Numérico. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2025 com uma turma multicurso composta por 10 estudantes, incluindo cursos de Engenharia de Produção, Energia, Química e licenciatura em Matemática. Os participantes desenvolveram atividades de pré-aula baseadas na visualização de vídeos e na elaboração de mapas mentais. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário contendo questões fechadas em escala Likert e pergunta aberta sobre as experiências da ferramenta utilizada. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e as respostas qualitativas foram examinadas de forma interpretativa. Os resultados evidenciam a contribuição dos mapas mentais para a organização das ideias, síntese dos conteúdos e estabelecimento de conexões entre conceitos trabalhados na disciplina. Os mapas mentais atuaram como instrumentos de mediação cognitiva, permitindo que os estudantes identificassem conceitos centrais, relações hierárquicas entre ideias e lacunas de compreensão antes do momento presencial da aula. Por outro lado, alguns participantes relataram dificuldades iniciais relacionadas à seleção das informações mais relevantes e à estruturação das relações entre os conceitos e a gestão do tempo necessário para realizar as atividades de pré-aula. Apesar dessas limitações, os dados sugerem que a integração entre vídeos de estudo prévio e mapas mentais contribui para ampliar o envolvimento dos estudantes com os conteúdos e participação em aula. Conclui-se que a integração entre sala de aula invertida e mapas mentais favorece o engajamento dos estudantes e contribui para uma aprendizagem mais ativa e estruturada no ensino superior.

Palavras-chave: mapas mentais, sala de aula invertida, pré-aula, ensino superior, autoavaliação

Vídeos no Ensino de Química: Estudo das Rochas de Pinheiro Machado (RS)

Autor principal: Gustavo Machado Leal Soares

Coautores: Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: gustavosoares.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Com o desenvolvimento das tecnologias digitais a escola tem como desafios: integrar as tecnologias no ensino e possibilitar a compreensão crítica do conhecimento a fim de evitar a desinformação. Assim, a alfabetização científica é fundamental para que estudantes compreendam, interpretem e apliquem os conhecimentos científicos no cotidiano, complexificando a aprendizagem dos conteúdos de química. O objetivo dessa pesquisa é integrar as tecnologias digitais e a alfabetização científica na produção de materiais digitais para o ensino das propriedades físico-químicas das rochas presentes no município de Pinheiro Machado, RS. Os materiais produzidos abordam de maneira interdisciplinar a composição química, classificação e ciclo geológico de rochas e minerais, em uma abordagem integrada dos fenômenos naturais ao contexto local. Esse trabalho está sendo desenvolvido com o planejamento e criação dos materiais digitais, em formato de vídeos e fotografias. Para elaboração dos vídeos o conteúdo foi organizado em oito aulas, e cada vídeo foi produzido a partir das seguintes etapas: planejamento do conteúdo; redação de texto para roteiro; criação de imagens, esquemas e diagramas com auxílio da inteligência artificial; saídas de campo com produção de fotos e vídeos do ambiente natural; gravação dos áudios; finalização dos vídeos integrando todos os elementos. Os vídeos utilizam um avatar e a voz do professor-autor do material com explicação sobre os conteúdos e atividades. A sequência de vídeos foi produzida de acordo com as aulas: Formação geológica e rochas; Minerais e suas características; Rochas Ígneas; Rochas Sedimentares; Rochas Metamórficas; Ciclo das Rochas; Rochas no cotidiano e cultura local; Revisão e síntese. Os vídeos são uma mídia de fácil acesso que permitem integrar diferentes fontes de conhecimento e possibilitam a contextualização dos conteúdos. Na sequência a pesquisa será desenvolvida com a integração dos vídeos a um mapa digital da região, intervenção pedagógica e análise dos resultados das aprendizagens.

Palavras-chave: alfabetização científica, tecnologias digitais, rochas, vídeos educacionais, mapa digital



A Inteligência Artificial como apoio no planejamento de aulas de Educação Física

Autor principal: Allison Pintos Sabedra

Coautores: Raquel Ruppenthal, Danielle Sabedra Wentz, Thiago Correia Peres.

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: allisonsabedra@unipampa.edu.br

Resumo: Ao iniciar o ano letivo, uma das maiores preocupações dos professores está relacionada aos conteúdos que serão disponibilizados aos alunos durante o período escolar. Este planejamento na disciplina de Educação Física, é realizado com o intuito de desenvolver aulas que incentivem a participação e o desenvolvimento da cultura corporal do movimento e também o aprimoramento do letramento corporal nos estudantes. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um planejamento anual das aulas de Educação Física para os alunos de turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública no município de Uruguaiana realizado com o auxílio da inteligência artificial (IA), a busca foi realizada por três professores que ministram as aulas na disciplina na escola. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, na modalidade relato de experiência. O planejamento foi desenvolvido utilizando como referencial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que estabelece as aprendizagens essenciais que todo estudante deve aprender na educação básica, especificamente na EF, que está inserida na área das Linguagens no documento, trazendo as unidades temáticas a serem desenvolvidas (Jogos e Brincadeiras, Esportes, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura). Como ferramentas de IA foram utilizadas o ChatGPT, Gemini e Copilot, nos quais foi utilizado um prompt onde foi solicitado um planejamento que tivesse objetivos da BNCC, organização das aulas e adequação à estrutura da escola. Os resultados indicaram que houve ganho substancial de tempo na elaboração do planejamento, organização sequencial de conteúdos, diversidade de atividades e consequentemente uma maior possibilidade de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Conclui-se que a IA quando utilizada de forma correta, contribui para a diversificação das propostas pedagógicas e sistematização dos conteúdos, embora não substitua o professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Palavras-chave: Planejamento, IA, BNCC, Letramento Corporal, Educação Física

Ilustração Científica no Ensino de Biologia: produção de um mini-atlas de Anatomia Humana como ferramenta pedagógica

Autor principal: Môngolla Keyla Freitas de Abreu

Coautores: Simone Soares da Silva, Bruno Edson-Chaves, Fabiane Olegário

Instituição de vínculo: Universidade do Vale do Taquari

E-mail indicado: mongolla.abreu@universo.univates.br

Resumo: O ensino de Biologia é essencial à alfabetização científica, desde as séries iniciais, pois traz em si um aporte necessário para o reconhecimento do ser humano enquanto organismo vivo, em sua relação com os demais seres vivos e o meio ambiente. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a elaboração e uso de um mini-atlas de Anatomia humana enquanto ferramenta pedagógica, desenvolvido com estudantes de ensino médio de uma escola pública. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que contempla a revisão bibliográfica, análise documental de livros didáticos e observação participante, com a interpretação dos resultados realizada com base nos pressupostos teóricos que fazem parte deste estudo. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola de educação profissional, situada em Iguatu, Ceará, no ano de 2023. Diante disso, os resultados mostram que o livro didático traz a ilustração como complemento ao conteúdo abordado ao longo do capítulo, de forma muito restrita em suas demonstrações gráficas. Os estudantes, ao procurarem em sites, livros e demais locais de busca de livre escolha, puderam reconhecer cada um dos sistemas do corpo humano abordado nesta atividade, com maior riqueza de detalhes, inclusive, despertando dúvidas e questionamentos sobre o posicionamento de alguns órgãos ou estruturas. Apesar dos estudantes terem acesso a um laboratório com estruturas anatômicas humanas sintéticas, a produção deste mini-atlas mostrou o comprometimento dos estudantes em desempenhar a proposta pedagógica de forma participativa, bem como contribuiu com a habilidade investigativa, ampliou a habilidade visual, levando-os à compreensão científica de estruturas anatômicas. A elaboração e uso de ilustrações científicas é uma possibilidade de envolver os estudantes na construção dos saberes científicos e, ainda, contribuir de forma significativa com a aprendizagem de conceitos complexos e relevantes ao longo da alfabetização científica.

Palavras-chave: alfabetização científica, aprendizagem, corpo humano, metodologia ativa

Comparação do desempenho imediato e tardio após jogos educativos sobre fisiologia no ensino médio público

Autor principal: Daniel Vieira

Coautores: Letícia Corrêa Vaz; Tainá Aparecida Haubert; Mauren Assis de Souza

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: maurensouza@unipampa.edu.br

Resumo: As ferramentas de metodologias ativas, como jogos educativos, são promissoras no ensino de Biologia, facilitando a aprendizagem significativa, a interação e a fixação de conceitos abstratos e tais estratégias estimulam a participação e o pensamento crítico. Porém, faltam estudos que avaliem a retenção do aprendizado a longo prazo, especialmente no ensino público básico. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi comparar o desempenho imediatamente após a utilização de jogos educativos e sete dias depois, no conteúdo de transportes de membrana em Biologia. Participaram alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública do RS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA (CAAE: 88394825.2.0000.5323). Foram elaborados dois jogos educativos equivalentes quanto ao conteúdo e à dinâmica: um jogo digital, desenvolvido na plataforma Genially®, e um jogo físico, composto por peças e cartas impressas. Os estudantes foram organizados em dois grupos, cada um utilizando um tipo de jogo, subdivididos em equipes de quatro participantes. Apenas alunos que apresentaram os termos de consentimento e assentimento devidamente assinados e que participaram previamente da aula teórica foram incluídos na análise. O desempenho foi avaliado por meio de questionários objetivos distintos, aplicados imediatamente após a atividade e sete dias depois. Os dados foram analisados no software SPSS, descritos por mediana e intervalo interquartil, e comparados pelo teste de Wilcoxon, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre os dois momentos avaliados ($n = 93$; $Z = 2,221$; $p = 0,026$). A mediana de acertos foi de 5,0 (4,0–6,0) no momento imediato e 5,0 (3,0–8,5) após sete dias, indicando melhor desempenho no período tardio. Esses resultados sugerem que o uso de jogos educativos favorece tanto o desempenho imediato quanto a manutenção do aprendizado sobre transportes de membrana.

Palavras-chave: Educação, Ensino de Biologia, Metodologias ativas, Aprendizagem significativa, Ensino de Fisiologia



Dificuldades de Aprendizagem na América Latina e Caribe: Estrutura e Tendências da Produção Científica

Autor principal: Cristiane Ferreira de Souza Araújo

Coautores: Viviane Carvalho Moraes, Carmen Regina Barbosa Ferreira

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: cristiane-araujo6@educar.rs.gov.br

Resumo: As dificuldades de aprendizagem têm ganhado destaque nas discussões educacionais, especialmente diante dos desafios relacionados ao desempenho escolar e à inclusão. Este estudo analisa o estado da arte da produção científica sobre o tema na América Latina e Caribe. A pesquisa realiza uma Revisão Sistemática e Bibliométrica da Literatura. Foram selecionados 217 artigos nas bases Web of Science e Scopus, analisados com auxílio dos softwares HistCite, VOSviewer e Iramuteq. Os resultados indicam que a produção científica sobre o tema apresenta crescimento expressivo a partir de 2011, concentrando 73,3% das publicações do corpus no período entre 2011 e 2020. O corpus é composto por 217 artigos publicados em 150 periódicos e produzidos por 908 autores e coautores vinculados a 31 países. A análise da distribuição geográfica demonstra forte concentração da produção científica em poucos países, como o Brasil (36, 86% das publicações), seguido pelo México (12, 44%) e Chile (4, 15%). A análise de autoria revelou elevada concentração da produção científica em um grupo restrito de pesquisadores, confirmando o padrão previsto pela Lei de Lotka, no qual aproximadamente 30 autores configuram a elite produtiva da área. No que se refere à estrutura temática da literatura, a análise lexical dos resumos (33.449 ocorrências) e das redes de palavras-chave identificou quatro clusters principais de investigação: (1) estudos biomédicos e genéticos associados a alterações do desenvolvimento; (2) pesquisas neurocientíficas voltadas aos processos cognitivos; (3) investigações psicológicas relacionadas a aspectos comportamentais e emocionais; e (4) estudos educacionais voltados ao desempenho escolar e às práticas pedagógicas. Apesar da diversidade temática identificada, os resultados demonstram predominância de abordagens biomédicas e neuropsicológicas, concentra-se na investigação de fatores genéticos, neurológicos e cognitivos individuais, enquanto estudos que investigam fatores socioculturais, ambientais e pedagógicos associados às dificuldades de aprendizagem apresentam baixa incidência no corpus analisado.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; Abordagens educacionais; Revisão sistemática; Educação; América Latina



Curso de Agricultura Digital com uso de Tecnologias Educacionais

Autor principal: Anastácio Barcellos Loguercio

Coautores: Sandra Dutra Piovesan

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: anastaciologuercio.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: As tecnologias digitais no contexto educacional têm ampliado as possibilidades de ensino e aprendizagem, especialmente em áreas como o agronegócio. Nesse cenário, contribuem para tornar os processos formativos mais flexíveis, interativos e alinhados às necessidades de seus usuários. Assim, o presente trabalho apresenta o desenvolvimento de um curso de Agricultura Digital, elaborado no âmbito da disciplina de Tópicos em Tecnologias Educacionais. O objetivo foi desenvolver uma oficina online que promova o contato dos participantes com tecnologias educacionais digitais, estimulando a aprendizagem e a construção do conhecimento. Buscou-se possibilitar que os alunos conhecessem, fundamentos da informática básica e suas aplicações, até a relação direta da tecnologia com o agronegócio. A metodologia consistiu na elaboração de um curso autoinstrucional com duração de quatro horas, estruturado em três módulos e planejado para integração à plataforma AgroCATIVO. Após a inscrição, o aluno realiza um diagnóstico de perfil de aprendizagem, permitindo acesso a conteúdos personalizados. Os materiais didáticos foram produzidos a partir de pesquisas em sites de empresas do agronegócio, blogs e bancos de imagens, resultando em vídeos, infográficos, áudios e textos com o mesmo conteúdo, apresentados em diferentes formatos conforme o perfil do usuário. O curso foi desenvolvido seguindo princípios de coerência entre objetivos, conteúdos e atividades (Bento, 2022) e alinhado à abordagem de microlearning, caracterizada por conteúdos curtos e focados (Lima, 2024). Os resultados da avaliação, realizada por colegas da disciplina via Google Forms com escala Likert e uma questão aberta, indicaram concordância satisfatória quanto à organização, criatividade e potencial formativo do curso. As respostas destacaram positivamente o uso de recursos multimídia e sugeriram a ampliação da proposta para pequenos produtores. Conclui-se que o curso apresenta potencial como estratégia de formação em ambientes digitais, favorecendo aprendizagem flexível e personalizada, além de contribuir para a disseminação de tecnologias educacionais aplicadas ao contexto do agronegócio.

Palavras-chave: Agricultura Digital, Tecnologias Educacionais, Agronegócio, Aprendizagem Online, Microlearning

Simulação Jornalística no Ensino de Geografia: Multiletramentos e Análise Crítica das Revoluções Industriais

Autor principal: Alexandre Tarouco Nunes

Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

E-mail indicado: a.tarouco.nunes@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no componente curricular de Geografia II, junto à turma do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Campus Bagé. A intervenção pedagógica fundamentou-se nas Metodologias Ativas e na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), com o objetivo de estimular a análise crítica dos processos de industrialização e suas repercussões socioespaciais. A atividade proposta consistiu na simulação de “Agências de Notícias Históricas”, na qual os estudantes, organizados em grupos, assumiram o papel de jornalistas situados em diferentes recortes espaço-temporais. O desafio central foi produzir narrativas jornalísticas multimídia que contemplassem múltiplas perspectivas, muitas vezes conflitantes, sobre os eventos abordados, rompendo com visões hegemônicas tradicionais. Os resultados se concretizaram na criação de diferentes materiais digitais. Um dos grupos, centrado na Primeira Revolução Industrial, elaborou um vídeo situado na Inglaterra (c. 1780-1850), examinando o conflito entre o crescimento das fábricas e a exploração do trabalho. Outra equipe tratou da Segunda Revolução Industrial, recorrendo à linguagem audiovisual para discutir o progresso técnico e a expansão imperialista. A passagem para os dias atuais foi apresentada pelo jornal digital “Tech Times/Diário da Revolução”, que investigou a Terceira Revolução Industrial, o desenvolvimento do Vale do Silício e as questões da obsolescência programada e do descarte eletrônico. Além disso, o processo industrial brasileiro foi debatido por meio de um podcast radiofônico sobre a Era Vargas, comparando a propaganda oficial de modernização com o cotidiano real do operariado urbano. Por fim, a retomada econômica do Japão no Pós-Guerra também foi tema de um conteúdo visual. A atividade comprovou que o emprego de ferramentas digitais junto à investigação histórica fortalece o aprendizado e a independência dos estudantes, permitindo entender a Geografia não como mera descrição técnica, mas como reflexo de interesses políticos, financeiros e sociais.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulação jornalística, Tecnologias Digitais, Educação Profissional

Avaliação das metodologias ativas no ensino fundamental da rede pública de Bagé - RS

Autor principal: Eduarda Acosta Soares

Coautores: Matheus Avila Lemos, Tamyris Ramos dos Santos, Ana Carla Martins Maruri dos Santos

Instituição de vínculo: Centro Universitário da Região da Campanha

E-mail indicado: eduarda3mamae@gmail.com

Resumo: A aplicação de metodologias ativas na educação traz uma personalização do ensino, com seus benefícios e desafios. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar a utilização, impactos e percepções do uso de metodologias ativas na rede pública de Bagé/RS. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário via Google forms para alunos do 8º e 9º ano e professores da educação básica da rede municipal e estadual. Antes do preenchimento dos questionários, os participantes registraram consentimento digital garantindo participação voluntária. Participaram do estudo 77 alunos, possuindo entre 13 e 14 anos e 14 professores com média de 31 à 40 anos de idade. Entre os alunos, 67, 5% relataram presenciar metodologias ativas em sala de aula, principalmente em disciplinas da área de linguagens. Grande parte (87%) afirma que metodologias ativas contribuem para o ensino e para uma aprendizagem significativa, sendo que 41, 6% identificam-se mais como a utilização de jogos. No entanto, em questões dissertativas, alguns destacaram que métodos tradicionais são necessários pois consideram que, em certos casos, as metodologias ativas resultam em aprendizagem superficial. Com relação aos professores, a maioria (92, 9%) utiliza metodologia expositiva dialogada em sala de aula. Além disso, 85, 7% acreditam que as metodologias ativas trazem benefícios para a aprendizagem, principalmente por promover maior engajamento e participação. Entre as práticas utilizadas, 64, 3% trabalham com resolução de problemas. Em perguntas dissertativas, alguns professores apontaram dificuldades na aplicação destas metodologias, como necessidade de infraestrutura, tempo limitado para o planejamento de dinâmicas que se relacionem à realidade dos alunos, entre outros. Conclui-se que as metodologias ativas, quando bem aplicadas, contribuem significativamente para a aprendizagem, porém, elementos do ensino tradicional ainda se mostram importantes para complementar o ensino.

Palavras-chave: Personalização, impactos, percepções, educação, aprendizagem



Entre ampliação da oferta e concepção formativa: análise do Projeto Político-Pedagógico da escola polo de EJA

Autor principal: Nívea dos Santos Marques

Coautores: Débora de Macedo Cortez Bosco, André de Azambuja Maraschin, Renata Hernandez Lindemann

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: niveamarques.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Este estudo analisa o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola polo de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Bagé/RS, com o objetivo de identificar se o documento expressa a construção de uma concepção formativa específica para os sujeitos dessa modalidade ou se se limita a formalizar a ampliação da oferta educacional no município, configurando-se predominantemente como uma medida administrativa voltada ao atendimento da demanda de estudantes trabalhadores. A análise considera os princípios pedagógicos, curriculares e organizacionais presentes no documento, à luz de uma perspectiva crítica de educação que reconhece os estudantes da EJA como sujeitos detentores de saberes construídos ao longo de suas trajetórias de vida e trabalho. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental, fundamentada na análise do PPP da escola polo. Para isso, foram consideradas categorias relacionadas à concepção de EJA, à organização curricular, às metodologias de ensino, aos processos avaliativos e às estratégias de acolhimento dos estudantes. Nesse processo, observaram-se aspectos como a realização de diagnóstico inicial das aprendizagens, a presença de metodologias participativas, a organização curricular proposta e a articulação entre educação, cidadania e mundo do trabalho. Os resultados indicam que o PPP apresenta elementos que apontam para a construção de uma concepção formativa voltada à EJA, especialmente ao reconhecer a diversidade sociocultural dos estudantes e ao enfatizar a importância do diálogo entre escola e realidade social. O documento também evidencia princípios pedagógicos que orientam a organização curricular, valorizando a formação cidadã, a contextualização do ensino e a articulação entre diferentes dimensões do conhecimento. Além disso, identificam-se referências à realização de projetos interdisciplinares e à abordagem de temáticas sociais relevantes para o cotidiano dos estudantes, como trabalho, cidadania e questões sociais presentes em seus territórios de vida. Entretanto, a análise revela que parte da organização pedagógica ainda mantém aproximações com estruturas tradicionalmente associadas ao ensino regular, indicando um possível processo de transição entre uma lógica de ampliação administrativa da oferta e a consolidação de uma proposta formativa própria da modalidade. Conclui-se que a implantação da escola polo representa uma iniciativa relevante para o fortalecimento da EJA, ao concentrar recursos pedagógicos, humanos e estruturais em um espaço destinado a esse público. Contudo, a consolidação de uma concepção formativa plenamente alinhada às especificidades dos estudantes da EJA ainda se apresenta como um processo em construção, demandando o aprofundamento de estratégias pedagógicas que reconheçam suas trajetórias, experiências e saberes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Projeto Político-Pedagógico, escola polo, ensino-aprendizagem, pesquisa documental



Percepções Discentes sobre Rubricas e Estudo Pré-Aula em Cálculo Numérico via Sala de Aula Invertida

Autor principal: Andriel de Oliveira Pinto Bidart

Coautores: Leandro Blass, Anderson Luis Jeske Bihain

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: andrielbidart.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A sala de aula invertida tem sido apontada como uma estratégia pedagógica capaz de promover maior protagonismo discente no ensino superior, especialmente ao incentivar o estudo pré-aula e participação ativa. O uso de rubricas avaliativas pode contribuir para tornar mais claros os critérios de avaliação, orientar o planejamento do estudo e favorecer processos de autorregulação da aprendizagem, aspectos particularmente relevantes em disciplinas de natureza matemática. Este estudo teve como objetivo analisar as percepções dos estudantes sobre o uso de rubricas associadas ao estudo pré-aula na metodologia de sala de aula invertida, investigando seus efeitos no planejamento do estudo, na autorregulação da aprendizagem, na autonomia e no engajamento acadêmico na disciplina de Cálculo Numérico, ofertada no semestre 2025.1. A metodologia consistiu em uma pesquisa quantitativa realizada com 16 estudantes de cursos de Licenciatura em Matemática e Engenharias. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado com escala de 1 a 10. Os resultados evidenciam percepções positivas, com médias elevadas (9,0) em indicadores de autoavaliação e monitoramento do progresso, indicando que as rubricas tornaram o estudo mais estruturado. O indicador de responsabilidade pelo próprio aprendizado obteve a maior média (9,3), sugerindo o fortalecimento do protagonismo. Embora a organização do tempo e a motivação tenham apresentado médias consistentes (acima de 8,5), a participação em atividades colaborativas em grupo foi o item com menor pontuação (7,1), revelando desafios na consolidação de dinâmicas coletivas. Conclui-se que o uso de rubricas na sala de aula invertida é uma estratégia relevante para o ensino de matemática, pois favorece o planejamento pré-aula e a autorregulação. Entretanto, a disparidade entre o protagonismo pessoal e o engajamento em grupo sugere a necessidade de futuras intervenções que incentivem a aprendizagem por pares, equilibrando a eficiência do estudo solitário com a colaboração acadêmica.

Palavras-chave: sala de aula invertida, rubricas, estudo pré-aula, autorregulação, ensino superior



Percepções de estudantes de engenharia sobre o uso de seminários no ensino superior

Autor principal: Daiane Garcia Ferreira

Coautores: Leandro Blass, Jailson França dos Santos

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: daianepatron.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A adoção de metodologias ativas no ensino superior tem se intensificado para superar práticas centradas na exposição docente. Nesse cenário, os seminários acadêmicos favorecem o protagonismo discente ao exigir estudo prévio, posicionamento crítico e interação coletiva na construção do conhecimento. Assim, o estudo analisou as percepções de estudantes de engenharia sobre as contribuições dos seminários para a aprendizagem conceitual, desenvolvimento de competências de pesquisa, comunicação oral e trabalho em grupo. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, de caráter descritivo, realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado a nove acadêmicos matriculados nos cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção e Engenharia de Energia, durante o semestre letivo de 2025.1. O instrumento contemplou itens avaliativos em escala numérica de 1 a 10, permitindo identificar o nível de concordância dos participantes quanto aos impactos formativos da atividade. Os resultados indicaram uma percepção amplamente favorável ao uso dos seminários, com médias variando entre 8,1 e 8,8, o que evidencia reconhecimento consistente do potencial dessa metodologia para qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Destacam-se, particularmente, os indicadores relacionados ao aprofundamento da compreensão dos conteúdos e ao desenvolvimento de habilidades investigativas, ambos com médias próximas de 8,7. Esses dados sugerem que a exigência de preparação teórica e organização da exposição contribuiu para ampliar o engajamento cognitivo dos estudantes, favorecendo a articulação entre teoria e prática. Além disso, os respondentes reconheceram ganhos significativos na troca de ideias entre colegas, na clareza da comunicação oral e na construção de experiências de trabalho em grupo. No entanto, o desafio é consolidar os seminários como estratégia sistemática de aprendizagem ativa e não apenas como atividade expositiva pontual. Conclui-se que a utilização sistemática de seminários pode fortalecer a participação ativa e promover aprendizagens mais significativas na formação em engenharia.

Palavras-chave: Aprendizagem no ensino superior, seminários acadêmicos, Participação discente, Formação em Engenharia, Metodologias ativas de aprendizagem

O uso do Arduino em Automação e Robótica em um Laboratório Maker

Autor principal: Juliana Borges Medina

Coautores: Georgivs Antonio Brum Araujo, Maria Elena Conceição Paladea, Marcelo Alves Barreto

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: julianamedina@semed. uruguaiiana.rs.gov.br

Resumo: No contexto de um laboratório Maker em uma escola municipal de Uruguaiiana (RS), o uso da tecnologia permite que estudantes desenvolvam projetos mesmo com noções iniciais de programação. O objetivo foi o desenvolvimento e a implementação de dois projetos didáticos de automação e robótica utilizando o Arduino Uno: um Varal Automático com Sensor de Umidade e um Goleiro Robótico. O foco reside na aplicação prática de conceitos de programação, eletrônica e engenharia de forma simples e acessível. A atividade foi conduzida com 10 alunos bolsistas, divididos em dois grupos de cinco integrantes. O processo seguiu as etapas de: Pesquisa com o levantamento de propostas baseadas em problemas reais ou lúdicos o desenvolvimento na Programação na IDE do Arduino e montagem de circuitos em protoboard utilizando sensores de chuva (HW-028), servo motores, joysticks e fontes de alimentação. A construção das maquetes utilizando materiais recicláveis (papelão, madeira e plástico). O protótipo do varal automático demonstrou eficácia ao detectar a presença de água e acionar o motor para proteger a "roupa" (área coberta). Os alunos validaram a integração entre sensores de ambiente e atuadores mecânicos. Já no Goleiro Robótico a aplicação foi focada em interatividade permitiu o estudo de comandos via joystick e a resposta imediata do servo motor, unindo o aprendizado de lógica à percepção motora e agilidade. A discussão dos resultados aponta que a utilização de materiais sucateados não apenas reduziu custos, mas estimulou a criatividade e a visão sustentável dos alunos. Os projetos cumpriram seu papel pedagógico ao consolidar conhecimentos teóricos em aplicações funcionais. A experiência no Laboratório Maker promoveu o desenvolvimento de habilidades essenciais como lógica de programação, montagem de circuitos e trabalho em equipe, provando que a robótica educativa é uma ferramenta poderosa para a resolução de problemas cotidianos e para a inclusão tecnológica no ensino público.

Palavras-chave: Arduino, Robótica Educativa, Automação, Sustentabilidade, Programação

Mapeamento de intervenções no Ensino Superior em prol de um Modelo de Educação Autorregulatória

Autor principal: Anna Elizandra Sonego Fernandes

Coautores: Valesca Brasil Irala, Leandro Blass

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: annafernandes.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Atitudes relacionadas à Educação Autorregulatória (EA) são fundamentais para consolidar uma proposta heutagógica de formação, ou seja, pautada nos princípios da autonomia. Inserida no campo da educação de adultos, a heutagogia defende a aprendizagem autodirigida, na qual o estudante assume o protagonismo de sua formação. Nesse contexto, é válido compreender a existência de experiências empíricas orientadas por tais princípios. O presente estudo objetivou realizar um mapeamento de intervenções consideradas heutagógicas com estudantes de Graduação, com vistas à identificação de estratégias que possam subsidiar a construção de um modelo de EA. Assim, em uma busca na base de dados Scopus, foram mapeados inicialmente 350 artigos científicos publicados nos últimos três anos, os quais foram catalogados em uma planilha para organização e análise. Ao final da primeira seleção, a partir dos resumos, obteve-se 47 artigos para leitura integral, aplicados os critérios de inclusão. Entre os resultados mapeados, a metodologia da Sala de Aula Invertida esteve presente em diversos estudos; contudo, a maioria não integrou a amostra final devido à carência de detalhamento. Ademais, muitas pesquisas abordaram o isolamento social, ocasionado pela COVID-19, como um contexto propício para o desenvolvimento de atitudes autorregulatórias, exigindo a criação e adaptação de novas estratégias frente a diferentes formas de aprendizagem. Os trabalhos que compuseram a amostra, em sua maioria, adotam um desenho quantitativo, sendo principalmente oriundos do continente asiático. Diversos estudos também utilizaram a Inteligência Artificial como recurso interventivo, especialmente para o fornecimento de feedback personalizado. Como principal aporte teórico das intervenções, o Modelo de Zimmerman (2000) apresentou relevância conceitual para a maioria das estratégias estruturadas. Em síntese, as intervenções relacionadas à heutagogia e à Educação Autorregulatória priorizaram a promoção da autonomia estudantil, ao mesmo tempo em que diversificaram os processos de ensino-aprendizagem e avaliação.

Palavras-chave: Ensino Superior, heutagogia, autonomia, ensino-aprendizagem, autorregulação



Cultura Maker e Introdução à Computação na Educação Básica por meio de Laboratórios Maker

Autor principal: Mariana Ferreira Tica

Coautores: Leandro Castro Delevati, Luciana Foss, Luiz Kolosque

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Pelotas

E-mail indicado: mftica@inf.ufpel.edu.br

Resumo: A integração de tecnologias digitais e práticas da cultura maker tem se mostrado uma estratégia relevante para estimular o pensamento computacional, a criatividade e a aprendizagem ativa na educação básica. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta ações desenvolvidas em um projeto voltado à promoção da introdução à computação e ao uso de tecnologias de fabricação digital em escolas da rede pública. A iniciativa foi realizada em parceria entre uma instituição de ensino superior e escolas participantes, envolvendo coordenadores escolares, estudantes bolsistas da educação básica e bolsistas universitários. O projeto buscou aproximar a universidade da comunidade escolar, promovendo atividades que incentivam o interesse dos estudantes por áreas relacionadas à ciência, tecnologia e inovação, além de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e da resolução de problemas. A metodologia adotada incluiu encontros formativos, visitas técnicas às escolas, acompanhamento das atividades em laboratórios maker e capacitações voltadas ao uso de equipamentos como impressoras 3D e cortadoras a laser. Também foram elaborados tutoriais de utilização dos equipamentos, planejadas atividades pedagógicas para aplicação nas escolas e desenvolvido um site para divulgação das ações e materiais produzidos. Os resultados indicam aumento no engajamento dos estudantes e professores envolvidos, bem como maior interesse pelas áreas de tecnologia e computação. Observou-se também um ambiente colaborativo de aprendizagem, no qual os estudantes passaram a compartilhar conhecimentos e auxiliar colegas nas atividades práticas. Além disso, destacou-se a importância de incentivar a participação feminina nas áreas de tecnologia, contribuindo para a redução das desigualdades de gênero no campo da computação e ampliando as perspectivas de inclusão na área tecnológica. Conclui-se que iniciativas baseadas na cultura maker e na integração entre universidade e escola possuem grande potencial para fortalecer a educação científica e tecnológica na educação básica.

Palavras-chave: cultura maker, educação tecnológica, impressão 3D, pensamento computacional, educação básica



Sala de Aula Invertida no Ensino Superior: Evidências de Engajamento

Autor principal: Tatiane Goulart Coelho

Coautores: Leandro Blass, Valesca Brasil Irala

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: tatianecoelho.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A sala de aula invertida tem sido reconhecida como uma metodologia ativa que desloca parte da construção do conhecimento para o estudo prévio, ampliando as oportunidades de interação e resolução de problemas em aula. Essa abordagem busca fortalecer a participação discente, a autonomia e o aprofundamento cognitivo, especialmente em disciplinas matemáticas, nas quais o acompanhamento contínuo do entendimento e a prática sistemática são fundamentais. O estudo teve como objetivo analisar as percepções dos estudantes sobre o uso da sala de aula invertida em uma disciplina de Cálculo Numérico, investigando seus efeitos no estudo pré-aula, no engajamento dos estudantes e no desenvolvimento de processos de autorregulação da aprendizagem. A pesquisa, de abordagem quanti-qualitativa, foi realizada no semestre 2025.1 com 16 estudantes de Licenciatura em Matemática, Engenharia de Produção e Engenharia de Computação. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado com itens em Likert e uma pergunta aberta, contemplando dimensões como engajamento agentivo, engajamento cognitivo, estratégias de estudo, preparação pré-aula e percepção do próprio processo de aprendizagem. Os resultados indicam níveis consistentes de engajamento. No engajamento agentivo, a maioria relatou participação ativa, realizando perguntas, expressando opiniões e comunicando dificuldades. Quanto ao engajamento cognitivo, os estudantes demonstraram esforço para relacionar novos conteúdos a conhecimentos prévios, monitorar o próprio entendimento e adaptar estratégias, evidenciando autorregulação. As respostas abertas reforçam o uso de exercícios, revisões e resumos como estratégias centrais de estudo. Além desses aspectos, observou-se que o estudo pré-aula refletiu uma preparação consistente, embora ainda em processo de adaptação. As práticas adotadas favoreceram participação ativa, aprofundamento cognitivo e consolidação do conhecimento. Conclui-se que a sala de aula invertida contribui para ampliar a participação discente, fortalecer o engajamento cognitivo e estimular processos de autorregulação, configurando-se como uma estratégia promissora para o ensino de disciplinas matemáticas no ensino superior.

Palavras-chave: sala de aula invertida, engajamento discente, autorregulação da aprendizagem, metodologias ativas, ensino superior

Associação de Metodologias Ativas de Aprendizagem: Relato de Experiência em Componente Curricular de Medicina Veterinária

Autor principal: Maria Eduarda Kreuning Fantinel

Coautores: João Paulo da Exaltação Pascon, Bianca Molina Valle, Daniela Machado Schuster, Gabriele Marques Lopes

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: mariafantinel.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A utilização de metodologias ativas de aprendizagem em cursos de graduação do em Medicina Veterinária, ainda hoje é dependente da iniciativa individual docente, não compreendendo a diretriz dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos. Nesse contexto, objetivamos com esse trabalho relatar experiência bem sucedida de associação de metodologias ativas em componente curricular de Clínica Médica de Cães e Gatos da Universidade Federal do Pampa entre os anos de 2024 e 2025. Durante as aulas teóricas foram aplicadas as metodologias de sala de aula invertida, com apoio ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) para orientação de estudo pré-aula, e ferramenta interativa de perguntas e respostas para a verificação e correção da aprendizagem, com feedback instantâneo (polleverywhere) e gamificação (pontuação das respostas). As avaliações teórico-práticas foram realizadas pelo método de aprendizado baseado em equipe (TBL), com os grupos formados no início do componente e utilizados também para as aulas práticas de atendimento clínico de cães e gatos. A avaliação do impacto dessas metodologias foi realizada por meio do índice de reprovação e questionário aplicado ao final do componente aos acadêmicos, além da percepção subjetiva do envolvimento dos acadêmicos. Com resultado o índice de reprovação na disciplina caiu de 13, 7% para 1, 5%, com a percepção do benefício do uso dessas metodologias em 97% das respostas dos acadêmicos, considerando o total de 113 acadêmicos testados, além de maior interesse e participação dos alunos percebidos de forma subjetiva pelo docente. Dessa forma, foi possível concluir que a utilização dessa associação de metodologias ativas aumentou o interesse/participação dos acadêmicos, bem como diminuiu o índice de reprovação no componente curricular, de forma bastante significativa, na visão dos acadêmicos e do docente, também promovendo aprendizagem mais crítica, autônoma e colaborativa entre estudantes.

Palavras-chave: Didática, autonomia, inovação, desempenho, colaboração

Aplicação do Microsoft Excel no Desenvolvimento Acadêmico

Autor principal: Julia do Canto Vieira

Coautores: Alice Munz Fernandes, Marcelo Chibiaqui da Cunha, Ângela Rossi Marcon

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: juliadcv12@gmail.com

Resumo: Dentre os avanços tecnológicos, destaca-se o Microsoft Excel®, cujos múltiplos recursos e funcionalidades tornaram-se indispensáveis nas atividades laborais em diversos contextos profissionais, pela sua versatilidade na organização, análise e visualização de dados. O projeto de ensino intitulado ‘Aplicação Interdisciplinar do Excel na Formação Profissional’ desenvolveu-se com a finalidade de capacitar os discentes para a utilização das ferramentas do programa em contextos acadêmicos, pessoais e profissionais. No decorrer do segundo semestre de 2025, entre os dias 25/09 e 18/12, foi realizada uma oficina de conhecimentos básicos do Microsoft Excel®, estruturada em doze encontros, com divulgação de links nas redes sociais e envio de e-mails aos discentes para inscrição. A oficina ofertou 30 vagas, limitadas pela disponibilidade de computadores no laboratório de informática, e concedeu 15 horas totais de ACG exclusivamente aos participantes que compareceram em todos os encontros até a conclusão. Durante o desenvolvimento da oficina, foi observado um ótimo avanço por parte dos participantes, favorecendo a troca de experiências entre eles e ampliando a assimilação dos conteúdos trabalhados. Além disso, as atividades práticas realizadas durante os encontros permitiram que os participantes aplicassem imediatamente os conhecimentos adquiridos, facilitando o aprendizado progressivo e estimulando maior interesse pelo uso das ferramentas do programa. Esses aspectos proporcionaram uma vivência enriquecedora e dinâmica, que aumentou a familiaridade dos discentes com a ferramenta e contribuiu para o uso do Excel em diversos aspectos da vida acadêmica e profissional. Entretanto, observou-se uma redução na frequência dos participantes ao longo dos encontros, o que resultou em um número reduzido de concluintes. Ainda assim, a atividade possibilitou o aprofundamento prático dos conteúdos trabalhados e demonstrou a relevância da capacitação em ferramentas digitais para a formação acadêmica e profissional. Os resultados satisfatórios obtidos abrem possibilidades para a realização de oficinas futuras, aprimorando o desenvolvimento e a exploração dessa ferramenta eletrônica.

Palavras-chave: Microsoft Excel, ferramentas digitais, formação profissional, processo de ensino-aprendizagem, ensino superior

Produção de Telejornais em Turmas do Ensino Médio do IFSul no âmbito do PIBID Letras-Português

Autor principal: Willians Jardim Barbosa

Coautores: Amanda Rodrigues da Costa, Josiane Redmer Hinz, Nathan Bastos de Souza

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: williansbarbosa.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: As tecnologias digitais são uma ferramenta imprescindível na vida cotidiana e no exercício da cidadania, sendo essencial em sala de aula. O seu uso no ambiente escolar visa capacitar os alunos, ao permitir que desenvolvam a capacidade de explorá-las. Este trabalho busca relatar uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID em turmas de ensino médio/técnico de Agropecuária e Meio Ambiente no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) do campus Bagé/RS. A proposta teve como objetivo promover o desenvolvimento da leitura crítica e da produção de notícias jornalísticas a partir da temática “COP 30”, articulando metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais. Metodologicamente, o resumo fundamentou-se na percepção dos bolsistas acerca do desempenho dos alunos durante a oficina, bem como no feedback dos mesmos ao final do percurso. Este percurso se constituiu em etapas que contemplaram análise de gêneros jornalísticos e contextualização do evento ambiental no cenário socioambiental contemporâneo. À primeira etapa, de apresentação sobre o gênero, seguiram-se a leitura e discussão sobre notícias selecionadas, a produção de notícias em grupo e transposição destas para o formato audiovisual. O resultado percebido no produto final da oficina foi condizente com a proposta inicial dos bolsistas aos alunos, contando com os elementos apresentados em sala de aula, dispostos de forma criativa e verossímil. Segundo relatos dos alunos, a atividade foi pertinente em duas frentes diferentes. Primeiramente, muitos deles nunca haviam trabalhado em tal profundidade o gênero notícia. Em segundo lugar, muitos não tinham conhecimento sobre o tema da oficina, se deparando, não apenas com um assunto de pertinência para ambos os cursos, mas também com peculiaridades que suas pesquisas preparatórias lhes mostraram. Conclui-se que o trabalho com este gênero na escola pode ser benéfico aos alunos, que se apropriam de temas relevantes, sendo instigados a, eles mesmos, serem produtores de tais materiais.

Palavras-chave: PIBID, oficina, COP 30, gêneros jornalísticos, notícia

As Implicações Lúdicas dos Objetos de Aprendizagem no Processo de Ensinar na Graduação Ead

Autor principal: Inaiara Moraes dos Santos

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: inaiaramsantos@gmail.com

Resumo: A expansão da Educação a Distância (EaD) tem ampliado o acesso ao ensino superior, ao mesmo tempo em que suscita reflexões acerca da qualidade das práticas pedagógicas e da efetividade do processo de aprendizagem nesse contexto. Nesse cenário, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) assumem papel fundamental na mediação do conhecimento, especialmente por meio de estratégias que tornem o processo educativo mais significativo e motivador. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar as implicações lúdicas dos Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA) no processo de ensino no Ensino Superior na modalidade EaD, analisando suas contribuições para a construção de aprendizagens significativas. A metodologia caracteriza-se como uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida com estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), no polo presencial localizado no município de Bagé, Rio Grande do Sul. As atividades foram organizadas a partir da metodologia das Unidades de Aprendizagem e da utilização de diferentes objetos virtuais de aprendizagem, explorados em encontros presenciais no laboratório de informática, envolvendo momentos de estudo teórico, experimentação de recursos digitais, produção de atividades e registros reflexivos em diário de bordo. Os resultados indicam que a utilização de OVA associada a abordagens pedagógicas lúdicas favorece a participação dos estudantes, estimula a autonomia e amplia as possibilidades de interação no processo educativo. Observou-se que a experimentação de recursos digitais contribui para tornar as atividades mais dinâmicas e contextualizadas, promovendo maior motivação para a aprendizagem. Conclui-se que os objetos virtuais de aprendizagem, quando utilizados de forma planejada e articulados a práticas pedagógicas interativas, podem contribuir para qualificar o ensino superior em EaD, tornando o processo educativo mais atrativo e significativo para os estudantes, proporcionando como reflexo desta experiência a ampliação destas práticas para além dos muros da academia.

Palavras-chave: Objetos Virtuais de Aprendizagem, Ludicidade, Educação a Distância, Ensino Superior, Tecnologias Educacionais

Articulação de Temas Contemporâneos Transversais no planejamento de aulas de Química na Formação Inicial

Autor principal: Mara Joceli Vasconcellos Pfeifer

Coautores: Renata Hernandez Lindemann

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: marapfeifer.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O presente relato descreve uma proposta desenvolvida no Estágio de Docência Orientada, no contexto do Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Química Licenciatura da Unipampa - campus Bagé, fundamentada na compreensão dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs,) conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta objetivou discutir e articular TCTs a conceitos de Química na elaboração de planos de aula, além de estimular a reflexão do papel do professor e suas escolhas pedagógicas na formação inicial docente. O foco principal do estágio foi analisar planejamentos e um microensino realizados pelas licenciandas, além das discussões coletivas realizadas posteriormente, configurando-se como um espaço de reflexão sobre a prática. Os resultados indicaram que inicialmente, as licenciandas possuíam conhecimentos limitados sobre TCTs, identificados a partir da análise das respostas de um questionário aberto. Após atividades, planejamentos e discussões, foram realizadas articulações de temas como Educação Alimentar e Nutricional, ao identificar nos rótulos a quantidade de nutrientes e ingredientes em produtos industrializados, refletindo sobre a influência da publicidade e marketing nas escolhas alimentares e desenvolvendo o pensamento crítico sobre o consumo de alimentos ultraprocessados; Educação Ambiental discutindo conceitos de alotropia, contextualizando com a camada de ozônio e refletindo sobre os impactos causados nela pelo uso de produtos químicos; Educação para o Consumo, ao demonstrar os diferentes tipos de materiais e relacionar suas propriedades com possíveis aplicações no cotidiano. A experiência evidenciou que embora a articulação entre os TCTs e a Química tenha representado um grande desafio, favoreceu a construção de propostas contextualizadas, sendo possível conectar conteúdo à realidade dos estudantes, evidenciando o potencial pedagógico e formativo dessa abordagem. Conclui-se que a inserção dos TCTs na formação inicial, contribui para ampliar a compreensão sobre o papel do ensino de Química na constituição dos sujeitos, fortalecendo a formação docente e a perspectiva crítica da prática pedagógica.

Palavras-chave: Estágio de Docência Orientada, Formação de professores Temas Contemporâneos Transversais, Ensino de Química, Reflexão docente



Mulheres na Ciência na Formação Inicial em Química: Relato de Estágio Docência

Autor principal: Raquel Trindade Rita

Coautores: Renata Hernandez Lindemann, André de Azambuja Maraschin

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: raquelrita.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A participação das Mulheres na Ciência ainda é marcada por invisibilidade histórica e falta de reconhecimento no campo científico, perspectiva que pode ser discutida a partir das contribuições de bell hooks (2023) e da abordagem dialógica de Freire (2022). Este relato objetiva problematizar a experiência do Estágio de Docência no curso de Química Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, no segundo semestre de 2025, com ênfase na temática Mulheres na Ciência e na forma como os licenciandos tiveram e vêm tendo contato, ou não, durante a educação básica e na formação inicial. O estágio totalizou 16 horas/aula de regência, 8 de observação e 8 de mentoria. Na primeira etapa, aplicou-se um questionário diagnóstico, seguido de roda de conversa e construção de nuvem de palavras com nomes de cientistas mencionadas pelos licenciandos. Posteriormente foram realizadas leituras orientadas, debates a partir de questões problematizadoras e registros em diário reflexivo virtual. Também foram exibidos vídeos sobre mulheres laureadas com o Prêmio Nobel de Química, culminando na elaboração coletiva de mapa mental reflexivo. As análises da primeira etapa evidenciaram que, embora os licenciandos reconheçam a importância de discutir a presença feminina na Ciência, suas experiências de discussão do tema durante a educação básica e na graduação foram escassas. Nas respostas e produções reflexivas posteriores, surgiram referências às barreiras históricas impostas às Mulheres, à divisão de gênero no trabalho e à invisibilidade na produção científica. Esses registros indicam a importância de abordar tais discussões no ensino de Química, problematizando estereótipos de gênero e a representatividade. Concluiu-se que as discussões sobre Mulheres na Ciência no processo formativo favoreceram reflexões críticas acerca da invisibilidade histórica feminina na produção científica e do papel de futuros docentes de Química na problematização de estereótipos de gênero e na promoção de um ensino de Ciências mais inclusivo.

Palavras-chave: mulheres na ciência, estágio de docência, formação docente, ensino de química, gênero

Socialização do Conhecimento: uma oficina voltada à elaboração de resumos simples para eventos científicos.

Autor principal: Evandro Pereira da Silva

Coautores: Denise da Silva Goerch

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: evandropereira.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O avanço científico tem mobilizado pesquisadores a participar cada vez mais de eventos acadêmicos, espaços de produção e debates que favorecem o progresso científico. Este trabalho relata a experiência de uma oficina voltada à elaboração de resumos simples para submissão a eventos científicos, como a II Jornada Internacional de Pesquisas sobre Ensino e Aprendizagens - JIPEA. Ocorrida de maneira remota, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino, a oficina contou com um total de seis participantes, sendo três discentes do PPG em Ensino, um professor de educação básica na rede municipal de Bagé e uma discente de mestrado na Universidade Federal do Pará. A oficina foi organizada em três momentos distintos. No primeiro, ocorreu a apresentação dos participantes, a explicitação dos objetivos geral e específicos, além da contextualização da importância da produção científica e da participação em eventos acadêmicos. Na segunda etapa, discutimos o conceito de resumos simples e sua estrutura, tendo como exemplo resumos publicados na primeira edição do evento, a fim de verificarmos na prática os elementos que constituem os resumos simples. O terceiro e último momento, foi reservado para que cada participante elaborasse um resumo fictício, com base nos conceitos discutidos ao longo da oficina. Porém, devido à diversidade de temas e ao fato de nem todos possuírem pesquisa em andamento ou concluída, a atividade não foi finalizada durante o encontro. Ao final, aplicamos uma avaliação composta por três questões sobre clareza, contribuição para a aprendizagem e capacidade de aplicação do conteúdo. As duas primeiras obtiveram média 4, 8 (em escala de 1 a 5), e a terceira recebeu nota máxima, indicando que os participantes se sentiram aptos a elaborar resumos de forma autônoma. Conclui-se que, embora pudesse ser ampliada em termos de tempo e profundidade, a oficina atingiu seu objetivo formativo.

Palavras-chave: Oficina, resumo simples, eventos científicos, produção acadêmica, socialização do conhecimento

Gamificação no Ensino Superior: uma análise bibliométrica da Produção Científica Global

Autor principal: Daniel de Souza Machado

Coautores: Alice Munz Fernandes, Ana Carolina Moraes Figueiró, Ângela Rossi Marcon

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: danieldsm.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Nas últimas décadas, avanços tecnológicos transformaram o ensino superior, impulsionando metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem, como a gamificação. Essa abordagem surge como resposta à necessidade de competências que transcendem o conhecimento técnico-pedagógico tradicional. Assim, o objetivo do estudo consistiu em caracterizar as publicações científicas sobre a gamificação no ensino superior. Para tanto realizou-se uma pesquisa quantitativa e descritiva operacionalizada por meio de análise bibliométrica junto a base de dados Scopus considerando os seguintes termos e operadores booleanos: “gamification” and “higher education” and “methodology”. A partir disso, o portfólio obtido foi composto por 211 artigos científicos. O processamento de dados dispôs da utilização do Microsoft Excel e do Software VOSviewer para construção de mapas de ocorrência de palavras-chave. Os resultados fundamentaram-se na aplicação das três leis clássicas da bibliometria. A Lei de Bradford revelou uma base composta por 124 periódicos, destacando o Education Sciences com nove artigos e fator de impacto 2.6. Referindo-se a Lei de Lotka, identificou-se um grupo formando por 160 autores, dentre os quais evidenciam-se Álvaro Anton-Sancho (H-index 18), Juan Pablo (H-index 8), Juanjo José Mena (H-index 21), Elvira Rincon-Flores (H-index 12) e Diego Vergara (H-index 27), estes liderando com três publicações. Para Lei de Zipf, a força de ligação destaca a conexão com "active learning", "student engagement" e "flipped classroom". De maneira geral, os resultados confirmam que a ênfase dos estudos sobre a temática pauta-se no engajamento discente e em metodologias ativas, com aplicações emergentes em áreas específicas, como a saúde, por exemplo. Ademais, reverbera-se a contemporaneidade da temática investigada e as múltiplas dimensões que a compõem, haja vista a maximização do uso de ferramentas digitais e de inteligência artificial em praticamente todas as áreas do conhecimento e trajetórias profissionais.

Palavras-chave: bibliometria, engajamento discente, metodologias ativas, produção científica, tecnologias digitais

Gestão de Pessoas na Formação do Zootecnista: análise dos Projetos Pedagógicos de Curso das Universidades Federais no Rio Grande do Sul

Autor principal: Ana Carolina Moraes Figueiró

Coautores: Daniel de Souza Machado, Alice Munz Fernandes, Ângela Rossi Marcon

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa.

E-mail indicado: danieldesouzamachado473@gmail.com

Resumo: A formação contemporânea do zootecnista demanda o domínio de múltiplas competências gerenciais, incluindo no âmbito de gestão de pessoas. Isso porque aspectos como liderança, mediação de conflitos e comunicação assertiva, por exemplo, figuram como basilares para a atuação profissional nas complexas organizações que compõem o agronegócio. Nesse ínterim, a pesquisa realizada teve como propósito analisar como os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das universidades federais situadas no Rio Grande do Sul abordam a referida temática ante a formação do Bacharel em Zootecnia. Para tanto, procedeu-se com uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa mediante análise dos documentos (PPCs) das quatro universidades federais situadas no Rio Grande do Sul que ofertam o curso: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Os achados demonstram uma inserção curricular notadamente heterogênea. Na UFRGS, a gestão de pessoas é apresentada de forma transversal no âmbito do perfil do egresso (itens 's' e 't'), focando em liderança e resolução de conflitos. Contudo, a ausência de um componente curricular obrigatório sugere uma diluição do tema ou a expectativa de desenvolvimento autônomo por parte do discente. Na UFSM, o conteúdo é alocado na disciplina de Sociologia da Cooperação, vinculando o gerenciamento de equipes ao modelo estrutural do cooperativismo. A UFPeL aborda a interação entre pessoas e organizações na disciplina de Administração e Planejamento da Empresa Agropecuária, enquanto a UNIPAMPA detalha a gestão de recursos humanos e o desenvolvimento organizacional de relações de trabalho sob uma ótica sistêmica. De maneira geral, os resultados obtidos revelam um distanciamento preocupante entre as competências de liderança desejadas no perfil do zootecnista e a oferta formal de conteúdos dedicados à gestão estratégica do capital humano.

Palavras-chave: atuação profissional, componentes curriculares, liderança, matriz curricular, trabalho em equipe

Leitura de cordéis e as práticas de análise linguística na perspectiva do PIBID Letras - Português

Autor principal: Rebeca Back

Coautores: Elenir Saraiva, Josiane Hinz, Nathan Bastos de Souza

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: elenirluiz.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Neste resumo abordaremos o exercício da leitura de cordéis trabalhados em sala de aula sob a perspectiva da prática de análise linguística (PAL), proposto por Pinton (2024) aplicado por meio de uma oficina do PIBID. Como metodologia, utilizou-se de uma oficina para a aplicação de uma análise do gênero cordel, mais especificamente do cordel *Brasí Cabôco*, de Zé da Luz. Durante a oficina os alunos do 1º semestre do Curso de Informática do IFSUL realizaram a análise do cordel juntamente com as pibidianas, bem como a busca do significado de palavras fora do cotidiano dos alunos e debates sobre os significados de cada um dos versos do cordel para uma compreensão mais aprofundada dos sentidos do texto, buscando desenvolver a leitura de cordéis e a leitura de textos fora de seu meio cultural com a mediação do professor através da metodologia da PAL. Após a leitura, os alunos realizaram questões de análise linguística sobre o cordel e, posteriormente, construíram um glossário de cordéis a fim de exercitar a PAL de forma autônoma. Como resultado da oficina constatamos que, inicialmente, há a necessidade da intervenção e direcionamento dos professores para a busca da apreensão dos sentidos do texto, já que o gênero abordado, o cordel, não fazia parte do cotidiano dos alunos, mas após a condução da oficina os alunos puderam compreender e desenvolver melhor suas habilidades de análise linguística do gênero estudado, com algumas pequenas intervenções das pibidianas. Concluímos que, embora haja uma real dificuldade de aplicação da PAL, com dedicação e planejamento, é possível ser aplicada em sala de aula. Para além, ressaltamos a importância da PAL na prática pedagógica para que os alunos possam abstrair de forma mais satisfatória e abrangente os sentidos do texto, mesmo daqueles que não estão inseridos em seu meio cultural e social.

Palavras-chave: Prática de Análise Linguística; Leitura de Cordéis; Ensino de Língua Portuguesa



Os impactos das feiras de ciências nas trajetórias acadêmicas e profissionais de estudantes do ensino médio da região da Campanha

Autor principal: Cícero Gualarte Scaglioni

Coautores: Pedro Fernando Teixeira Dorneles

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: ciceroscaglioni@unipampa.edu.br

Resumo: As feiras de ciências constituem relevantes espaços de popularização do conhecimento científico e de aproximação entre universidade e escola. No contexto da região da Campanha, as feiras organizadas pelo campus Bagé da UNIPAMPA, vêm se consolidando ao longo de quinze anos como iniciativas importantes para a promoção da alfabetização científica, do protagonismo estudantil e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos dessas atividades, ainda são escassos estudos que investiguem os impactos promovidos pelas feiras de ciências nas trajetórias acadêmicas e profissionais dos estudantes participantes. O objetivo deste estudo é investigar os impactos das feiras de ciências do campus Bagé nas decisões acadêmicas e profissionais de estudantes do ensino médio da região da Campanha, especialmente no que se refere ao interesse pelo ingresso no ensino superior e à escolha de cursos nas áreas de ciência e tecnologia. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório, com abordagem qualitativa. O caso investigado corresponde às feiras de ciências promovidas pelo campus Bagé da UNIPAMPA. A coleta de dados será realizada com estudantes do ensino médio participantes das feiras realizadas nos municípios de Bagé, Candiota e Hulha Negra nos anos de 2026, 2027 e 2028. Serão utilizados questionários on-line com questões abertas e fechadas, além da realização de entrevistas semiestruturadas com parte dos participantes. Resultados parciais, obtidos a partir de uma revisão da literatura, indicam a existência de poucos estudos nacionais que investiguem diretamente o impacto das feiras de ciências nas escolhas acadêmicas e profissionais de estudantes do ensino médio, evidenciando lacuna relevante na produção científica. Conclui-se, preliminarmente, que investigar essa relação pode contribuir para compreender o papel das feiras de ciências como estratégia de incentivo à continuidade dos estudos e de ampliação do acesso ao ensino superior na região da Campanha.

Palavras-chave: ensino médio, ensino superior, escolha profissional, feiras de ciências, impactos



Possibilidades pedagógico-musicais em tempos atuais

Autor principal: João Alberto Binotto Scalabrin Clipes

Coautores: João Alberto Binott Scalabrin Clipes

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: joaoalbertobsclipes@gmail.com

Resumo: A pesquisa investiga o papel das plataformas digitais no ensino da bateria em um contexto educacional cada vez mais marcado pela presença das tecnologias e pela expansão do ensino remoto. A partir das transformações intensificadas pela pandemia de COVID-19 e pelo crescimento das redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem, o estudo discute como esses espaços digitais passaram a atuar como novos ambientes de formação musical, ampliando o acesso ao conhecimento e criando novas formas de interação entre professores e estudantes. Este estudo buscou investigar e compreender o papel das plataformas digitais e suas possibilidades metodológicas no ensino remoto da bateria. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, apoiada no campo da educação musical e na sociologia da educação musical. Desta forma, foram analisados cinco músico-professores e suas plataformas digitais de ensino, levando em conta a forma de acesso a plataforma, público alvo, áudio e vídeo, organização do conteúdo, materiais de suporte, recursos tecnológicos, suporte e avaliação. Os resultados indicam que as plataformas digitais analisadas apresentam estruturas pedagógicas variadas, mas compartilham características como currículos flexíveis, uso intenso de recursos audiovisuais, materiais complementares (PDFs e play-alongs) e maior autonomia para o estudante. Observou-se também uma valorização da experimentação, da individualização do aprendizado e do foco técnico-instrumental. Esses ambientes ampliam as possibilidades formativas e podem ser compreendidos como espaços alternativos ou complementares de ensino musical. Conclui-se que as plataformas digitais representam novos espaços de educação musical, entendendo-as como espaços contemporâneos de aprendizagem, capazes de democratizar o acesso ao ensino da bateria/instrumento musical oferecendo diferentes possibilidades metodológicas para professores e estudantes. Além disso, abre uma nova possibilidade de atuação profissional para licenciados e bacharéis em música. Por fim, o estudo contribui para ampliar os debates sobre ensino de música em ambientes digitais e sobre as múltiplas formas de aprendizagem musical contemporânea.

Palavras-chave: plataformas digitais, bateria, educação musical, ensino remoto, tecnologia

Metodologias ativas em livros didáticos de matemática: análise da coleção Identidade do PNLD

Autor principal: Izalina Oliva

Coautores: Denise da Silva Goerch; Evandro Pereira da Silva; Maritza Costa Moraes

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé/RS

E-mail indicado: izalinaoliva.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O Programa Nacional do Livro Didático - PNLD está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Neste sentido, podem apresentar recursos didáticos que promovam não apenas a transmissão dos objetos de conhecimentos (conteúdos), mas o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para atender aos estudantes do século XXI. Os livros didáticos de matemática precisam estar estruturados de modo a oportunizar aos estudantes uma proposta humanizada de ensino. Este trabalho traz um recorte de um estudo mais amplo que tem como objetivo analisar coleções do PNLD (2026-2029) quanto a presença de metodologias ativas. Aqui vamos apresentar a análise dos livros de matemática da Coleção Identidade - Editora Saraiva, o qual se estrutura em três livros para o Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Na análise documental dos três volumes, observou-se que não há um percurso metodológico definido, apenas sugestões que podem inspirar o trabalho docente. Revelou indícios consistentes para o desenvolvimento de metodologias ativas, porém, não se observou explicitamente a indicação destas. A coleção se estrutura em capítulos, que iniciam com provocações a partir de situações-problema, sendo estas uma das características da Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP. Da mesma forma há indicação de leituras prévias e atividades investigativas, atributos da Sala de Aula invertida. Embora a gamificação ocorra de forma implícita na progressão de desafios, há a presença de subseções colaborativas e a integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), via QR codes e softwares gráficos. Podemos considerar, neste estudo preliminar que esta coleção, de forma implícita utiliza-se de elementos das metodologias ativas. Reconhecemos/Entendemos, que estes livros, enquanto recursos pedagógicos, auxiliam os professores(as) de matemática a desenvolverem práticas educativas que dão aos estudantes o protagonismo em suas aprendizagens.

Palavras-chave: Livro didático de matemática, Metodologias ativas, PNLD, BNCC, Ensino Médio, Recursos Pedagógicos

Jogo Decisões Financeiras e o Letramento Matemático: Trabalhando Educação Financeira no Ensino Fundamental II

Autor principal: Géssica Trindade Pereira Duarte

Coautores: Ana Beatriz de Souza Cunha, Raquel Ruppenthal

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: getpduarte@gmail.com

Resumo: Buscar diferentes estratégias para potencializar a aprendizagem dos estudantes tornou-se um dos principais objetivos do professor em sala de aula, tornando-se essencial incorporar as metodologias ativas, proporcionando o protagonismo do aluno. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo verificar se um jogo envolvendo o conteúdo de Educação Financeira propicia o desenvolvimento do Letramento Matemático (LM). Esta pesquisa apresenta uma intervenção organizada com metodologia qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Alegrete/RS. A proposta ocorreu após a conceituação de porcentagem, aumentos, descontos e tomadas de decisões financeiras. O jogo “Decisões Financeiras” foi criado para reforçar os conceitos trabalhados, composto por um tabuleiro temático, fichas de dinheiro, peões, um dado e cartas com situações de ganhos e perdas que exigiam tomadas de decisão, ao encontro do LM. Inicialmente, os alunos se organizaram em grupos de quatro integrantes e receberam igualmente as fichas e um peão. Em sequência, jogavam o dado e andavam sobre o tabuleiro com seu personagem. Quando o peão parava sobre uma carta especial, tomavam decisões utilizando seu dinheiro. Ganhava o estudante que conseguisse chegar ao fim do tabuleiro com a maior quantia de dinheiro. Durante a aplicação, a docente/pesquisadora apenas observou e mediou situações, deixando os alunos desenvolverem estratégias para resolução de problemas, o que incluiu a criação de novas fichas (cheque) quando o dinheiro acabou. A intervenção mostrou que quando expostos a situações-problema contextualizadas, os estudantes demonstram maior interesse e empenho para realizá-las. Constatou-se que houve um avanço em relação ao LM inicial dos estudantes, visto que conseguiram, além de calcular os valores, avaliar a situação e utilizar os conhecimentos matemáticos prévios para solucionar o problema. Conclui-se que a metodologia ativa é uma forte aliada no desenvolvimento do LM.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Letramento Matemático, Educação Financeira, Jogos, Ensino de Matemática

A representação arquitetônica mediada pela gamificação para a aprendizagem projetual no ensino técnico em Bagé

Autor principal: Samuel da Silva Santos

Coautores: Jonas Matos Martins, Guilherme Costa Lederhos, Sofia Ferreira Guasque

Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Sul-rio-grandense

E-mail indicado: samuel@ifsul.edu.br

Resumo: Dentre as funções primordiais da representação em arquitetura, destaca-se a capacidade de viabilizar a compreensão de uma ideia ou intenção projetual. Nesse sentido, o emprego de ferramentas gráficas é explorado a partir da interface entre o repertório técnico e o grau de domínio do projetista, principalmente nas fases iniciais de letramento gráfico. O presente trabalho analisa o processo metodológico de representação arquitetônica e espacial desenvolvido por discentes do curso técnico em agropecuária do IFSul, câmpus Bagé, no contexto da disciplina de projetos agropecuários. O foco reside na utilização estratégica de ferramentas tecnológicas não convencionais de arquitetura para a materialização da proposta construtiva de uma unidade piloto produtora de bioinsumos. Diante da curva de aprendizado acentuada de softwares avançados de arquitetura, a metodologia de ensino-aprendizagem adotada permitiu que os alunos transpusessem o rigor técnico bidimensional de um sistema CAD para uma visualização tridimensional intuitiva por meio do jogo de simulação da franquia The Sims. O uso do simulador atuou como uma ferramenta didática facilitadora da percepção espacial e volumétrica. Esta abordagem híbrida permitiu que estudantes do ensino médio integrado à educação profissional pudessem explorar conceitos de conforto ambiental, insolação, ergonomia e humanização de ambientes de forma lúdica e altamente visual. Os resultados demonstram que a abordagem de recursos tecnológicos não convencionais na aprendizagem potencializa a capacidade expressiva do aluno, reduz a frustração técnica e permite que o foco pedagógico permaneça na solução projetual e na funcionalidade do espaço construído. A experiência ratifica que o uso de interfaces gráficas familiares aos jovens, como as dos jogos eletrônicos, pode ser ressignificado para fins de representação arquitetônica e servir como ponte pedagógica entre a ideia abstrata e a compreensão concreta da obra. Conclui-se que a flexibilidade tecnológica favorece a autonomia discente e valida metodologias que integram ferramentas tradicionais e lúdicas na formação técnica.

Palavras-chave: Expressão gráfica, Jogos digitais na educação, Educação profissional e tecnológica, Percepção espacial, Metodologias ativas

O design de atividades de Matemática sobre o Mundo do Trabalho no Laboratório de Matemática

Autor principal: Ádila Évelin de Oliveira

Coautores: Lauro Chagas e Sá

Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

E-mail indicado: adila.ifes@gmail.com

Resumo: Este estudo discute a elaboração e a análise de atividades de Matemática voltadas ao Mundo do Trabalho no contexto do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM). Nesse sentido, o LEM é compreendido como uma perspectiva pedagógica que favorece a experimentação e a construção coletiva do conhecimento. A pesquisa teve como objetivo investigar o design de atividades de Matemática sobre o Mundo do Trabalho desenvolvidas no Laboratório de Matemática de um dos campi do Instituto Federal do Espírito Santo, a partir dos eixos conceitual, pedagógico e comunicacional propostos por Kaplún. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo intervenção pedagógica, realizada no âmbito de oficinas de apoio escolar em Matemática destinadas a estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As atividades analisadas foram produzidas por licenciandas do curso de Pedagogia e posteriormente implementadas no laboratório. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados os materiais elaborados, caderno de campo e documentos compartilhados entre as participantes. Os resultados indicam que o processo de análise e reelaboração das atividades possibilitou maior articulação entre os conteúdos matemáticos, as experiências das crianças e as discussões sobre o Mundo do Trabalho. A utilização de jogos, situações-problema, gráficos e materiais manipulativos favoreceu a participação das crianças e estimulou a formulação de hipóteses, o diálogo e a construção coletiva de conhecimentos. Observou-se ainda que a organização das atividades a partir dos eixos de Kaplún contribuiu para tornar os materiais mais contextualizados e adequados ao público participante, evidenciando o potencial do LEM como ambiente de mediação entre conhecimentos formais e experiências sociais das crianças. Conclui-se que o design de atividades orientado por referenciais teóricos e desenvolvido no contexto do LEM pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa da Matemática e para a formação de estudantes capazes de compreender criticamente as relações entre conhecimento escolar e Mundo do Trabalho.

Palavras-chave: ensino de matemática, laboratório de matemática, mundo do trabalho, design de atividades, educação matemática

A tecnologia como ferramenta de apoio no processo de alfabetização

Autor principal: Luciana Pimentel Rodriguez

Coautores: Renata Hernandez Lindemann, Fernanda Gobbi de Boer Garbin

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: lucianarodriguez.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O avanço das tecnologias digitais no contexto da alfabetização tem possibilitado mudanças significativas no campo educacional, promovendo novas formas de ensino e aprendizagem (Evangelista, 2025). Esse estudo analisou como as tecnologias digitais contribuem para o processo de ensino e aprendizagem em crianças que apresentaram o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), bem como dificuldades na aprendizagem, considerando suas potencialidades como ferramenta de facilitação no processo de alfabetização. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com observação do desempenho dos estudantes, três do 1º ano e um do 2º ano, durante atendimentos particulares e individualizados. Foram utilizados recursos tecnológicos, como tablet, notebook e plataformas digitais, para a realização de atividades pedagógicas interativas. Os encontros ocorreram duas vezes por semana, durante uma hora, ao longo de três meses, com jogos digitais voltados ao desenvolvimento da consciência fonêmica, identificação de sons e decodificação da escrita, visando ampliar o engajamento e a concentração dos estudantes. A prática pedagógica realizada nos atendimentos indicaram que ambos os estudantes ao praticarem jogos com recursos visuais que envolviam consciência fonêmica e decodificação dos códigos da escrita apresentaram maior engajamento e concentração, resultando um avanço no nível silábico para o nível alfabético, visto no teste da psicogênese (Ferreiro; Teberosky, 2016). Dessa forma, conclui-se que, o uso da tecnologia enquanto recurso de apoio no processo de alfabetização de estudantes com dificuldade de aprendizagem e TDAH, configura-se como uma estratégia pedagógica intencional que, quando articulada aos conteúdos didáticos, favorece o desenvolvimento e a consolidação da aprendizagem destes estudantes. Contudo, destaca-se como limitação o número reduzido de participantes e o caráter individualizado dos atendimentos, o que restringe a generalização dos resultados para outros contextos educacionais.

Palavras-chave: aprendizagem, alfabetização, ensino, tecnologia, ferramentas



Gamificação e Paulo Freire: elaboração de uma sequência didática para o Ensino de Ciências no 7º ano

Autor principal: Mateus Wazmuth

Coautores: Patricia Forgiarini Firpo

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: mateuswazmuth.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Ao longo dos anos, diversas práticas pedagógicas foram desenvolvidas com o propósito de superar aquilo que Paulo Freire problematizou como educação bancária. Entre essas práticas, destaca-se a gamificação, por aproximar os processos educacionais do universo cultural e cotidiano dos estudantes. Esta pesquisa objetiva apresentar uma sequência didática sobre ecossistemas, elaborada por um licenciando em Ciências da Natureza na disciplina Metodologias Ativas e Colaborativas no Ensino de Ciências. O estudo baseou-se na análise da corrente educacional e filosófica promovida por Paulo Freire (1968), articulando-a ao estudo das metodologias ativas, especialmente a partir das contribuições de Deci e Ryan (1985), para a construção de uma sequência didática voltada ao desenvolvimento do protagonismo discente. Metodologicamente, fundamentou-se em análise bibliográfica e em conhecimentos empíricos decorrentes da formação docente, culminando na elaboração de material didático aplicável a turmas de 7º ano. Por meio desta investigação, compreendeu-se que o modelo bancário negligencia o processo de aprendizagem ao tratá-lo de forma transmissiva e massificada. Em contraposição, a partir das ideias de Freire, identificam-se possibilidades de transformar o estudante em protagonista do próprio aprendizado, considerando seus conhecimentos prévios e habilidades já construídas, enquanto o professor atua como mediador na construção do saber. A gamificação configura-se, nesse sentido, como metodologia ativa na qual princípios freireanos podem ser mobilizados, mediante a aplicação intencional de elementos de jogos em contextos pedagógicos. Essa articulação evidencia que jogar e aprender não são práticas opostas, mas estratégias complementares para favorecer maior autonomia. Assim, foi elaborado um cronograma de duas aulas sobre ecossistemas, no qual os estudantes constroem novas aprendizagens por meio de atividades gamificadas. Dessa forma, articulou-se a teoria freireana à gamificação, com a expectativa de que o material didático possa ser disseminado nas escolas e socializado com docentes de Ciências.

Palavras-chave: gamificação, Paulo Freire, ensino de Ciências, sequência didática, metodologias ativas

Da memorização à compreensão da Tabela Periódica no Ensino de Química: uma revisão integrativa

Autor principal: Lisiane Nazario Teixeira

Coautores: Ana Cristina da Silva Rodrigues

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: lisianeteixeira.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A presente pesquisa caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo (Gil, 2002). O estudo buscou responder à seguinte pergunta: quais estratégias estão sendo usadas para potencializar o ensino da Tabela Periódica na Educação Básica? O objetivo foi identificar práticas pedagógicas que favoreçam a compreensão desse conteúdo e contribuam para o aprimoramento das práticas de ensino, especialmente no contexto das escolas públicas. Destacando-se que a Tabela Periódica dos Elementos Químicos é considerada uma das ferramentas fundamentais no ensino de Química, pois organiza de forma lógica e sistemática todos os elementos conhecidos, permitindo compreender suas propriedades e relações. É vista como o alfabeto da Química, já que reúne os elementos que compõem as substâncias e materiais presentes no cotidiano (Toma, 2019). A busca foi realizada nas bases SciELO e Oasisbr, a partir os descritores, “ensino da tabela periódica AND educação básica”. Estabeleceu-se o intervalo de 2015 a 2024, procurando manter a atualidade e, ao mesmo tempo, captar uma produção de uma década. No total, foram localizados 204 registros, sendo 195 no Oasisbr e 9 na SciELO. Após a triagem e seleção, permaneceu um conjunto de 13 artigos para leitura integral e extração de dados. A partir da análise preliminar dos artigos, foram consolidadas quatro categorias de análise, conforme Bardin (2011), sendo elas: estratégias lúdicas para o ensino da tabela; ensino da tabela em contextos de inclusão; e concepções e aprendizagem sobre a tabela. Esta revisão integrativa evidencia um movimento consistente para deslocar o ensino da Tabela Periódica do eixo da memorização para o campo da compreensão conceitual, com mediações que aproximam o conteúdo da experiência dos estudantes. Os resultados empíricos e as sínteses teóricas analisadas convergem para um tripé composto pela história, estratégias lúdicas e a acessibilidade do conteúdo.

Palavras-chave: Tabela Periódica, Ensino de Química, Aprendizagem significativa

Gamificação no ensino de Língua Inglesa: relato de experiência com Wh-words e Consciência Negra

Autor principal: Helena de Oliveira Soares Jardim

Coautores: Clara Zeni Camargo Dornelles, Camila Gonçalves dos Santos do Canto

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: helenajardim.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência em sala de aula com dados sistematizados, a partir de uma prática pedagógica de Língua Inglesa desenvolvida com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental. A proposta surgiu inicialmente como microaula elaborada para uma disciplina obrigatória do mestrado e, posteriormente, foi adaptada para uma aula de 50 minutos em contexto escolar. Essa retomada da atividade em uma situação real de ensino possibilitou observar a resposta dos estudantes e refletir sobre o potencial pedagógico da proposta. A aula articulou o ensino de Wh-words à temática da Consciência Negra, com o objetivo de trabalhar estruturas interrogativas em inglês de forma contextualizada, interativa e significativa. A organização da aula contemplou momentos de aquecimento oral, leitura e discussão de imagens, atividade gamificada inspirada no jogo “Show do Milhão”, revisão do conteúdo e fechamento coletivo. Os dados da experiência foram sistematizados a partir do planejamento didático, da observação da participação discente durante a aplicação e do registro reflexivo da professora, considerando como eixos de análise o interesse, o engajamento, a interação e o envolvimento dos estudantes com o conteúdo. Durante a aula, observou-se que a dinâmica gamificada favoreceu a participação nas atividades orais, despertou curiosidade em relação às Wh-words e contribuiu para tornar o conteúdo mais acessível, atrativo e próximo da realidade dos estudantes. Além disso, a articulação entre o ensino de Língua Inglesa e a temática da Consciência Negra ampliou as possibilidades de discussão sobre identidade, representatividade e produção de sentidos no espaço escolar. Conclui-se que o uso de elementos de gamificação pode contribuir para qualificar o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, favorecendo a motivação discente e a participação ativa dos estudantes no trabalho com conteúdos gramaticais.

Palavras-chave: gamificação, ensino de língua inglesa, Wh-words, consciência negra, relato de experiência

Letramento Digital entre estudantes ingressantes da Licenciatura em Educação do Campo

Autor principal: Bruna Nunes de Moura

Coautores: Anderson Luis Jeske Bihain, Maritza Costa Moraes

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: brunanoura.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O letramento digital tem se consolidado como competência essencial para a permanência e o sucesso acadêmico no ensino superior, diante da crescente presença das tecnologias digitais nos processos de ensino, aprendizagem e produção do conhecimento. Entretanto, estudantes ingressantes frequentemente iniciam a trajetória universitária com diferentes níveis de familiaridade com computadores e ferramentas digitais, o que pode impactar o desenvolvimento de competências digitais necessárias e à participação nas práticas acadêmicas mediadas por tecnologias. Nesse contexto, este estudo analisa em que medida a disciplina de Letramento Digital contribui para o desenvolvimento de competências digitais acadêmicas entre estudantes do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito. A pesquisa foi realizada com estudantes ingressantes da turma do primeiro semestre e adotou abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário em dois momentos: antes e após a disciplina, com o objetivo de identificar possíveis mudanças nas competências digitais acadêmicas desenvolvidas ao longo do componente curricular. O instrumento contemplou habilidades relacionadas ao uso de ferramentas digitais para atividades acadêmicas, à busca e avaliação de informações em ambientes digitais e à organização de materiais de estudo. Durante a disciplina, os estudantes também foram orientados quanto ao uso do sistema institucional da universidade (GURI), para acesso a documentos acadêmicos e acompanhamento da vida universitária. A análise comparativa dos dados indica avanços nas competências digitais avaliadas, especialmente nas habilidades relacionadas à busca e avaliação de informações, ao uso de ferramentas digitais para produção acadêmica, à organização de materiais de estudo e ao uso do sistema institucional. Conclui-se que a disciplina de Letramento Digital contribui para o desenvolvimento de competências digitais acadêmicas entre estudantes ingressantes, evidenciando a importância de componentes curriculares que favoreçam a inserção dos estudantes nas práticas digitais do ensino superior.

Palavras-chave: Letramento digital; Competências digitais acadêmicas; Ensino superior; Educação do Campo; Estudantes ingressantes

Educação Estatística e Mundo do Trabalho em uma atividade sobre imigração com crianças dos Anos Iniciais do Fundamental no contexto do Laboratório de Matemática

Autor principal: Anna Clara Caliman de Souza

Coautores: Lauro Chagas e Sá

Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

E-mail indicado: annaextra0204@gmail.com

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vila Velha, a partir de uma intervenção pedagógica vinculada ao projeto de extensão “Oficinas de Matemática para apoio escolar de crianças, dos anos iniciais do Ensino Fundamental do bairro Soteco”. O estudo teve como objetivo investigar atividades para a educação estatística no laboratório de matemática, discutindo como conceitos estatísticos podem ser contextualizados no mundo do trabalho, analisando estratégias de resolução de tarefas e investigando contribuições do Laboratório de Matemática como perspectiva para a educação estatística com crianças. O referencial teórico baseou-se na relação entre trabalho e educação (Damiani, 2008; Saviani, 2003), no Referencial de Educação para o Mundo do Trabalho (Portugal, 2021), nas diretrizes da BNCC (Brasil, 2018) e em autores como Lorenzato (2012) e Lopes (1998, 2008, 2020), que discutem o ensino da Estatística nos anos iniciais e o papel dos laboratórios de matemática como ambientes de aprendizagem. A metodologia adotada foi qualitativa, do tipo intervenção pedagógica (Damiani *et al*, 2013), e consistiu em uma sequência didática com três encontros de 1h30 cada, nos quais foram trabalhados temas como imigração, identidade, mundo do trabalho e estatística. As atividades envolveram a coleta e organização de dados, construção de tabelas e gráficos simples, uso de materiais concretos e rodas de conversa mediadas por questões norteadoras. Os resultados evidenciaram que as crianças foram capazes de relacionar a estatística ao cotidiano e ao mundo do trabalho, compreender a diversidade cultural presente nos sobrenomes. Observou-se que o laboratório se configurou como um espaço interdisciplinar, favorecendo a construção de significados, o diálogo e a aprendizagem colaborativa. Conclui-se que a proposta contribuiu para aproximar o ensino da estatística da realidade das crianças, fortalecendo a formação cidadã e crítica nos anos iniciais.

Palavras-chave: Educação Estatística, Mundo do Trabalho, Ensino Fundamental, Laboratório de Matemática, Imigração



O uso de inteligência artificial no processo de ensino-aprendizagem de Português como Língua Adicional

Autor principal: Yasmym Alessandra Rodrigues Dos Santos

Coautores: Aden Rodrigues Pereira, Clara Zeni Camargo Dornelles

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: yasmym.santos.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O presente trabalho contextualiza a prática pedagógica desenvolvida no curso à distância “Conhecendo o Português do Brasil I” integrante do catálogo do Programa Idiomas sem Fronteiras (ISF). Este curso foi ofertado pela professora-bolsista de Português como Língua Adicional do ISF Unipampa no semestre de 2025/1. Esta pesquisa foi desenvolvida no ambiente virtual multilíngue, em uma turma com 15 alunos de nível A1, e analisou os processos de ensino e aprendizagem dos alunos em interação com Inteligências Artificiais Generativas (doravante, IA's). Assim, objetivamos destacar os desafios e reflexões emergentes desse contexto de ensino. Como um incentivo à construção autônoma do conhecimento, estabeleceu-se que os alunos deveriam realizar uma atividade assíncrona a cada semana. As atividades eram voltadas à prática do tópico trabalhado e conectavam-se à realidade em que os alunos estão inseridos, possibilitando a validação da perspectiva subjetiva de cada um. Ao realizar a correção e retroalimentação das tarefas escritas sobre cultura e culinária, notou-se a repetição de termos específicos como “identidade cultural” e “sentimento de comunidade” em cinco trabalhos por eles apresentados. Ademais, foram apresentadas descrições técnicas e a mesma estrutura de informações sobre a origem de receitas, demonstrando não somente um padrão de respostas estruturadas como também um domínio de língua incompatível com o nível A1. Para lidar com a problemática do uso indevido de IA's, trabalhou-se em três etapas: identificação, intervenção e implementação. Primeiramente, foram identificados textos que apresentavam estruturas semelhantes ou elementos linguísticos em comum. Em seguida, recortes anônimos dos textos foram apresentados para análise e identificação dos padrões textuais. Por último, foram apresentadas, síncrona e assincronamente, outras maneiras de usar as IA's como ferramentas de apoio à aprendizagem durante a escrita das atividades. Conclui-se que o uso das IAs pode contribuir para a aprendizagem, desde que mediado por práticas pedagógicas reflexivas e éticas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Ensino a Distância, Língua Adicional

A programação como proposta metodológica no ensino-aprendizagem de habilidades do Pensamento Computacional nos LabsMaker

Autor principal: Celina Gonçalves Lemos

Coautores: Aaron Bordini de Brito, Adriana Bordini, Simone André da Costa Cavalheiro

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Pelotas

E-mail indicado: adriana.bordini@inf.ufpel.edu.br

Resumo: A inserção da computação na educação básica tem ganhado espaço em diferentes contextos educacionais, especialmente por meio da implementação de Laboratórios Maker (LabMakers), que possibilitam a experimentação, a criação e o desenvolvimento de projetos tecnológicos. O objetivo desta pesquisa é propor uma abordagem metodológica para o desenvolvimento de habilidades do Pensamento Computacional (PC) na educação básica por meio de atividades de programação e robótica desenvolvidas em LabMakers. A metodologia do projeto encontra-se em fase de desenvolvimento e consiste na construção de um carrinho controlado por Arduino e um bondinho, inspirado no antigo sistema de transporte da cidade. O protótipo do bondinho está sendo produzido por meio de impressão 3D para ser colocado sobre um chassi baseado em Arduino. Paralelamente, estão sendo programadas funções básicas de movimentação, como avançar, virar à direita e virar à esquerda, que posteriormente poderão ser utilizadas pelos estudantes para construir sequências de comandos capazes de conduzir o bondinho por trajetos específicos. O percurso será representado em um mini cenário que reproduz elementos da cidade antiga. Em relação aos resultados esperados, acredita-se que a proposta poderá favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao PC, como decomposição de problemas, elaboração de algoritmos, reconhecimento de padrões e raciocínio lógico. Espera-se também que a utilização da robótica e da programação em um ambiente Maker promova maior interação, engajamento e participação dos alunos nas atividades. Conclui-se que a proposta apresenta potencial para contribuir com práticas pedagógicas que favorecem a aprendizagem ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo atividades de resolução de problema, programação, robótica e LabMakers que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do PC. A aplicação futura do projeto nos LabMakers da rede municipal permitirá avaliar de forma mais aprofundada as contribuições da metodologia para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Programação, Pensamento Computacional, Educação Básica, Laboratório Maker, Arduino



Tecnologia, Ações Afirmativas e Permanência Estudantil: Análise de Dados Educacionais no Ensino Superior Público

Autor principal: Vitória Vasconcellos da Luz

Coautores: Sandra Dutra Piovesan, Franceli Brizolla

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: vitorialuz@unipampa.edu.br

Resumo: A incorporação de tecnologias digitais no ensino superior tem ampliado as possibilidades de monitoramento e avaliação das trajetórias acadêmicas. No contexto das políticas de ações afirmativas instituídas pela Lei nº 12.711/2012 e atualizadas pela Lei nº 14.723/2023, torna-se necessário desenvolver estratégias analíticas que permitam compreender, de forma sistemática, os fatores que influenciam a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes negros no ensino superior público. Este trabalho apresenta uma pesquisa em desenvolvimento na Universidade Federal do Pampa, cujo objetivo é analisar dados acadêmicos institucionais referentes ao período de 2012 a 2025 por meio de técnicas interpretáveis de Machine Learning. A proposta articula estatística descritiva, visualização de dados e modelos como árvores de decisão e regressões regularizadas, priorizando abordagens que garantam transparência na identificação das variáveis associadas à evasão, retenção e desempenho acadêmico. Como resultados parciais, apresenta-se uma revisão bibliográfica e documental sobre a consolidação das políticas de ações afirmativas em instituições federais de ensino superior do Rio Grande do Sul. Os estudos analisados indicam que a implementação da política de cotas ampliou significativamente o acesso de estudantes negros e egressos da escola pública às universidades e institutos federais. Entretanto, a literatura também aponta desafios persistentes relacionados à permanência estudantil, especialmente em cursos com elevadas taxas de reprovação em disciplinas estruturantes, bem como desigualdades associadas a condições socioeconômicas e trajetórias escolares anteriores. O estudo fundamenta-se no campo de Learning Analytics e defende que modelos interpretáveis podem contribuir para o desenvolvimento de sistemas de alerta precoce e para o aprimoramento das práticas institucionais de acompanhamento estudantil. Ao integrar metodologias quantitativas e pressupostos éticos de uso responsável da inteligência artificial, a pesquisa busca produzir evidências que subsidiem intervenções pedagógicas e políticas de permanência mais eficazes no ensino superior público.

Palavras-chave: Ações afirmativas, permanência estudantil, estudantes negros, machine learning interpretável, ensino superior público

Brinquedoteca Universitária: contribuições na formação do Pedagogo

Autor principal: Roziane Bílio da Silva

Coautores: Daiany Carvalho Monteiro Costa

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Tocantins

E-mail indicado: roziane.bilio@mail.uft.edu.br

Resumo: A brinquedoteca universitária constitui-se como um espaço pedagógico que articula ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia, especialmente no que se refere à compreensão do lúdico no desenvolvimento infantil. Nesse contexto, a presente proposta didática objetiva analisar as contribuições da brinquedoteca universitária para a formação em Pedagogia, a partir de um relato de experiência desenvolvido na Brinquedoteca Helena Jefferson de Souza, localizada na Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus VII. A experiência foi realizada no âmbito do Programa Bolsa Incentivo Acadêmico, no qual estudantes do curso participaram da organização e desenvolvimento das atividades pedagógicas no espaço. A brinquedoteca atende crianças a partir de seis anos de idade, promovendo atividades lúdicas que estimulam a criatividade, a interação social e o desenvolvimento integral, proporcionando vivências práticas aos acadêmicos em formação inicial. Metodologicamente, a proposta didática caracteriza-se como um relato de experiência fundamentado em observações realizadas durante o período de atuação dos bolsistas nas atividades propostas. As ações desenvolvidas incluíram jogos educativos, atividades artísticas, contação de histórias e momentos de brincadeiras livres, atividades planejadas e desenvolvidas com intencionalidade pedagógica. Fundamenta-se em teóricos que destacam a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, Piaget e Vygotsky. Os resultados evidenciam que as atividades realizadas na brinquedoteca favoreceram avanços no desenvolvimento das crianças atendidas, sobretudo em aspectos relacionados à atenção, criatividade, socialização e resolução de conflitos. Além disso, o espaço revelou-se significativo para formação das acadêmicas de Pedagogia, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e a construção de conhecimentos sobre a importância do lúdico no processo educativo. Conclui-se que a brinquedoteca universitária se configura como um ambiente formativo relevante tanto para o desenvolvimento infantil quanto para a formação inicial de professores.

Palavras-chave: brinquedoteca, ludicidade, formação, pedagogia, desenvolvimento infantil

Mundos Distantes: o protagonismo estudantil na Curadoria Científica e Programação Assistida por IA

Autor principal: Igor Rodrigues Reis

Coautores: Janderson Rodrigues dos Santos, Mariana Santana Libanio dos Santos, Indira Carla Vieira da Silva Carvalho

Instituição de vínculo: Colégio Estadual Professora Maria Leal Lopes

E-mail indicado: igakodaemon@gmail.com

Resumo: A Inteligência Artificial (IA) tem se tornado um elemento onipresente no cotidiano contemporâneo, impactando profundamente as dinâmicas sociais e produtivas. No contexto escolar, sua utilização configura-se como um potencializador para a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem, desde que sob mediação pedagógica adequada e crítica. Este relato de experiência busca detalhar e analisar o desenvolvimento de páginas de divulgação científica por alunos do Ensino Médio, no âmbito da disciplina de Física, utilizando a IA como suporte técnico no desenvolvimento de front-end. A metodologia adotou uma abordagem prática e colaborativa, dividida em quatro etapas fundamentais. Inicialmente, realizou-se uma instrução técnica sobre a utilização de modelos de linguagem e ferramentas de IA para geração e refinamento de código HTML e CSS. Em seguida, os discentes desenvolveram protótipos de páginas web a partir da elaboração de descrições estruturadas (prompts), exercitando o pensamento computacional e a lógica de programação. Para viabilizar a visibilidade e funcionalidade dos projetos, foram introduzidos conceitos de hospedagem e armazenamento em nuvem. Paralelamente, os alunos realizaram curadoria de conteúdos científicos, integrando fundamentação teórica e referência bibliográfica às páginas, em conformidade com normas técnicas e princípios da comunicação científica. Dentre as produções resultantes, destaca-se o site "Mundos Distantes", que cataloga e analisa corpos celestes intra e extra solares com potencial de habitabilidade. A plataforma implementa uma estrutura de classificação baseada em rigor científico, categorizando os astros conforme o nível de evidências astronômicas em forte, moderada ou limitada. Os resultados demonstram que a integração da IA facilitou a superação de barreiras técnicas de programação, permitindo que o foco pedagógico recaísse sobre a qualidade da divulgação científica e a articulação de conceitos de astrofísica e tecnologia. Conclui-se que o uso mediado da IA promove protagonismo estudantil e construção interdisciplinar do conhecimento.

Palavras-chave: Inteligência artificial no ensino, Tecnologias educacionais, Divulgação científica, Desenvolvimento web (front-end), Astrofísica

A articulação entre acentuação gráfica e temáticas sociais no ensino técnico: uma experiência no PIBID

Autor principal: Bianca Mendonça Rubilar

Coautores: Denise Lucas de Freitas, Nathan Bastos dos Santos, Juliane dos Santos Porto

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: biancarubilar.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), em uma turma do Curso Técnico em Gerência em Saúde – Módulo II, noturno, composta por alunas adultas. Partindo da necessidade de tornar o ensino da Língua Portuguesa mais significativo no contexto da educação profissional, buscou-se integrar conteúdos normativos a temáticas socialmente relevantes. O objetivo da pesquisa consistiu em articular o ensino da acentuação gráfica a discussões sobre violência obstétrica e direitos das mulheres, aproximando a norma-padrão das práticas discursivas do campo da saúde. A metodologia fundamentou-se nos princípios da sequência didática, estruturada em etapas progressivas: mobilização de conhecimentos prévios por meio de relatos e debates; leitura e problematização de textos sobre humanização do parto; sistematização de conteúdos relativos à acentuação gráfica; e produção final de gêneros textuais, como comunicados internos e cartas abertas. As bolsistas de iniciação à docência participaram ativamente do planejamento, observação e intervenção pedagógica. Os resultados evidenciaram avanços significativos no domínio da acentuação gráfica, perceptíveis na clareza, correção ortográfica e coesão dos textos produzidos. Observou-se, ainda, o fortalecimento da postura crítica das estudantes, que passaram a relacionar o uso adequado da norma culta à responsabilidade ética na comunicação profissional. A discussão aponta que a contextualização dos conteúdos linguísticos em situações reais amplia o sentido do aprendizado, promovendo não apenas o aprimoramento técnico da escrita, mas também a formação cidadã e profissional. Conclui-se que a articulação entre língua e temática social potencializa o ensino no contexto técnico e reafirma o PIBID como espaço formativo de integração entre teoria, prática e compromisso social.

Palavras-chave: PIBID, sequência didática, acentuação gráfica, violência obstétrica, ensino técnico

Inteligência Artificial Generativa e materiais didáticos para ensino de línguas: tendências na literatura recente

Autor principal: Thiago Rodrigues Flores

Coautores: Sandra Dutra Piovesan, Valesca Brasil Irala

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: thiagoflores.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: As tecnologias digitais têm transformado significativamente os processos de ensino e aprendizagem, especialmente no ensino de línguas. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) e, mais recentemente, a inteligência artificial generativa (IAG) têm ampliado as possibilidades de criação de recursos educacionais, oferecendo novas ferramentas para o desenvolvimento de materiais didáticos. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo discutir tendências presentes na literatura recente sobre o uso da inteligência artificial generativa na produção de materiais didáticos para o ensino de línguas. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, fundamentado na revisão de pesquisas que investigam a integração de tecnologias digitais e ferramentas de IA em contextos educacionais. Os estudos analisados indicam que a utilização dessas tecnologias pode ampliar as possibilidades de personalização do ensino, permitindo a criação de materiais mais contextualizados e adaptados às necessidades dos aprendizes. Além disso, a literatura destaca que ferramentas de IAG podem auxiliar professores em diferentes etapas do processo pedagógico, desde o planejamento das aulas até a elaboração de atividades, textos e avaliações, contribuindo para a otimização do tempo de trabalho docente e para a diversificação das práticas pedagógicas. No entanto, os estudos também apontam desafios e limitações, como questões relacionadas ao uso ético dessas tecnologias, à possibilidade de vieses algorítmicos e à necessidade de formação docente para o uso crítico dessas ferramentas. De modo geral, as pesquisas evidenciam que a IAG apresenta potencial significativo para apoiar a produção de materiais didáticos no ensino de línguas, promovendo maior flexibilidade, personalização e inovação pedagógica. Contudo, observa-se que ainda há uma lacuna de investigações empíricas que analisem, os impactos do uso desses materiais no desempenho e nas percepções dos estudantes, o que reforça a relevância de estudos futuros nessa área.

Palavras-chave: Inteligência artificial, ensino de línguas, material didático, inteligência artificial generativa, revisão de literatura



Inteligência artificial no contexto educacional: percepções e experiências de professores da rede pública municipal de Bagé (RS)

Autor principal: Ana Paula Mesck

Coautores: Lisiane Inchauspe de Oliveira, Ménithen Ness Gouveia

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: lisianeoliveira@unipampa.edu.br

Resumo: A crescente presença das tecnologias digitais tem provocado transformações significativas nos processos educativos, exigindo que a escola dialogue com novas formas de produção e circulação do conhecimento. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) emerge como um recurso capaz de ampliar possibilidades pedagógicas, tanto na personalização da aprendizagem quanto no apoio às atividades docentes. Contudo, a integração efetiva dessas tecnologias na educação básica depende da formação e do preparo dos professores para utilizá-las de maneira ética, crítica e pedagógica. Diante disso, esta pesquisa buscou analisar as percepções e experiências de professores da rede pública municipal de Bagé (RS) sobre o uso da IA no contexto educacional. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa. Foi aplicado um questionário a docentes de escolas municipais que oferecem ensino fundamental. O instrumento foi enviado eletronicamente a 100 professores, resultando em 64 respostas válidas. O estudo dos dados será realizado por meio da análise de conteúdo de Bardin, com o foco em identificar categorias relacionadas aos desafios, possibilidades e percepções dos professores sobre a integração da IA em suas práticas. Os resultados preliminares indicam que grande parte dos profissionais ainda não se sente motivada ou preparada para incorporar a IA em suas aulas. Entretanto, o tema tem provocado reflexões importantes sobre o papel das tecnologias digitais na promoção de práticas educativas alinhadas às competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, entende-se que a IA tem o potencial de fomentar práticas pedagógicas inovadoras na educação básica, mas para que esse potencial se concretize, é essencial que haja investimentos em infraestrutura tecnológica e, principalmente, em políticas de formação continuada de professores, visando ao desenvolvimento da cultura digital e o uso crítico das tecnologias no ambiente escolar.

Palavras-chave: processos educativos, inteligência artificial, inovação pedagógica, desafios, possibilidades, inovação



Perspectivas atuais sobre a autoeficácia em contextos colaborativos no ensino superior

Autor principal: Ingrid Nash Cardozo Saravia

Coautores: Valesca Brasil Irala

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: ingridsaravia.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Esta pesquisa investigou, por meio de uma revisão de escopo, as tendências teórico-metodológicas internacionais sobre autoeficácia para a colaboração em contextos educativos no ensino superior, com o objetivo de mapear como esse construto vem sendo abordado na literatura recente. O estudo analisou 16 artigos publicados entre 2020 e 2025, indexados nas bases Dimensions e Scopus, seguindo o protocolo PRISMA-ScR e a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). Foram incluídos estudos com estudantes em contextos de educação formal que abordassem autoeficácia para o trabalho colaborativo, em grupo, em equipes, para a aprendizagem colaborativa no seus mais diversos contextos educativos. Os dados foram extraídos e organizados em planilha, considerando país de origem, idioma, área do conhecimento, enfoque metodológico, instrumentos, conceitos-chave e referenciais teóricos. A análise revelou predomínio de abordagens quantitativas e mistas, com uso de escalas validadas (como SEIEL e LTSES), especialmente nas áreas de ciências da vida (saúde) e humanidades (educação). Conceitualmente, a maioria dos estudos ancora-se na Teoria Social Cognitiva de Bandura (1986), embora se observe tensão entre abordagens que tratam a autoeficácia como crença individual em contextos grupais e aquelas que incorporam a eficácia coletiva. Metodologicamente, predominam desenhos quase-experimentais e longitudinais, adaptados a contextos educacionais reais. No entanto, identificaram-se limitações significativas: escassa operacionalização das quatro fontes de autoeficácia de Bandura (1977), amostras pouco representativas e carência de estudos que transcendam o nível individual para analisar dinâmicas do indivíduo em interação com o coletivo colaborativo. A pesquisa concluiu que, embora haja avanços na medição do constructo, persiste uma desconexão entre o referencial teórico, conceitos-chave e as práticas metodológicas. Por fim, recomenda-se que futuras investigações priorizem desenhos longitudinais, amostras mais diversas e uma análise crítica das dinâmicas de poder nos equipes interprofissionais, promovendo compreensão mais integrada da autoeficácia para a colaboração.

Palavras-chave: Autoeficácia, Colaboração, Revisão de escopo, Teoria Social Cognitiva, Bandura



Estrategias innovadoras en la enseñanza de las ciencias básicas para la formación profesional

Autor principal: Maicon Vincius Altnetter

Coautores: Andrés Hein, Sabrina Rodriguez, Igor Nunes

Institución: Universidad Tecnológica del Uruguay

E-mail indicado: maicon.altnetter@utec.edu.uy

Resumen: Las Ciencias Básicas constituyen un componente fundamental en la formación de estudiantes de carreras tecnológicas, ya que aportan herramientas conceptuales y metodológicas necesarias para la comprensión de los fenómenos asociados a las mismas. Sin embargo, la diversidad de trayectorias educativas con las que los estudiantes acceden a la Educación Superior plantea desafíos para la enseñanza de estos saberes. En este escenario, se vuelve necesario diseñar e implementar estrategias pedagógicas innovadoras que favorezcan procesos de aprendizaje más significativos e inclusivos. Desde esta perspectiva, el programa Ciencia Interactiva (iCiencia) de la Universidad Tecnológica del Uruguay (UTEC) impulsa, desde las áreas de Física, Química y Matemática, iniciativas cuyo carácter innovador impactan en el fortalecimiento de conocimientos y habilidades fundamentales en la formación de los futuros profesionales. La experiencia se desarrolló a través de diversas propuestas formativas que integran contenidos de matemática, física y química, apoyadas en metodologías activas de enseñanza. Entre las estrategias utilizadas se incluyen el aprendizaje basado en problemas y en proyectos, así como actividades de resolución de situaciones contextualizadas, modelización y uso de herramientas digitales, que promueven la participación genuina de los estudiantes. Desde el área de Matemática se han desarrollado experiencias orientadas al análisis y resolución de problemas en contextos aplicados; en Física se implementaron propuestas centradas en la comprensión de los fenómenos físicos basados en la modelización, la experimentación y el análisis de situaciones reales vinculadas a la ingeniería y la tecnología; y desde Química se han promovido actividades vinculadas al medio ambiente con énfasis en agroecología. Las evidencias recogidas en el desarrollo de estas experiencias posibilitan establecer la importancia de la inclusión de este tipo de actividades de Ciencias Básicas, en el inicio de la formación profesional de los estudiantes de la UTEC.

Palabras clave: ciencias básicas, metodologías activas, competencias, UTEC, apoyo universitario

A reconfiguração da educação a distância no Brasil: implicações do Decreto nº 12.456/2025 para a formação em Serviço Social

Autor principal: Pâmela Ieda Conceição Muniz

Coautores: Fernanda Gobbi de Boer Garbin

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: pamelamuniz.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O Serviço Social brasileiro está profundamente vinculado aos processos de institucionalização da profissão e consolidação de seu projeto formativo. Ao longo do século XX, especialmente após a regulamentação da profissão consolidou-se uma concepção de formação orientada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como pela centralidade da base teórico-metodológica crítica voltada à compreensão da questão social. A expansão da Educação a Distância (EaD) e a interiorização da oferta suscitaram debates sobre as condições pedagógicas e a qualidade da formação, especialmente em áreas que demandam forte articulação entre teoria, prática e supervisão acadêmica. O presente estudo tem como objetivo analisar as mudanças introduzidas pelo Decreto nº 12.456/2025- Novo Marco Regulatório da EaD no Brasil e suas implicações para os cursos de Serviço Social. Possui abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentando-se em análise documental e revisão bibliográfica sobre formação em Serviço Social, metodologias ativas e ensino híbrido. Os resultados indicam que o novo marco regulatório provoca uma reconfiguração significativa na estrutura da educação superior a distância no país, exigindo que os cursos de Serviço Social sejam ofertados exclusivamente nas modalidades presencial ou híbrida. Essa mudança demanda revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso, ampliação das atividades presenciais e fortalecimento das práticas supervisionadas, aspectos historicamente considerados estruturantes na formação do assistente social. Ao mesmo tempo, observa-se que o ensino híbrido constitui um espaço fértil para integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas, desde que orientado por um projeto pedagógico comprometido com a formação crítica e com a mediação docente qualificada. Conclui-se que a transição da EaD para o ensino híbrido inaugura um processo de reorganização institucional e pedagógica que, embora apresente desafios importantes, também abre possibilidades para o fortalecimento de práticas formativas mais dialógicas, participativas e coerentes com as diretrizes ético-políticas do Serviço Social.

Palavras-chave: Educação a Distância, Ensino híbrido, Formação em Serviço Social, Metodologias ativas, Política educacional



Cromatografia em Sala de Aula: possibilidades para o ensino experimental de Ciências

Autor principal: Maria Luisa Prause Trindade

Coautores: Cássia Andrade Gomes, Mateus Wazmuth, Franciele Braz de Oliveira Coelho

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: marivippo@gmail.com

Resumo: A cromatografia é uma técnica laboratorial de grande relevância quando falamos sobre separação, e por consequência, purificação de misturas. Nesse sentido, na prática aqui relatada buscou-se desenvolver uma intervenção pedagógica em que, por meio da experimentação, os discentes pudessem compreender a técnica de cromatografia, replicando o processo de separação química e entendendo os conceitos científicos envolvidos. A intervenção foi organizada em dois momentos, a saber: I) por meio de um modelo expositivo dialogado, o conteúdo foi apresentado de forma teórica conceitual; II) os estudantes se tornaram os agentes ativos em um modelo de experimentação de verificação, realizando a técnica da cromatografia. As atividades foram desenvolvidas a partir do componente curricular de “Prática Pedagógica: Experimentação no Ensino de Ciências da Natureza” do curso de Ciências da Natureza Licenciatura da Unipampa Dom Pedrito, sendo aplicadas em escola de Educação Básica do município, em turma de nono ano do Ensino Fundamental. Para a cromatografia, utilizaram-se canetas hidrográficas, filtro de café, régua, tesoura, fita adesiva e etanol 70%. Em tiras de papel com pontos coloridos, imersas parcialmente no reagente, ocorreu a separação das cores. Como resultados, destacam-se: participação ativa da turma, principalmente na atividade prática; resultado do processo químico, que se deu de forma rápida o suficiente para que o pudessem visualizar de forma efetiva. Dessa forma, a turma demonstrou envolvimento ativo na busca pelo conhecimento, participando de forma colaborativa desde os momentos iniciais até a conclusão da atividade, assumindo protagonismo no processo de construção do saber. Conclui-se que, com planejamento adequado, a experimentação, mesmo com poucos recursos, explora aspectos sensoriais e cognitivos dos estudantes, tornando o processo de construção de conhecimento atrativo e estimulando a autonomia em sala de aula.

Palavras-chave: Experimentação, Educação Básica, Química, Ensino de Ciências, recursos acessíveis

Desenvolvendo habilidades para o SAEB : um relato de experiências com estudantes do 9º ano

Autor principal: Jussara Senna Costa Duarte

Coautores: Luciel Lima Machado, Sabrina Radunz da Silva, Jéssica Hencke Bauer

Instituição de vínculo: EEEF Dr. Francisco Simões, Pelotas/RS

E-mail indicado: jussa.duarte@gmail.com

Resumo: O artigo relata uma experiência pedagógica realizada com estudantes do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões, em Pelotas (RS), focada no desenvolvimento de habilidades para o Saeb 2025. O objetivo central foi analisar os resultados do primeiro simulado da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC), utilizando o material do programa "Aprende Mais", uma estratégia de recomposição de aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática. A intervenção baseou-se no "Caderno do Estudante – Volume 1", que propõe 10 aulas progressivas para elevar a proficiência dos alunos do Nível 3 para o Nível 4 na escala Saeb. As atividades buscaram garantir a competência leitora por meio de habilidades como a localização de informações explícitas, identificação de elementos narrativos, coesão textual e comparação de textos de diferentes gêneros. O trabalho envolveu diversos gêneros, como crônicas, fábulas e letras de música, incluindo textos produzidos com auxílio de GPT-4 e atividades de aprendizagem ativa, como a criação de HQs digitais e a escrita de diários pelos alunos. Os resultados do simulado mostraram um desempenho variado. As turmas alcançaram 100% de acerto em habilidades de interpretação de poemas e análise de narrativa (EF69LP48 e EF69LP47). Entretanto, apresentaram dificuldades acentuadas em intertextualidade (EF89LP32), com apenas cerca de 10% de acertos. As considerações finais apontam que, apesar do desafio inicial pelo desinteresse dos alunos pela leitura, as estratégias de engajamento e a mediação docente foram fundamentais para despertar o interesse e o protagonismo estudantil. O estudo conclui que o material "Aprende Mais" é eficaz para a melhoria das competências leitoras, mas reforça a necessidade de continuidade nos volumes seguintes para superar as lacunas nas habilidades mais complexas.

Palavras-chave: Saeb 2025, Aprende Mais, Recomposição de aprendizagens, Língua Portuguesa



Desafios do Ensino na EJA: reflexões sobre frequência e formato híbrido

Autor principal: Giovanna Vitória Pavin Tordin

Coautores: Renata Hernandez Lindemann

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: giovannatordin.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um espaço essencial para a inclusão educacional e a garantia do direito à aprendizagem, mas ainda enfrenta obstáculos significativos em sua efetivação. Este relato de experiência, é relacionado a experiência de estágio curricular supervisionado no 3º ano da EJA em uma escola estadual de Ensino Médio, em Bagé, este busca refletir sobre os desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à participação dos estudantes e ao modelo pedagógico adotado. A turma contava com cerca de 42 alunos matriculados, porém a frequência média era de apenas cinco por aula. Essa baixa adesão evidenciou dificuldades de conciliar estudo, trabalho e responsabilidades familiares, além de certa desmotivação frente ao formato oferecido. Outro aspecto observado foi o modelo híbrido implementado pela instituição, que consistia em um encontro presencial semanalmente e complementado por tarefas enviadas em plataforma online. Embora pensado como alternativa de flexibilização, esse formato mostrou-se pouco eficaz para o público da EJA, já que a minoria dos alunos utilizou a hora ofertada, registrada com atividade enviada via plataforma, para acessar e realizar as tarefas. Observou-se que, em sua maioria, os estudantes enfrentam limitações de acesso ou de familiaridade com as tecnologias digitais, o que comprometeu a efetividade da proposta, mesmo com prazo ampliado para envio. A prática de considerar o envio de tarefas online como equivalente a uma hora aula fragilizou o acompanhamento pedagógico e reduziu a interação entre professor e estudante. Conclui-se que a experiência evidencia a necessidade de repensar metodologias e formatos de ensino na EJA, valorizando práticas inclusivas que considerem as especificidades dos estudantes e promovam maior engajamento. Além disso, aponta para a importância de políticas educacionais que garantam condições reais de permanência e aprendizagem, evitando que a modalidade se torne apenas uma formalidade burocrática.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Ensino-Aprendizagem, Frequência Escolar, Políticas Educacionais



Metodologias Ativas e Sustentabilidade: Enraizamento de Estacas com Bioestimulantes Naturais no Ensino Técnico Agropecuário.

Autor principal: Maria Estela Nuglisch Wayhs

Coautores: Sandra Hunsche

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: mariawayhs.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica fundamentado em metodologias ativas, desenvolvido com turmas de um Curso Técnico em Agropecuária de uma escola pública na região da Campanha, Rio Grande do Sul, durante o ano letivo de 2025. A formação técnica contemporânea exige práticas pedagógicas que articulem a teoria botânica à sustentabilidade no campo, preparando profissionais para os novos desafios do setor. O objetivo central desta proposta didática foi promover o protagonismo discente e o aprimoramento de competências técnicas e investigativas por meio da investigação da eficácia de bioestimulantes naturais no enraizamento de estacas de hortênsia (*Hydrangea macrophylla*), figueira (*Ficus carica*) e roseira (*Rosa* spp.). A metodologia de ensino alicerçou-se na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e na experimentação controlada. Os estudantes, organizados de forma colaborativa, conduziram todas as etapas produtivas: a poda técnica, o preparo minucioso das soluções de babosa (*Aloe vera*) e canela (*Cinnamomum* spp.), a implantação dos tratamentos e o manejo constante dos grupos-testemunha. Ao longo do processo, realizaram a monitoria sistemática do desenvolvimento radicular e do vigor das mudas, registrando dados que permitiram análises interdisciplinares entre biologia vegetal, química orgânica e estatística aplicada. Os resultados evidenciaram que o uso de bioestimulantes naturais é tecnicamente viável e pedagogicamente potente, com índices de enraizamento satisfatórios e superiores ao controle. Observou-se elevado engajamento, autonomia e refinamento das competências investigativas dos alunos. As discussões relacionaram a prática laboratorial à redução de impactos ambientais, fortalecendo a consciência sobre insumos sustentáveis. Conclui-se que metodologias ativas no ensino técnico consolidam conteúdos científicos e formam profissionais capazes de propor soluções inovadoras e ecológicas, reforçando a relevância de estratégias investigativas que integrem conhecimento técnico e preservação ambiental no contexto regional gaúcho.

Palavras-chave: metodologias ativas, ensino técnico, propagação vegetativa, bioestimulantes naturais, sustentabilidade

Neurociência, aprendizagem e ensino de astronomia: uma proposta investigativa e imersiva sobre vida humana fora da Terra

Autor principal: Katyany Silveira de Goes

Coautores: Guilherme Frederico Marranghello, Rosana Cavalcanti Maia Santos

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: katyanygoes.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Avanços recentes na área da Neurociência têm evidenciado que processos de aprendizagem estão profundamente relacionados a fatores como emoção, motivação, atenção e engajamento cognitivo. No ensino de ciências, tais elementos tornam-se particularmente relevantes para a construção de aprendizagens significativas e duradouras. Nesse contexto, a Neuroeducação tem buscado aproximar evidências científicas sobre o funcionamento do cérebro de práticas pedagógicas capazes de potencializar o interesse e a compreensão dos estudantes. Considerando esse cenário, o ensino de astronomia apresenta elevado potencial motivacional, sobretudo quando aborda temáticas que despertam curiosidade científica, como a possibilidade de vida humana fora da Terra e os desafios da exploração espacial. Partindo desse pressuposto, este trabalho discute a articulação entre princípios da neurociência da aprendizagem, estratégias investigativas de ensino e recursos imersivos no contexto da educação científica. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos da neurociência da aprendizagem e da Inquiry-Based Learning (Aprendizagem Baseada em Investigação), os quais enfatizam o papel ativo do estudante na construção do conhecimento por meio da problematização, investigação e argumentação científica. A partir desses referenciais, foi desenvolvido um produto educacional composto por dois materiais complementares: um e-book didático estruturado seguindo etapas investigativas e uma sessão de planetário em formato fulldome, planejada com base em princípios neuroeducacionais relacionados à atenção, narrativa, emoção e imersão sensorial. A proposta tem como foco o ensino do tema vida humana fora da Terra para estudantes dos anos finais do ensino fundamental, articulando este conteúdo de astronomia que não está contemplado nos livros didáticos de 9º ano, reflexão científica e experiências imersivas que favoreçam o engajamento emocional e cognitivo. Mostrou-se que a integração entre ambientes imersivos, investigação científica e fundamentos da neurociência contribuem para ampliar o interesse dos estudantes pela astronomia e fortalecer práticas pedagógicas inovadoras no ensino de ciências.

Palavras-chave: Neuroeducação; Astronomia; Inquiry-Based Learning; Emoções e Atenção; Planetários

A arquitetura escolar como documento: o patrimônio histórico educativo em cinco escolas de Bagé/RS

Autor principal: Gladis Carolina Barcellos Saavedra

Coautores: Alessandro Carvalho Bica, Simoni Costa Monteiro Gervasio

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: neneca.saavedra@gmail.com

Resumo: O presente estudo configura-se como um recorte de pesquisa realizada sob a perspectiva do conceito de Patrimônio Histórico Educativo (PHE) direcionado à arquitetura escolar. Percebe-se que tal conceito tem adquirido relevância no campo teórico por sua capacidade de abarcar diferentes áreas do conhecimento, firmando-se como fundamental para o estudo de estruturas educacionais e sociais. O PHE, no recorte deste trabalho, fundamenta-se nas diretrizes da Carta de Natal (2006) e abrange a materialidade da instituição escolar, representada pelo espaço arquitetônico, mobiliário e objetos de uso pedagógico. A pesquisa adota a premissa teórica do edifício como um documento histórico passível de ser lido e interpretado, embasada em autores clássicos da teoria do restauro, como Camilo Boito e Cesare Brandi, além da síntese conceitual da Carta de Veneza (1964), que compreende a materialidade como um testemunho da cultura e da memória coletiva. Objetiva-se articular a relação entre a arquitetura e a construção do conceito de PHE através da análise de cinco instituições localizadas no centro histórico de Bagé-RS: o Colégio Salesiano Auxiliadora, o Colégio Franciscano Espírito Santo, a Escola Estadual Dr. Carlos Kluwe, a Escola Estadual Silveira Martins e a Escola Municipal Fundação Bidart. A metodologia, de cunho qualitativo, baseia-se em pesquisa documental e análise da cultura material, utilizando literatura pertinente, consulta direta a arquivos institucionais e critérios ligados à teoria e história da arquitetura. A análise arquitetônica sob uma perspectiva histórica permite verificar as etapas e transformações espaciais que tornam a trajetória da instituição tangível e autêntica, favorecendo uma conexão com os processos educativos. Infere-se que a compreensão do edifício escolar como um documento é essencial para a preservação de sua autenticidade material e para a salvaguarda da memória educativa regional, consolidando o espaço escolar como fonte primária para a historiografia local.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico Educativo, Arquitetura Escolar, Bagé



Patrones léxico-gramaticales de haber y tener: del tratamiento lexicográfico a la enseñanza basada en corpus

Autor principal: Luiz Eduardo Echevengua Gonçalves

Coautores: Laís Gonçalves Marins, Maria Liz Benitez Almeida

Institución de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: luizechevengua.aluno@unipampa.edu.br

Resumen: Uno de los desafíos para los estudiantes brasileños de español radica en la distinción funcional entre “haber” y “tener” (Fanjul, 2014; Corrêa; Araújo, 2018). Esta dificultad adviene de la transferencia lingüística del portugués brasileño (PB), en el que el verbo “ter” desempeña funciones existenciales, desplazando al verbo “haver”. Dichos verbos ya asumieron los siguientes valores: a) verbos plenos, indicando posesión o propiedad; b) verbos plenos indicando existencia; c) verbos auxiliares en la formación de perífrasis verbales, y d) verbos auxiliares en la formación de tiempos compuestos (Fanjul, 2014, p. 160). Partiendo de la premisa de que las fuentes lexicográficas son fundamentales para la autonomía del alumno (Durán, 2008), este trabajo, propone, en primer lugar, analizar la microestructura y los ejemplos de uso de los verbos “tener” y “haber” en el diccionario monolingüe para extranjeros Señas. En segundo lugar, mediante datos empíricos del Corpes XXI, se identifican los patrones combinatorios de esos verbos para evaluar la suficiencia de la información contenida en esas entradas. Finalmente, se propone una actividad didáctica para los usos de “tener” y “haber” basada en muestras reales de dicho corpus. Los resultados preliminares revelan una asimetría en el tratamiento lexicográfico de ambos verbos en el diccionario Señas. En el caso de “haber”, se detecta una posible laguna informativa en cuanto a la orientación sobre la restricción de definitud en formulaciones existenciales o en determinadas unidades fraseológicas (“habidos y por haber”, que expresa la totalidad de algo), constatadas en el corpus de referencia. En cuanto a “tener”, los datos del Corpes XXI evidencian usos de unidades fraseológicas (“tener lugar” o “tener a mano”). La escasez de tales informaciones priva al aprendiz de modelos de combinatoria léxica convencionales en la lengua española, que pueden comprometer su desempeño en determinadas situaciones comunicativas.

Palabras clave: léxico-gramática, Corpes XXI, lexicografía, enseñanza de español, haber y tener



Aprendizagem Ativa com Aluno Pesquisador: construção de um Dicionário Bilíngue em Escolas Públicas

Autor principal: Ederson Rodrigues Ripardo

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: edersonripardo.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Nas escolas públicas de Bagé, especialmente nas unidades de periferia, o ensino de inglês enfrenta dificuldades como falta de materiais adequados e baixo envolvimento dos alunos com o vocabulário. Este estudo propõe a criação de um dicionário bilíngue de inglês-português elaborado pelos próprios estudantes do ensino fundamental, como estratégia inovadora para melhorar a aprendizagem da língua estrangeira. O objetivo principal da pesquisa é fazer com que os alunos pesquisem palavras em inglês, promovendo uma aprendizagem ativa por meio da investigação e da associação de termos. Dessa forma, o estudante não apenas memoriza, mas constrói conhecimento significativo, relacionando novas palavras ao seu cotidiano. A metodologia empregada é a pesquisa-ação participativa. Os alunos são os protagonistas: cada um cria e escreve seu próprio dicionário pessoal, registrando palavras novas, significados, exemplos e pronúncias. O processo ocorre tanto na sala de aula quanto em casa, com orientação do professor. Nos resultados e discussões, observa-se que, à medida que os alunos registram novas palavras em seus dicionários, ocorre a ampliação gradual do vocabulário básico em língua inglesa. Semanalmente, os estudantes compartilham os termos pesquisados com os colegas, promovendo discussões em sala de aula sobre seus significados e usos. A proposta também integra atividades de pronúncia com o estudo do alfabeto, associando letras e sons da língua inglesa. Dessa forma, os alunos desenvolvem simultaneamente habilidades de leitura, escrita, pesquisa e pronúncia. A conclusão indica que a construção do dicionário contribui para melhorar o desempenho dos estudantes no aprendizado do inglês, facilitando a identificação e compreensão de palavras em textos e auxiliando nas avaliações. Como a prova final ocorrerá em aproximadamente dois meses, os resultados apresentados ainda são preliminares, baseados nas observações iniciais e no retorno dos participantes.

Palavras-chave: Ensino, vocabulário, dicionário, aprendizagem, pesquisa



Dominó das frações: revisão das operações com frações com alunos do Ensino Médio

Autor principal: Emilly Maria Dutra Fraga

Coautores: Claudio Antonio Epifanio Neto, Júlia Panaro da Rocha, Kauan Gomes de Oliveira

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail indicado: emillyfraga19@gmail.com

Resumo: No âmbito das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desenvolveu-se uma atividade voltada à revisão de conceitos fundamentais de frações com estudantes do Ensino Médio. O ensino nessa etapa enfrenta desafios devido à defasagem de conteúdos do Ensino Fundamental, o que compromete tópicos avançados. Por isso, este trabalho buscou aplicar uma estratégia lúdica para revisar operações fracionárias de forma significativa. A atividade ocorreu com alunos do Colégio Estadual Antônio Gonçalves, em São João de Meriti, onde o PIBID-Matemática da UFRJ atua. Utilizou-se um jogo de dominó adaptado, criado pelos próprios licenciandos do programa. As peças tradicionais foram substituídas por representações de frações, equivalências e operações. Para dar continuidade ao jogo, o aluno precisava resolver o cálculo presente em uma peça para encontrar o valor correspondente na peça adjacente. Os resultados indicaram que a metodologia despertou maior interesse dos estudantes. A necessidade de resolver os cálculos para progredir no jogo favoreceu um ambiente participativo e colaborativo, facilitando a revisão prática e contextualizada dos conteúdos. Além disso, a dinâmica auxiliou na superação de dificuldades comuns e promoveu a interação entre os alunos. O presente trabalho detalha essas observações por meio de um relato de experiência. Conclui-se que o uso de metodologias ativas, como o dominó adaptado, aumenta a motivação para aplicar conceitos em situações concretas. A estratégia mostrou-se eficaz para consolidar a aprendizagem de operações com frações na Educação Básica. Assim, práticas interativas como essa podem ser incorporadas ao planejamento pedagógico como ferramentas essenciais de apoio ao ensino da Matemática.

Palavras-chave: Frações, Jogos Matemáticos, Metodologias Ativas, Revisão, Dominó

Formação continuada docente em tecnologias digitais e sustentabilidade na educação básica a partir de um relato de experiência

Autor principal: Hemily Alves Ruiz

Coautores: Cristine Machado Schwanke, Luiza Lupe Rodrigues Camargo, Julia de Oliveira Marques

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: hemilyruiz.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A formação continuada de professores é reconhecida como processo relevante para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e para a integração de tecnologias digitais no contexto educacional. No campo da educação contemporânea, estudos indicam que o uso pedagógico das tecnologias digitais amplia possibilidades de ensino e aprendizagem, favorecendo práticas educativas interativas e alinhadas às demandas da sociedade digital, conforme discutem Velasco e Santos. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a implementação do curso de Formação Continuada “Ensino, Tecnologia e Sustentabilidade”, realizado com professoras da rede pública de ensino. O objetivo foi desenvolver competências pedagógicas relacionadas ao uso de ferramentas digitais, metodologia científica e educação ambiental no contexto escolar. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado em registros sistematizados das atividades formativas, incluindo planejamento pedagógico, acompanhamento das interações no ambiente virtual Moodle e produção de materiais didáticos digitais. A formação foi organizada em módulos sobre ferramentas digitais, metodologia científica e escrita acadêmica, fundamentos de energia, sustentabilidade e práticas pedagógicas inovadoras, além de oficinas práticas sobre temática energética e ambiental. Os resultados evidenciam o fortalecimento das competências digitais e pedagógicas das participantes, especialmente na produção de materiais didáticos e na integração de tecnologias ao planejamento de atividades escolares. Observou-se maior engajamento nas atividades formativas e na elaboração de propostas pedagógicas relacionadas à sustentabilidade e à educação científica. Esses resultados dialogam com estudos sobre uso pedagógico das tecnologias digitais, conforme discutem Alves e colaboradores, e investigações desenvolvidas por Schwanke sobre educação científica, tecnologias digitais e sustentabilidade na educação básica. Conclui-se que propostas de formação continuada apoiadas por ambientes virtuais de aprendizagem contribuem para o desenvolvimento profissional docente e para a integração das tecnologias digitais no ensino, fortalecendo práticas pedagógicas voltadas à educação científica e ambiental.

Palavras-chave: formação continuada, tecnologias digitais, sustentabilidade, práticas pedagógicas, educação científica

Docência em Experiência: Práticas Reflexivas e Ludicidade na Formação de Professores no Ensino Superior

Autor principal: Nívia Celoí Barragan Ferreira

Coautores: Neiva Afonso Oliveira, Leonor Goulart Soler

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Pelotas

E-mail indicado: niviabarragan17@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões decorrentes de um estágio docente realizado com uma turma de graduação, desenvolvido por duas pesquisadoras em formação, uma pós-doutoranda e uma mestranda que assumiram a docência como espaço de experimentação pedagógica e formação profissional. A experiência parte da compreensão de que o ensino superior demanda práticas que articulem teoria, prática e reflexão crítica, aproximando os estudantes de processos de aprendizagem mais participativos. A proposta didática teve como objetivo desenvolver práticas pedagógicas fundamentadas na perspectiva do professor reflexivo, promovendo espaços de diálogo, participação e construção coletiva do conhecimento. O referencial teórico dialoga com as contribuições de Paulo Freire, especialmente no que se refere à educação dialógica e à práxis; com Donald Schön, que compreende a docência como prática reflexiva; com John Dewey, ao enfatizar a aprendizagem pela experiência; e com Maria Montessori, cuja abordagem valoriza a autonomia e o protagonismo do estudante no processo educativo. Durante o estágio docente foram desenvolvidas atividades voltadas à ludicidade e a participação dos estudantes, por meio de jogos pedagógicos, dinâmicas colaborativas e momentos de revisão de conteúdo. Como estratégia didática, foram utilizados recursos como o telefone celular para atividades interativas, o método cumbuca e o jogo: pedra, papel, tesoura que teve sua utilidade no sorteio das questões, assim como uma ampulheta para organização do tempo das tarefas, estimulando a participação, a imaginação e o engajamento dos estudantes com os conteúdos trabalhados. Os resultados da experiência evidenciam que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na ludicidade e na reflexão sobre a prática contribuem para a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e participativos, reforçando a importância da formação docente orientada pela práxis e pela reflexão crítica no ensino superior.

Palavras-chave: Professor reflexivo, lides pedagógicas, formação docente, práxis, diálogo



Robótica e ensino-aprendizagem: relato de experiência na SNCT 2025 no IFBA Santo Amaro

Autor principal: Márcio Ferreira da Paixão

Coautores: Daniel dos Anjos Costa, Josiane Francisca Silva dos Santos

Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

E-mail indicado: paixaademel14@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência analisa o uso das tecnologias digitais e da robótica educacional como ferramentas estratégicas de engajamento e aprendizagem durante a 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), realizada no período de 09 a 13 de dezembro de 2025 no IFBA Campus Santo Amaro. O estudo foca na participação ativa de discentes ingressantes do primeiro semestre de cursos técnicos em competições específicas, nas modalidades Carro Seguidor de Linha, Luta Mini Sumô e Futebol de Robôs. A metodologia adotada fundamentou-se nos princípios da Aprendizagem Baseada em Projetos, em que os estudantes, sob orientação docente contínua, aplicaram conhecimentos teóricos de lógica de programação, física e eletrônica para solucionar desafios práticos complexos. Os resultados empíricos demonstram que a utilização de tecnologias aplicadas ao ensino atua como um catalisador fundamental para a superação de lacunas pedagógicas históricas oriundas do ensino fundamental, promovendo o protagonismo estudantil e o desenvolvimento da autonomia cognitiva necessária no ensino técnico. Além disso, a descentralização do evento para a Praça da Purificação permitiu que os alunos apresentassem seus protótipos à comunidade e a crianças de escolas públicas locais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a responsabilidade social. Conclui-se que a integração dialógica entre teoria acadêmica e prática tecnológica fortalece significativamente o processo de ensino-aprendizagem, mitigando o receio inicial quanto às exigências do ensino federal. Tal iniciativa consolida a alfabetização científica no território do Recôncavo Baiano, motivando os estudantes a superarem dificuldades escolares por meio da inovação e da aplicação social do conhecimento construído em prol da sustentabilidade hídrica. O evento provou que, com o apoio institucional e a dedicação pedagógica adequada, é possível alcançar conquistas acadêmicas de alto nível logo no início da jornada formativa, integrando saberes técnicos à realidade do território de forma inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Robótica Educacional, Processos de Aprendizagem, Tecnologias na Educação, Ensino Técnico, IFBA



A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro

Autor principal: Rubya Mara Munhóz de Andrade

Coautores: Eloisa Wiebusch

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: rubyaandrade@unipampa.edu.br

Resumo: A pesquisa apresenta a investigação: “A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro”. Pesquisou o alcance social da extensão universitária para democratização do ensino, a partir do programa extensionista “Arborização Urbana: um Exercício de Cidadania e Sustentabilidade Socioambiental”, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa, interrogando: “Como está sendo trabalhada a extensão universitária na Universidade Federal do Pampa na perspectiva da articulação com a sociedade e democratização do conhecimento”? Analisou o impacto da integração universidade e sociedade, dos saberes científicos e da experiência, da articulação e desenvolvimento das diretrizes extensionistas, e dos limites, tensões e possibilidades existentes neste processo. Como metodologia de pesquisa qualitativa, utilizamos os princípios da pesquisa participante e o estudo de caso, buscamos referências em André (2005), Martins (2008), Minayo (2010), A. J. Severino (2007), Yin (2005), Brandão e Streck (2006), Lüdke e André (1986), Triviños (1987), Bogdan e Biklen (1994). Os instrumentos para coleta de dados foram: a observação direta, entrevista semiestruturada, participação em rodas de conversa e análise de documentos. Para a leitura, análise e interpretação de dados, usamos os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Os sujeitos da pesquisa foram docentes, discentes e comunidade extensionista do programa: “Arborização Urbana: um Exercício de Cidadania e Sustentabilidade socioambiental”. Como resultados inferimos que: a extensão universitária fortalece a integração da universidade com a sociedade, o diálogo, a integração dos sujeitos e a construção coletiva de conhecimentos entre docentes, discentes e comunidade extensionsita; propicia a integração dos saberes científicos e da experiência; fomenta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; viabiliza a gestação de renovadas práticas pedagógicas na educação; Como contribuição da tese, construímos a metodologia denominada Roda de Conversa Extensionista Transformadora (RCET), potencializadora da democratização do conhecimento a partir da extensão universitária, na concretude da “universidade do encontro”.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Democratização, Universidade do Encontro, Integração de saberes, Comunidade



Gamificação como estratégia pedagógica para avaliação diagnóstica

Autor principal: Sabrina Gonçalves Marques

Coautores: Milene Ferreira Miletto, Guédulla de Senna Dias, Deine Rosa Machado

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Santa Maria

E-mail indicado: sabrina-marques@educar.rs.gov.br

Resumo: A avaliação diagnóstica consiste em um importante momento do processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita tanto ao professor quanto ao estudante definir uma trajetória de aprendizagem consistente, tendo-se clareza dos pontos de partida e de chegada. Dessa forma, torna-se relevante buscar estratégias que tornem esse momento mais significativo, de forma que os alunos sejam sujeitos ativos em seu processo avaliativo. O presente relato apresenta uma atividade realizada com seis turmas de Ensino Médio na componente curricular de Matemática, uma de terceiro ano e cinco de segundo ano, de uma escola pública estadual localizada em Caçapava do Sul, no ano de 2026. O recurso pedagógico utilizado foi um jogo de bingo para revisão das operações de potenciação e radiciação. As cartelas foram geradas gratuitamente em um site especializado. As operações foram construídas pela professora regente com auxílio de colegas que sugeriram expressões e revisaram o material. Por ser um jogo amplamente conhecido, os alunos compreenderam as regras com facilidade, tornando a jogabilidade ágil. Os estudantes foram divididos em duplas ou trios, recebendo uma cartela por grupo. A professora enunciava as operações sem registro visual, pois as habilidades de leitura dos termos de potenciação e radiciação também estavam sendo avaliadas. Os alunos discutiam as operações no grupo e registravam a resposta caso estivesse presente na cartela. Para a conclusão do jogo, foram necessários dois períodos de 50 minutos. Durante a atividade, os alunos perceberam dificuldades em relação ao conteúdo e a habilidades básicas, como a tabuada. Tal experiência demonstrou-se potencial ao revelar à professora as lacunas de aprendizagem por meio das dúvidas e erros cometidos. Além disso, a estratégia gamificada proporcionou maior engajamento e maior percepção dos estudantes sobre suas dificuldades quando comparada a avaliações discursivas e objetivas tradicionais.

Palavras-chave: gamificação, avaliação diagnóstica, matemática, jogo didático, metodologias ativas



Feiras de ciências intermunicipais: relato de organização e integração entre universidade e escolas

Autor principal: Maria Eduarda Leite Madruga

Coautores: Pedro Fernando Teixeira Dorneles

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: mariamadruga.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Feiras de ciências são ambientes ideais para incentivar a pesquisa científica dos alunos da educação básica. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a organização de feiras promovidas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé, em colaboração atualmente com Bagé, Candiota, Hulha Negra e São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul. A iniciativa seleciona trabalhos nas feiras municipais para participação em uma feira integradora anual sediada na universidade. O objetivo deste estudo é apresentar o processo de organização e produção dos materiais necessários para a realização das feiras e da etapa integradora. A experiência é organizada a partir das ações desenvolvidas por uma equipe composta por professores, servidores e estudantes da universidade, responsáveis pela criação dos recursos utilizados durante os eventos. Entre as atividades realizadas destacam-se a elaboração anual de novos modelos para impressão de crachás de identificação, produção de brindes personalizados destinados aos participantes e a criação e formatação das fichas de avaliação utilizadas pelas comissões avaliadoras. A equipe também oferece suporte na organização logística e na comunicação com as secretarias municipais de educação. Em algumas cidades, os universitários participam também da avaliação dos projetos, contribuindo para a seleção dos trabalhos que avançam para a etapa integradora. Entre 2011 e 2025, o projeto abrangeu cerca de 900 trabalhos e contou com 3.249 estudantes da educação básica. A participação na feira integradora contribui para o desenvolvimento de competências como comunicação oral, trabalho em equipe e pensamento crítico. Para os universitários envolvidos na organização, a experiência proporciona vivências práticas relacionadas ao planejamento de eventos educacionais, criação de materiais e à avaliação de projetos, contribuindo para sua formação acadêmica e profissional. Nesse sentido, a organização das feiras de ciências configura-se como estratégia relevante para o fortalecimento da cultura científica e para a integração entre universidade e educação básica.

Palavras-chave: Feira de ciências, iniciação científica escolar, extensão universitária, organização de eventos educacionais, Universidade Federal



Sala de aula invertida: um relato sobre corpo humano e movimento

Autor principal: Rosilda Teixeira de Freitas

Coautores: Daniela Marques Evangelho, Fernando de Oliveira Machado, Milene Ferreira Miletto

Instituição de vínculo: Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul

E-mail indicado: milene-fmiletto@educar.rs.gov.br

Resumo: Estudar anatomia e fisiologia no Ensino Médio (EM) é relevante para a formação dos estudantes, pois essas áreas ajudam a compreender como o corpo é formado e como ele funciona no decorrer da vida. Ao estudar ossos, músculos, órgãos e sistemas do corpo, os alunos têm a oportunidade de entender melhor os processos que mantêm a vida humana, contribuindo também para que os jovens cuidem da própria saúde. O presente relato apresenta atividades realizadas com uma turma do segundo ano do EM, em uma escola pública da rede estadual em Caçapava do Sul em 2025, ao desenvolver-se prática interdisciplinar sistematizada pelas disciplinas de Biologia e Corpo e Movimento, com objetivo de: promover a educação para a saúde, evidenciando a importância da anatomia e fisiologia humana. Utilizou-se a metodologia da sala de aula invertida, na qual os estudantes pesquisaram sobre a temática, propondo diversos momentos: realização de práticas sobre sistema muscular e ósseo, debates, divisão de temas de pesquisa para o aprofundamento, apresentação de seminários e por fim, viagem de estudos à Porto Alegre, onde tiveram visitaram a exposição Human Bodies. Durante todo processo, os estudantes preencheram uma ficha na qual realizavam a avaliação das práticas desenvolvidas, na forma de diário reflexivo. Analisando esse material foi possível perceber que a maioria dos estudantes demonstrou interesse em participar das aulas propostas, em contraponto às práticas de ensino tradicionais, nas quais pouco se envolvem. Vários pontuaram que entenderam melhor questões de saúde e desenvolvimento do corpo, ficando sensibilizados ao ver órgãos de pessoas reais na exposição. Um ponto importante foi verificar que os aprendizados adquiridos puderam ser um incentivo para hábitos saudáveis, pois conforme sinalizaram, ao entender de fato como o corpo funciona, passaram a valorizar mais a alimentação equilibrada, a prática de exercícios e o cuidado com o próprio organismo.

Palavras-chave: metodologias ativas, ensino de ciências, ensino médio, fisiologia humana, educação em saúde

Metodologias Ativas no Ensino Superior: Aprendizagem Baseada em Problemas

Autor principal: Andressa Wiebusch

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: andressawiebusch@unipampa.edu.br

Resumo: As metodologias ativas no Ensino Superior, consistem em estratégias pedagógicas que contribuem para que o estudante seja protagonista nos processos de ensino e de aprendizagem, visando a formação de um estudante mais criativo, crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas que surgem no cotidiano. Para Moran (2018) os processos de ensino e de aprendizagem ocorrem com a descoberta, a investigação e a resolução de problemas. Nesse sentido, nas metodologias ativas o foco é o estudante e atividades diversificadas para promover o engajamento acadêmico e vivências para a mobilização da aprendizagem. O objetivo foi compreender qual a metodologia ativa mais utilizada em duas turmas no Ensino Superior. A pesquisa foi qualitativa e desenvolvida, por meio de um estudo de caso na sala de aula de duas professoras, de dois cursos de graduação/bacharelado, de uma universidade privada, localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de observações na sala de aula, registros escritos e entrevistas. Como principais resultados, evidenciei que as professoras ao utilizarem as metodologias ativas, atuam com um vetor epistemológico marcado pela intencionalidade, empatia e as relações interpessoais, desenvolvendo estratégias didático-pedagógicas e pelo papel de mediador dos processos que envolvem o ensinar e o aprender, com foco na problematização, na aprendizagem autônoma e no protagonismo do estudante, com experiências diversas e o aprender fazendo. Nas aulas das duas turmas observadas, estava muito presente a resolução de problemas e a aprendizagem baseada em problemas, promovendo envolvimento dos estudantes, construção de novos conhecimentos, compartilhamento de saberes, aprendizagem significativa e contribuindo para uma formação mais articulada com a realidade, com as demandas do mercado de trabalho, estimulando autonomia, tomada de decisões, pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas em contextos reais.

Palavras-chave: ensino superior, estudantes, metodologias ativas, protagonismo, aprendizagem baseada em problemas

Educação midiática e ensino e aprendizagem: o “case Silveira” como recurso pedagógico em sequências didáticas

Autor principal: Larissa Batista de Vargas

Coautores: Vanessa Ribas Fialho

Instituição de vínculo: Universidade Federal de Santa Maria

E-mail indicado: larissa.vargas96@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo analisar campanhas midiáticas no Instagram, envolvendo o mascote Silveira, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a partir das perspectivas da educação midiática e da cultura participativa, buscando identificar potencialidades pedagógicas para a elaboração de sequências didáticas. Em maio de 2025, o cão Silveira ganhou grande repercussão nas plataformas digitais após um comentário depreciativo publicado na rede social X, o que mobilizou seguidores em sua defesa e resultou no expressivo crescimento do perfil do mascote no Instagram. O episódio evidencia que os usuários deixaram de ser apenas consumidores de conteúdo e passaram a atuar ativamente na produção, circulação e ressignificação de narrativas midiáticas. A pesquisa fundamenta-se nos estudos sobre cultura participativa, educação midiática, complexidade e transdisciplinaridade, bem como nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere ao protagonismo do aluno e ao desenvolvimento do letramento digital no ambiente escolar. Nesse contexto, compreender como fenômenos virais nas redes sociais podem ser incorporados às práticas pedagógicas torna-se relevante para aproximar o ensino das experiências midiáticas cotidianas dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter aplicado, que analisa postagens e campanhas que utilizaram a imagem do mascote em diferentes contextos comunicacionais, como ações institucionais, campanhas educativas e conteúdos relacionados à proteção animal. A análise considera aspectos como engajamento, construção de sentidos nas narrativas digitais e participação dos usuários nas interações online. Os resultados preliminares indicam que o “case Silveira” possibilita discutir aspectos da circulação de informações nas redes, construção de narrativas e mobilização de públicos online. Além disso, evidencia potencial para articular diferentes áreas do conhecimento e promover reflexões sobre cidadania digital, participação crítica nas mídias e proteção animal. A partir dessas análises, propõe-se a elaboração de sequências didáticas que utilizem o fenômeno midiático como recurso pedagógico.

Palavras-chave: Educação midiática, Cultura participativa, Letramento digital, Sequências didáticas, Recurso pedagógico

Materiais Didáticos para o LabMaker: Impactos de um Pré-Guia Pedagógico na Autonomia de Estudantes

Autor principal: Renardo Goulart Fernandes

Coautores: Rosana Cavalcanti Maia Santos, Katyany Silveira de Goes

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: renardofernandes.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: Os espaços LabMaker têm se consolidado como ambientes educacionais voltados à experimentação prática, à criatividade e à integração de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a simples disponibilidade de equipamentos tecnológicos sofisticados não garante resultados pedagógicos significativos. A ausência de materiais didáticos estruturados e de qualidade pode dificultar a articulação entre as atividades experimentais realizadas nesses espaços e os conteúdos curriculares, limitando o potencial formativo dessas iniciativas. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo evidenciar a carência de materiais didáticos específicos para o uso pedagógico do LabMaker e analisar os impactos da implementação de um pré-guia pedagógico no desenvolvimento da autonomia dos estudantes. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso realizado em escolas que implantaram o LabMaker, envolvendo estudantes do ensino fundamental. Como intervenção pedagógica, foi desenvolvido um material didático piloto (pré-guia) contendo orientações estruturadas para a montagem de circuitos com Arduino e propostas de atividades práticas alinhadas à abordagem STEAM. Durante a aplicação das atividades foram realizadas observações participantes, registros das interações dos alunos com os equipamentos e entrevistas semiestruturadas com professores responsáveis pelo laboratório. Os resultados indicam que, nas escolas em que o pré-guia foi efetivamente utilizado pelos coordenadores, os estudantes demonstraram maior autonomia na manipulação dos materiais e na montagem de circuitos, realizando etapas das atividades com menor intervenção docente. Observou-se também aumento do engajamento, da colaboração entre pares e da capacidade de resolução de problemas. Em contrapartida, nas instituições em que o material foi disponibilizado, mas não utilizado, não se verificou avanço significativo na autonomia dos alunos. Conclui-se que materiais didáticos estruturados são fundamentais para potencializar o uso pedagógico do LabMaker, especialmente quando acompanhados de mediação docente adequada, favorecendo aprendizagem significativa e desenvolvimento da autonomia estudantil.

Palavras-chave: LabMaker, materiais didáticos, arduino, autonomia estudantil, STEAM



Bioma Pampa: ações de divulgação científica do Programa Embrapa & Escola

Autor principal: Daniela Garcia Collares

Coautores: Ana Flores de Quadros, Felipe Santos da Rosa, Roseclair dos Santos,

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: daniela.collares@embrapa.br

Resumo: Em 2025, a Embrapa Pecuária Sul, com sede em Bagé/RS, completou 50 anos e dentro da proposta de divulgar suas ações realizou atividades dentro do programa Embrapa & Escola. O objetivo foi promover a interação entre a comunidade escolar e a pesquisa científica, focando em alunos do ensino fundamental. Por meio de visitas técnicas, materiais didáticos e atividades lúdicas, a iniciativa democratiza o conhecimento científico gerado pela Embrapa, aproximando a realidade dos laboratórios e campos experimentais do currículo escolar básico. Com foco na aproximação desse público a ciência e a pesquisa, foram convidadas escolas públicas de Bagé. Em uma semana do segundo semestre, o centro de pesquisa recebeu alunos do ensino fundamental de três escolas públicas do Estado. Durante as atividades, 80 alunos participaram de 15 palestras focadas no Bioma Pampa, sustentabilidade, segurança alimentar e tecnologias aplicadas à pecuária. Na visita ao Centro, os alunos passam por estações desde a vitrine de tecnologias de gramíneas, estação meteorológica, banco ativo de germoplasma e a parte animal do gado brangus e dos ovinos. A proposta foi dos alunos conhecerem mais sobre o bioma Pampa, desde os campos nativos, criação agropecuária, qualidade e importância do consumo da carne. Além de ser uma aula prática e a oportunidade de conhecer, com informações técnicas o Bioma que estão integrados. A experiência subsidiou o planejamento do projeto “Ciência e Sustentabilidade da Pecuária nas Escolas”, que pretende inspirar e formar uma nova geração mais consciente sobre a produção de alimentos, com base em ciência, sustentabilidade e valorização da agropecuária nacional, focado na produção de materiais didáticos específicos e na organização de fluxos de visitação. Conclui-se que a ação fortalece a percepção da pecuária como atividade científica e sustentável, promovendo a alfabetização científica e a valorização do setor agropecuário nacional entre jovens cidadãos.

Palavras-chave: Divulgação científica, Bioma Pampa, Embrapa, Escola, Pecuária sustentável, Educação



A avaliação da aprendizagem como temática nas produções no repositório da Universidade Federal do Pampa

Autor principal: Leticia Leite Chaves

Coautores: Renata Hernandez Lindemann

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Pampa

E-mail indicado: leticial Leite.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: A avaliação da aprendizagem é um dos elementos fundamentais no processo formativo educacional, sendo necessária a discussão sobre a temática, tanto em ambientes de formação docente quanto em publicações acadêmicas. Sendo assim, neste estudo elencou-se como objetivo analisar como a temática avaliação tem sido apresentada nas pesquisas desenvolvidas durante o período de 2015 a 2025. O estudo classifica-se metodologicamente como um levantamento, pois visa atingir uma diversidade de informações sobre a temática em foco. A busca foi realizada no repositório da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), utilizando como refinamento o termo avaliação da aprendizagem. Foram analisadas produções acadêmicas que apresentaram avaliação em seu título, dentro do período de 2015 a 2025 e que apresentavam proximidade com o campo educacional. Foram encontrados 30 trabalhos relacionados com a avaliação da aprendizagem, distribuídos em dissertações (13), trabalho de conclusão de curso (14), relatório crítico-reflexivo (2) e uma monografia, evidenciando que as pesquisas sobre a temática são de interesse nos diferentes níveis de formação. Através da análise dos estudos percebeu-se a diversidade de enfoques de pesquisa, tendo como destaque pesquisas realizadas com a abordagem em um contexto pandêmico, discorrendo sobre os desafios encontrados durante o processo e as adaptações que foram necessárias tanto pelos professores quanto dos estudantes para a realização de uma avaliação, levando em consideração as diferentes realidades. Também identificou-se pesquisas que apresentaram instrumentos avaliativos como foco, destacando-se o uso do portfólio, que tem como intencionalidade promover a autoavaliação, autonomia e reflexão sobre o processo formativo de maneira individual. Notou-se também que os estudos apresentaram discussões sobre as vertentes avaliativas, tais como, formativa, diagnóstica e emancipatória. Percebe-se através do levantamento a necessidade de investigação sobre a temática, para que haja possíveis contribuições acerca das lacunas sobre avaliação e debates relevantes para a área.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Concepções avaliativas, Instrumentos avaliativos, Produções acadêmicas, Ensino Superior



Um registro único para todos: o DUA visto de uma maneira diferente

Autor principal: Adriana Valesca Costa Rosa Feijó

Coautores: Débora Tatiane Costa Rosa Maia

Instituição de vínculo: EMEF Téo Vaz Obino, Bagé/RS

E-mail indicado: profadriana2bage@gmail.com

Resumo: A alfabetização no contexto brasileiro, apesar dos programas de qualificação profissional e dos incentivos destinados às instituições escolares, ainda apresenta desafios significativos. Observa-se que parte dos estudantes consolida o processo de construção da escrita apenas no último ano do ciclo de alfabetização, enquanto muitos acabam sendo retidos no terceiro ano por não estarem plenamente preparados para cursar o quarto ano. Diante dessa realidade, em uma escola municipal de Bagé, no Rio Grande do Sul, uma professora do primeiro ano do ciclo de alfabetização desenvolve uma proposta diferenciada, baseada na individualização do processo de aprendizagem. Este relato tem como objetivo apresentar o trabalho realizado ao longo de três anos em duas turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental. Nesse viés, uma das turmas desenvolve suas atividades a partir da proposta do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), organizada de forma individualizada, enquanto a outra realiza as mesmas atividades de maneira padronizada para todos os alunos. O DUA propõe uma abordagem metodológica que busca estruturar atividades acessíveis a todos os estudantes ao minimizar dificuldades na alfabetização. Ao analisar o rendimento das duas turmas, percebe-se que a forma de organização das atividades pode influenciar diretamente no desenvolvimento dos estudantes na construção da escrita. Na proposta diferenciada, embora todos participem do mesmo momento pedagógico, cada aluno realiza uma atividade específica, elaborada de acordo com seu nível de desenvolvimento e com seu progresso na aprendizagem. Durante o ano letivo, não se observam manifestações de desvalorização entre os estudantes, pois todos se envolvem em suas próprias tarefas e demonstram confiança em suas possibilidades. Conclui-se que a nova abordagem com fundamentos no DUA envolve estratégias pedagógicas capazes de favorecer condições mais adequadas para o sucesso no processo de alfabetização.

Palavras-chave: DUA, alfabetização, proposta, incentivo, avaliação

Texto, Vídeo ou Jogo? Uma Análise Comparativa de Metodologias no Ensino de Lógica de Programação

Autor principal: Luís Fernando Alves da Silva

Coautores: Pedro Ramires da Silva Amalfi Costa

Instituição de vínculo: Centro Paula Souza

E-mail indicado: luisfernandoads@gmail.com

Resumo: A dificuldade de engajar alunos do ensino médio técnico nas aulas de lógica de programação motivou este estudo, que investiga o impacto de diferentes metodologias no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo da pesquisa foi analisar como os formatos de texto, vídeo e jogo digital influenciam o engajamento, a motivação e a compreensão de conceitos relacionados às estruturas de repetição na linguagem de programação Lua. A metodologia adotada consistiu em um experimento com estudantes de escolas técnicas públicas, com vivência prévia em linguagens de programação, divididos aleatoriamente em três grupos. Cada grupo teve contato com o mesmo conteúdo em um dos três formatos: apostila, vídeo aula ou jogo digital. Seguido da aplicação de um questionário com perguntas quantitativas (escala Likert) e qualitativas para avaliar percepção de aprendizagem e interesse dos participantes. Os resultados indicaram que o jogo digital foi o formato mais eficaz em termos de motivação, clareza e retenção de conteúdo, sendo consistentemente melhor avaliado do que o texto e o vídeo. A vídeo aula apresentou desempenho intermediário, destacando-se pela clareza visual e didática, enquanto a apostila foi valorizada pela profundidade, mas apontada como menos envolvente. A análise qualitativa reforçou esses dados, evidenciando que a interatividade e os elementos lúdicos do jogo digital promoveram maior engajamento, participação e compreensão dos conceitos apresentados. Conclui-se que metodologias baseadas em recursos interativos, especialmente jogos digitais, podem contribuir significativamente para a aprendizagem ativa em disciplinas técnicas e tecnológicas. A pesquisa reforça a importância da inovação pedagógica e da integração de tecnologias no currículo técnico, alinhando-se às ideias de Papert, que defendia a construção do conhecimento por meio de experiências significativas, e à teoria da zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, segundo a qual o aprendizado se potencializa com o uso de ferramentas e mediações adequadas no processo educativo.

Palavras-chave: lógica de programação, ensino técnico, jogo digital, metodologia ativa, Lua



UNIPAMPA
Universidade Federal do Pampa

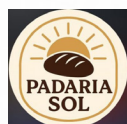


MESTRADO E
DOUTORADO
ensino
UNIPAMPA-CAMPUS BAGÉ



Os **Anais da II Jornada Internacional de Pesquisas sobre Ensino e Aprendizagens** reúnem 200 trabalhos de 52 instituições, provenientes de sete países e de diferentes regiões do Brasil. Organizada em três eixos temáticos, a publicação contempla pesquisas e experiências sobre inclusão, inovação pedagógica, políticas educacionais, currículo, formação docente, metodologias, tecnologias e avaliação. Mais do que um repositório de resumos, esta obra expressa uma construção acadêmica coletiva, marcada pela diversidade, pela internacionalização e pelo compromisso com a produção e a socialização do conhecimento em Educação e Ensino.

Las **Actas de la II Jornada Internacional de Investigaciones sobre Enseñanza y Aprendizajes** reúnen 200 trabajos de 52 instituciones, procedentes de siete países y de distintas regiones de Brasil. Organizada en tres ejes temáticos, la publicación presenta investigaciones y experiencias sobre inclusión, innovación pedagógica, políticas educativas, currículo, formación docente, metodologías, tecnologías y evaluación. Más que un repositorio de resúmenes, esta obra expresa una construcción académica colectiva, marcada por la diversidad, la internacionalización y el compromiso con la producción y la socialización del conocimiento en Educación y Enseñanza.



Carla Frota
FOTOGRAFIA